



A REVOLUÇÃO DO IMAM AL-HUSSEIN (A.S.)
MOTIVOS, FATOS E RESULTADOS







Nossa Mensagem IV

SHEIKH TALEB HUSSEIN AL-KHAZRAJI

A Revolução do Imam Al-Hussein (A.S.) Motivos, Fatos e Resultados

Tradução e Revisão
Paloma Awada, Furqan Ali Silva,
Nasereddin Al-Khazraji e
Daniel de Aguiar da Cunha



المركز الإسلامي في البرازيل
Centro Islâmico no Brasil





Tradução e Revisão

Paloma Awada, Furqan Ali Silva, Nasereddin Al-Khazraji e Daniel de Aguiar da Cunha

Capa, Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

Yelow Design e

Nasereddin Taleb Al-Khazraji

Tiragem

2.000 exemplares

Data da Edição

Novembro de 2008

Impressão e Acabamento

Editora Marse

Tel.: (11) 2292-3322 - E-mail: ed.marse@terra.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Al-Khazraji, Taleb Hussein

A revolução do Imam Al-Hussein (A.S.) : motivos, fatos e resultados
/ Taleb Hussein Al-Khazraji ; tradução e revisão Paloma Awada... [et al.].
-- São Paulo : Centro Islâmico no Brasil, 2008.

Outros tradutores: Furqan Ali Silva, Nasereddin Al-Khazraji e
Daniel de Aguiar da Cunha

1. Imam Al-Hussein (A.S.) 2. Islã - História 3. Karbala-Iraque - História
4. Movimento Husseimita - História 5. Revolução do Imam Al-Hussein (A.S.)
- História I. Título.

08-09998

CDD-297.09

Índice para catálogo sistemático:

1. Islã : Revolução do Imam Al-Hussein (A.S.) : História 297.09

Todos os direitos desta edição são reservados ao



Centro Islâmico no Brasil

Tel.: 55 11 3361-7348

Fax: 55 11 3331-5077

www.arresala.org.br

edicoes@arresala.org.br

É proibida a reprodução de parte ou da totalidade dos textos sem a autorização prévia.



Palavra do Autor	9
Capítulo 1 - Relatos Históricos - De Medina até Sham	13
Quem foi o Imam Hussein ibn Ali ibn abi Taleb	13
Os motivos da revolução do Imam al-Hussein (A.S.)	18
A saída do Imam Hussein (A.S.) de Medina rumo a Meca	23
Alguns de seus discursos durante a sua viagem rumo ao Iraque	27
Durante a Viagem (Parte 1)	28
Um encontro com Hur ibn Yazid al-Riyahe.....	30
Imam al-Hussein (A.S.) recebe a notícia do martírio de Moslim ibn Aquil.....	32
O famoso discurso do Imam al-Hussein (A.S.) perante o exército de Yazid na região de Baidhah.....	34
Durante a Viagem (Parte 2)	35
Cidades pelas quais passou o Imam Hussein em sua caminhada até o Iraque	37
A chegada a Karbalá	38
Os planos de Ubaydillah ibn Ziyad em Kufa.....	41
A realidade do exército que combateu o Imam Al-Hussein (A.S.).....	42
A realidade do exército que lutou ao lado do Imam al-Hussein (A.S.).....	44
Declaração do Imam al-Hussein (A.S.) sobre seus companheiros	47
Algumas dos discursos e posições do Imam al-Hussein (A.S.) e seus companheiros em Karbala	48
A mentira de Omar ibn Saad e a descoberta de Shemer	50

A segurança recusada por Abul Fadhl al-Abbas e seus irmãos	52
O Imam al-Hussein no décimo dia do mês de Moharram	57
A Súplica do Imam al-Hussein (A.S.)	59
O primeiro discurso do Imam al-Hussein (A.S.) em Ashura	60
Os discursos dos companheiros e suas nobres posições	64
O arrependimento de Hur	65
O segundo discurso do Imam al-Hussein (A.S.) em Ashura	66
O início do combate em Karbala	71
Os nomes dos companheiros do Imam al-Hussein (A.S.) que foram martirizados em Karbala	72
O martírio dos familiares do Imam al-Hussein (A.S.)	78
O martírio de Ali ibnol Hussein al-Akbar	79
O martírio da família de Aquil	82
O martírio da família do Imam al-Hassan ibn Ali ibn abi Taleb	84
O martírio da família de Abdallah ibn Jafar ibn abi Taleb	86
O martírio dos irmãos do Imam al-Hussein (A.S.)	87
O acolhimento do Imam al-Hussein (A.S.)	92
Abdallah (recém nascido) ibn al-Hussein ibn Ali ibn abi Taleb	93
Os nomes dos familiares do Imam al-Hussein (A.S.) que foram martirizados em Karbala	96
O martírio do Imam al-Hussein (A.S.)	98
Seu último discurso	101
O último adeus	101
Os rogos do Imam al-Hussein (A.S.) em seus últimos momentos	105
A maior das tragédias	106
O ataque ao acampamento do Imam al-Hussein (A.S.)	107
Os sonhos de Um Salama e de Abdallah ibn Abbas se realizam	108
A primeira noite após o martírio	109
O caminho de Karbala a Sham	114
Os prisioneiros dos Ahlul Bait (A.S.) em Kufa	114
Os prisioneiros dos Ahlul Bait (A.S.) são enviados de Kufa até Sham	126
Na presença de Yazid ibn Mu'awiyah	132
A cabeça sagrada do Imam al-Hussein (A.S.)	140

O discurso de Zainab al-Kubra perante o tirano de Sham	142
Os efeitos do discurso	147
O retorno da família do Imam al-Hussein (A.S.) a Medina.....	149
Os resultados da revolução do Imam al-Hussein (A.S.).....	154
As revoluções que aconteceram depois do martírio do Imam al-Hussein (A.S.)	156
Porque recordamos Ashura	165
Capítulo 2 - Lágrimas e Homenagens.....	169
Palavra da Tradutora	169
Introdução	171
A Traição de Kufa.....	175
Amigos.....	181
Ali Akbar, o Hashimita	183
Os jovens de Karbala	187
Abbas - o Estandarte de Hussein	192
Do berço ao túmulo	195
O sacrifício supremo.....	198
A noite da tragédia	206
A caravana dos cativos.....	209
A jornada chega ao fim	216
Relatos e Ditos.....	218
Por que lembrar Ashura? Por que Hussein (A.S.) é tido como “líder dos mártires”?	222
O nome de Karbala	223
A terra mais famosa depois de Meca	223
Capítulo 3 - Amostras da herança do Imam al-Hussein (A.S.).....	225
A Herança do Imam al-Hussein (A.S.).....	225
Capítulo 4 - Visitas (Ziyaras).....	235
A recompensa da Visita ao Imam al-Hussein (A.S.).....	235
Ziyarat Ashura - A Visitação de Ashura.....	241
Ziyarat Ashuhada - Visitação aos Mártires	254
Ziyarat Ali al-Akbar (A.S.) - Visitação a Ali al-Akbar (A.S.)	256



Ziyarat Abil Fadl al-Abbas (A.S.) - Visitação a	
Abul Fadhl al-Abbas (A.S.).....	258
Ziyarat al-Arbain - Visitação do Quadragésimo dia após o	
Martírio do Imam al-Hussein (A.S.).....	262
Ziyarat Warith - A Visitação ao Herdeiro	271
Fontes.....	279
Imagens.....	283



Palavra do Autor

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

Em nome de Deus, o Clemente o Misericordioso.

Louvado seja Deus, o Senhor do Universo, que a paz e a benção de Deus estejam sobre o selo dos profetas Mohammad ibn Abdillah (S.A.A.S.), sobre seus Ahlul Bait (A.S.), seus bons companheiros e sobre todos que os seguirem com fé até o Dia do Juízo Final.

A revolução do Imam al-Hussein (A.S.) lutou contra a tirania e a injustiça, o desvio e o pecado. Ela não foi simplesmente um acontecimento histórico isolado no ano 61 hejrita, em Karbala, no Iraque. Jamais foi um evento que se encerrou, e nunca teve seus objetivos alcançados. Esta revolução é um movimento, uma ação e um método que iluminou as gerações futuras.

O movimento Husseinita teve seus primeiros episódios iniciados na cidade de Medina, quando os agentes do governo da época quiseram pegar a força o voto de fidelidade do Imam (A.S.) para o tirano Yazid ibn Mu'awiyah, e ele (A.S.) recusou este pedido e seguiu seu caminho para Meca e depois Karbala, local onde aconteceu a sangrenta batalha iluminada entre os exércitos da justiça e da opressão. Este movimento é uma ação revolucionária espiritual, elevada e grandiosa, que se refere diretamente a identidade e a alma islâmica, que se liga com o destino da justiça no mundo e cria uma nova realidade que se baseia na verdade, recusando qualquer tipo de tirania e opressão.

A verdade é que a revolução do Imam al-Hussein (A.S.) atende uma necessidade contínua do pensamento do homem, do seu coração, do seu raciocínio e de todas as suas esperanças e expectativas. Por isso, a revolução

do Imam al-Hussein (A.S.), que foi apoiada pelo desejo divino, foi isenta de qualquer tipo de limitação temporária e local. Esta revolução não foi igual às outras, cujo tinham objetivos e locais limitados, e quanto mais tempo passa, mais elas acabam sendo esquecidas. A revolução do Imam al-Hussein (A.S.) foi muito abrangente, não tendo nenhuma limitação em termos de tempo e espaço, ela foi e é relevante para todo lugar da Terra onde acontece a batalha do bem contra o mal, da verdade contra a opressão.

Em verdade, Ashura representava toda a história e Karbala toda a terra. Por isso, não é nada estranho que sempre usemos a revolução do Imam al-Hussein (A.S.) como referência em nossas vidas, estudando-a e vivendo-a, pois nos encontramos totalmente imersos nesta revolução, e todas as nossas esperanças políticas, educacionais e sociais estão interligadas a esta revolução.

A humanidade encontra no Imam al-Hussein (A.S.) tudo que deseja e espera desta vida. A humanidade encontra também, nesta grandiosa personalidade, tudo que possa enriquecer sua tradição, cultura, pensamento e métodos. Encontramos no Imam al-Hussein (A.S.) tudo que possa adicionar alegria, amor e felicidade às nossas vidas. Isso acontece quando pegamos as mãos dos próximos para enfrentarmos os injustos e os opressores.

Esta é a verdadeira revolução, a qual continua repetindo dia após dia seus lemas, princípios e objetivos, da forma mais honesta, evidente e honrada possível. Este é o segredo de sua eternidade, pois ela é a revolução viva, vivente na realidade de todos os muçulmanos e transmitindo seus frutos para a eternidade, como sempre foi. Esta revolução foi a única que se infiltrou na consciência popular humana, em suas variadas classes políticas, sociais, grau de instrução e visões de mundo. Esta revolução conquistou os sábios, pensadores, filósofos, líderes políticos, poetas, profissionais e o povo em geral, cada um de uma forma diferente.

Este homem iluminado e grandioso, que dá brilho à história do mundo quando suas conquistas pela espada e pela palavra do bem são mencionadas é Hussein, o filho do Príncipe dos Fiéis, Imam Ali, filho de Abi Taleb, filho de Abdul-Mutaleb, filho de Hashem. Sua mãe é a senhora de todas as mulheres do universo, Fátima Azzahra, filha do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.). Sua avó materna é Khadija al-Kubra, a mãe dos fiéis.

Al-Hussein iluminou o mundo com seu nascimento no terceiro dia de Shaban no ano 4 hejrita, na cidade sagrada de Medina. A família profética o

recebeu com o espírito carinhoso e com muito amor. Seu avô, Mohammad ibn Abdillah (S.A.A.S.) o acolheu em seu colo e o chamou de “Hussein”. Ele cresceu sob a proteção e atenção do seu avô, o Profeta Mohammad (S.A.A.S.), do seu pai Imam Ali (A.S.) e de sua mãe Fatima Azzahra (A.S.). Ele cresceu se sustentando com a sabedoria, conhecimento e os princípios da grandiosa mensagem islâmica, os princípios da verdade, do bem e da justiça. Ele ocupou um grande espaço na mensagem, sendo que diversos versículos alcorânicos e ditos do grandioso Profeta Mohammad (S.A.A.S.) afirmam sua posição e grandiosidade.

Por isso, o assassinato do Imam al-Hussein (A.S.) em Karbala pelas mãos do governo opressor da época estava atingindo a Mensagem Islâmica e sua liderança, ou seja, o Imam, o qual tem sua obediência obrigatória entre a humanidade. O martírio do Imam al-Hussein (A.S.) e seus companheiros em Karbala não é apenas um acontecimento histórico corriqueiro e passageiro. Na verdade, seus efeitos, suas conseqüências e suas conquistas permanecem até hoje e assim será até o final dos tempos.

Por isso, é uma obrigação nossa registrar este grandioso acontecimento desde seu começo até o seu fim, falando sobre tudo que aconteceu e relatando tudo que foi dito pelo Imam al-Hussein (A.S.). Também está registrado neste livro como foi a trajetória da família do Imam al-Hussein (A.S.) depois de Karbala, relatamos também os seus discursos e ditos durante o caminho, e especialmente, os discursos do Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) e a sua tia Zainab al-Kubra (A.S.). Assim nasceu este livro, como parte de uma promessa que fizemos ao senhor dos mártires, Hussein ibn Ali (A.S.), uma forma de reconhecer os sacrifícios sangrentos que o mesmo fez em prol da Mensagem Islâmica.

Desejamos de Deus que esse livro seja benéfico e proveitoso a todos os leitores e leitoras. Nele registramos a tragédia mais triste da história do Islam e da humanidade. Esperamos que Deus aceite estes humildes esforços feitos por toda a equipe que traduziu, revisou e o publicou esta obra. Esperamos poder entregar este esforço nas mãos do Imam al-Hussein (A.S.), o qual homenageamos com este livro, pois tudo que existe depois de Hussein deve-se a Hussein. O Imam (A.S.) protegeu o Islam e seus princípios através do seu sangue, e por isso, como disse o grande sábio



Sheikh Mohammad Hussein Kashef al-Ghita: “*O Islam é Maometano em sua existência, Alauíta em sua afirmação e Husseinita em sua continuidade e eternidade*”. A partir deste dito entendemos a interpretação do dito do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), quando afirmou: “*Hussein é de mim e eu sou de Hussein.*” Pois se não existissem os sacrifícios do Imam al-Hussein (A.S.) o tempo iria apagar as suas marcas.

Sheikh Taleb Hussein al-Khazraji
Dezembro de 2008
Moharram de 1430





Capítulo 1 - Relatos Históricos - De Medina até Sham

Quem foi o Imam Hussein ibn Ali ibn abi Taleb

Ele nasceu no terceiro dia do mês de Shaban do ano quatro hejerita. Ele (A.S.) é o terceiro Imam dos Ahlul Bait (A.S.) após o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e é, de acordo com todos os narradores históricos, o senhor dos jovens do paraíso. A continuação do Imamato e dos Imames foi através de sua geração.

Assmá, filha de Omeir, narra que quando Hussein (A.S.) nasceu o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) disse: “*Ó Assmá, traga o meu filho*”. Em um pano branco, enrolei Hussein e o levei ao Profeta; então, sussurrou-lhe o Adhan no ouvido direito e o Iqama no esquerdo e depois o colocou em seu colo e chorou. Perguntei o motivo pelo qual o Profeta de Deus (S.A.A.S.) chorava e este respondeu: “*Choro pelo meu filho*”. Admirada, exclamei que Hussein havia nascido naquele instante, e o Profeta revelou com muito pesar que seu filho, referindo-se ao Imam, seria assassinado brutalmente por indivíduos cuja sua intercessão jamais os alcançaria, e pediu que eu não dissesse nada a sua filha Fátima.

O Imam possui uma grande posição no Alcorão Sagrado, pois é um dos membros do Kisa¹ os quais foram mencionados no versículo da purificação dos Ahlul Bait que diz:

1. Cobertor.



﴿إِنَّمَا يُرِيدُ اللَّهُ لِيُذْهِبَ عَنْكُمُ الرِّجْسَ أَهْلَ البَيْتِ وَيُطَهِّرَكُمْ تَطْهِيرًا﴾

سورة الأحزاب، آية 33

“...Em verdade, Deus só deseja afastar de vós a abominação, ó Ahlul Bait,, bem como purificar-vos integralmente” (C. 33 – V. 33)

E também no versículo do amor aos Ahlul Bait:

﴿...قُلْ لَا أَسْأَلُكُمْ عَلَيْهِ أَجْرًا إِلَّا المَوَدَّةَ فِي القُرْبَى...﴾

سورة الشورى، آية 23

“...Não vos exijo recompensa alguma por isto, senão o amor aos meus parentes (Ahlul Bait)...” (C. 42 – V. 23)

Ele é um dos quatro o qual o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) levou para o dialogo com os cristãos:

﴿فَمَنْ حَاجَّكَ فِيهِ مِنْ بَعْدِ مَا جَاءَكَ مِنَ العِلْمِ فَقُلْ تَعَالَوْا نَدْعُ أَبْنَاءَنَا وَأَبْنَاءَكُمْ وَنِسَاءَنَا وَنِسَاءَكُمْ وَأَنْفُسَنَا وَأَنْفُسَكُمْ ثُمَّ نَبْتَهِلْ فَنَجْعَلْ لَعْنَةُ اللّهِ عَلَى الكَاذِبِينَ﴾

سورة آل عمران، آية 61

“Porém, àqueles que discutem contigo a respeito dele, depois de te haver chegado o conhecimento, dizê-lhes: Vinde! Convoquemos os nossos filhos e os vossos, e as nossas mulheres e as vossas, e nós mesmos e vocês; então, deprecaremos para que a maldição de Deus caia sobre os mentirosos” (C. 3 – V. 61)

Ele, juntamente com os Ahlul Bait (A.S.), foi a referencia dos seguintes versículos do Alcorão Sagrado, os quais apresentam e declaram a obediência e pureza nas intenções e no sacrificio:

﴿إِنَّ الْأَبْرَارَ يَشْرَبُونَ مِنْ كَأْسٍ كَانَ مِزَاجُهَا كَافُورًا﴾ (5) عَيْنًا يَشْرَبُ بِهَا عِبَادُ اللَّهِ يُفَجِّرُونَهَا تَفْجِيرًا (6) يُوفُونَ بِالَّذَرِّ وَيَخَافُونَ يَوْمًا كَانَ شَرُّهُ مُسْتَطِيرًا (7) وَيُطْعَمُونَ الطَّعَامَ عَلَى حُبِّهِ مِسْكِينًا وَيَتِيمًا وَأَسِيرًا (8) إِنَّمَا نُطْعِمُكُمْ لِوَجْهِ اللَّهِ لَا نُرِيدُ مِنْكُمْ جَزَاءً وَلَا شُكُورًا (9) إِنَّا نَخَافُ مِنْ رَبِّنَا يَوْمًا عَبُوسًا قَمْطَرِيرًا (10) فَوَقَاهُمُ اللَّهُ شَرَّ ذَلِكَ الْيَوْمِ وَلَقَّاهُمْ نَضْرَةً وَسُرُورًا (11) وَجَزَاهُمْ بِمَا صَبَرُوا جَنَّةً وَحَرِيرًا (12)﴾

سورة الإنسان

“5. Em verdade, os justos beberão, em uma taça, um néctar, mesclado com cânfora.

6. De uma fonte, da qual beberão todos os servos de Deus. Eles a fazem fluir abundantemente,

7. Porque cumprem os seus votos e temem o dia em que o mal estará espalhado,

8. E porque, por amor a Ele, alimentam o necessitado, o órfão e o cativo.

9. (Dizendo): Certamente vos alimentamos por amor a Deus; não vos exigimos recompensa, nem gratidão.

10. Em verdade, tememos, da parte do nosso Senhor, o dia da aflição calamitosa.

11. Mas Deus os preservará do mal daquele dia, e os receberá com esplendor e júbilo;

12. E os recompensará, por sua perseverança, com um vergel e (vestimentas de) seda.”

(C. 76)

Há dezenas de outros versículos que nos apresentam e identificam a posição do Imam Hussein (A.S.) entre a nação.

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.), Mohammad ibn Abdillah, falou sobre a posição do Imam al-Hussein e também do seu Irmão Imam al-Hassan em diversos ditos e ocasiões. Ele (S.A.A.S.) disse:

قال رسول الله ﷺ

﴿حسين مني و أنا من حسين، أحب الله من أحب حسيناً﴾

“Hossein é de mim e eu sou de Hussein. Deus amará quem amar o Hussein.”

﴿اللهم إنك تعلم إني أحبهما (الحسن و الحسين) فأحبهما و أحب من يحبهما﴾

“Ó senhor, você sabe que eu os amo (Hassan e Hussein). Então ama-os e ama quem os ama.”

﴿اللهم أحب من أحب حسيناً...﴾

“Ó Senhor, ame quem ama Hussein ...”

﴿من سره أن ينظر إلى سيد شباب أهل الجنة فلينظر إلى الحسين ابن علي﴾

“Quem deseja olhar a face do senhor dos jovens do paraíso, então que olhe a Hussein ibn Ali.”

الرسول ﷺ مخاطباً الحسين ﷺ

﴿أنت السيد ابن السيد أبو السادة، أنت الإمام ابن الإمام أبو الأئمة،

أنت الحججة ابن الحججة أبو الحجج، تسع من صلبك و تاسعهم قائمهم﴾

O Mensageiro de Deus disse a Hussein: “Tu es o grandioso, o filho e o pai da grandiosidade. Tu és o Imam, filho do Imam e o pai dos Imames. Tu és a prova, filho da prova e o pai das provas. Nove de sua geração que o ultimo será o Mahdi.”

و خطب الرسول ﷺ مبيّناً منزلة الحسين ﷺ فقال

﴿أيها الناس هذا الحسين ابن علي، جده و جدته في الجنة و أبوه و أمه في الجنة،

و إنه لم يؤت أحدٌ من ذرية النبيين مثل ما أوتي الحسين ابن علي﴾

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) discursou sobre a posição de Hussein (A.S.) e disse: *“Ó povo, este é Hussein ibn Ali, seu avô e sua avó estão no paraíso. Seu pai e sua mãe estão no paraíso. Jamais alguém foi ou terá uma geração igualada a de Hussein ibn Ali entre todas as gerações dos profetas.”*

﴿مثل أهل بيتي كسفينة نوح من ركبها نجا و من تخلف عنها غرق و هوى﴾

“O exemplo dos meus Ahlul Bait é o exemplo da arca de Noé. Quem embarcar nela se salvará e quem se afastar dela irá se afagar.”

Certo dia um homem chamado Ui’la Al-Amari saiu da casa do Profeta Mohamad (S.A.A.S.) e reparou que ali na porta estavam algumas crianças a brincar, entre elas, o neto do Profeta (S.A.A.S.), Hussein, e pôs-se a observar. Logo, também saiu da casa o profeta Mohammad (S.A.A.S.) e alguns de seus companheiros; o profeta viu Hussein, abriu os braços e foi em sua direção, num gesto carinhoso brincou correndo atrás dele e ao alcançá-lo beijou suas bochechas e na sua pequena boca.

A mãe de Hussein ibn Ali (A.S.) é Fátima Azzahra, senhora das mulheres do universo, que Deus se agrada com o seu agrado e se ire com a sua ira². Seu pai é o Príncipe dos Fiéis, o senhor dos sucessores é o portal da cidade de conhecimento do Profeta Mohammad (S.A.A.S.)³. Seu avô materno é o selo dos Profetas e Mensageiros, Mohammad ibn Abdillah (S.A.A.S.), e seu avô paterno é Abu Taleb, o protetor do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.). Sua avó materna é Khadija bin Khuyailed, a primeira esposa do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) e a qual dedicou toda sua riqueza ao Islam. Sua avó paterna é Fátima bin Asad a qual deu a vida ao Ali ibn abi Taleb (A.S.) dentro da Caaba, e a qual era como uma mãe para o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.). Seu irmão por parte de mãe e pai é o Imam Hassan al-Mujtaba (A.S.) o senhor dos jovens do paraíso, e suas irmãs, Zainab al-Kubra e Om Kolthum.

2 Dito do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

3 Dito do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Os motivos da revolução do Imam al-Hussein (A.S.)

﴿بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ، هذا ما أوصى به الحسين بن علي بن أبي طالب إلى أخيه محمد المعروف بابن الحنفية أن الحسين بن علي يشهد أن لا إله إلا الله وحده لا شريك له، وأن محمداً صلى الله عليه وإله عبده ورسوله، جاء بالحق من عند الحق. وأن الجنة والنار حق، وأن الساعة آتية لا ريب فيها وأن الله يبعث من في القبور. إني لم أخرج أشراً ولا بطراً ولا مفسداً ولا ظالماً، وإنما خرجت لطلب الإصلاح في أمة جدي محمد صلى الله عليه وآله، أريد أن آمر بالمعروف وأنهى عن المنكر، وأسير بسيرة جدي وسيرة أبي علي بن أبي طالب عليه السلام. فمن قبلني بقبول الحق، فالله أولى بالحق، ومن ردّ عليّ أصبر حتى يقضي الله بيني وبين القوم بالحق، وهو خير الحاكمين. وهذه وصيتي إليك يا أخي، وما توفيتي إلا بالله، عليه توكلت وإليه أنيب، والسلام عليك وعلى من أتبع الهدى، ولا حول ولا قوة إلا بالله العلي العظيم﴾

“Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso. O seguinte é o legado do Hussein ibn Ali ibn abi Taleb (A.S.) para seu irmão Mohammad, conhecido como ibn Al-Hanafita. Testemunho que não há Deus exceto Deus, único e sem associados, e que Mohammad (S.A.A.S.) é seu servo e mensageiro, que veio com a verdade da parte do verdadeiro. Que o paraíso e o inferno são reais e que a hora chegará, não há dúvidas quanto a isto, e Deus ressuscitará aqueles que estão nas tumbas. Não me levantei despreocupadamente nem de forma dissipada. Mas sim para aplicar a correção e buscar a orientação na nação do meu avô Mohammad (S.A.A.S.) e do meu pai Ali ibn abi Taleb (A.S.). Quem aceita isto, sem dúvida que Deus é merecedor dele, caso contrário, perseveratei até que Deus julgue a verdade entre mim e o povo, pois Ele é o Melhor dos Juizes. Este é meu legado a ti. Ó, meu irmão! Meu êxito só se encontra em Deus. Nele confio e para ele me volto. A paz esteja contigo e com quem segue a orientação. E não há força nem poder senão em Deus, o Altíssimo, o Grandioso.”

Existiram motivações políticas, sociais e religiosas que incentivaram Hussein (A.S.) a iniciar este movimento e revolução, e dessa forma enfrentar Yazid ibn Mu'awiyah. Jamais existiram motivos pessoais por parte do Imam Hussein (A.S.).

Uma das primeiras motivações de sua revolução foi o desrespeito e as contradições em relação aos princípios e jurisprudências islâmicas. Entre os mais importantes:

1 - A consideração perante a nação e a sua consulta nos assuntos da administração do estado e do governo.

يقول الله تعالى

﴿وَشَاوِرْهُمْ فِي الْأَمْرِ﴾ سورة آل عمران، آية 159

“... e consulta-os nos assuntos...” (C. 3 – V. 159)

2 - A soberania da lei e dos valores, e colocá-las como referência para os governantes, dando-lhes o direito de exercer seus poderes.

يقول الله عز و جلّ

﴿فَاحْكُم بَيْنَ النَّاسِ بِالْحَقِّ وَلَا تَتَّبِعِ الْهَوَىٰ فَيُضِلَّكَ عَنْ سَبِيلِ اللَّهِ﴾ سورة ص، آية 26

“... julga, pois entre os humanos com equidade e não te entregues à concupiscência, para que não te desvies da senda de Deus!...” (C. 38 – V. 26)

3 - A justiça e a igualdade entre os filhos de uma nação perante seus direitos e obrigações.

يقول الله تعالى

﴿إِنَّ اللَّهَ يَأْمُرُكُمْ أَنْ تُؤَدُّوا الْأَمَانَاتِ إِلَىٰ أَهْلِهَا وَإِذَا حَكَمْتُمْ

بَيْنَ النَّاسِ أَنْ تَحْكُمُوا بِالْعَدْلِ﴾ سورة النساء، آية 58

“Deus manda restituir a seu dono o que vos está confiado; quando julgardes vossos semelhantes, fazei-o eqüidade...” (C. 4 – V. 58)

4 - A estabilidade na administração dos assuntos da nação, dirigindo os interesses do estado e da política.

5 - A justiça na distribuição das riquezas.

يقول الله تعالى

﴿مَا أَفَاءَ اللَّهُ عَلَى رَسُولِهِ مِنْ أَهْلِ الْقُرَى فَلِلَّهِ وَلِلرَّسُولِ وَلِذِي الْقُرْبَىٰ وَالْيَتَامَىٰ وَالْمَسَاكِينِ وَابْنِ السَّبِيلِ كَيْ لَا يَكُونَ دُولَةً بَيْنَ الْأَغْنِيَاءِ مِنْكُمْ وَمَا آتَاكُمُ الرَّسُولُ فَخُذُوهُ وَمَا نَهَاكُمْ عَنْهُ فَانْتَهُوا وَاتَّقُوا اللَّهَ إِنَّ اللَّهَ شَدِيدُ الْعِقَابِ﴾ سورة الحشر، آية 7

“Tudo quanto Deus concedeu ao Seu Mensageiro, (tomado) dos moradores das cidades, corresponde a Deus, ao Seu Mensageiro e aos seus parentes, aos órfãos, aos necessitados e aos viajantes; isso, para que (as riquezas) não sejam monopolizadas pelos opulentos, dentre vós. Aceitai, pois, o que vos der o Mensageiro, e absteide-vos de tudo quanto ele vos proíba. E temei a Deus, porque Deus é Severíssimo no castigo.” (C. 59 – V. 7)

6 - Firmar o direito do protesto, da crítica e da orientação. E também o direito de discutir a política dos governantes.

يقول الله تعالى

﴿وَلْتَكُنْ مِنْكُمْ أُمَّةٌ يَدْعُونَ إِلَى الْخَيْرِ وَيَأْمُرُونَ بِالْمَعْرُوفِ وَيَنْهَوْنَ عَنِ الْمُنْكَرِ وَأُولَٰئِكَ هُمُ الْمُفْلِحُونَ﴾ سورة آل عمران، آية 104

“E que surja de vós uma nação que recomende o bem, dite a retidão e proíba o ilícito. Esta será (uma nação) bem-aventurada.” (C. 3 – V. 104)

No momento que o Imam al-Hussein (A.S.) percebeu estas falhas sociais e políticas, que os governantes não se apegavam nestes princípios e que as

peças estavam numa situação de perdição política, ele, através de seu protesto e responsabilidade religiosa, sendo um Imam e um exemplo para a nação, se levantou e não deu o voto da fidelidade ao governante injusto que queria o seu voto. Neste momento o Imam al-Hussein (A.S.) recebeu o pedido do voto de fidelidade por parte do representante do governante em Medina, sofrendo ameaças de morte caso não desse este voto ao governante. O Imam Hussein (A.S.) ficou furioso com estas ameaças e disse:

يقول الإمام الحسين عليه السلام

﴿إنا أهل بيت النبوة، و معدن الرسالة، و مختلف الملائكة، و بنا فتح الله و بنا ختم، و يزيد رجلٌ فاسق، شارب الخمر، قاتل النفس المحرمة، معلنٌ بالفسق و مثلي لا يبايع مثله، و لكن نصبح و تصبحون و ننظر و تنظرون أننا أحق بالخلافة و البيعة﴾

“Somos os Ahlul Bait (A.S.) da profecia, a essência da mensagem, o destino dos anjos, conosco Deus abriu (a Mensagem) e a finalizará, e Yazid é um homem pecador, bebedor de bebida alcoólica, assassino da alma preservada, e um corrupto. Alguém como eu jamais dará o voto de fidelidade a ele. Mas, ao amanhecer veremos com quem está a razão e a verdade, e quem é o verdadeiro merecedor do califado e do voto de fidelidade.”

قال الإمام الحسين عليه السلام

﴿إنا لله و إنا إليه راجعون و على الإسلام السلام إذا بليت الأمة براعٍ مثل يزيد و لقد سمعت جدي رسول الله ﷺ يقول: الخلافة محرمة على آل أبي سفيان فإذا رأيتم معاوية على منبري فابقروا بطنه. و قد رآه أهل المدينة على المنبر فلم يبقروا فابتلاهم الله بيزيد الفاسق﴾

Imam al-Hussein (A.S.), em resposta ao pedido de Maruan ibn al-Hakam para que desse voto de fidelidade ao califa da época, Yazid, disse:

“Somos de Deus, e a Ele retornamos. O Islam se acabará caso a nação seja comandada por um líder igual a Yazid. Ouvi o meu avô, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) que disse: “O califado está proibido sobre a linhagem do Abi Sufian. Então, se verem Mu’awiyah sobre o meu altar, matem-o”. O povo de Medina viu-o sobre o altar do Profeta Mohammad mas não fizeram nada. Por isso, Deus os castigou com o corrupto Yazid.”

Como estas palavras o Imam Hussein (A.S.) apresentou suas posição sobre a legalidade deste governante e ao mesmo tempo declarou que o voto de fidelidade a este governante é um ato ilícito e pecaminoso, um grande crime sobre Deus, o Islam, e a nação.

7 - Desviar os princípios da religião islâmica com o nascimento de Bid’ah na religião.

8 - A popularidade do mal e dos pecados entre as sociedades.

9 - Dominar as riquezas do governo e a sua utilização para os interesses pessoais dos governantes.

10 - Espalhar a cultura da prostração e rendição perante qualquer governo. Isso através de falsos ditos.

11 – Se entregar aos os costumes da ignorância pré-islâmica.

12 - Escolher os piores homens para o governo só porque eram membros da casa Omíada.

13 - Utilização de meios injustos e desviados para colocar terror na população e na sociedade.

14 – Prender os sábios e personalidades islâmicas que seguem os Ahlul Bait (A.S.).

15 - Tomar o voto de fidelidade da população para Yazid ibn Mu’awiyah à força. Especialmente entre os líderes das tribos.

16 - Destruir a nação islâmica com assuntos desnecessários, afastando-os dos assuntos importantes.

17 - Glorificar personalidades desvalorizadas que jamais tiveram valor na historia islâmica. Por outro lado, desvalorizar a posição dos Ahlul Bait (A.S.) e seus seguidores.

18 - O aumento de impostos sobre a população, para se obter a riqueza do governo e do partido Omíada.

A saída do Imam Hussein (A.S.) de Medina rumo a Meca

Depois que o Imam Hussein (A.S.) percebeu o tamanho do exclusivismo dos governantes, a diferença de classe, o domínio do partido familiar de Bani Umaya, a grande pobreza nas classes da nação, isto diante de um grupo que dominava o governo e não parava de se enriquecer, a perseguição dos fieis e dos companheiros do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), a expansão do círculo do terrorismo, em todos os seus tipos, na sociedade da época, a falta de potencial entre os governantes e dirigentes do governo, depois que o Imam al-Hussein (A.S.) viu o tamanho do desvio religioso da nação por trás de seus governantes e líderes, e também, depois que começou a perceber o surgimento de inúmeros relatos de ditos proféticos falsos e mentirosos, ele decidiu, com toda força e certeza, sair de Medina juntamente com seus familiares, companheiros e seguidores. Este fato aconteceu depois da morte de Mu'awiyah ibn abi Sufian, pai de Yazid, que morreu no 15º dia do mês de Rajab⁴ do ano 60 Hejerita⁵.

Antes que o Imam al-Hussein (A.S.) se dirigisse à cidade sagrada de Meca ele se dirigiu ao túmulo do seu avô, o Profeta Mohammad (S.A.A.S.). Ele (A.S.) sabia que esta era a última visita ao túmulo do seu avô, e que não iria voltar a visitá-lo novamente. Ele (A.S.) visitou o túmulo do seu avô e os túmulos de seus queridos familiares, e antes de partir se despediu do seu irmão Mohammad ibn al-Hanafiyah.

O Imam al-Hussein (A.S.) seguiu a cidade de Meca pelo caminho mais conhecido, para que assim declarasse e mostrasse durante sua viagem o seu protesto diante das ordens do governante opressor e injusto da época, Yazid ibn Mu'awiyah. Ele (A.S.) utilizou este meio da viagem pública para declarar e demonstrar a sua oposição contra o governo. Assim, ele (A.S.) queria implantar a coragem dentro da nação, matando o medo e a covardia, e incentivando a que deixassem de serem servos dos governantes falsos e corruptos, criando dentro de cada um o espírito de força e coragem, para enfrentar qualquer líder injusto. Ele (A.S.) declarou sua posição frente ao governo, e disse que estava pronto para o confronto com os opressores.

4 O sétimo mês do calendário islâmico.

5 Ano 683 D.C.

Imam al-Hussein (A.S.) continuou sua viagem com firmeza e insistência, e chegou em Meca no início do dia 3 de Chaban⁶. Ele (A.S.) se hospedou na casa de Abbas ibn Abdel Muttalib, e se estabeleceu nela para continuar o seu movimento de oposição ao governo na cidade abençoada de Meca.

Os habitantes da cidade de Meca e os visitantes da cidade o receberam e o visitaram dando-lhe boas vindas, e muito contentes, receberam a notícia de sua estadia em Meca e da sua oposição contra o governo de Yazid. A notícia se espalhou por todo canto, todos ficaram sabendo que o Imam al-Hussein (A.S.) recusou o voto de fidelidade a Yazid.

Neste período o Imam al-Hussein (A.S.) começou a enviar diversas cartas e mensagens aos líderes das tribos, personalidades e anciões da época, declarando a sua posição frente ao governo de Yazid e os convocando a criar uma oposição conjunta, isso para fazer as pessoas desistirem de dar o voto de fidelidade o Yazid, o qual consiguia os votos através de propinas e falsas promessas.

O Imam Hussein (A.S.) começou a explicar para as pessoas ao seu redor quais eram seus objetivos, o porquê do seu movimento, e assim aproveitou a sua estadia em Meca para esclarecer os motivos de sua revolução contra Yazid.

Quando os muçulmanos souberam da chegada do Imam al-Hussein (A.S.) em Meca e receberam as notícias do seu movimento contra o governo de Yazid, suas cartas começaram a ser respondidas, e especificadamente, na cidade de Kufa, o número de seus seguidores começou a crescer. Algumas narrações relatam que ele (A.S.) recebeu mais de doze mil cartas declarando voto de fidelidade à ele e a seu movimento, e declarando que o apoiariam em sua revolução. Por isso, dizemos que as cartas do Imam al-Hussein (A.S.) tiveram um grande efeito sobre o espírito da nação e no levante dela contra o governo injusto da época.

Imam al-Hussein (A.S.) percebeu o tamanho do entendimento do povo de Kufa com sua mensagem e movimento, e por este motivo mandou um representante a cidade. Este representante era o seu primo Moslim ibn Aquil, que tinha como missão se encontrar com as pessoas e agrupar elas com o objetivo de unir o maior número possível de seguidores, e ser o meio de ligação deles com o Imam al-Hussein (A.S.).

⁶ O oitavo mês do calendário islâmico.

O Imam al-Hussein (A.S.) permaneceu em Meca por aproximadamente 4 meses e 8 dias. Durante este período o governo soube de seus movimentos e trabalhos de oposição, e por este motivo planejou emboscadas para matá-lo mesmo se tivesse protegido pelas cortinas da Caaba. Ele (A.S.) soube destas emboscadas e por isso decidiu sair de Meca, mesmo não tendo terminado sua peregrinação. Ele saiu de Meca no dia 8 de Zul Hijjah⁷ com destino ao Iraque. Ele (A.S.) queria declarar o perigo que a religião e os princípios divinos estavam correndo, e até a própria Caaba estava sob perigo a partir do momento em que não é respeitada pelo governante, que foi capaz de ordenar que se matassem Hussein mesmo se ele estivesse debaixo das suas cortinas.

Os narradores relatam e registram o seguinte discurso, que foi feito no dia 8 de Zul Hijja, em Meca, antes da partida do Imam (A.S.) rumo ao Iraque:

قال الإمام الحسين عليه السلام

﴿الحمد لله، وما شاء الله، ولا قوة إلا بالله، وصلى الله على رسوله، خط الموت على ولد آدم مخط القلادة على جيد الفتاة، وما أولهني إلى أسلافي اشتياق يعقوب إلى يوسف، وخير لي مصرع أنا لاقية، كأني بأوصالي تقطعها عُسلان الفلوات بين النواميس وكربلان، فيمألن مني أكراشاً جوفاً وأجربة سغباً، لا محيص عن يوم خط بالقلم، رضى الله رضانا أهل البيت، نصبر على بلائه ويوفينا أجور الصابرين، لن تشذ عن رسول الله لحمته، بل هي مجموعة له في حظيرة القدس تقر بهم عينه وينجز بهم وعده، ألا فمن كان باذلاً فينا مهجته وموطناً على لقاء الله نفسه فليرحل معنا، فإنني راحل مصباحاً إن شاء الله تعالى﴾

“Louvado seja Deus, o senhor do Universo, glorificado seja Deus, que a paz esteja sobre o Mensageiro de Deus. A Morte foi desenhada sobre os filhos de Adão igual a uma corrente sobre o pescoço da moça. Minha saudade por meus antecessores é igual a saudade de Yaqub por Youssef, sabendo que estarei colocado em uma opção de que não tenho refúgio dela senão a

7 O décimo-segundo mês do calendário islâmico.

morte. Eu imagino o meu corpo sendo despedaçado pelos lobos dos desertos. Não há escapatória de um dia que foi registrado, pois o agrado de Deus é o nosso agrado. Seremos pacientes com a Sua tragédia que cairá sobre nós, pois seremos recompensados e jamais iremos nos destacar do Mensageiro de Deus, pois todos somos um só, e assim entraremos no paraíso, e assim Deus cumprirá sua promessa. Em verdade, aquele que está servindo o seu sangue e, por nós, desejando o encontro com Deus, então que venha conosco, pois estarei partindo ao amanhecer, se Deus O Altíssimo quiser.”

Ele continuou seu caminho rumo ao Iraque e chegou a Karbala no segundo dia do mês de Moharram do ano 61 Hejerita⁸.

Entre as cartas enviadas para os seus seguidores, estava a de Bani Hashem, o povo de Hashem, sua própria tribo:

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ. من الحسين بن علي إلى محمد بن علي و من قبله من بني هاشم. أما بعد، فإن من لحق بي فقد استشهد و من تخلف لم يدرك الفتح، و السلام

“Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso. De Hossein ibn Ali a Mohammad ibn Ali e através dele aos filhos de Bani Hashem. Quem vir comigo irá ser martirizado e quem se atrasar não alcançará a vitória. Que a paz esteja contigo”.

Esta carta foi enviada à sua família em Medina, e assim alguns de seus familiares seguiram-no para chegarem ao grau do martírio e da glória, juntamente com o senhor dos mártires.

Após a saída do Imam al-Hussein (A.S.), ele e seus familiares, filhos e mulheres, foi perseguido pelos agentes do governo para ser executado, mas os combateu e continuou o seu caminho rumo a Karbala.

⁸ Equivalente ao ano 684 D.C.

Alguns de seus discursos durante a sua viagem rumo ao Iraque

Em Medina, em uma tenda muito grande na qual uniu seus seguidores, seus familiares e os companheiros do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), o Imam Al-Hussein (A.S.) se levantou dentre eles para discursar, louvou a Deus e o exaltou, e disse tais palavras:

“Quanto a este tirano, se comportou conosco e com vossos seguidores do modo que vocês têm visto e testemunhado. Só quero pedir-lhe que se digo a verdade me confirmem, e se lhes engano, me desmintam. E lhes peço pelo direito de Deus sobre vocês, pelo direito do Mensageiro de Deus e meu parentesco com seu profeta, que se expressem com respeito a minha situação, expliquem minhas palavras e convoquem à todos, em suas cidades e tribos, assim como as pessoas vocês confiam e que confiam em vocês. Em outra narração, logo após dizer “Me desmintam”, acrescenta “Escutem meu discurso e escrevam minhas palavras. Depois regressem às suas cidades e tribos e se dirijam a quem confiam em vocês e a quem vocês confiam. Depois convoquem-os para aquilo que conhecem de nosso direito. Temo que este assunto se desvança e a verdade desapareça e acabe por vencida. Mas Deus completará sua luz a despeito dos ímpios”.

Logo que expôs e comentou tudo quanto Deus revelou no Alcorão sobre eles (Ahlul-Bait), seu pai, seu irmão, sua mãe, ele mesmo e seus descendentes (A.S.), os seus companheiros declararam:

“Sim, por Deus, é assim! Em verdade temos escutado e damos testemunho disso”.

E os seus seguidores asseguravam:

“Por Deus que nos narrou sobre isso. Aquele que para nós é veraz e leal dentre os companheiros do Profeta.”

Então lhes disse (A.S.):

“Por Deus, vos convoco a que relatem isto a quem confiar em vocês e a quem vocês confiarem”.

Solaim narrou: *“Entre aquilo que Hussein (A.S.) lhes recordou e lhes incumbiu estava o seguinte: “Vos conjuro por Deus! Saibam que Ali ibn abi Taleb (A.S.) era irmão do Mensageiro de Deus, que quando estabeleceu a irmandade entre seus companheiros, fez o voto de irmandade com ele dizendo: “Tu és meu irmão e eu sou teu irmão neste mundo e no outro?”. Responderam: “Sim, por Deus, é assim!” Lhes perguntou (A.S.): “Por Deus, vos conjuro! Sabem que o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) designou Ali ibn abi Taleb (A.S.) no dia de Ghadir Khum, lhe proclamou para o Imamato e ordenou: “Que os presentes notifiquem os ausentes?”. Responderam: “Em efeito, por Deus que é assim”. Logo lhes disse (A.S.): “Sabem que em seu último discurso o Profeta (S.A.A.S.) declarou: “Deixo entre vós dois tesouros, o livro de Deus (Alcorão Sagrado) e meus Ahlul Bait, agarrem-se a ambas e nunca se desviarão!” Responderam: “Sim, por Deus, assim é!” Depois lhes fez jurar que haviam escutado dizer (o Profeta): “Quem pretende me amar enquanto detesta Ali (A.S.) mente, não é possível que me ame e ao mesmo tempo odeie a Ali”. Um interlocutor perguntou: “Ó Mensageiro de Deus! Como é isto?”. Explicou (S.A.A.S.): “Porque ele é parte de mim e eu sou parte dele. Aquele que o ama então me ama, e quem me ama, ama a Deus. Portanto quem o detesta, me detesta, e quem me detesta, então detesta Deus”. Eles exclamaram: “Por Deus que é assim, é assim, o escutamos!”.*

Depois disso se dispersaram.

Durante a Viagem (Parte 1)

إلتقى الحسين عليه السلام الفرزدق في الطريق و سأله عن خبر الناس فقال الفرزدق
﴿قلوبهم معك و السيوف مع بني أمية و القضاء يتزل من السماء. فقال الحسين عليه السلام:
صدقت لله الأمر و الله يفعل ما يشاء و كل يوم ربنا هو في شأن ...﴾

Durante a viagem o Imam al-Hussein se encontrou com o poeta Farazdaq⁹. O Imam al-Hussein (A.S.) o perguntou: “*Quais as notícias?*” Farazdaq o respondeu: “*Seus corações contigo, mas suas espada em prol de Bani Umayyah¹⁰, e o destino vem do céu*”. Então, o Imam al-Hussein (A.S.) disse: “*Foi verdadeiro. O assunto e o destino estão nas mãos de Deus. Ele faz o que quer e cada dia é diferente por decisão de Deus...*”

Após este diálogo, o Imam al-Hussein (A.S.) continuou sua caminhada rumo a Karbala, pois esta notícia não o abalou nem o desencorajou a continuar sua viagem rumo ao martírio. Imam al-Hussein (A.S.) enviou uma carta ao povo de Kufa como uma resposta às cartas deles que foram enviadas através de Moslim ibn Aquil, seu primo. Ele entregou esta carta ao seu companheiro, Qais ibn Mos-her al-Saydawi, para que fosse entregue ao povo de Kufa. O conteúdo da carta é o seguinte:

﴿أما بعد، فإن كتاب مسلم بن عقيل جاءني يخبرني فيه بحسن رأيكم و إجتماع ملئكم على نصرنا والطلب بحقنا، فسألت الله أن يحسن الصنع، ويثيبكم على ذلك من اجر وقد شخصت إليكم من مكة، يوم الثلاثاء، لثمان مضين من ذي الحجة، يوم التروية، فإذا وصلكم رسولي، فانكمشوا في أمركم وجدوا، فيني قادم عليكم في أيامي هذه. و السلام عليكم و رحمة الله و بركاته﴾

“*Recebi a carta de Moslim ibn Aquil o qual chegou me informando que todos vocês estão se reunido para nos ajudar; nos dar a vitória e exigir o nosso direito. Por isso, pedi para Deus que nos auxilie com o melhor e que recompense a todos vocês. Estarei vindo a vocês procedente de Meca, de onde saí na terça-feira, dia 8 de Zul Hijjah, então, se o meu mensageiro, o carregador desta mensagem, chegar a vocês, se apressem e se preparam, pois estarei chegando durante os próximos dias. E que a paz de Deus esteja com todos vocês*”.

9 Famoso poeta da época. Maiores informações no livro “O Tratado dos Direitos”, quarto volume da coleção “Da Orientação do Islam”.

10 Os Omíadas.

Enquanto isso, o governo de Yazid, implantou espiões e agentes durante todo o caminho de Kufa, e especialmente na região da Qadesiyah. Os agentes do governo conseguiram prender o mensageiro do Imam Hussein (A.S.) em Qadesiyah e o enviaram ao novo governante de Kufa, que era aliado de Yazid e foi nomeado para que, com a sua tática, acabasse com a fidelidade do povo de Kufa ao Imam al-Hussein (A.S.). Ubaydillah ibn Ziyad, governante de Kufa, pediu a ele que subisse em cima do seu palácio e falasse mal do Imam al-Hussein (A.S.) de forma mentirosa. Qais ibn Mos-her al-Saydawi subiu em cima do palácio do governador e perante todas as pessoas louvou a Deus e disse: *“Ó povo, Hussein filho de Ali é a melhor das criaturas de Deus, filho de Fátima, a filha do Mensageiro de Deus, e eu sou o mensageiro de Hussein a vocês. Eu o deixei em Hajerah¹¹, então alcancem-o”* Depois disso ele amaldiçoou Ubaydillah e seu pai, e pediu o perdão de Ali ibn abi Taleb. Neste momento, Ubaydillah ibn Ziyad ordenou aos soldados que o mensageiro fosse jogado de cima do palácio.

Um encontro com Hur ibn Yazid al-Riyahe¹²

A caminho do Iraque, o Imam al-Hussein (A.S.) se encontrou com o comandante da brigada de 1.000 homens do exército Omíada, os quais estavam na região de Dhi Hasem. Eles estavam com muita sede, e percebendo isto o Imam al-Hussein (A.S.) ordenou seus companheiros a darem de beber para todos os soldados Omíadas, e até que fosse dada água para seus cavalos. Isso representa o tamanho do espírito humano do Imam al-Hussein (A.S.), demonstrado até para com seus próprios inimigos. Esta posição representa a intenção do Imam Hussein (A.S.), que não desejava matá-los.

Ele (A.S.) discursou em público. Primeiro louvou a Deus e O elogiou, e proclamou:

¹¹ Verificar mapas.

¹² Hur ibn Yazid al-Riyahi era o comandante da brigada de mil homens que Ubaydillah ibn Ziyad enviou para evitar que o Imam al-Hussein (A.S.) seguisse sua viagem rumo a Kufa. O Imam al-Hussein (A.S.) encontrou Hur no caminho de Kufa.

﴿أما بعد، أيها الناس ... إني لم آتاكم حتى أتتني كتبكم وقدمت عليّ رسلكم أن أقدم علينا فإنه ليس لنا إمام لعل الله يجمعنا بك على الهدى والحق ... ثم قال (ع) أيها الناس إنكم أن تتقوا وتعرفوا الحق لأهله يكن أرضى الله ، ونحن أهل البيت أولى بولاية هذا الأمر عليكم من هؤلاء المدعين ما ليس لهم والسائرين فيكم بالجور والعدوان ...﴾

“Ó povo... vim somente após receber as cartas que recebi de vocês, as quais me pediam para vir até vocês, pois disseram que não tinham um líder que os governe baseado na orientação e na verdade...” E então disse (A.S.): “Ó povo, saibam que Deus ficará mais satisfeito quando vocês souberem quem são os donos da razão e do direito. Nós, os Ahul Bait, temos prioridade no governo sobre vocês desde que os pretensos governantes agem com injustiça e agressão...”

Nesta ocasião, chegou o momento da realização da oração, e o Imam al-Hussein (A.S.) realizou-as com seus companheiros. Neste momento Hur ibn Yazid al-Ruyahi, juntamente com seus soldados, rezou atrás do Imam Hussein (A.S.). Este ato demonstrou que Hur ainda possuía amor pelo Imam al-Hussein (A.S.) em seu coração, e foi isso que o fez se arrepender no décimo dia de Moharram, e se entregar ao Imam al-Hussein (A.S.), e inclusive a ser o primeiro mártir na batalha contra o exército de Yazid.

O Imam Hussein (A.S.) perguntou a Hur sobre a sua missão naquela região. Hur respondeu: *“Fomos ordenados a pressioná-los, persegui-los e entregá-los aos governantes. A nossa missão é de impedir o vosso avanço a Kufa e levá-los a uma região que não tenha água ou segurança. A ponto de vocês se entregarem a Yazid e Ubaydillah ibn Zida”*. Aqui se iniciou um diálogo entre o Imam al-Hussein (A.S.) e Hur, o qual foi muito duradouro, e o Imam al-Hussein (A.S.) mostrou as cartas que tinha recebido do povo de Kufa que falavam sobre o convite deles ao Imam (A.S.) para vir a Kufa. Hur negou ao Imam al-Hussein (A.S.) que tivesse lhe escrito qualquer carta, e afirmou mais uma vez que a sua missão era de entregá-lo a Ubaydillah Ibn Ziyad em Kufa. O Imam al-Hussein (A.S.) disse a Hur que a morte seria mais fácil para ele. E então, o Imam al-Hussein

(A.S.) ordenou seus companheiros e seus familiares a se prepararem para a continuidade da viagem, e neste momento Hur o impediu de prosseguir a viagem a Kufa ou de retornarem a Medina, e isso fez com que o Imam al-Hussein (A.S.) fosse obrigado a se dirigir a Karbala.

Por várias vezes os companheiros do Imam al-Hussein (A.S.) lhe solicitaram que combatesses a Hur e seu exército, mas o Imam al-Hussein (A.S.) os impediu, pois não gostava de iniciar o combate.

Imam al-Hussein (A.S.) recebe a notícia do martírio de Moslim ibn Aquil

Na região de Zubalah¹³, quando o Imam Hussein (A.S.) encontrava-se na metade de sua viagem a Kufa, recebeu a notícia de que o povo de Kufa traiu Moslim, o qual no início recebeu apoio do povo da cidade mas depois foi abandonado pelos pretensos seguidores quando estava sendo procurado pelos agentes do governador Ubaydillah ibn Ziyad, o qual era um governante novo e laçao de Yazid em Kufa, frente ao fato que o anterior era muito menos fiel a Yazid.

Ubaydillah Ibn Ziyad, por sua vez, quando assumiu o posto começou a perseguição contra os seguidores e fieis companheiros do Imam Hussien (A.S.) em Kufa, e iniciou um plano de espionagem contra o mensageiro e representante do Imam Hussein (A.S.) em Kufa, seu primo Moslim ibn Aquil. O governante utilizou-se de todos os meios, dos mais sujos e cruéis possíveis, para chegar a Moslim ibn Aquil, até que descobriu que ele estava na casa de uma senhora que se chamava Taha, a qual, previamente, quando percebeu que Moslim estava sendo perseguido pelos agentes do governo o abrigou e o escondeu em sua casa quando todas as outras pessoas o abandonaram.

Os agentes do governo entraram na casa muito bem preparados. Moslim os recebeu de forma corajosa, tendo certeza de sua ação e sem medo nenhum do que poderia acontecer, pois era o destino de Deus. Moslim os combateu com o combate dos corajosos, e matou muitos deles mesmo sendo apenas ele contra todos.

¹³ Verificar mapas.

O comandante da operação solicitou à sua base mais homens e soldados, e o seu superior enviou mais soldados que fizeram uma emboscada contra Moslim e jogaram ele em um buraco, assim o pegaram e presionaram, levando-o ao governante de Kufa, Ubaydillah Ibn Ziyad.

Ubaydillah Ibn Ziyad ordenou que levassem ele para o alto do seu palácio e cortassem sua cabeça perante todos, após isso deveriam jogar o seu corpo do alto do palácio e arrastar pela cidade inteira, através das ruas e vilarejos. Moslim foi assassinado juntamente com o chefe da tribo Midh Hej, Hani ibn Uruwah, pois foi ele quem o abrigou durante um certo período em sua casa em Kufa, logo quando Moslim chegou a cidade. Eles foram arrastados na cidade de Kufa em uma cena violenta e triste, brutal e bárbara, da qual a consciência humana se envergonha.

Moslim ibn Aquil foi o primeiro mártir da revolução do Imam Hussein (A.S.), e tudo isso foi feito com ele para humilhar e mostrar para as pessoas o potencial e a força do governo contra os opositores, e o que poderia acontecer com aqueles que tentassem realizar uma revolução contra o governo.

O Imam Hussein (A.S.) recebeu a notícia do martírio do seu mensageiro ao povo de Kufa, Moslim ibn Aquil, no meio do caminho rumo a Karbala. Após o recebimento da notícia o Imam Hussein (A.S.) ficou triste e abalado, e depois de louvar a Deus e confirmar o retorno de todos a Ele, discursou entre seus companheiros para deixá-los a par da realidade dos acontecimentos, não escondendo deles a notícia do martírio de Moslim ibn Aquil.

﴿أيها الناس إنما جمعتمكم على أن العراق في قبضتي وقد جاءني خبر صحيح أن مسلم بن عقيل وهانئ بن عروة قد قتلا وقد خذلتنا شيعتنا فمن كان منكم يصبر على ضرب السيوف وطعن الرماح وإلا فلينصرف من موضعه هذا، فليس عليه من ذمامي شيء﴾

“Ó meu povo, eu uni todos vocês porque achava que o Iraque estava sob o meu domínio, e agora recebi a notícia que Moslim ibn Aquil, juntamente com Hani ibn Oryah, foram executados e traídos pelos nossos seguidores. Então, quem de vocês, mesmo assim for paciente para o combate com espadas, lanças e flechas, que fique, caso contrario que volte agora. E eu não ficarei magoado.”

Todos ficaram calados e olharam um para o outro, e pouco a pouco deixaram o Imam Hussein (A.S.). Sobraram somente os familiares e os verdadeiros companheiros do Imam, que recusaram deixá-lo a sós, custasse o que custasse, mesmo que fosse a morte.

O famoso discurso do Imam al-Hussein (A.S.) perante o exército de Yazid na região de Baidhah

أن الحسين خطب أصحابه وأصحاب الحر بالبيضة فحمد الله و أتى عليه ثم قال ﴿أيها الناس إن رسول الله صلى الله عليه وآله وسلم قال: من رأى سلطانا جائرا مستحلا لحرم الله، ناكثا لعهد الله، مخالفا لسنة رسول الله صلى الله عليه وآله يعمل في عباد الله بالإثم والعدوان، فلم يغير عليه بفعل ولا قول كان حقا على الله أن يدخله مدخله. ألا وأن هؤلاء قد لزموا طاعة الشيطان، وتركوا طاعة الرحمن، وأظهروا الفساد وعطلوا الحدود، واستأثروا بالفيء، وأحلوا حرام الله وحرموا حلاله، و إنا أحق من غير وقد أتتني كتبكم و قدمت عليّ رسلكم ببيعتكم أنكم لا تسلموني ولا تخذلوني، فان تمتمت على بيعتكم تصيبوا رشدكم، فأنا الحسين بن علي و ابن فاطمة بنت رسول الله صلى الله عليه وآله وسلم نفسي مع أنفسكم وأهلي مع أهليكم، فلكم في أسوة. و إن لم تفعلوا و نقضتم عهدكم وخلعتم بيعتي من أعناقكم، فلعمري ما هي لكم بنكر، لقد فعلتموها بأبي وأخي و ابن عمي مسلم، والمغرور من اغتر بكم، فحظكم اخطأتم ونصيبكم ضيعتم، ومن نكث فإنما ينكث على نفسه، وسيغنى الله عنكم والسلام عليكم ورحمة الله وبركاته﴾

O Imam Hussein discursou perante seus companheiros e os companheiros de Hur na região de Baidhah, e depois de louvar a Deus e glorificá-lo disse:

“Ó povo, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse que quem ver um governante tirano que permite as proibições de Deus, quebrando as regras de Deus, agindo contra a tradição do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) e agindo entre os servos de Deus com injustiça e opressão, e não faz nada para mudar algo, nem com a palavra verdadeira ou a ação, Deus o levará ao inferno. Em verdade, estes obedecem a ordem do diabo, e deixaram a obediência a Deus de lado, espalharam o pecado e a corrupção, e deixaram de cumprir os castigos, e dominaram todos as riquezas mesmo aquelas que são do direito do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), permitiram a ação do ilícito e proibiram a ação do licito, eu sou quem mais que tem direito de agir contra este tirano. Recebi as vossas cartas nas quais votaram fidelidade a mim, se comprometendo a não me entregar ou me trair, então, se quiserem ser racionais então que cumpram suas promessas para comigo. Pois, sou Hussein filho de Ali e filho da filha do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.), a minha pessoa está com vocês e os meus familiares com os seus, e eu sou o exemplo de vocês. E caso descumpram as suas promessas e voltem atrás nos votos de fidelidade que deram a mim, então juro que isso não é nada estranho vindo de vocês, pois fizeram isso com o meu pai, meu irmão e o meu primo Moslim. Coitado é aquele se engana com vocês, pois erraram e se desviaram do vosso destino. Quem descumprir o voto estará descumprindo contra si mesmo, e Deus irá me compensar pelo que vocês fazem. Que a paz de Deus esteja com todos vocês”.

Durante a Viagem (Parte 2)

Durante a viagem o Imam al-Hussein (A.S.) se encontrava com diversas pessoas diferentes e como sempre declarava a sua intenção e sua mensagem, e convidava a todos que o apoiassem nesta revolução. Alguns aceitavam ajudá-lo e ir junto com ele, mas a maioria não queria se envolver com isso por falta de uma fé forte, conhecimento, por alegar estar ocupado com o comércio e a família ou por não desejar se envolver com questões políticas.

Entre aqueles que aceitaram lutar ao lado do Imam al-Hussein (A.S.) está Zuheir ibnel Qain, que teve a honra de lutar ao lado do Imam (A.S.) no dia de

Ashura em Karbala, e chegar ao grau do martírio, que o fez estar registrado eternamente na história como um herói. Outros como Zuheir também chegaram a este grau, lutaram e foram martirizados, e foram heróis verdadeiros na causa do Islam contra a tirania e a injustiça.

Entre os que deram desculpas e não apoiaram o Imam Hussein (A.S.) está Ubaydillah ibn al-Hur al-Jofi, que alegou que não tinha forças para ajudar e não conhecia ninguém que pudesse ajudar também. Assim como ele, muitos se desculparam ao Imam al-Hussein (A.S.), mesmo tendo a certeza de que aquele que fosse com Hussein (A.S.) seria verdadeiramente feliz e receberia a gratidão de Deus, pois estaria apoiando e dando a vitória à verdade e a justiça, mas muitos tiveram suas visões cobertas por dúvidas, e isso fez com que todos se arrependessem após o martírio do Imam al-Hussein (A.S.), pois não tomaram a decisão correta na hora certa.

O Imam al-Hussein (A.S.) continuou a sua viagem e quando chegou a noite ordenou seus jovens e companheiros a que armazenassem água. Enquanto isso, seu filho Ali al-Akbar ouvia seu pai dizendo: *“Somos de Deus e a Ele retornamos¹⁴, louvado seja Deus”*. Ali al-Akbar ouvia isso diversas vezes do seu pai. Ali perguntou ao seu pai o porquê dele estar repetindo esta frase. Imam al-Hussein (A.S.) o respondeu:

“Meditei e imaginei um cavaleiro que disse, o povo caminha e a morte está os acompanhando. Então tive a certeza de que este será o nosso destino e estamos caminhando para a nossa própria morte”.

Ali al-Akbar (A.S.) disse a seu pai uma frase de um verdadeiro fiel, que tem certeza do que faz: *“Ó pai, que não tenhas nenhum mal. Nós estamos com a verdade?”* O Imam al-Hussein (A.S.) respondeu: *“Sim. Juro por aquele a que os servos retornam.”* Então Ali al-Akbar (A.S.) disse: *“Ó pai, então não devemos nos preocupar. Pois estamos com a verdade.”*

¹⁴ Frase normalmente dita em situação de tragédia.

Cidades pelas quais passou o Imam Hussein em sua caminhada até o Iraque

1. Attan'im - التنعيم
2. Assafah - الصفاح
3. Uadil Aqiq - وادي العقيق
4. Dhata Erq - ذات عرق
5. Al-Hajar - الحاجر
6. Vilarejos e aldeias árabes - بعض عيون مياه العرب
7. Al-Khuzaimiyah - الخزيمية
8. Zorud - زرود
9. Athalabiyah - الثعلبية
10. Ashuquq - الشقوق
11. Zubala - زباله
12. Batn al-Aqaba - بطن العقبة
13. Sharaf - شراف
14. Dhu Hasm - ذو حسم
15. Al-Bidhah - البيضة
16. Al-Rehemeh - الرهيمه
17. Al-Qadesiyah - القادسية
18. Al-Adhib - العذيب
19. Qasar Bani Moqatel - قصر بني مقاتل
20. Qoral Taf - قرى الطف
21. Karbala - كربلاء

A chegada a Karbalá

Enquanto eles caminhavam, chegaram a uma região que se chamava Neinawa. Neste momento o Imam al-Hussein (A.S.) viu um mensageiro de Ubaydillah Ibn Ziyad que estava a caminho para entregar uma mensagem a Hur ibn Yazid al-Riyahi. A mensagem ordenava que Hur continuasse perseguindo e pressionando Hussein (A.S.) durante o caminho todo e levasse ele a uma região que não tivesse água.

Hur levou a mensagem ao Imam al-Hussein (A.S.) que solicitou que ficassem na região de Neinawa. Hur disse que não poderia permitir isso, pois o mensageiro de Ubaydillah iria comunicá-lo. Neste momento Zoheir ibnol Qain sugeriu que o Imam Hussein (A.S.) confrontasse os homens, pois eram poucos e poderiam ser liquidados. O Imam Hussein (A.S.) recusou e disse que não queria começar o combate contra eles. E então, o Imam al-Hussein (A.S.) e Hur seguiram o caminho até chegar a Karbala. Quando chegaram nesta região Hur impediu o Imam al-Hussein (A.S.) de avançar e forçou-o a ficar nesta região.

O Imam Hussien (A.S.) perguntou, mesmo sabendo que era a terra da tragédia, sobre o nome do deserto. Foi respondido que é conhecido como Karbala, e então Hussein disse: *“Ó meu senhor, me refugio em Ti de Karb (sofrimento) e de Bala (tragédia). Aqui será a nossa permanência, aqui será o nosso derramamento de sangue, aqui é o local do nosso enterro. Sobre esta terra eu fui informado pelo meu avô, o Mensageiro de Deus.”*

O Imam al-Hussein (A.S.) chegou em Karbala juntamente com seus familiares, filhos e companheiros no dia 2 do mês de Moharram do ano 61 hejirita, numa quinta-feira. Após o seu desembarque, juntou seus familiares, irmãos, filhos e companheiros, olhou para todos, e disse: *“Ó meu senhor, somos a purificada linhagem do seu Mensageiro de Deus, Mohammad (S.A.A.S.), fomos expulsos, perseguidos e impedidos de chegar ao santuário do nosso avô Mohammad. Fomos pressionados pelos filhos dos Omíadas. Ó Deus, tome o nosso direito e nos dê a vitória sobre o povo injusto.”* Então, ele se dirigiu a seus companheiros e disse:

قال الإمام الحسين عليه السلام

﴿الناس عبيد الدنيا و الدين لعق على ألسنتهم يحوطونه ما درت معاشهم
فإذا محصوا بالبلاء قلّ الديانون﴾

“As pessoas são servas da vida e a religião é simplesmente uma palavra em suas línguas, que os rodeia de acordo com seus interesses materiais. Os religiosos diminuíram assim que foram testados com as tragédias.”

Depois, Imam al-Hussein (A.S.) louvou a Deus e o glorificou, e orou sobre Mohammad e sua linhagem, dizendo:

قال الإمام الحسين عليه السلام

﴿أما بعد فقد نزل بنا من الأمر ما قد ترون، وإن الدنيا قد تغيرت وتنكرت وأدبر
معروفها ولم يبق منها إلا صباية كصباية الإناء وخسيس عيش كالمرعى الويبيل،
ألا ترون إلى الحق لا يعمل به و إلى الباطل لا يتناهى عنه، ليرغب المؤمن في
لقاء ربه محققاً، فإني لا أرى الموت إلا سعادة والحياة مع الظالمين إلا برماً﴾

“Em verdade, cairá sobre nós algo que irão ver em breve, pois a vida mudou, se disfarçou e deu as costas ao bem. Sobraram somente poucos significados dela. Será que não vêem que a verdade e a justiça não estão sendo cumpridas e o erro e a injustiça não estão sendo impedidos? Assim, somente o verdadeiro fiel irá se interessar no encontro com o seu Senhor, pois não vejo a morte senão como felicidade e a vida com os tiranos senão como humilhação”.

Neste exato momento alguns de seus companheiros se levantaram e confirmaram o voto e a promessa deles para com o Imam al-Hussein (A.S.).

Ao chegar em Karbala, Hur ibn Yazid al-Riyahi, o qual acompanhou o Imam al-Hussein (A.S.) durante toda a sua viagem desde a região de Bidhah até Karbala, e pressionou Hussein para que se estabelecesse

nesta região seca, enviou um carta a Ubaydillah ibn Ziyad, o governante de Kufa, e o comunicou sobre a chegada do Imam al-Hussein (A.S.) a Karbala. Rápido, Ubaydillah ibn Ziyad enviou uma carta ao Imam al-Hussein (A.S.), o seu conteúdo era:

“Ó Hussein eu soube que chegou em Karbala. O Príncipe dos Fiéis, o Yazid ibn Mu’awiyah me enviou um comunicado cujo conteúdo diz que não irá se satisfazer ou se tranqüilizar se tu não declarar fidelidade a mim e a Yazid, senão o fizer irá ser executado”.

Ao terminar de ler a carta o Imam al-Hussein (A.S.) jogou-a no chão e disse (A.S.):

قال الإمام الحسين عليه السلام

﴿لا أفصح قومٌ اشتروا مرضاة المخلوق بسخط الخالق﴾. و طالبه الرسول
بالجواب فقال عليه السلام ما له عندي جواب لأنه حَقَّت عليه كلمة العذاب.

“Que não seja feliz o povo que comprou o agrado da criatura em troca da ira de Deus.”

O mensageiro que veio com a mensagem ao Imam al-Hussein (A.S.) esperava uma resposta e perguntou por ela ao Imam al-Hussein (A.S.). O Imam al-Hussein (A.S.) respondeu:

“Não tenho resposta, pois em verdade a palavra do castigo será conduzida a ele.”

O mensageiro retornou a Kufa e contou sobre a reação de Imam al-Hussein a Ubaydillah ibn Ziyad. Ubaydillah ficou furioso e ordenou que Omar ibn Saad se dirigisse a Karbala juntamente com uma brigada inteira de soldados.

E no dia 3 de Moharram, um dia após a chegada do Imam al-Hussein a Karbala, o comandante geral do exército de Kufa, Omar ibn Saad ibn abi

Wuaqas, chegou a Karbala e acampou juntamente com um exército que veio para enfrentar o Imam al-Hussein (A.S.), que era de mais de quatro mil homens. Ubaydillah Ibn Ziyad tinha prometido o reinado sobre a região de Rei¹⁵ a Omar, caso fosse vitorioso sobre Hussein (A.S.). Omar ibn Saad não ouviu o conselho de seus próximos para não se envolver com o sangue do Imam al-Hussein (A.S.) e aceitou a proposta de Ubaydillah ibn Ziyad.

Os planos de Ubaydillah ibn Ziyad em Kufa

Em Kufa, o governante da cidade fazia o seguinte:

- 1 - Elogiava e engrandecia Yazid ibn Mu'awiyah.
- 2 - Prometia à todos riquezas e lucros.
- 3 - Ameaçava os inimigos do estado¹⁶.
- 4 - Perseguia os Xiitas, seguidores e companheiros do Imam al-Hussein (A.S.), colocando-os em prisões.
- 5 - Recrutava várias pessoas para servirem ao exército, mesmo sendo forçadas.
- 6 - Presionava os que se recusavam a participar do exército.
- 7 - Fazia promessas aos soldados fiéis às ordens decretadas pelo comando.
- 8 - Cercava a cidade de Kufa com militares e agentes do governo, para que ninguém pudesse escapar da cidade.
- 9 - Fechava os caminhos provenientes de Kufa que levavam a Karbala, para impedir que os companheiros do Imam al-Hussein (A.S.) fossem apoiá-lo.
- 10 - Utilizava-se de extrema violência para assustar a todos¹⁷.
- 11 - Nomeou vários comandantes e os deixou a cargo de brigadas que se dividiram da forma detalhada abaixo.

15 Uma grande região nobre que hoje se encontra no centro do Irã. Na época estava sob o domínio do estado Omíada.

16 De um lado utilizava a propina para comprar os homens e do outro os ameaçava impiedosamente.

17 Anteriormente, Ubaydillah ibn Ziyad ordenou que Moslim ibn Aquil e Hani ibn Oruyah fossem executados em público e que seus corpos arrastados pela cidade com o intuito de assustar as pessoas.

Nome do Comandante	Número de Soldados
Shemer ibn Dhel Jaushan	4.000
Yazid ibnel Rekab	2.000
Al-Husein ibn Namir al-Tamimi	4.000
Shebeth ibn Reb'í	1.000
Ka'ab ibn Tal-há	3.000
Hajjar ibn Abjor	1.000
Odhayar ibn Rahina al-Mazeni	3.000
Nasar ibn Har-sha	2.000

Ubaydillah ibn Ziyad continuou mandando soldados e comandantes a Karbala até que o número total de seu exército em Karbala alcançasse a quantia de trinta mil soldados, isso somando-se as brigadas de Omar ibn Sa'ad e Hur ibn Yazid al-Riyahi.

Imaginem que todos estes inúmeros soldados e comandantes foram para a região com a única intenção de combater uma família e um pequeno exército liderado pelo Imam al-Hussein (A.S.).

A realidade do exército que combateu o Imam Al-Hussein (A.S.)

1 - Eram os que tinham interesses junto a família que comandava o governo da época.

2 - Eram os que odiavam o Islam e os Ahlul Bait (A.S.), e dessa forma buscavam se vingar da religião e da sua verdadeira liderança¹⁸.

3 - Eram os gananciosos e interessados nas riquezas ou cargos que o governo da época prometeu a eles.

4 - Eram os que estavam com medo da perseguição, prisão e pressão do governo, caso se recusassem a combater o Imam al-Hussein (A.S.).

18 De acordo com os ensinamentos do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), e sendo o que foi mencionado no Alcorão Sagrado e na tradição do Mensageiro de Deus, a verdadeira sucessão e liderança após ele (S.A.A.S.) são os Ahlul Bait (A.S.). Para mais informações vide o segundo livro da coleção "Da Orientação do Islam", intitulado "O Mensageiro do Islam e seus Ahlul Bait", e o segundo livro da coleção "Nossa Mensagem", intitulado "O Xiismo no Islam".

5 - Eram aqueles que traíram a causa do Imam al-Hussein (A.S.)¹⁹.

6 - Eram os que foram vítimas das propagandas enganosas e da guerra psicológica realizadas pelos agentes do governo contra a população em geral.

7 - Eram aqueles que não possuíam vontade própria²⁰. Amavam o Imam al-Hussein (A.S.) em seus corações, mas suas espadas se levantavam são contra ele.

8 - Eram os perdidos, assustados, inquietos e intranquilos. Aqueles que traíram a si mesmos. Como Shebeth ibn Reb'î²¹, que era um dos comandantes das brigadas. Ele foi um dos comandantes do exército do Imam Ali (A.S.).

9 - Eram os assassinos e mercenários que não tinham a mínima piedade em seus corações. Eles amavam a violência e a matança, como Harmala²² ou Hakim ibn Tufail al-Ta'î²³, entre outros que foram ao acampamento do Imam al-Hussein (A.S.) após o seu martírio e mataram os seus filhos, queimaram as tendas, ofenderam e agrediram a família do Imam al-Hussein (A.S.).

10 - Eram os pertencentes a alguns grupos cristãos, judeus e majus, que desejavam se vingar do Islam e dos muçulmanos, e aquela era a oportunidade.

11 - Eram os desviados religiosamente e moralmente, os alcoólatras e os viciados em crimes e pecados²⁴.

Estas espécies de pessoas eram os soldados que o estado Omíada usava para combater o Imam al-Hussein (A.S.), estes homens não passavam de pessoas com interesses baixos e mesquinhos, assassinos e aproveitadores... que correram atrás de suas vidas terrenas e seus desejos e venderam a eternidades pelo mais barato dos preços, e assim seguiram atrás da injustiça, deixando para trás a verdade e a justiça. Eram comandados pela ignorância

19 São as mesmas pessoas que enviaram cartas convidando o Imam al-Hussein (A.S.) a vir para o Iraque para que pudessem se unir a ele (A.S.) contra o governo da época, o Governo Omíada.

20 Esta imagem foi dada pelo poeta Farazdaq quando o Imam al-Hussein (A.S.) o perguntou sobre o povo de Kufa e ele respondeu: "*Seus corações estão contigo e suas espadas contra ti*".

21 Ele disse: "*Combatemos ao lado do Imam Ali (A.S.) por mais de 5 anos contra os Omíadas, e agora combatemos o filho de Ali (Hussein), a mais virtuosa das criaturas de Deus na terra, ao lado do Omíadas. Juro que jamais seremos vitoriosos.*"

22 Que degolou Ali al-Asghar, o filho recém nascido do Imam al-Hussein (A.S.).

23 Que cortou os braços de Abul Fadhl al-Abbas, irmão do Imam al-Hussein (A.S.).

24 Os historiadores dizem que aqueles que carregaram as cabeças dos mártires sobre as lanças, desde Karbala até Sham, eram todos pecadores e viciados na desobediência a Deus. Eles beberam durante toda a viagem.

e pela cegueira, e se nos infiltrássemos nas mentes deles jamais conseguiríamos achar um que lutasse por uma casa humana ou islâmica, já que tinham excluído de si a consciência e o humanismo. E jamais chegaram a conquistar o que lhes fora prometido²⁵.

Não devemos esquecer de mencionar aqui que aqueles que possuíam os mais belos atributos da fé e da religião não continuaram no exército de Yazid, da mesma forma que o belo jamais se mistura com o feio. A história registra que dezenas destes homens saíram do exército de Yazid e se refugiaram no exército do Imam al-Hussein (A.S.), e assim, conseguiram se salvar do fogo do inferno nos últimos minutos, e rumaram ao paraíso e à glória eterna de Deus.

A realidade do exército que lutou ao lado do Imam al-Hussein (A.S.)

Não devemos esquecer de mencionar a face do exército do Imam al-Hussein (A.S.), que confrontou o exército milionário de Yazid, sobre o qual já falamos anteriormente. Não podemos deixar de comparar o exército do Imam al-Hussein (A.S.), o exército da verdade e da justiça, com o exército de Yazid ibn Mu'awiyah, o exército da falsidade e da opressão.

O exército do Imam al-Hussein (A.S.) representava a honra do ser humano e os generosos valores, aos quais qualquer ser humano honrado e digno de ser ser humano se apegava. O exército do Imam al-Hussein (A.S.) foi o exemplo único em toda a história da humanidade, e foi escolhido para ser eterno e permanente na história. Devemos tomar ele como exemplo, pois nenhuma história de mártires do mundo se iguala as histórias dos mártires de Karbala. Jamais se igualam em honra e nas preocupações em apoiar e dar a vitória para a verdade e a justiça, enfim, darem tudo por este fim.

Devemos mencionar os seguintes fatores ao abordar os mais importantes atributos e características do exército do Imam al-Hussein (A.S.):

25 Omar ibn Sa'ad, o comandante da primeira tropa de quatro mil homens enviada a Karbala, ao qual foi prometido se tornar o governante do reinado de Rei, porém, não foi gratificado com o que lhe prometeram.

1 - Defendeu o Islam com a total fé e intenção pura, para proteger os grandiosos princípios divinos²⁶.

2 - Protegeu e defendeu o Imam al-Hussein (A.S.) com as suas próprias vidas, pois o Imam encorporou a verdade e a justiça pura²⁷. Eles protegeram o Imam (A.S.) dos assassinos que estavam com sede do seu sangue. Esta imagem era percebida por todos que estavam no acampamento do Imam (A.S.), fossem mulheres, crianças, jovens, idosos ou etc...

3 - O objetivo do exército do Imam al-Hussein era libertar a nação da injustiça, opressão e da corrupção que era praticada pelo governo Omíada sobre toda a nação islâmica. Este foi um dos motivos da revolução do Imam al-Hussein (A.S.).

4 - Se sacrificou em prol da verdade e da justiça.

5 - Demonstrou honra e a glória ao jamais aceitar a humilhação e a submissão.

6 - Demonstraram coragem e paciência nas decisões, e jamais duvidaram ou tiveram medo de tomar a decisão correta.

7 - Foram firmes em seus princípios e jamais se entregaram ou duvidaram dos mesmos, foi um exército que continuou firme frente as propagandas enganosas dos inimigos.

8 - Realizou uma corrida contra o tempo no sacrifício e no martírio pela causa de Deus.

9 - Foi a evidência e a demonstração do conhecimento total na fé em suas causas.

10 - Desvalorizou a vida terrena temporária e passageira, e valorizou da vida eterna.

11 - Defendeu a causa islâmica voluntariamente, baseando-se em seus princípios e jamais em seus nomes, famílias, tribos ou em troca de riquezas, cargos e privilégios.

26 Isso foi registrado na história através das palavras dos companheiros do Imam al-Hussein (A.S.), em suas poesias ou em seus discursos e declarações aos seus companheiros e ao seu Imam (A.S.).

27 Isso pode ser percebido pelas palavras de Abul Fadhl al-Abbas, irmão do Imam al-Hussein (A.S.), quando foi atingido pelo inimigo que cortou seu braço direito. Ele (A.S.) disse as seguintes palavras: *“Juro que mesmo ao cortarem meu braço (direito) sempre irei proteger a minha religião, e do Imam que possui a verdadeira certeza, O filho do profeta, o puro e o confiante”*.

12- Jamais abandonou seu líder, o Imam al-Hussein (A.S.), mesmo tendo ele permitido e autorizado que qualquer um deles o deixasse²⁸.

13- Nenhum dos soldados do exército do Imam al-Hussein (A.S.) se rendeu a Ubaydillah ibn Ziyad²⁹ e suas promessas.

Na véspera da batalha de Karbala um dos companheiros do Imam al-Hussein (A.S.) relatou que o Imam (A.S.) clamou a todos dizendo: *“Aquele que tiver contraído alguma dívida não poderá combater; pois não é honrado para um homem morrer sem antes quitar suas dívidas; este poderá adentrar ao inferno”*. Ao ouvir isto, um homem levantou e disse: *“Eu faço da minha esposa minha fiadora!”*. Perguntou-lhe o Imam (A.S.): *“E quem será o fiador dela? Será que ela não padecerá também?”*

Todos os companheiros se orgulhavam e se honravam em participar na batalha e na revolução do Imam al-Hussein (A.S.).

Querido leitor, apresentamos uma imagem resumida das características dos exércitos que se confrontaram no décimo dia do mês de Moharram do ano de 61 em Karbala. O exército do Imam al-Hussein (A.S.) e o exército de Yazid ibn Mu'awiyah.

Há uma grande diferença entre um exército que espera um pagamento ou algo em troca por ter de lutar e um exército que deseja e busca o martírio pela causa de Deus, sendo totalmente vivos e sinceros, mas desvalorizado totalmente a vida terrena.

O Imam al-Hussein (A.S.) e os seus companheiros deram lições de fidelidade e lealdade ao mundo todo, com o intuito de conquistar a liberdade, princípios, justiça e levar proteção aos oprimidos e aos pobres.

28 Durante a viagem o Imam al-Hussein (A.S.) sempre dizia aos seus companheiros que estavam livres para retornar à suas casa e deixá-lo. Ele jamais os forçou a ficar e isso fez com que somente os mais puros e verdadeiros companheiros permanecessem com ele. Um dos companheiros do Imam al-Hussein (A.S.) dizia ao seu líder (A.S.): *“Juro por Deus, se me matarem, me cortarem em pedaços, me queimarem e jogarem minhas cinzas ao vento, e fizerem isso comigo centenas de vezes, jamais o deixaremos Ó Hussein...”* E em outra ocasião, o Imam al-Hussein (A.S.) viu um de seus companheiros chorando. Ele (A.S.) perguntou a ele porque chorava. O companheiro do Imam al-Hussein (A.S.) respondeu: *“Eu choro porque tenho somente um corpo e uma alma para te oferecer, e não mais do que isso.”* A história registrou diversas histórias que demonstram a verdadeira face dos companheiros do Imam al-Hussein, homens que jamais deixariam seu líder a sós e sabiam para onde iriam e a quem serviam. Eles iriam para o Paraíso e estavam servindo o neto do Mensageiro de Deus, Imam al-Hussein ibn Ali (A.S.).

29 Eles sabiam que era uma proposta falsa, realizada com o intuito de criar intriga e conflito interno.

Declaração do Imam al-Hussein (A.S.) sobre seus companheiros

Foi relatado no livro Maqatal al-Imam al-Hussein de autoria do Seyyed Abdel Razzaq al-Mousawi al-Muqaram que o Imam al-Hussein (A.S.) juntou seus companheiros e disse:

قال الإمام الحسين عليه السلام

﴿أثني على الله أحسن الثناء، وأحمده على السراء و الضراء. اللهم إني أحمدك على أن أكرمنا بالنبوة و علمتنا القرآن و فقّهتنا في الدين و جعلت لنا أسمعاً و أبصاراً و أفئدةً و لم تجعلنا من المشركين. أما بعد، فإنّي لا أعلم أصحاباً أوفى و لا خيراً من أصحابي، و لا أهل بيت أبرّ و لا أوصل من أهل بيتي، فجزاكم الله عني جميعاً خيراً ... و قد أخبرني جدي رسول الله (ص) بأني سأساق إلى العراق فأنزل أرضاً يقال لها كربلاء و فيها استشهد و قد قرب الموعد ...﴾

“Louvo a Deus com o melhor dos louvores e o glorifico na felicidade e na decadência. Ó meu senhor, te glorifico pela honra que nos agraciou de sermos da família do Profeta, nos ensinou o Alcorão e nos ensinou a religião, nos agraciou com a visão, audição e bons corações, e nos afastou da idolatria. Em verdade, não conheço companheiros melhores e mais fiéis do que os meus companheiros, e nem uma família mais obediente e bondosa do que a minha. Que Deus vos recompense com a melhor das recompensas... O meu avô, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) me comunicou que serei guiado ao Iraque e irei me estabelecer nesta região, e nela irei ser martirizado. A promessa dele esta se aproximando...”

Um dos soldados do exército de Ubaydillah ibn Ziyad apresentava o exército do Imam al-Hussein (A.S.) demonstrando suas características: *“Um grupo que se rebelou contra nós. Suas mãos estavam sobre as garras de suas espadas, igual aos leões que se prontificam para o ataque. Eles destruíam os cavaleiros do lado direito e esquerdo, e se jogavam sobre a morte. Não aceitavam se render e jamais queriam propina. E por fim, não há algo que os separasse da morte...”*

Algumas dos discursos e posições do Imam al-Hussein (A.S.) e seus companheiros em Karbala

No sétimo dia do mês de Moharram a pressão sobre o exército e o acampamento do Imam al-Hussein (A.S.) foi maior do que a dos dias anteriores, e foi proibida a chegada de água até o acampamento. O exército de Ubaydillah ibn Ziyad queria que a sede e a pouca água fosse um meio de humilhar e pressionar o Imam al-Hussein (A.S.). Eles queriam enfraquecer o Imam al-Hussein (A.S.) e os seus companheiros.

A água acabou no acampamento do Imam al-Hussein (A.S.) e ele encarregou a Abul Fadhl al-Abbas a tarefa de buscar água para o acampamento, nomeando-o Saqi al-Otasha³⁰. O Imam (A.S.) mandou junto com o seu irmão vinte homens que se dirigiram ao rio Eufrates a noite sem dar atenção aos soldados do exército Omíada, os quais estavam cercando o rio. Um dos companheiros do Imam al-Hussein (A.S.), Nafe' ibn Hilal al-Jamali, chegou próximo ao rio e discursou perante o grupo de soldados do exército Omíada que cercava o rio e disse: *“Viemos beber desta água, aquela que vocês colocaram uma barreira entre nós e ela”*. Omar ibn al-Hajjaj, o comandante da brigada que cercava o rio disse a Nafe': *“Beba a vontade da água com a condição de não levar nenhum gota ao Imam al-Hussein (A.S.)”*. E então Nafe' disse: *“Juro por Deus que não beberei nenhuma gota desta água se o Imam al-Hussein, seus familiares e seus companheiros continuam com sede”*.

Neste momento aconteceu um combate entre os dois grupos. Os vinte soldados do Imam al-Hussein se dividiram em duas linhas, a primeiro combatia e a outro enchia os potes de água, e quem os protegia era Abul Fadhl al-Abbas, o qual era temido pelos inimigos, já que jamais chegavam perto dele por medo da morte.

Os companheiros do Imam al-Hussein (A.S.) encheram os potes de água e levaram tudo ao acampamento do Imam al-Hussein³¹ (A.S.). Mesmo assim, esta água não era suficiente para todo o acampamento do Imam (A.S.), já que chegavam a quantia de duzentas pessoas, entre homens e mulheres e crianças.

30 Aquele que dá de beber para quem têm sede.

31 Talvez seja por este motivo que o sétimo dia do mês de Moharram é dedicado a Abul Fadhl al-Abbas.

Neste dia, o Imam al-Hussein (A.S.) mandou um mensageiro a Omar ibn Saad, que pedia um encontro com ele a noite num ponto localizado entre os dois acampamentos. Cada um dos dois saiu com vinte cavaleiros rumo ao ponto de encontro, e entre os que acompanharam ao Imam al-Hussein (A.S.) estava o seu irmão Abul Fadhl al-Abbas e seu filho Ali al-Akbar.

O Imam al-Hussein (A.S.) disse:

قال الإمام الحسين عليه السلام

﴿يابن سعد، اتقاتلني؟ أما تتقي الله الذي إليه معادك؟ فأنا ابن من قد علمت. ألا تكون معي؟ و تدع هؤلاء فإنه أقرب إلى الله تعالى﴾. قال عمر بن سعد: ﴿أخاف أن تهدم داري﴾ فقال الإمام الحسين عليه السلام ﴿أنا أبنيتها لك﴾. فقال عمر: ﴿أخاف أن تأخذ ضيعتي﴾. فأجابه الإمام الحسين عليه السلام ﴿أنا أخلف عليك خيراً منها من مالي في الحجاز﴾. فقال ابن سعد: ﴿إن لي بالكوفة عيالاً و أخاف عليهم من ابن زياد القتل﴾. و لما أيس منه الإمام الحسين قام عليه السلام و هو يقول: ﴿ما لك؟ ذبحك الله على فراشك عاجلاً و لا غفر لك يوم حشرك فوالله إني لأرجوا أن لا تأكل من بر العراق إلا سيرا﴾ قال ابن سعد مستهزئاً: ﴿في الشعر كفاية﴾

“Ó filho de Saad, você quer me combater? Não teme a Deus já que tu retornarás a ele? Você sabe de quem eu sou filho? Porque não está comigo? Deixe estes homens, saiba que isso e mais virtuoso para Deus.” Omar ibn Saad disse: *“Tenho medo de que eles destruam a minha casa”*. *“Eu a construo para você”* disse o Imam. *“Tenho medo deles de que eles peguem as minhas riquezas e fazendas”*, disse Omar. *“Eu te dou outras melhores do que essas que possui no Iraque”*, disse o Imam. *“Tenho família em Kufa e temo que Ubaydillah ibn Ziyad mate todos eles”*, respondeu mais uma vez Omar. E quando o Imam al-Hussein (A.S.) não tinha mais esperança com ele se levantou e disse: *“O que tens? O seu destino proscrito por Deus é ser sacrificado em sua própria cama e jamais será perdoado no dia do juízo final. Saiba que não conquistará os bens do Iraque, somente poucas coisas”* Omar ibn Saad disse em tom de risada: *“Basta um pouco de trigo em troca de combater-te”*.

A mentira de Omar ibn Saad e a descoberta de Shemer

Omar ibn Saad enviou uma mensagem a Ubaydillah ibn Ziyad que contia uma grande mentira sobre o Imam al-Hussein (A.S.). O conteúdo desta mensagem era que o Imam al-Hussein (A.S.) tinha dado a sua palavra em retornar de onde veio, viver em um lugar distante ou dar voto de fidelidade a Yazid ibn Mu'awiyah, e assim os conflitos. Omar ibn Saad disse também na mensagem que isso era um benefício à nação islâmica, para tirá-la de um conflito e ao mesmo tempo dar o que Yazid e os demais queriam.

O conteúdo da carta, como podem perceber, é uma grande mentira, uma grande falsidade, algo que jamais tinha sido proposto pelo Imam al-Hussein (A.S.). Pois o mesmo declarou sua revolução, seus objetivos e seus princípios em diversas ocasiões e locais, e ele (A.S.) sempre dizia:

يقول الإمام الحسين عليه السلام

﴿و الله لا أعطي الدنيا من نفسي...﴾

“Juro por Deus não me entregarei à humilhação...”

و هو عليه السلام القائل

﴿ألا وإنّ الدعي ابن الدعي قد ركز بين إثنين. بين السلة و الذلة و هيهات من الذلة. يأبى الله لنا ذلك و رسوله و المؤمنون و حجورٌ طابت و طهرت و أنوفٌ حمية و نفوسٌ أبية من أن نأثر طاعة اللئام على مصارع الكرام﴾.

E também disse: “*Em verdade, aquele que se julga como o príncipe dos fiéis, me colocou perante duas opções, entre a ameaça³² e a submissão, e saibam que estou além disso. Deus jamais deseja isso, nem seu Mensageiro e nem os fiéis. As bondosas, purificadas e pacientes almas jamais se entregam, nunca desejaríamos que déssemos preferência a obedecer os egoístas³³ no lugar de obecer aos generosos³⁴”*

32 Com a força e a submissão.

33 Os governantes injustos e opressores.

34 O Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e os Ahlul Bait (A.S.).

Quando esta carta chegou nas mãos de Ubaydillah ibn Ziyad, um de seus comandantes, Shemer ibn Zil Jaushan, estava sentado ao lado dele. Então, Ubaydillah disse: *“Esta carta é de alguém que possui piedade sobre seu povo”* e estava se preparando para responder a carta. Shemer se levantou e disse ao Ubaydillah: *“Você aceitaria isso de Hussein, mesmo depois de estar em seu território. Juro que se ele se afastar do seu território e não colocar sua mão na sua³⁵ com certeza merecerá ter a maior força e tu serás o mais fraco.”* Então, Ubaydillah ibn Ziyad ouviu o conselho de Shemer e escreveu a Omar ibn Saad a seguinte carta: *“Eu não te enviei ao Imam al-Hussein (A.S.) para deixá-lo, ou para ser piedoso com ele, ou para que dialogasse com ele. Saiba, se o Imam al-Hussein (A.S.) e seus companheiros se submetessem ao meu governo, então, os enviaria a mim, todos vivos e com segurança. Caso contrário mate todos, corte-os em pedaços, pois eles merecem isso. Se tu matar Hussein faça com que os cavalos pisoteiem seu peito e suas costas. Sei que isso não faz a diferença depois da sua morte, mas foi uma promessa que fiz a mim mesmo. Caso haja da forma que te ordenei lhe recompensaremos com a mais elevada das recompensas. Caso contrário se demita do seu cargo e dê o cargo a Shemer ibn Zil Jaushan, pois ordenamos o Shemer com isso”*. Ubaydillah ibn Ziyad entregou esta carta resposta a Shemer, para que entregasse a Omar ibn Saad em Karbala.

Quando Omar ibn Saad recebeu a resposta de Ubaydillah ibn Ziyad disse a Shemer: *“Ó Shemer, você me trouxe a pior das notícias. Saiba que eu tenho a certeza que você aconselhou a Ubaydillah ibn Ziyad e estragou o meu plano que estava quase dando certo. Juro por Deus, que Hussein jamais se entregará...”*

Shemer respondeu a Omar ibn Saad: *“Me fale o que vai fazer. Vai obedecer a ordem do seu senhor ou vai me entregar o comando do exército”*.

Omar ibn Saad respondeu: *“Pode deixar que eu irei comandar isso e tu não terá nenhum privilégio com isso. Mas você pode comandar a infantaria”*.

Esta é a conversa destes homens que buscam a vida terrena e correm atrás de seus egoísmos e desejos materiais.

35 Dar voto de fidelidade.

A segurança recusada por Abul Fadhl al-Abbas e seus irmãos

Em outra ocasião, quando Shemer se aproximou do exército do Imam al-Hussein (A.S.) e gritou com a mais alta voz: “*Onde estão Abbas e seus irmãos.*” Ele não foi respondido. O Imam al-Hussein (A.S.) ordenou que respondessem ele mesmo ele sendo um traidor e pecador. Abbas se aproximou com seus irmãos e disse: “*O que quer?*” Shemer disse a eles: “*Vocês estão em segurança. Não morram junto com Hussein e sejam fiéis às ordens do príncipe dos fiéis Yazid ibn Mu’awiyah.*”. Abbas o respondeu:

فقال العباس عليه السلام

﴿لعنك الله و لعن أمانك. أتؤمننا و ابن رسول الله لا أمان له؟ و تأمرنا أن ندخل في طاعة اللعناء و أولاد اللعناء؟ ... و يلك، أنا أدعوك إلى الجنة و أنت تدعوني إلى النار و تريدني أترك من خلقتني الله لأجله؟ ...﴾

“*Que Deus te amaldiçoa e a sua proposta. Tu nos ofereces a segurança e o filho do Mensageiro de Deus não a possui? Você nos ordena a obedecer aos amaldiçoados³⁶ por Deus e seus filhos?... Que Deus te amaldiçoe, eu te convido para o paraíso e tu me convidas ao inferno! E você quer que eu deixe aquele que Deus me criou pela causa dele³⁷?*”

O Imam al-Hussein (A.S.) começou a se preparar para o confronto final. Ele juntou as tendas em formato de uma lua nova e todos fizeram uma grande cratera por trás das tendas, colocando fogo nela. Isso para que o Imam al-Hussein e seu exército enfrentassem o inimigo de uma direção somente, pois o deserto de Karbala é um deserto bem aberto sem montanhas ou locais fechados.

36 Yazid ibn Mu’awiyah.

37 Imam al-Hussein (A.S.).

Omar ibn Saad queria atacar o Imam al-Hussein (A.S.) e seus companheiros no nono dia do mês de Moharram. Abul Fadhl al-Abbas, Zuheir ibnol Qain e mais vinte homens, por ordem do seu irmão (A.S.), se dirigiram a Omar ibn Saad e perguntaram a ele por que foi até Karbala e o que ele esperava. Omar disse que tinha ido a Karbala para receber a palavra de Hussein em se submeter a Ubaydillah ibn Ziyad, de forma contrária iria iniciar o combate naquele instante. Abbas comunicou a Hussein o que Omar tinha dito. O Imam al-Hussein (A.S.) disse ao seu irmão:

فقال الإمام الحسين عليه السلام لأخيه العباس عليه السلام
﴿إرجع إليهم و استمهلهم هذه العشية إلى غد لعلنا نصلي لربنا الليلة و ندعوه و
نستغفره فهو يعلم إني أحب الصلاة له و تلاوة كتابه و كثرة الدعاء و الإستغفار﴾

“Retorne a eles e peça um tempo até amanhã. Quero rezar ao meu Senhor esta noite e suplicar a Ele, e pedir perdão. Pois Ele sabe que eu amo a oração e a leitura do seu livro, amo realizar a súplica e realizar o pedido de perdão.”

Abbas retornou a Omar e pediu por um tempo até a manhã do dia seguinte. Depois dos comandantes do exército de Omar se consultarem eles não tiveram problema em dar este tempo ao Imam al-Hussein (A.S.).

Enquanto isso, Habib ibn Mudha-her al-Asadi, Zuheir ibnol Qain e outros que vieram com Abbas estavam falando com alguns dos soldados do exército de Omar ibn Saad para aconselhá-los e orientá-los para que não cometessem este grande crime de participar no assassinato do neto do Mensageiro de Deus (A.S.).

O Imam al-Hussein (A.S.) e seus companheiros passaram aquela noite em oração, súplicas e leitura do Alcorão Sagrado... durante toda a noite. O Imam al-Hussein (A.S.) juntou seus companheiros e disse:

فقال الإمام الحسين عليه السلام

﴿ألا و إني أظن يومنا من هؤلاء الأعداء غداً و إني قد أذنت لكم فانطلقوا جميعاً في حلِّ ليس عليكم مني ذمام و هذا الليل قد غشيكم فاتخذوه جملاً و ليأخذ كل رجلٍ منكم بيد رجلٍ من أهل بيتي. فجزاكم الله جميعاً خيراً. و تفرقوا في سوادكم و مدائنكم فإنَّ القوم إنما يطلبونني و لو أصابوني لذهلوا عن طلب غيري﴾ فقالوا له عليه السلام إخوته و أبناءه و بنو أخيه أبناء عبد الله ابن جعفر: ﴿لِمَ نفعل ذلك. لنبقى بعدك؟ لا أراي الله ذلك أبداً﴾ بدئهم بهذا القول العباس ابن علي و تابعه الهاشميون. و التفت الحسين إلى بني عقيل و قال عليه السلام: ﴿حسبكم من القتل بمسلم. إذهبوا لقد أذنت لكم﴾ فقالوا: ﴿إذا ما يقول الناس و ما نقول لهم. إنا تركنا شيخنا و سيدنا و بني عمومتنا خير الأعمام و لم نرم معهم بسهم و لم نطعن برمح و لم نضرب بسيف و لا ندرى ما صنعوا. لا والله لا نفعل و لكن نفديك بأنفسنا و أموالنا و أهلينا. نقاتل معك حتى نرد موردك. فقبحَّ الله العيش بعدك﴾.

“Estou imaginando o nosso dia amanhã com este inimigos. Todos vocês estão autorizados a irem e saibam que não terei nenhuma queixa contra vocês. Esta noite irá cobri-los, então aproveitem ela e vão, cada um de vocês leve um homem de minha família. Que Deus lhes recompense da melhor forma. Vão às vossas cidades pois o inimigo me quer e se me pegarem não irão perseguí-los”. Então seus irmãos, filhos e sobrinhos disseram: *“Porque faremos isso. Para vivermos sem você? Que Deus jamais nos dê isso”.* Esta frase foi iniciada por Abul Fadhl al-Abbas ibn Ali e foi seguida pelos Hashemitas. Hussein (A.S.) se dirigiu aos filhos de Aquil e disse: *“Basta terem a Moslim assassinado entre vossa família. Vão, estou lhes permitindo”.* Eles responderam: *“O que as pessoas diriam e o que diríamos a elas? Que deixamos o nosso senhor e seus primos a sós e não os ajudamos no lançamento de nenhuma flecha, lança ou espada, e que nem sabemos o que aconteceu e o que fizeram? Juramos por Deus que*

jamais farimos isso. Sacrificamos as nossas vidas, almas, riquezas e famílias por ti, ó Hussein. Combateremos ao seu lado até morrermos. Não teremos vidas felizes após a sua morte.” Os companheiros do Imam al-Hussein (A.S.) permaneceram firmes até o final e jamais o deixaram.

Quando o Imam al-Hussein (A.S.) viu a verdadeira imagem de todos eles, e a pureza em suas intenções, tudo pela causa de Deus, informou a todos sobre o que enfrentariam no dia seguinte:

فقال لهم الحسين عليه السلام
﴿يا قوم إني غداً أقتل و تقتلون كلكم معي، و لا يبقى منكم أحد حتى القاسم و عبد الله الرضيع إلا ولدي عليُّ زين العابدين لأن الله لم يقطع نسلي منه و هو أبو أئمة ثمانية﴾ فقالوا بأجمعهم: ﴿الحمد لله الذي أكرمنا بنصرك، و شرفنا بالقتل معك، أو لا ترضى أن نكون في درجتك يا بن رسول الله؟﴾ فقال عليه السلام: ﴿جزاكم الله خيراً﴾ و كشف عن أبصارهم فرأو ما حباهم الله من الجنان و عرفهم منازلهم فيها.

“Ó povo, irei ser assassinado amanhã e todos vocês irão ser massacrados junto comigo, e não sobrarão nenhum de vocês, até mesmo Abdullah (o recém nascido) e Qasem irão ser executados. Sobrarão somente o meu filho Ali Zainol Abedin, pois Deus não cortará a minha geração e ele será o pai de oito Imames”.

Então, todos falaram ao Imam: *“Louvado seja Deus por ter nos agraciado com a vitória e por ter nos dado a honra de sermos massacrados junto contigo. Você gostaria que estivessemos ao seu grau no paraíso, ó filho do Mensageiro de Deus?”*

O Imam (A.S.) disse: *“Que Deus lhes recompense com a melhor das recompensas”.*

E assim, o Imam (A.S.) mostrou a eles o que lhes aguardava no paraíso e nos lares eternos.

Na véspera do décimo dia do mês de Moharram, quando dezenas de soldados viram o exército do Imam Hussein em orações, súplicas e leitura do Alcorão Sagrado, se livraram da opressão no último momento e se aliaram ao exército do Imam al-Hussein (A.S.).

Ali ibnol Hussein Zainol Abedin (A.S.), quando soube que seu pai, o Imam al-Hussein, iria ser massacrado durante a manhã ficou com a tristeza presa em sua garganta e teve a certeza que a tragédia iria recair sobre eles.

Zainab al-Kubra, a irmã do Imam al-Hussein, quando soube do Imam al-Hussein (A.S.) o que aconteceria com eles saiu de sua tenda e entrou na tenda do Imam al-Hussein (A.S.), e disse:

فَقَالَتْ زَيْنَبُ (ع)

﴿وَأَثَكَلَاهُ. لَيْتَ الْمَوْتَ أَعْدَمَنِي الْحَيَاةَ. الْيَوْمَ مَاتَتِ أُمِّي فَاطِمَةُ وَأَبِي عَلِيٍّ وَأَخِي الْحَسَنُ. يَا خَلِيفَةَ الْمَاضِينَ وَثَمَالَ الْبَاقِي﴾. فَعَزَاهَا الْحُسَيْنُ عَلَيْهِ السَّلَامُ وَصَبَّرَهَا وَقَالَ لَهَا: ﴿يَا أُخْتَاهُ تَعَزِّي بِعِزِّ اللَّهِ وَأَعْلَمِي أَنَّ أَهْلَ الْأَرْضِ يَمُوتُونَ وَأَهْلَ السَّمَاءِ لَا يَبْقُونَ وَكُلَّ شَيْءٍ هَالِكٌ إِلَّا وَجْهَهُ وَلِي وَلِكُلِّ مُسْلِمٍ بِرَسُولِ اللَّهِ أُسُوءَ حَسَنَةً﴾. فَقَالَتْ (ع): ﴿أَفْتَعَصَبَ نَفْسِكَ إِغْتِصَابًا فَذَلِكَ أَقْرَحَ لِقَلْبِي وَأَشَدَّ إِلَى نَفْسِي﴾ وَبَكَى النِّسْوَةَ مَعَهَا لَطْمَنَ الْخُدُودِ وَصَاحَتْ أُمَّ كَلْتُومَ: ﴿وَأَمَّا مُحَمَّدَاهُ، وَأَمَّا عَلِيَاهُ، وَأَمَّا إِمَامَاهُ، وَأَمَّا حُسَيْنَاهُ، وَأَمَّا ضَيْعَتُنَا بَعْدَكَ﴾ فَقَالَ الْإِمَامُ الْحُسَيْنُ عَلَيْهِ السَّلَامُ: ﴿يَا أُخْتَاهُ يَا أُمَّ كَلْتُومَ يَا فَاطِمَةَ يَا رَبَّابَ أَنْظِرْنِي إِذَا قَتَلْتَ فَلَا تَشَقِّقْنِي عَلَيَّ جَيِّبًا وَلَا تَحْمِشْنِي وَجْهًا وَلَا تَقْلُنِي هَجْرًا﴾

“Que tragédia! Desejava que a morte me tirasse a vida. Hoje morre minha mãe Fátima, meu pai Ali e meu irmão Hassan. Ó sucessor e o restante do que sobrou!” E então o Imam al-Hussein deu os pêsames a ela e pediu que ela fosse paciente, dizendo: “Ó irmã, seja paciente e saiba que o povo da terra morrerá e os povos do céu não permanecerão, e tudo se acabará senão a Sua face³⁸. Cada muçulmano deve ter o melhor exemplo, baseando sua vida no Mensageiro de Deus.”

38 Deus, o Altíssimo.

Então ela disse: *“Você se joga contra a morte. Isso é muito triste para mim”*. Zainab chorou e as mulheres choraram junto com ela, e Om Kolthum clamou e chamou pelo nome do seu avô Mohammad, seu pai Ali, seu Irmão Hussein, e chorava sem parar. Hussein (A.S.) disse a ela: *“Ó irmã, ó Om Kolthum, ó Fátima, ó Rabab, se eu morrer não chorem, não se machuquem e não gritem”*. O Imam al-Hussein (A.S.) saiu de sua tenda para observar as demais tendas, seus companheiros, seus familiares e seus inimigos, e assim, ele passou a noite toda até que dormiu um pouco.

O Imam al-Hussein no décimo dia do mês de Moharram

Quando chegou a manhã do décimo dia de Moharram, depois de realizar a oração da manhã o Imam al-Hussein (A.S.) se levantou e disse:

ثُمَّ قَالَ النَّبِيُّ ﷺ بَعْدَ أَنْ حَمَدَ اللَّهَ وَ أَثْنَى عَلَيْهِ
 ﴿إِنَّ اللَّهَ تَعَالَى أَدْنَى فِي قَتْلِكُمْ وَ قَتْلِي فِي هَذَا الْيَوْمِ ، فَعَلَيْكُمْ بِالصَّبْرِ وَ الْقِتَالِ﴾

“Deus, o Altíssimo, nos permitiu que vocês sejam martirizados e que eu seja martirizado hoje. Então sejam pacientes e combatam”.

Então, colocou todos em fileiras para o combate, organizando-os de uma forma estratégica. No total eram oitenta e dois, entre combatentes a pé e cavaleiros. Todos foram divididos de acordo com os esquemas estratégicos, alguns pela direita, outros pela esquerda e outros vindo do centro do acampamento, e o Imam (A.S.) entregou a sua bandeira ao seu irmão Abul Fadhl al-Abbas, pois ele era o mais perfeito para carregá-la.

Omar ibn Saad se aproximou do Imam al-Hussein (A.S.) depois que seu exército de mais de trinta mil soldados foi ajustado. Omar organizou seus soldados da mesma forma, alguns pela direita, outros pela esquerda e outros em frente ao centro do seu acampamento. O exército do Omar ibn Saad começou a rodear o acampamento do Imam al-Hussein (A.S.) e então eles viram que o fogo estava nas

crateras que o Imam al-Hussein (A.S.) tinha feito por trás do seu acampamento. Shemer se dirigiu a Hussein e gritou: “Ó Hussein, se apressou para o fogo antes do dia do juízo final?” Então, Hussein perguntou quem era ele, se era Shemer? Ele foi respondido que sim. E então Hussein (A.S.) disse:

قال الإمام الحسين عليه السلام

﴿... أنت أولى بما مني صلياً و أراد مسلم بن عوسجة أن يرميه﴾

﴿بسهام فمنعه الحسين و قال عليه السلام: ﴿أكره أن أبدأهم بقتال﴾﴾

“... *you are more deserving of hell than I am*”. Neste instante Moslim ibn Ausajah queria lançar uma flecha em Shemer, mas Hussein disse a ele: “*I do not like to start the combat.*”

1 - Neste ponto devemos fazer uma pergunta, trinta mil soldados perante oitenta e dois? Porque todo este número de soldados? Qual o segredo nisso?

2 - Os objetivos da participação de inúmeros soldados em um exército contrário ao Imam al-Hussein são:

3 - O governo queria demonstrar que era mais forte e que possuía mais domínio sobre as pessoas. Por outro lado, Hussein, seus familiares e seus companheiros eram a minoria que não possuía uma base popular.

4 - O governo queria destruir a nobreza e a santidade dos Ahlul Bait (A.S.), e demonstrar ao povo que até mesmo os Ahlul Bait (A.S.) não seriam respeitados e santificados se combatessem o governo. Isso mesmo que o governo estivesse errado e Hussein e a sua causa estivessem certos.

5 - A movimentação destes inúmeros soldados e comandantes contra o Imam al-Hussein (A.S.) era uma mensagem ao povo, para assustá-los e calá-los, e acabar com qualquer oposição ao governo.

6 - Um dos objetivos do governo também era matar Hussein (A.S.) com a participação do maior número de pessoas, pois isso significaria que o povo foi quem o matou e o recusou, diluindo a culpa do governo dessa forma.

7 - O governo queria assustar a Hussein, seus companheiros e seus familiares, colocando medo neles e dessa forma transmitindo uma lição para todos que observam a situação.

8 - Queriam acostumar as pessoas com a pior das violências e crimes, violando as leis de Deus. Tudo isto com a participação de membros do governo e em troca de propinas.

9 - O governo intencionava obrigar as pessoas a seguirem as ordens de seus governantes, mesmo se estivessem errados e estivessem violando as leis de Deus, pois segundo eles a lei de Deus deveria ser esquecida e a lei do governante praticada.

10 - Queriam quebrar a posição da religião e das leis islâmicas na sociedade, cometendo sempre o contrário do que a religião ordenava. Pois a religião islâmica tinha estabelecido um grande respeito ao fiel, e estes homens vis desrespeitaram o Imam al-Hussein (A.S.) em pessoa.

A Súplica do Imam al-Hussein (A.S.)

Quando o Imam al-Hussein (A.S.) viu o exército inimigo se aproximando, como se fosse um mar de pessoas, levantou as mãos para o céu e disse:

﴿اللهم أنت ثقتي في كل كرب ، ورجائي في كل شدة ، وأنت لي في كل أمر نزل بي ثقة وعدة، كم من كرب يضعف منه الفؤاد، وتقل فيه الحيلة، ويخذل فيه الصديق، ويشمت فيه العدو ، أنزلته بك وشكوته إليك ، رغبة مني فيه إليك عمن سواك ، ففرجته وكشفته وكفيته ، فأنت ولي كل نعمة ، وصاحب كل حسنة ، ومنتهى كل رغبة...﴾

“Ó meu Senhor! Tu és minha confiança em todas as intenções. Tu és meu recurso em todos os assuntos que me concernem. Eu tenho confiança em qualquer assunto que recai sobre mim vindo de Tu. Quantas tragédias há para as quais os corações são enfraquecidos e se diminuem as forças, nas que o amigo é humilhado e o inimigo se regozija! Diante de Ti exponho tudo isto e me queixo. Tu afastaste tudo isto de mim, sendo Tu suficiente para mim, pois tu és o protetor de cada mercê, o dono de todo bem e o Fim de tudo.”

O primeiro discurso do Imam al-Hussein (A.S.) em Ashura

O Imam al-Hussein (A.S.) subiu sobre seu camelo e foi até o exército de Omar ibn Saad. Chegou perto deles e gritou em voz bem alta:

فخطب الحسين عليه السلام وقال

﴿أيها الناس إسمعوا قولي ولا تعجلوا حتى أعظكم بما يحق لكم عليّ، وحتى أعذر إليكم، فإن أعطيتموني النصف كنتم بذلك أسعد، وإن لم تعطوني النصف من أنفسكم فأجمعوا أمركم وشركاءكم ثم لا يكن أمركم عليكم غمّة ثم أقضوا إليّ ولا تُنظروا. إنّ وليّ الله الذي نزل الكتاب وهو يتولّى الصّالحين!﴾

ثم قال: عليه السلام الحمد لله الذي خلق الدنيا، فجعلها دار فناء وزوال، منصرفة بأهلها حالاً بعد حال، فالغرور من غرته، والشقي من فتنته، فلا تغرّبكم هذه الدنيا، فإنّها تقطع رجاء من ركن إليها، وتخيب طمع من طمع فيها، وأراكم قد اجتمعتم على أمر قد أسخطتم الله فيه عليكم، وأعرض بوجهه الكريم عنكم، وأحلّ بكم نقمته، وجنبكم رحمته، فنعم الرب ربنا، وبئس العبيد أنتم. أقررتم بالطاعة، وآمنتم بالرسول محمد صلى الله عليه وآله، ثم إنكم زحفتم إلى ذريته وعترته تريدون قتلهم، لقد استحوذ عليكم الشيطان فأنساكم ذكر الله العظيم، فنبأ لكم ولما تريدون، إنا لله وإنا إليه راجعون، هؤلاء قوم كفروا بعد إيمانهم، فبعداً للقوم الظالمين

ثم قال عليه السلام: ﴿أما بعد، فانسبوني فانظروا من أنا ثم ارجعوا إلى أنفسكم وعاتبوها، فانظروا هل يصلح لكم قتلي وانتهاك حرمتي؟ أألسنت ابن بنت نبيكم، وابن وصيه وابن عمه وأول المؤمنين المصدق لرسول الله بما جاء به من عند ربه، أو ليس حمزة سيد الشهداء عمي، أو ليس جعفر الطيار في الجنة بجناحين عمي، أو لم يبلغكم ما قال رسول الله لي ولأخي: هذان سيّدا شباب أهل الجنة؟! فإن صدقتموني بما أقول وهو الحق والله ما تعمدت كذباً منذ علمت أن الله يمقت عليه أهله، وإن كذبتموني فإن فيكم من لو سألتموه عن ذلك أحرّكم، سلوا جابر بن عبد الله الأنصاري وأبا سعيد الخدري

وسهل بن سعد الساعدي وزيد بن أرقم وأنس بن مالك ، يخبروكم أنهم سمعوا هذه المقالة من رسول الله لي ولأخي ! أما في هذا حاجز لكم عن سفك دمي؟! فإن كنتم في شك من هذا ، أفتشكون أبي ابن بنت نبيكم ! فوالله ما بين المشرق والمغرب ابن بنت نبي غيري فيكم ولا في غيركم ! ويحكم أطلبوني بقتيل منكم قتلته ، أو مال لكم استهلكته ، أو بقصاص جراحة؟!﴾

فأخذوا لا يكلمونه، فنأى النبي ﷺ: ﴿يا شيث بن ربعي ، يا حجار بن أبحر ، يا قيس بن الأشعث ، يا زيد بن الحارث، ألم تكتبوا إلي أن قد أينعت الثمار وانخضرت الجناب، وإنما تقدم على جند لك مجندة؟!﴾ فقالوا لم نفعل. قال النبي ﷺ: سبحان الله بلى والله فقد فعلتم. ثم قال النبي ﷺ: ﴿أيها الناس، إذا كرهتموني فدعوني انصرف عنكم إلى مأمن من الأرض﴾. فقال له قيس بن الأشعث: ﴿أو لا تتزل على حكم بني عمك؟ فاتهم لن يروك إلا ما تحب، ولن يصل إليك منهم مكرهه؟﴾ فقال النبي ﷺ: ﴿أنت أخو أخيك، أتريد أن يطلبك بنو هاشم أكثر من دم مسلم بن عقيل، لا والله، لا أعطيهم بيدي إعطاء الذليل، ولا أقر إقرار العبيد، عباد الله إني عدت بربي وبربكم إن ترجمون، أعوذ بربي وربكم من كل متكبر لا يؤمن بيوم الحساب﴾

“Ó povo, ouçam-me e não se apressem no julgamento até que eu termine o meu conselho a todos vocês. Se forem honestos comigo serão felizes, e caso contrario... Decidi-vos, vós e vossos ídolos, e não oculteis vossa decisão; então, hostilizai-me e não me poupeis³⁹... e meu protetor é Deus, que (me) revelou o Livro, e é Ele Quem ampara os virtuosos⁴⁰. Louvado seja Deus que criou a vida e a terra, e a fez ser um lar temporário e passageiro, que age com seus habitantes de formas diferentes. O egoísta é aquele que se orgulha com a vida e o infeliz é aquele que não se orienta. Então, não se orgulhem com a vida, pois ela trai quem se apóia sobre ela, e acaba com

39 Alcorão Sagrado – Capítulo 10, Versículo 71.

40 Alcorão Sagrado – Capítulo 7, Versículo 196.

as esperanças de quem tinha esperanças por ela. Eu vejo todos vocês unidos sobre uma mesma causa que deixará Deus iradoa, Ele virará Sua generosa face contra vocês⁴¹, Ele jogará seu castigo sobre vocês, Ele não incluirá vocês em suas clemências. O nosso Senhor é o melhor, e vocês foram os piores dentre seus servos. Se comprometeram em obedecê-lo e a crer em seu Mensageiro Mohammad (S.A.A.S.), só que no final desejam matar sua linhagem. Satã concluiu seu domínio sobre vocês e fez que se esquecessem da recordação de Deus. Então, que vocês pereçam juntamente com o que buscavam. Somos de Deus, e a Ele retornamos. Este é o povo que se tornou incrédulo depois de ter fé, então, desejo distância do povo iníquo⁴². Vejam minha procedência e então julguem e se perguntem, será que mereço a morte e o desrespeito contra a minha família? Eu não sou o filho da filha do vosso profeta? E filho do seu sucesso e seu primo? E o filho do primeiro que foi verdadeiramente fiel ao Mensageiro de Deus e a tudo que Deus revelou sobre ele⁴³? Hamzah⁴⁴, senhor dos mártires, não é o meu tio? Jafar al-Tayar⁴⁵, que é o habitante do paraíso, não é o meu tio? Será que não ouviram o dito do Mensageiro de Deus que disse a meu respeito e sobre meu irmão: Estes são os senhores dos jovens do paraíso? Então, creiam que o que digo é a verdade, sabendo que jamais menti já que sei que a pior das iras de Deus recaí sobre os mentirosos. E caso não acreditem em mim vocês podem perguntar àquele que possa informá-los. Perguntem a Jaber ibn Abdillah al-Ansari⁴⁶, Aba Sa'id al-Khedri, Sahel ibn Sa'ad al-Sa'edi, Zaid ibn Arqam e Anãs ibn Malek⁴⁷.

41 Uma expressão que significa que Deus não irá olhar a pessoa com generosidade, piedade e clemência.

42 Alcorão Sagrado – Capitulo 11, Versículo 44.

43 Refere-se ao Mensageiro de Deus, Mohammad ibn Abdillah (S.A.A.S.).

44 Tio do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e grande apoiador de sua causa.

45 Jafar al-Tayar, irmão do Imam Ali (A.S.), um dos companheiros mais fiéis e próximos do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), cujo Mensageiro de Deus disse que estaria no paraíso depois que foi martirizado no acontecimento de Mu'ta.

46 Um dos companheiros do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.). Ele viveu na época do Profeta Mohammad, Imam Ali, Imam Hassan, Imam al-Hussein e Imam Ali ibnol Hussein, e também na época do Imam Mohammad al-Baquer (A.S.).

47 Todos estes foram companheiros do Mensageiro de Deus.

Eles lhe informarão que ouviram estes dizeres do Mensageiro de Deus, a meu respeito e a respeito de meu irmão. Será que isto não bastaria para colocar um obstáculo e não derramarem meu sangue? Se tiverem dúvida sobre tudo isso, será que também têm dúvida de que sou o neto do Mensageiro de Deus? Juro por Deus, que não há outro com este privilégio desde o leste até o oeste da terra! Será que vieram para se vingar por alguém que eu matei? Ou uma riqueza que tomei de vocês? Ou será que feri alguém entre seus chegados?

Ninguém respondeu. E então, o Imam al-Hussein (A.S.) clamou: “*Ó Shebeth ibn Rab’i, ó Hajar ibn Abjar, Ó Qais ibn al-Ash’ath, ó Zaid ibn al-Hareth, vocês não escreveram para mim dizendo que já estava na hora de “recolher os frutos⁴⁸”, e que eu veria soldados armados?*” Todos disseram que não tinham enviado cartas. Então, ele (A.S.) disse: “*Glorificado seja Deus. Juro por Ele que fizeram isso.*” E então disse: “*Ó povo, se me odeiam então que me deixem ir a um lugar para viver com segurança nesta terra.*” Então, Qais ibn Sha’ath disse: “*Você não quer se entregar ao governo de seus primos⁴⁹? Eles irão te dar tudo que desejas e jamais te machucariam.*” Então ele (A.S.) disse: “*Tu és mesmo o irmão do seu irmão. Será que quer que os Hashemitas te associem mais ainda ao sangue de Moslim ibn Aquil⁵⁰. Juro por Deus que jamais darei a minha mão de forma humilhante e nunca o reconhecerei com o reconhecimento de um servo. Ó servos de Deus, me amparo em meu Senhor e vosso, se queres apedrejar-me.⁵¹... Em verdade, eu me amparo em meu Senhor e vosso contra todo arrogante que não crê no Dia do Acerto de Contas⁵².*”

48 Nas cartas enviadas por estes homens ao Imam al-Hussein (A.S.) todos o convidavam a ir para Kufa, para que pudessem apoiá-lo e ajudá-lo na sua revolução contra o governo Omíada.

49 Os Omíadas eram primos dos Hashemitas. Pois Omayah, avô de Yazid, era irmão de Hamzah, tio do Mensageiro de Deus, sendo assim eles eram primos distantes.

50 Quem matou Moslim ibn Aquil em Kufa foi o irmão de Qais ibn Ash’ath.

51 Alcorão Sagrado - Capítulo 44, Versículo 2.

52 Alcorão Sagrado - Capítulo 40, Versículo 27.

Os discursos dos companheiros e suas nobres posições

Quando o Imam al-Hussein (A.S.) terminou o discurso, em seguida, um dos mais importantes companheiros do Imam al-Hussein (A.S.), Zuheir ibn al-Qain, discursou perante os inimigos e os advertiu do castigo de Deus, aconselhando-os e falando sobre a verdadeira posição dos Ahlul Bait (A.S.), convidando-os para dar a vitória ao Imam al-Hussein (A.S.) ao invés de apoiar um tirano. Ele advertiu os inimigos sobre o resultado de suas ações ao participarem no assassinato do Imam al-Hussein (A.S.), e os aconselhou a pensarem e retomarem a consciência.

Então, o companheiro Burair ibn Khozeir⁵³ pediu licença ao Imam al-Hussein (A.S.) para discursar perante o exército Omíada. Depois que o Imam al-Hussein (A.S.) permitiu o mesmo disse que Deus enviou à todos o filho do Mensageiro de Deus e questionou se era assim que iriam recompensar o Profeta Mohammad, proibindo a chegada de água a ele e seus filhos sendo que a água do rio Eufrates era liberada aos porcos e cachorros? Ele perguntou a todos o que eles fariam à família do Mensageiro de Deus que estava ali, perto deles. Burair, chamou a atenção de todos que enviaram cartas ao Imam al-Hussein (A.S.), chamando-o para ir a Kufa e confirmando os seus votos de fidelidade ao Imam (A.S.), dizendo que dariam a vida por ele e pela sua causa. Ele não parou de aconselhá-los. Por outro lado, eles se recusavam a escutar e diziam que não entendiam o que Burair estava dizendo. E então, ele se refugiou em Deus e pediu a Ele que os amaldiçoasse, e neste ponto o exército o atacou com flechas fazendo com que Burair retornasse ao acampamento do Imam al-Hussein (A.S.).

Os companheiros do Imam al-Hussein (A.S.) não eram pessoas cegas em suas crenças, que não sabiam para onde iam e o que destino os preparava. Muito pelo contrario, todos sabiam da causa deles, seguindo as ordens do líder, aconselhando e orientando o exército Omíada, pois sabiam que eles eram guiados pela ignorância e pelo erro.

Mas como Deus disse no Alcorão Sagrado:

53 Um dos companheiros do Imam al-Hussein (A.S.). Era um famoso recitador do Alcorão Sagrado na Mesquita de Kufa.

قال الله تعالى

﴿وَلَقَدْ ذَرَأْنَا لِجَهَنَّمَ كَثِيرًا مِّنَ الْجِنِّ وَالإِنسِ لَهُمْ قُلُوبٌ لَّا يَفْقَهُونَ بِهَا
وَلَهُمْ أَعْيُنٌ لَّا يُبْصِرُونَ بِهَا وَلَهُمْ آذَانٌ لَّا يَسْمَعُونَ بِهَا أُولَئِكَ كَالْأَنْعَامِ
بَلْ هُمْ أَضَلُّ أُولَئِكَ هُمُ الْعَافِلُونَ﴾ سورة الأعراف، آية 179

“Temos criado para o inferno numerosos gênios e humanos com corações com os quais não compreendem, olhos com os quais não vêem, e ouvidos com os quais não ouvem. São como as bestas, quiçá pior, porque são displicentes ” (C. 7 – V. 179)

قال الله تعالى

﴿ثُمَّ بَعَثْنَا مِنْ بَعْدِهِ رُسُلًا إِلَىٰ قَوْمِهِمْ فَجَاءُواهُمْ بِالْبَيِّنَاتِ فَمَا كَانُوا لِيُؤْمِنُوا بِمَا
كَذَّبُوا بِهِ مِنْ قَبْلُ كَذَلِكَ نَطْبَعُ عَلَىٰ قُلُوبِ الْمُعْتَدِينَ﴾ سورة يونس، آية 74

“Logo, depois dele, enviamos mensageiros aos seus povos, os quais lhes apresentaram as evidências; mesmo assim não creram no que antes haviam desmentido. Assim, sigilamos os corações dos transgressors.” (C. 10 – V. 74)

O arrependimento de Hur

Entre estes homens o primeiro deles era Hur ibn Yazid al-Riyahi, o comandante do exército de mil homens de Ubaydillah ibn Ziyad, o qual pressionou e perseguiu o Imam al-Hussein (A.S.) durante toda a viagem até Karbala. Este homem observava os atributos do Imam al-Hussein (A.S.), que se demonstravam através de sua religiosidade, sinceridade, fidelidade, fé em Deus, crença no destino, vida baseada em princípios e valores humanos, apego à sua mensagem e à luta pela causa de Deus e não

por uma causa pessoal ou material. Durante os dias de sua permanência em Karbala quando viu o Imam al-Hussein (A.S.) com estes atributos disse a si mesmo: *“Juro por Deus, me vejo entre duas opções, o Inferno e o Paraíso, e jamais irei trocar o paraíso por outra coisa, mesmo se for cortado em pedaços e for queimado”*.

Neste momento, e depois de ouvir o discurso do Imam al-Hussein (A.S.) e seus companheiros em Ashura⁵⁴, houve uma revolução interna em sua consciência. Ele se orientou ao caminho da verdade e se dirigiu ao Imam al-Hussein (A.S.) com a cabeça em direção ao chão visto a vergonha e arrependimento que sentia. Quando chegou perto do Imam al-Hussein (A.S.) ele disse: *“Ó meu Senhor, a ti retorno, pois eu atemorizei o coração de seus amados e dos filhos do Teu profeta. Ó Aba Abdallah, estou arrependido e peço perdão. Será que o meu perdão pode ser aceito?”* E então, o Imam al-Hussein (A.S.) o respondeu: *“Sim. Deus aceitará seu arrependimento e te perdoará.”* Então, Hur ficou muito contente com a resposta do Imam (A.S.).

Hur se guiou no último momento, em um instante crítico onde ainda havia tempo para se salvar, e visto isso ele pediu permissão ao Imam al-Hussein (A.S.) para que fosse o primeiro a lutar e o primeiro mártir pela causa do Imam al-Hussein (A.S.), e assim foi.

Depois que o Imam al-Hussein (A.S.) deu o perdão a Hur ele se transformou em um de seus soldados, e fez um discurso muito eloqüente ao exército de Ubaydillah in Ziyad buscando por respostas para as perguntas do Imam al-Hussein (A.S.), sobre o porquê de terem vindo matá-lo, já que aquele era o filho do Mensageiro de Deus, isso depois de terem escrito cartas convidando-o para vir a Kufa.

O segundo discurso do Imam al-Hussein (A.S.) em Ashura

O Imam al-Hussein (A.S.) subiu em seu cavalo, ergueu um Alcorão sobre a sua cabeça e parou perante o exército Omíada, dizendo (A.S.):

⁵⁴ O décimo dia do mês de Moharram é chamado de Ashura.

وقال النبي ﷺ: ﴿يا قوم، إن بيبي و بينكم كتاب الله و سنة جدي رسول الله ﷺ﴾
ثم استشهدهم عن نفسه المقدسة و ما عليه من سيف النبي و درعه و عمامته. فأجابوه
بالتصديق. فسأهم عما أقدمهم على قتله. قالوا طاعةً للأمر عبيد الله ابن زياد. فقال
النبي ﷺ: ﴿تبا لكم أيتها الجماعة وترحاً، أحين استصرختمونا ولحين فأصرختناكم موجفين،
سلتم علينا سيفاً لنا في أيمانكم، وحششتم علينا ناراً اقتدحناها على عدونا و
عدوكم، فأصبحتم إلباً لأعدائكم على أوليائكم، بغير عدل أفشوه فيكم، ولا أمل أصبح
لكم فيهم، فهلا لكم الويلات، تركتمونا و السيف مشيم و الجاش طامن و الرأي لما
يستحصف؟ و ولكن أسرعتم علينا كطيرة الدبا، وتداعيتم عليها كتهافت الفراش، ثم
نقضتموها، فسحقاً لكم يا عبيد الأمة و شذاذ الاحزاب، و نبذة الكتاب، و محرفي الكلم،
و عصابة الإثم، و نفثة الشيطان، و مطفئ السنن، و يحكم! أهؤلاء تعضدون و عنا
تتخاذلون؟ أجل! والله غدرٌ فيكم قديم و شجعت عليه اصولكم، و تآزرت فروعكم،
فكنتم أحيث ثمر، شجاً للناظر و أكلةً للغاصب، ألا و إنَّ الدعي ابن الدعي قد ركز بين
اثنين بين السلة و الذلة، و هيهات منا الذلة، يأبى الله ذلك و رسوله و المؤمنون، و حجورٌ
طابت و طهرت، و انوف حمية و نفوس أبية من أن تؤثر طاعة اللئام على مصارع
الكرام، ألا و إني زاحف بهذه الأسرة، على قلة العدد، و خذلان الناصر﴾ و أنشد أبياتاً
من الشعر و قال النبي ﷺ: ﴿أما والله لا تلبثون بعدها إلا كرىما يركب الفرس، حتى تدور
بكم دور الرحي، و تقلق بكم قلق المحور، عهدٌ عهده إليَّ أبي عن جدي رسول الله ﷺ،
فأجمعوا أمركم و شركائكم⁵⁵ ثم لا يكن أمركم عليكم غمة ثم أقضوا إليَّ و لا
تنظرون، إني توكلت على الله ربي و ربكم ما من دابةٍ إلا هو أخذٌ بناصيتها إني ربي على
صراطٍ مستقيم⁵⁶﴾ ثم رفع يديه إلى السماء و هو يدعو و يقول النبي ﷺ: ﴿اللهم احبس
عنهم قطر السماء، و ابعث عليهم سنين كسني يوسف، و سلط عليهم غلام ثقيف
يسقيهم كأساً مصيرة، فإنهم كذبونا و خذلونا و أنت ربنا عليك توكلنا
و إليك المصير﴾

سورة يونس - آية 71 55

سورة هود - آية 56 56

“Ó povo. Entre nós está o Livro e a tradição do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.)” Então, o Imam (A.S.) voltou a questionar a todos sobre a sua origem, e todos o reconheceram como o neto do Mensageiro de Deus, filho de Fátima Azzahra, filho do Imam Ali, e viram que ele estava usando o turbante, o escudo e a espada do profeta. Então, o Imam al-Hussein perguntou a eles porque vieram para matá-lo, e eles responderam que estavam seguindo as ordens de Ubaydillah ibn Ziyad. O Imam al-Hussein (A.S.) disse:

“Que o mal e o pesar caiam sobre vós! Após me convocarem veementemente e eu ter me apressado em responder; vocês levantaram suas espadas contra mim e me impeliram para o fogo que acendi contra nosso inimigo assim como vosso? Vós, entretanto, sois manipulados pelos inimigos contra vossos senhores⁵⁷. Injustamente, o inimigo tem administrado vosso meio e desesperadamente vos apoiastes nele. Cuidado! Abandonastes-nos enquanto as espadas não foram desembainhadas e as opiniões estavam se formando. Correstes para eles como moscas e mariposas que se dirigem à luz para morrer. Desta maneira quebraram o pacto que tínhamos. Ó escravos, despatriados, traidores do Alcorão, manipuladores dos fatos, violadores das leis. Que o tormento caia sobre vós! Elegestes apoiá-los e combater-nos? Por Deus que isso só pode emanar de uma tendência intrínseca à traição, que amadureceu e deu frutos, sois como um fruto arruinado que prejudica quem o prova. Este maldito, filho de um maldito, deu-me duas opções: ser morto ou ser humilhado! E jamais optarei pela degradação! Deus, Seu Mensageiro, os fiéis, os purificados, as exaltadas e nobres almas nunca aceitariam isso de mim, que eu aceite ser humilhado por alguém vil, ao invés do martírio. Certamente eu marcharei junto com esta família embora estejamos em um número ínfimo e embora tenha sido traído. Se somos capazes de subjugar-los, subjugamo-los antes muitas vezes e se formos frustrados não seremos os subjugadores. O medo não nos subjuga. É nossa morte e a fortuna de outros. Conte àqueles que zombavam de nós que tirem uma lição disso, pois verão o que vimos. Por Deus que depois disso ficareis somente o tempo de alguém que fica a rodar montado em seu cavalo⁵⁸. Determinai, pois vossa decisão, vós e vossos associados;

57 Imames dos Ahlul Bait (A.S.).

58 Significa um tempo muito curto.

e, que vossa decisão não seja obscura para vós; em seguida, executai-a contra mim, e não me concedais dilação alguma⁵⁹, e por certo conto com Deus, meu Senhor e vosso Senhor. Não há ser algum que não se submeta a Ele. Por certo, meu Senhor está na senda reta⁶⁰. Ó meu Senhor! Previna que as nuvens derramem água sobre eles e faça-os padecerem de fome como a que houve no tempo de Yusef. Imponha a servidão de Thaqif⁶¹ sobre eles para que provem todos os tipos de calamidades, injustiças e opressão, por rejeitarem-me deixarem-me sem alguém em que eu possa me apoiar. Ó Deus, Tu és nosso senhor, em Vós me apóio, a Vós me volto e Vós sois o destino final.”

Ainda assim Omar ibn Saad insistia em combater a Hussein (A.S.), mesmo tendo sido aconselhanda. Então, o Imam al-Hussein (A.S.) disse a Omar:

﴿أبي عمر أتزعم أنك تقتلني ويوليكَ الدعي بلاد الري وجرجان والله لا تتهنأ بذلك، عهد معهود، فاصنع ما أنت صانع، فإنك لا تفرح بعدي بدنيا ولا آخرة، و كأني برأسك على قصبه يتراماه الصبيان بالكوفة و يتخذونه غرضاً بينهم﴾

“Ó Omar, tu achas que se me combater irá ser recompensado pelo maldito⁶², pelo governo de Rei e Jarjan⁶³? Juro por Deus que jamais irá apreciar isto”.

Com raiva Omar virou seu rosto se negando a olhar para o Imam al-Hussein (A.S.), permaneceu sem dar atenção a nenhuma palavra do Imam al-Hussein (A.S.) e no lugar de responder ao Imam al-Hussein (A.S.) com palavras ele colocou uma flecha no arco e atirou sobre o acampamento do Imam al-Hussein (A.S.), dizendo a seus soldados: *“Testemunhem o que*

59 Alcorão Sagrado - Capítulo 10, Versículo 71.

60 Alcorão Sagrado - Capítulo 11, Versículo 56.

61 Hajjaj ibn Yusef.

62 Ubaydillah ibn Ziyad.

63 Regiões da antiga Pérsia.

faço e digam ao príncipe⁶⁴ que eu fui o primeiro que ataquei.” E neste momento seus soldados iniciaram o combate contra o exército do Imam al-Hussein (A.S.) atingindo todos os soldados do Imam (A.S.).

Se meditarmos um pouco no discurso do Imam perceberemos a existência dos seguintes pontos:

1 - O Imam (A.S.) criticou muito a atitude desonesta dos companheiros que o convidaram, mas abandonaram-lhe.

2 - O Imam (A.S.) demonstrou a sua pena profunda com a aliança de seus antigos companheiros ao governo Omíada, governo o qual jamais governou com justiça e veracidade.

3 - O Imam (A.S.) criticou profundamente os atributos maléficos representados pelo exército Omíada.

4 - O Imam (A.S.) declarou o seu convite permanente que começou em Medina e em Meca e se estendeu por todo o percurso até Karbala, um convite de recusa à submissão ao governo de Ubaydillah ibn Ziyad. O seu lema foi: *“Está longe de nós a submissão.”*

5 - O Imam (A.S.) declarou a sua decisão no combate, mesmo tendo um pequeno número de companheiros e apoiadores. Ele (A.S.) não deu importância para a morte, pois a vida com os opressores para ele (A.S.) não tinha sentido.

6 - O Imam (A.S.) informou a todos os membros do exército inimigo-sobre seus destinos ao optarem por apoiar a injustiça e dar as costas para a verdade⁶⁵.

7 - O Imam (A.S.) rogou a Deus para que Ele dividisse os inimigos e os amaldiçoasse.

64 Ubaydillah ibn Ziyad.

65 E o que o Imam (A.S.) previu para todos eles realmente foi real. Todos foram castigados por Deus antes de serem castigados no além.

O início do combate em Karbala

Dessa forma, o Imam al-Hussein (A.S.) disse a seus companheiros:

فقال الإمام الحسين عليه السلام لأصحابه

﴿قوموا رحمكم الله إلى الموت الذي لا بد منه، فإن هذه السهام رسل القوم إليكم﴾

“Levantem, que Deus seja misericordioso com vocês. Levantem para a morte, pois não há escapatória dela. Já que estas flechas são as mensagens do povo a vocês.”

E então, os companheiros do Imam al-Hussein (A.S.) atacaram de uma só, como se fossem leões que não temiam a morte, contentes com encontro com Deus. Estavam como se tivessem visto seus lares no paraíso juntamente com os profetas, mensageiros e os bondosos. Cada um dos companheiros de Hussein (A.S.) que era martirizado matava mais de vinte dos inimigos antes de morrer. Cada um dos companheiros do Imam al-Hussein (A.S.) que era martirizado saudava o seu Imam, Hussein ibn Ali, e ao mesmo tempo recomendavam aos demais companheiros que lutassem e protegessem a Hussein.

O combate continuou na arena de Karbala e a areia do deserto se misturou com dos corajosos que defendiam a religião, a crença e os princípios islâmicos. Eles atingiam o inimigo com golpes fortes e infligiram-lhe grande percas, mesmo diante do fato dos companheiros do Imam Hussein (A.S.) serem poucos.

Os companheiros do Imam al-Hussein (A.S.) se dirigiam ao combate um a um ou dois em dois, e antes do início dos combates eles se apresentavam mencionando sua linhagem, e também aconselhando o exército oposto a não cometer o erro de se envolver com o sangue do Imam al-Hussein (A.S.) ao apoiar o opressor e a tirania.

Os soldados do exército de Omar ibn Saad disseram que se eles continuassem o combate daquela forma não demoraria a chegada da vez deles. Então foi dada a ordem para que os companheiros do Imam al-Hussein (A.S.) fossem atacados de uma só vez com as lanças e flechas. E assim, a maioria dos soldados do Imam al-Hussein (A.S.) foi martirizada, situação que se estendeu até a chegada do momento da oração do meio dia.

O Imam al-Hussein (A.S.) chamou os companheiros que restaram para oração, transformando o campo de batalha em um local para a devoção a Deus. O Imam al-Hussein (A.S.) realizou a oração na arena de combate e as espadas não os desconcentravam de forma alguma.

Os companheiros do Imam al-Hussein (A.S.) continuaram os combates contra o inimigo. Eles matavam e eram martirizados, e o Imam al-Hussein (A.S.) assistia de forma triste todas estas cenas. Ele trazia um mártire de cada vez ao seu acampamento até que não sobrou nenhum dos companheiros, sobraram somente seus familiares, seus filhos, seus sobrinhos e seus irmãos.

Os nomes dos companheiros do Imam al-Hussein (A.S.) que foram martirizados em Karbala

1	عبد الله بن بشر بن ربيعة بن عمرو	Abdallah ibn Bashar ibn Rabi'ah ibn Amro
2	عبد الله بن عمير بن عباس بن عبد القيس	Abdallah ibn Omair ibn Abbas ibn Abdel Qais
3	عبد الله بن يزيد بن ثبيت العبدي البصري	Abdallah ibn Yazid ibn Thubait al-Abdi al-Basari
4	عبد الرحمن بن عبد الله بن الكدن الهمداني	Abdel Rahman ibn Abdallah ibn al-Kadn al-Hamadani
5	عبد الرحمن بن مسعود بن الحجاج التيمي	Abdel Rahman ibn Masoud ibn al-Hajjaj al-Tamimi
6	عابس بن شبيب الشاكري	Abes ibn Shabib al-Shakeri
7	ابو الشعثاء يزيد بن زياد الكندي	Abu al-Sha'tha yazid ibn Ziyad al-Kendi
8	الادهم بن اميه العبد البصري	Ad-ham ibn Umayah al-Abd al-Basri
9	الحجاج بن مسروق الجعفي	Al-Hajjaj ibn Masruq al-Jo'fi

10	الحرث بن نبهان	Al-Harath ibn Nabhan
11	الحارث (الحرث) بن امرؤ القيس الكندي	Al-Hareth ibn Amro' al-Qais al-Kendi
12	الحر بن يزيد الرياحي	Al-Hur ibn Yazid al-Riyahi
13	اللحاس بن عمرو الازدي الراسبي	Al-Lahas ibn Amro al-Azadi al-Rasebi
14	القاسم (القسم) بن حبيب الازدي	Al-Qasem ibn Habib al-Azdi
15	عمارة بن حسان بن سريح الطائي	Amara ibn Hassan ibn Sarih al-Ta'i
16	عامر بن مسلم العبدي البصري	Amer ibn Moslim al-Abdi al-Basri
17	عمار بن ابي سلامه بن دالان الهمداني	Ammar ibn Abi Salamah ibn Dalan al-Hamadani
18	عمران بن كعب بن حارث الاشجعي	Amran ibn Ka'ab ibn Hareth al-Ashja'i
19	عمرو بن عبد الله الهمداني الجندعي	Amro ibn Abdallah al-Hamadani al-Jonda'i
20	عمر بن ضبيعة بن قيس التميمي	Amro ibn Dhabih'ah ibn Qais al-Tamimi
21	عمرو بن جندب الحضري الكوفي	Amro ibn Jondab al-Hadhri al-Kufi
22	عمرو بن جنادة الأنصاري الخزرجي - 11 سنه	Amro ibn Junada al-Ansari al-Khazraji
23	عمر بن خالد الصيداوي	Amro ibn Khaled al-Sowaidawi
24	انس بن الحارث الكاهلي	Anas ibn Hareth al-Kahli
25	برير بن خضير	Burair ibn Khudhair

26	حباب بن الحارث السلماني الازدي	Habbab ibn al-Hareth al-Azdi
27	حبيب بن مظاهر الاسدي	Habib ibn Mudha-her al-Asadi
28	حنظلة بن اسعد الشبامي	Handhalah ibn Asad al-Shbami
29	هانئ بن عروة	Hani ibn Oruwah
30	حنظله بن عمر الشيباني	Hanzala ibn Omar al-Shaibani
31	جابر بن الحجاج	Jaber ibn al-Hajjaj
32	جناده بن كعب بن الحرث الأنصاري الخزرجي	Janada ibn Ka'ab ibn al-Harath al-Khazraji
33	جبلة بن علي السيباني	Jebalah ibn Ali al-Sibani
34	جون	Jon
35	جندب بن حجير الكندي الخولاني	Jondab ibn Hujair al-Kendi al-Khulani
36	جوين بن مالك بنقس الضبعي	Juain ibn Malek Banqas al-Dhab'i
37	كردوس بن زهير بن الحرث التغلبي	Kardous ibn Zuheir ibn al-Hareth al-Tabloby
38	كنانه بن عتيق التغلبي	Kenana ibn Atiq al-Taghloby
39	مجمع بن عبد الله العائدي المذحجي	Majma' ibn Abdallah al-Aedi al-Medh-heji
40	مسعود بن الحجاج التميمي	Masoud ibn al-Hajjaj al-Tamimi
41	مقسط بن زهير بن الحرث التغلبي	Moqsat ibn Zuheir ibn al-Hareth al-Taghloby

42	مسلم بن عوسجه	Moslim ibn Ausajah
43	مسلم بن كثير الاعرج الازدي الكوفي	Moslim ibn Kathir al-A'raj al-Azdi al-Kufi
44	نافع بن هلال المذحجي	Nafe' ibn Hilal al-Modhhaji
45	نعيم بن عجلان الأنصاري	Naim ibn Ajlan al-Ansari
46	نعمان بن عمرو الراسبي	No'man ibn Amro al-Ra'sabi
47	اميه بن سعد الطائي	Omayah ibn Saad al-Ta'i
48	عبيد الله بن يزيد بن ثبيت العبدى البصري	Oubaydillah ibn Yazid ibn Thobait al-Abdi al-Basari
49	قارب بن عبد الله الدؤلي	Qareb ibn Abdallah al-Do'li
50	قاسط بن زهير بن الحرث التغلي	Qaset ibn Zuheir ibn al-Hareth al-Taghloby
51	سعد بن الحرث	Saad ibn al-Harath
52	سالم	Salem
53	سالم بن عمرو	Salem ibn Amro
54	سلمان بن مضارب البجلي	Salman ibn Modhareb al-Bajali
55	سيف بن مالك العبدى النميري	Seif ibn Malek al-Abdi al-Nomairi
56	سوار بن منعم بن ابي عمير الهمداني	Sewar ibn Mun'em ibn Abi Omeir al-Hamadani
57	شبيب	Shabib

59	شبيب بن عبد الله النهشلي البصري	Shabib ibn Abdallah al-Nah-shi al-Basari
60	شوذب	Shoudhab
61	سويد بن عمر بن ابي المطاع (قتل بعد الحسين)	Suwaid ibn Amr ibn abi Al-Mota'
62	واضح التركي	Wadheh al-Torki
63	وهب بن حباب الكلبي	Wahab ibn Habbab al-Kalbi
64	زاهر	Zaher
65	زياد بن عمر بن عريب الصائدي	Ziyad ibn Amro ibn Oraib al-Asadi
66	زهير بن القين	Zuheir ibn al-Qain
67	زهير بن بشر الخثعمي	Zuheir ibn Bashir al-Khanthai
68	زهير بن سليم الازدي	Zuheir ibn Salim al-Azdi

Estes foram os companheiros do Imam al-Hussein (A.S.) que foram martirizados em Karbala junto com ele. Foram 68 pessoas que lutaram até a última gota de sangue para proteger a religião e a Mensagem do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), declarando fidelidade ao Imam al-Hussein (A.S.), o verdadeiro sucessor do profeta (S.A.A.S.). Não temiam a morte nem o número elevado dos soldados do inimigo, o que bastava para eles era estarem no caminho da verdade, realizando a ordem de Deus e satisfazendo-O.

O que mais chama a atenção é que a grande maioria destes companheiros era jovem. A maioria deles tinha classe de vida média ou alta, não eram pessoas pobres ou pessoas que viviam nas ruas ou não tinham o que fazer a ponto de poderem estar junto com o Imam al-Hussein (A.S.). Entre os companheiros do Imam (A.S.)

estavam alguns companheiros diretos do Profeta Mohammad, decoradores do Alcorão, oradores, religiosos. Entre eles havia pais e filhos que lutaram juntos e foram martirizados juntos. Por exemplo, Amro Ibn Janada al-Ansari al-Khazraji era um adolescente que depois de ver seu pai sendo martirizado pediu autorização ao Imam al-Hussein (A.S.) para lutar contra o inimigo. O Imam al-Hussein (A.S.) disse: *“Este adolescente teve seu pai martirizado agora pouco e talvez a mãe não goste que seu filho também seja martirizado.”* Então, ele disse ao Imam al-Hussein (A.S.): *“Meu senhor, foi a minha mãe que me recomendou a lutar para te proteger dos inimigos”*. O jovem combateu e foi martirizado. Quando sua mãe soube do seu martírio foi até o corpo do seu filho que estava banhado em sangue, o beijou e de súbito levantou um pedaço de ferro que era a coluna da tenda e matou um dos soldados do inimigo. O Imam al-Hussein (A.S.) a ordenou que retornasse a sua tenda.

Como os exemplos da luta desta mulher e do combate desta família tivemos muitos outros exemplos, que marcaram a história de Karbala e desenharam as mais belas imagens da honra, glória e sacrifício em prol do Islam e do Imam.

Todos os companheiros martirizados em Karbalá foram enterrados perto do local do enterro do Imam al-Hussein (A.S.), e hoje são visitados por milhões todos os anos, ornamentados como heróis do Islam.

Mas também não devemos esquecer dos mártires pela causa do Imam al-Hussein (A.S.) que tombaram em Kufa. São eles:

1	مسلم ابن عقيل (سفير الإمام الحسين)	Moslim ibn Aquil
2	هاني ابن عروة المدحجي (رئيس عشيرة المدحج)	Hani ibn Oruwah al-Modh-heji (Líder da tribo al-Medh-hej)
3	قيس ابن مسهر الصيداوي	Qais ibn Mos-har al-Saidawi
4	عبد الله ابن يقطر الحميري	Abdallah ibn Yaqtar al-Hemyari ⁶⁶

⁶⁶ Irmão de leite do Imam al-Hussein (A.S.). Também foi um dos enviados do Imam al-Hussein (A.S.) à cidade de Kufa.

Todos estes companheiros combateram os inimigos e os manipuladores do livro e da palavra até foram martirizados. Um poeta escreveu a seguinte poesia:

Aos mártires

Hoje, homens choram por vocês em muitas terras,
E em seus peitos batem devido à angustia
E em tristeza, cantos repletos de lamentos são entoados como
uma narrativa que se repete...

De como vocês perderam suas vidas sobre as areias
Refutaram nobremente as ordens dos tiranos
E escolheram a morte em detrimento da derrota de suas almas
Tornaram-se mártires a passos irrevogáveis
Por todos os feitos
Quem compreende, lamenta...

O martírio dos familiares do Imam al-Hussein (A.S.)

Depois do martírio dos escolhidos por Deus entre os companheiros do Imam al-Hussein (A.S.) não sobrou mais ninguém exceto os próprios familiares dele (A.S.), que se apresentaram ao combate e ao sacrifício contra a opressão e a tirania. Eles estavam com a verdade e eram iguais a leões que jamais temiam a morte. Todos se apresentavam ao Imam al-Hussein (A.S.) para que ele (A.S.) permitisse que eles combatessem, e depois disso corriam para o campo de batalha como se tivessem competindo um com o outro.

O momento que é narrado pelos historiadores como o momento mais triste na batalha é o momento do adeus aos familiares, todos tristes também por deixar o Imam al-Hussein (A.S.), ele (A.S.) que estava cercado pelos inimigos por todos os cantos. As mulheres fiéis e honradas da família do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) viam estas cenas e gritavam e choravam com imensa tristeza.

Que Deus ajude o coração do Imam al-Hussein (A.S.) que passou por tudo isso que nenhum outro homem na face da terra poderia ter passado ou menos agüentar, somente aqueles verdadeiramente fiéis a Deus e a seu mensageiro. Os mártires dos Ahlul Bait (A.S.) do Imam al-Hussein (A.S.) são:

O martírio de Ali ibnol Hussein al-Akbar

Sua idade era de 27 anos, era a pessoa mais parecida com Mensageiro de Deus, Profeta Mohammad (S.A.A.S.), não somente fisicamente, mas até em seu comportamento e forma de falar.

Depois de se despedir do seu pai, o Imam al-Hussein (A.S.), e obter sua permissão para o combate, o próprio Imam al-Hussein (A.S.) levantou suas mãos aos céus e disse:

فرفع الحسين عليه السلام يديه بالدعاء و قال ﴿ اللهم اشهد على هؤلاء القوم فقد برز إليهم غلامٌ أشبه الناس برسولك محمد صلى الله عليه وسلم خلقاً و خلقاً و منطقاً، و كنا إذا اشتقنا إلى رؤية نبيك نظرنا إليه ... اللهم امنعهم بركات الأرض، و فرقههم تفريقاً، و مزقههم تمزيقاً، و اجعلهم طرائق قـددا و لا ترضي الولاية عنهم فإنهم دعونا لينصرونا ثم عدوا علينا يقاتلوننا﴾ ... ثم صاح الإمام الحسين عليه السلام بالجرم عمر ابن سعد قائلاً له: ﴿ ما لك قطع الله رحمك و لا بارك لك في أمرك، و سلط عليك من يذبك على فراشك، كما قطعت رحمي و لم تحفظ قرابتي من رسول الله ﴾. ثم تلى قوله تعالى: ﴿إن الله اصطفى آدم و نوحاً و آل إبراهيم و آل عمران على العالمين. ذرية بعضها من بعض و الله سميعٌ عليم﴾.

فقال علي الأكبر:

أنا علي ابن الحسين ابن علي نحن و بيت الله أولى بالني
تالله لا يحكم فينا ابن الدعي أضربكم بالسيف أحمي عن أبي
ضرب غلامٍ هاشميٍ قرشي

“Ó Deus, seja testemunha que um jovem se dirige até eles para combatê-los cujas feições, comportamento e fala se assemelham muito as do Profeta Muhammad (S.A.A.S.). Quando sentíamos saudades do Profeta olhávamos para ele. Ó Deus, impeça as bênçãos da terra para eles, disperse-os,

aflija-os e divida-os. Nunca permita que seus governantes estejam satisfeitos com eles, pois após terem me convocado e oferecido apoio, voltaram-se contra nós no campo de batalha”

Neste momento o Imam Hussein (A.S.) voltou-se a Omar ibn Saad:
“O que aconteceu a vós, que Deus vos prive de Sua misericórdia, não abençoe suas ações e inflija uma que vos fulmine em sua cama assim como cortastes meus laços e não honrastes o parentesco que temos com o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) ”.

Em seguida ele recitou os seguintes versos do Alcorão:
“Sem dúvida que Deus preferiu Adão, Noé, a família de Abraão e a de Imran, aos seus contemporâneos, Famílias descendentes umas das outras, porque Deus é Oniouvinte, Sapientíssimo . . .” (C. 3 – V. 33-34)

Neste momento Ali al-Akbar partiu para o campo de batalha dizendo:
*Sou Ali filho de Hussein filho do Ali;
Juro, pelo senhor da Ka’aba, que nós (Ahlul Bait) somos os mais próximos ao Profeta;
Juro que jamais seremos governados pelo tirano;
Comabto-lhe com minha espada protegendo meu pai;*

Partiu para o combate e atacou os inimigos com coragem, aplicando grandes golpes sobre eles e massacrando-os em grupo. Depois de um certo tempo retornou a seu acampamento e pediu ao Imam al-Hussein (A.S.) um pouco de água dizendo ao pai: *“A sede está me matando, e o peso do ferro me cansou. Será que tens água para que eu tome e fortaleça-me perante os inimigos?”* O Imam al-Hussein (A.S.) disse:

فقال الإمام الحسين عليه السلام

﴿وا غوثاه، ما أسرع الملتقى بجدك، فيسقيك بكأسه شربة لا تظماً بعدها أبدا﴾

“Seu encontro com o seu avô está muito próximo, então, ele te dará de beber de uma bebida que fará com que tu jamais sintas sede novamente.”

Depois de abraçar o seu pai Ali al-Akbar retornou ao combate novamente, com mais coragem e força. Enquanto isso, o criminoso Morra ibn Monqedh al-Abdi olhou para ele e disse: “*Se ele passar por mim irei mandar um tragédia ao seu pai.*” Quando Ali al-Akbar chegou próximo de Morra foi atingido com uma lança e caiu no chão. Neste momento foi cercado pelos inimigos que o cortaram em pedaços, e então, ele gritou: “*Que a paz esteja contigo, ó Aba Abdillah. Meu avô, o Mensageiro de Deus, está me dando de beber de uma bebida que não me fará mais sentir*”. Quando o Imam al-Hussein ouviu o grito do seu filho veio rapidamente a ele e o viu todo ferido e cortado em pedaços no campo de batalha. Ele foi assassinado por pessoas brutais que não tinham nenhuma gota de piedade em seus corações. Quando o Imam al-Hussein (A.S.) viu seu filho naquela situação disse:

فقال الإمام الحسين عليه السلام

﴿قتل الله قوم قتلوك، يا بني ما أجرأهم على الله،
و على إنتهاك حرمة الرسول على الدنيا بعدك العفا﴾

“*Que Deus mate o povo que te matou. Ó filho, jamais vi um povo mais ignorante sob a ordem de Deus, a ponto de desrespeitar a honra do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) e o seu respeito! A vida depois de ti não vale mais nada.*”

Então, os Hashemitas⁶⁷ o levaram ao acampamento e Zainab al-Kubra e as outras mulheres os receberam. A sua tia, Zainab al-Kubra gritou “*ó meu irmão, ó filho do meu irmão*” e se jogou contra ele despedindo-se.

O Imam al-Hussein (A.S.) nos deu uma lição grandiosa, a de que os princípios e os valores verdadeiros da justiça são mais importantes dos que os filhos, e por isso, merecem o sacrifício, sendo que o líder deve ser o primeiro a sacrificar aquilo que de mais querido possui. E assim, Ali al-Akbar se transformou em uma lição para as gerações, para os guerreiros que lutam pela causa de Deus, pela verdade e pela liberdade.

67 A família do Imam al-Hussein (A.S.).

O martírio da família de Aquil⁶⁸

E então, os mais corajosos jovens da família do Aquil partiram para o combate, todos rindo da cara da morte, sem temê-la. O Imam al-Hussein (A.S.) testemunhava a coragem deles que era entregue à sua causa dele, para dar a vitória ao Imam (A.S.). Ele (A.S.) rogava a Deus para dar a vitória a eles e dizia:

فقال الإمام الحسين عليه السلام

﴿اللهم اقتل قاتل آل عقيل ... صبراً آل عقيل إن موعدهم الجنة﴾

“Ó Deus, mate os assassinos da família de Aquil... Tenham paciência, ó familiares de Aquil, a vossa promessa é o paraíso.”

Entre os filhos de Aquil foram martirizadas nove pessoas⁶⁹.

Abdallah ibn Moslim ibn Aquil ibn abi Taleb

Sua mãe era Rukaia filha do Imam Ali ibn abi Taleb.

Ele lutou em três ataques.

Jafar ibn Aquil ibn abi Taleb

Sua mãe é Um al-Taghr bent Amer.

Ele lutou com bravura e força.

Abdulrahman ibn Aquil ibn abi Taleb

Sua mãe era Um Walad.

Era um senhor entre os grandiosos.

68 Irmão do Imam Ali (A.S.) e primo do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

69 O Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) frequentemente lembrava a coragem destes jovens que lutaram contra o inimigo. Os lembrava com amor e honra, pois ele os elogiava muito e os preferia sobre outros familiares, já que tinham servido e apresentado tudo que possuíam ao Imam al-Hussein (A.S.).

Mohamma ibn Aquil ibn abi Taleb

Sua mãe era Um Walad.

Era um sábio e estudioso que defendeu o Imam al-Hussein até a última gota de sangue.

Abdallah al-Akbar ibn Aquil ibn abi Taleb

Sua mãe era Um Walad.

Lutou corajosamente até ser atingido por dois homens.

Mohammad ibn Saeid ibn Aquil ibn abi Taleb

Sua mãe era Um Walad.

Era um sábio que demonstrou seu amor ao Imam al-Hussein (A.S.) através do seu combate corajoso contra o inimigo.

Mohammad ibn Moslim ibn Aquil ibn abi Taleb

Sua mãe era Um Walad

Lutou e massacrou dezenas de inimigos.

Ali ibn Aquil ibn abi Taleb

Sua mãe era Um Walad.

Lutou com bravura e firmeza, alcançando o martírio.

E assim, os familiares e filhos da geração de Aquil apresentaram a coragem, a bravura e a força em pessoa, algo que não poderia ser comparado com nada. Sacrificaram-se pelo Imam al-Hussein (A.S.) protegendo-o e competindo pelo martírio em prol do Islam. Eles desejavam possuir mais do que um espírito para oferecer ao Imam al-Hussein (A.S.). Estes homens se transformaram em exemplos eternos para a humanidade, toda a humanidade.

O martírio da família do Imam al-Hassan ibn Ali ibn abi Taleb

Era a hora dos escolhidos e purificados por Deus, filhos do Imam al-Hassan (A.S.), que era o um dos senhores dos jovens do paraíso. Todos tendo pouca idade, alguns eram adolescentes, outros nem tinham se casado e outros não tinham atingido a maior de idade. Todos competiam pelo martírio em prol do Islam, em prol da causa do Imam al-Hussein (A.S.), o tio deles. Queriam dar ao Imam al-Hussein (A.S.) o que de mais valioso possuíam, suas vidas. Entre eles estavam:

Abdallah ibn Imam al-Hassan ibn Ali ibn abi Taleb

Sua mãe era Ramlah.

Batalhou com bravura até que foi assassinado e cortado em pedaços.

Al-Qasem ibn Imam al-Hassan ibn Ali ibn abi Taleb

Sua mãe era a Ramlah.

Os historiadores registram que sua face era igual a uma lua cheia brilhante. Depois de obter permissão do seu tio para lutar ele dizia: “*Meu tio não será assassinado enquanto eu estiver carregando a espada*”. Lutou com bravura e força quando de repente o cordão de seu calçado abriu e ele se abaixou para amarrá-lo. Neste momento veio um dos inimigos que se chamava Amro ibn Saad ibn Nafil al-Azdi e atacou al-Qasem, quando ele caiu gritou: “*Ó meu tio.*” Quando o Imam al-Hussein (A.S.) o ouviu chegou perto dele e viu que ele estava batendo seus pés iguais a um pássaro degolado. O Imam al-Hussein (A.S.) atacou Amro e o matou, e depois pegou o seu sobrinho e sentou ao seu lado, dizendo:

فقال الحسين عليه السلام

﴿بعداً لقوم قتلوك، و من خصمهم يوم القيامة فيهم جدك. عزَّ والله على عمك أن تدعوه فلا يجيبك، أو يجيبك فلا ينفحك، صوتٌ والله كثر واتره و قلَّ ناصره﴾

“A maldição esteja sobre o povo que te matou. O inimigo deles no dia do juízo final é o seu avô. Me é difícil ser chamado e não te atender, ou te atender mas não ser útil a ti...”

O Imam al-Hussein (A.S.) o carregou para colocá-lo junto aos outros mártires dos Ahlul Bait (A.S.). Enquanto isso, Hussein (A.S.) olhava os mártires e os via como estrelas brilhantes, e ao mesmo tempo dizia sobre os criminosos:

فقال الحسين عليه السلام

اللهم أحصهم عدداً، و لا تغادر منهم أحداً، و لا تغفر لهم أبداً،
صبراً يا بني عمومي، صبراً يا أهل بيتي، لا رأيتم هواناً بعد هذا اليوم أبداً

“Ó meu senhor, mate um por um, e não deixe escapar nenhum, e jamais os perdoe. Paciência ó meus sobrinhos e primos, paciência ó Ahlul Bait, nunca mais verão a humilhação depois de hoje.”

Hassan ibn Imam al-Hassan ibn Ali ibn abi Taleb

Batalhou corajosamente até ser ferido e cair ao chão, ficou caído por muito tempo até que chegaram os inimigos para cortar as cabeças dos mártires no final da batalha e encontraram-o vivo (louvado seja Deus). Então, uma de suas tias, Asma ibn Kharej al-Fazari desejou ficar com ele. Asma o levou até Kufa e cuidou dele até que se curasse, depois disso, ele retornou a Medina, e assim, a geração do Imam al-Hassan (A.S.) teve sua continuidade. Sendo que ele foi testemunha de todos os acontecimentos de Karbala.

Abdallah ibn Imam al-Hassan ibn Ali ibn abi Taleb

Era um garoto de 11 anos. Quando viu os inimigos cercando o Imam al-Hussein (A.S.) no momento de sua batalha e que um dos soldados estava se preparando para matar o seu tio, este jovem correu até onde estava o Imam al-Hussein (A.S.) e disse para o inimigo: “Ó filho da amaldiçoada, você quer matar meu tio?”. Neste momento ele se jogou entre o seu tio e o soldado inimigo, que ao atacar atingiu Abdallah. O Imam al-Hussein (A.S.) o abraçou e pediu para ele ser paciente dizendo:

﴿يا بن أخي اصبر على ما نزل بك، واحتسب في ذلك الخير،
فإن الله يلحقك بآبائك الصالحين﴾

“Ó filho do meu irmão, seja paciente. Deseja o bem disso, pois Deus o dirigirá e te julgará juntamente com seus pais.”

O Imam (A.S.) também disse em relação aos inimigos:

﴿اللهم إن متعتهم إلى حين ففرقهم تفريقا و اجعلهم طرائق قديدا،
و لا ترضي الولاة عنهم أبدا، فإنهم دعونا لينصرونا ثم عدو علينا يقاتلوننا﴾

“Ó meu senhor, afasta-os uns dos outros. E jamais os perdoe, pois eles nos convidaram para nos apoiar, mas se converteram contra nós para nos combater.”

Enquanto o menino estava no colo do seu tio, Harmala o atingiu com uma flecha que o degolou. Mostrando que os inimigos não tinham nenhuma piedade, eram piores do que as pessoas dos tempos pré-islâmicos.

O martírio da família de Abdallah ibn Jafar ibn abi Taleb⁷⁰

Neste instante os jovens filhos de Abdallah ibn Jafar ibn Abi Taleb corriam ao combate pela causa do Imam al-Hussein (A.S.), para que assim fossem mártires perante Deus e a história. Entre eles estavam:

Oun ibn Abdallah ibn Jafar ibn abi Taleb

Sua mãe era Zainab al-Kubra, filha do Imam Ali (A.S.).

Seu avô materno era o Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.).

Seu avô paterno era Jafar ibn abi Taleb, o mártir do Islam, o qual seus braços foram cortados no combate contra os inimigos. Lutou corajosamente até ser martirizado.

⁷⁰ Irmão do Imam Ali (A.S.) e primo do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Mohammad ibn Abdallah ibn Jafar ibn abi Taleb

Sua mãe era Khausah.

Este corajoso guerreiro lutou com bravura até ser martirizado.

Obaydillah ibn Jafar ibn abi Taleb

Sua mãe era Khausah.

Lutou bravamente até ser martirizado pela causa do Imam al-Hussein (A.S.).

O martírio dos irmãos do Imam al-Hussein (A.S.)

Depois que os demais mártires dos Ahlul Bait (A.S.) foram martirizados, e não sobraram outros membros da família do Imam al-Hussein (A.S.), senão os seus irmãos paternos, filhos de Fátima bent Hozam al-Kilabiyah⁷¹. Estes tinham como seus bens maiores as suas vidas, que ofereceram ao seu líder, o Imam Hussein (A.S.).

O irmão mais velho entre todos eles era Abul Fadhl al-Abbas ibn Ali ibn abi Taleb, que disse aos demais irmãos: *“Se apresentem meu irmãos, para que vejam vocês realizando a ordem de Deus.”* E assim, os jovens atenderam ao chamado e se apresentaram. O primeiro entre eles foi:

Abdullah ibn Ali ibn abi Taleb

Quando entrou na arena do combate dizia que honraria os Ahul Bait (A.S.) e seu irmão, o Imam al-Hussein (A.S.), e que ele defenderia o Islam. Ele lutou até ser martirizado.

Jafar ibn Ali ibn abi Taleb

Tinha apenas 19 anos quando foi martirizado.

Othman ibn Ali ibn abi Taleb

Quando lutava combatia com coragem até ser atingido por uma flecha que o fez cair, neste momento foi atacado por um dos soldados do inimigo e assim martirizado.

71 Um al-Banin

Al-Abbas ibn Ali ibn abi Taleb

Ele era o mais verdadeiro, sábio e fiel entre os irmãos do Imam al-Hussein (A.S.). Ele era o exemplo do temor a Deus, conhecimento divino, sacrifício, coragem, irmandade, força e determinação contra os inimigos de Deus. Sua idade até o dia de Ashura era de 36 anos. Seu pai, o príncipe dos fiéis Imam Ali ibn abi Taleb (A.S.) disse sobre ele: “*O meu filho Abbas compreendeu o conhecimento e o dominou por completo.*” Era o mais sábio e o mais virtuoso entre os companheiros e os Ahlul Bait do Imam al-Hussein (A.S.). Era um ótimo montador de cavalo, rápido em suas respostas e alto, e por isso recebeu a tarefa de carregar a bandeira do exército do Imam al-Hussein (A.S.). Recusou-se a se render juntamente com seus irmãos quando Shemr propôs isto a eles.

Viveu ao lado do seu pai por quatorze anos, ao lado do seu irmão Imam al-Hassan (A.S.) por vinte e cinco anos e ao lado do seu irmão Hussein (A.S.) pelos anos restantes de sua vida. Participou com seu pai, o Imam Ali (A.S.), em algumas guerras, como a guerra de Jamal, Seffin e al-Nahrawuan, mas ele não chegou a combater nelas.

Ele dava cobertura ao seu irmão Imam al-Hussein (A.S.) quando o Imam (A.S.) entrava no campo de batalha para retirar os corpos dos mártires. Por isso, foi Abbas quem mais atacou no campo de batalha. O Imam Ali (A.S.) o chamava de al-Sagha⁷².

يقول عنه الإمام زين العابدين عليه السلام

﴿رحم الله عمي العباس فلقد آثر و أبلى و فدى أخاه بنفسه حتى قطعت يداه، فأبدله الله عز و جل بهما جناحين يطير بهما مع الملائكة في الجنة كما جعل لجعفر ابن أبي طالب ... و إن للعباس عند الله تعالى منزلةً يغبطه بها جميع الشهداء يوم القيامة﴾

O Imam Zeinol Abedin Ali ibnol Hussein (A.S.) disse: “*Que Deus seja misericordioso com o meu tio Abbas, ele combateu os inimigos e serviu da melhor forma ao seu irmão até ter seus braços cortados. E então, Deus, o Altíssimo, os substituiu por duas asas que fizeram-o voar junto com os anjos no paraíso, como as asas de Jafar ibn abi Taleb... Abbas possui uma posição perante Deus que irá guiar todos os mártires no Dia do Juízo Final.*”

⁷² Aquele que dá de beber aos outros.

Quando viu a solidão do seu Irmão Imam al-Hussein (A.S.) depois que todos os seus companheiros e familiares tinham sido martirizados, ele pediu permissão ao seu Imam (A.S.) para lutar. O Imam al-Hussein (A.S.) disse com tristeza: *“Tu é o carregador da minha bandeira! O comandante do meu exército!”* Como se o Imam al-Hussein (A.S.) sentisse a presença de um exército por inteiro na existência de Abul Fadh al-Abbas. Abbas respondeu ao seu irmão: *“O meu peito esté cheio destes hipócritas e desejo me vingar deles.”* O Imam al-Hussein (A.S.) pediu a ele que trouxesse água para as crianças. Abbas se dirigiu ao inimigo e os aconselhou sobre a ira de Deus pela atitude deles, dizendo a Omar ibn Saad: *“Este é o Hussein, filho do Mensageiro de Deus, do qual os companheiros e familiares vocês mataram, as suas crianças e mulheres estão com sede. Então dêem de beber a eles, pois a sede está queimando seus intestinos. E mesmo assim, ele não deseja lutar com vocês, e solicita que o deixem em paz.”* Neste momento, Shemer ibn dhil Jaushan o respondeu: *“Ó filho de Abi Turab⁷³, mesmo se toda a face da terra fosse de água e estivesse em nossas mãos matar a sede de vocês, jamais iríamos fazer isto por vocês, somente se se submeterem fidelidade a Yazid.”*

Abbas retornou ao seu irmão Imam al-Hussein (A.S.) e disse a ele a resposta do inimigo, e enquanto isso ouvia os gritos das crianças e das mulheres que estavam morrendo de sede. Então, ele subiu em seu cavalo pegou um cantil e se dirigiu ao rio. Quando chegou perto do rio foi cercado por centenas de soldados do inimigo e foi atacado por flechas e lanças, mas com determinação e força conseguiu se livrar deles até que eles recuaram. Neste momento ele continuou seu caminho rumo ao rio e chegou como se estivesse com o coração em brasa devido a tanta sede. Ele encheu as palmas das mãos com água, mas quando estava pronto para beber lembrou-se da sede das crianças e mulheres, e da sede do seu irmão Imam al-Hussein (A.S.). Assim que ele se lembrou disso jogou a água fora e recitou a seguinte poesia:

يا نفس من بعد الحسين هوني
 و بعده لا كنت أن تكوني
 هذا الحسين وارد المنوي
 و تشرين بارد المعيني
 تالله ما هذا فعال ديني

73 Um apelido dado ao Imam Ali (A.S.), que significa o pai da terra. Este apelido foi dado ao Imam devido ao tamanho de sua humildade e generosidade.

*Ó alma, depois do Imam al-Hussein (A.S.) nada mais irá valer;
E depois do Imam al-Hussein (A.S.) tu jamais existirás;
Este é Hussein (A.S.) que está a beira da morte;
E você tomou a água gelada?
Por Deus, não é isto que a minha religião me ensinou.*

Esta é uma lição para toda a humanidade, algo que jamais se limita a um tempo ou a um local. Qual sacrifício é mais nobre do que este exemplo? Abbas estava com sede, mas não tomou a água? Sua educação e sua ética jamais deixariam que ele tomasse a água no momento que seus familiares estavam morrendo, sendo atingidos por uma sede brutal. Este atributo é o mais famoso de Abul Fadhl al-Abbas, pois sua alma se misturou com a alma do seu irmão, e seu espírito se inspirou com espírito do Imam al-Hussein (A.S.).

Ele encheu o cantil e se dirigiu ao seu acampamento, ao mesmo tempo lutava contra os soldados do inimigo com bravura e determinação. De repente, um soldado do inimigo, cujo nome era Zeid ibn al-Roqad al-Juhani, veio por trás de uma árvore e com sua espada cortou o braço direito de Abbas. Porém, Abbas não apresentou fraqueza e continuou sua luta, sendo que ao mesmo tempo dizia as seguintes palavras:

والله إن قـطـعـتـمـوا يـمـيـني
و عن إمام صادق يقيني
إنني أحامي أبداً عن ديني
نجل النبي الطاهر الأمين

*Por Deus, mesmo se cortarem meu braço direito;
Jamais deixarei de proteger a minha religião;
E a do Imam, verdadeiro e determinação;
O filho do purificado e sucessor dos Profetas;*

A grande preocupação de Abbas era entregar a água em paz ao Imam al-Hussein (A.S.) e sua família. Enquanto ele se defendia e defendia o cantil que continha a água, um outro soldado do inimigo, chamado Hakim ibn al-Tufeil al-Ta'i, surgiu por trás de uma outra árvore e o atingiu no braço esquerdo, decepcionando-o também. Dessa forma, Abbas segurou o cantil com os seus

dentos, já que estava com ambos os braços cortados. O sangue escorria em seu corpo, mas ele não se enfraquecia, ao contrário, demonstrava coragem e determinação para com o seu objetivo, levar a água ao acampamento do Imam al-Hussein (A.S.), já que antes de sair tinha prometido às crianças que iria trazer água para todos que ficariam à sua espera.

Dirigia-se rapidamente ao acampamento do Imam al-Hussein (A.S.), e enquanto isso, o cantil foi atingido por uma flecha do inimigo, derramando toda a água sobre o chão. Abbas ficou muito abalado e triste, e neste momento um terceiro soldado do inimigo o atingiu na cabeça com uma barra de ferro. Neste momento ele caiu sobre o chão e gritou com toda a força: *“Que a paz esteja contigo, ó meu irmão, ó Aba Abdillah”*.

O Imam al-Hussein (A.S.) escutou o seu grito e veio a ele rapidamente, ficou parado sobre o corpo do seu irmão, que estava em seus últimos momentos de vida e dava seus últimos suspiros. Hussein (A.S.) se jogou sobre o irmão dizendo: *“Agora eu foi derrubado sem ter mais forças.”* Quando ele (A.S.) viu Abbas naquela situação, com os braços cortados, banhado em sangue e com uma flecha em seu olho, queria carregá-lo até o acampamento, mas Abbas não quis que isto fosse feito, pois ele tinha prometido levar água para as crianças e estava envergonhado por não ter conseguido, e também por estar sentindo que a sua hora estava próxima. Hussein (A.S.), com tristeza e pesar, deixou Abbas em seu lugar, e logo em seguida o mesmo faleceu na beira do rio. O Imam al-Hussein (A.S.) retornou sozinho para o acampamento, enquanto secava suas lágrimas e chorava pelo martírio do seu irmão foi recebido pela sua filha Sukaina, que perguntou a seu pai: *“Ó meu pai, onde está o meu tio?”* Imam al-Hussein (A.S.) se lamentou com a menina pelo martírio do seu tio. E a sua irmã Zainab, quando soube do martírio do seu irmão Abbas, colocou sua mão sobre o seu coração abalado e exclamou: *“Ó meu irmão! Ó Abbas! Que destino nos aguarda depois de ti!”* O Imam al-Hussein (A.S.) compartilhava com a sua irmã de sua tristeza e disse: *“Estamos perdidos depois de ti, ó meu irmão”*. O Imam al-Hussein (A.S.) pedia à sua irmã que tivesse paciência e confiança em Deus. Realmente, depois do martírio do seu irmão o Imam al-Hussein (A.S.) sentiu a solidão verdadeira, Abbas sempre demonstrou ao seu irmão atributos nobres e humanos.

Que a paz esteja sobre ti, ó Abul Fadhl al-Abbas, a sua tradição pura se transformou em uma lição que viaja no tempo e inspira homens de todas as terras. Tu foste o mais virtuoso entre os mártires, então adeus ó herói de Karbala, adeus ó exemplo de irmandade, adeus, até o dia do encontro no paraíso. Que a paz esteja contigo, no dia do seu nascimento, no dia do seu martírio e no dia em que retornará e será julgado por Deus.

Mohammad al-Asghar ibn Ali ibn abi Taleb

Sua mãe era Lubana, filha de Ubaydillah ibn al-Abbas.

Ele era irmão do Imam al-Hussein (A.S.) por parte de pai. Lutou com bravura e determinação e foi assassinado por um homem da tribo de Tamim.

Abu Bakr⁷⁴ ibn Ali ibn abi Taleb

Sua mãe era Leila, filha de Mas'ud.

Ele era irmão Imam al-Hussein (A.S.) por parte de pai. Lutou com coragem e foi paciente até ser martirizado.

Al-Abbas al-Asghar ibn Ali ibn abi Taleb

Sua mãe era Lubana, filha de Ubaydillah ibn al-Abbas.

Também irmão por parte de pai do Imam al-Husein (A.S.), que foi martirizado no dia de Ashura.

O acolhimento do Imam al-Hussein (A.S.)

Quando o Imam al-Hussein (A.S.) viu que todos os seus companheiros e familiares estavam martirizados e banhados em sangue e que não havia mais ninguém para apoiá-lo, e ao mesmo tempo, ele ouviu os gritos das crianças com sede e tristes, abaladas pela tragédia, ele gritou: *“Há alguém para ajudar a família do Mensageiro de Deus!? Há alguém que tema a Deus para nos apoiar!? Há alguém que pode nos ajudar!?”*

74 Ele também era chamado de Abdullah.

Quando o Imam al-Hussein (A.S.) disse isso o Imam Zeinol Abedin (A.S.) se levantou com a ajuda de uma bengala, na outra mão levantava sua espada com extrema dificuldade, pois estava muito doente e não podia tinha forças para lutar. O Imam al-Hussein (A.S.) chamou a Om Kolthum⁷⁵ e pediu a ela que levasse ele de volta a seu leito, para que a terra não ficasse sem a geração do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Neste momento o Imam al-Hussein (A.S.) pediu paciência à sua família e solicitou a todos que fossem fortes, se despediu deles e pediu uma vestimenta que não fosse de valor e que não estivesse suja, para que vestisse por de baixo de sua roupa principal, já que sabia que depois de martirizado iria ser saqueado completamente, e essa roupa que vestia por de baixo iria proteger sua honra.

Abdallah (recém nascido) ibn al-Hussein ibn Ali ibn abi Taleb

Antes de partir, ele pediu que trouxessem até ele o seu filho recém nascido Abdullah, o garoto foi trazido pela tia, Zainab, e pela mãe, Rabab. O Imam al-Hussein (A.S.) pegou o seu filho no colo e o beijou, mas ele viu que os lábios do bebê estavam secos de sede. O Imam al-Husein (A.S.) carregou seu filho e foi em direção ao inimigo para pelo menos tentar sensibiliza-los ao verem um bebê recém-nascido cheio de sede, talvez eles poderiam dar um gole de água ao bebê. Ele apresentou seu filho ao inimigo, mas infelizmente o coração deles não foi tocado, e nem os sentimentos abalados. O Imam al-Hussein (A.S.) cobria o seu filho com o seu manto, mas Harmala ibn Kahel al-Asadi lançou uma flecha sobre o recém nascido e o degolou, fazendo com que o Imam al-Hussein (A.S.) assistisse à seu filho recém nascido ser degolado perante seus olhos e em seus braços. Ele encheu suas mãos com o sangue do seu filho e o jogou em direção ao céu, mas nenhuma gota deste sangue caiu sobre a terra⁷⁶. Neste instante o Imam al-Hussein rogou ao seu senhor dizendo:

75 Irmã do Imam al-Hussein (A.S.) e tia do Imam Ali ibnol Hussein (A.S.)

76 De acordo com o que foi registrado pelo Imam al-Baquer (A.S.), que era pequeno e assistiu a cena e a toda tragédia de Karbala.

يُنَاجِي رَبَّهُ قَائِلًا يَا رَبِّ انصُرْهُ وَأَخِذِ الْحُسَيْنِ
﴿هُوَ﴾ مَا نَزَلَ بِي إِنَّهُ بَعِثَ اللَّهُ. اللَّهُمَّ لَا يَكُونُ أَهْوَنَ عَلَيْكَ مِنْ فَصِيلٍ، الْمَهْمِي إِنْ
كُنْتُ حَبِسْتُ عَنْكَ النَّصْرَ فَاجْعَلْهُ لِمَا خَيْرٌ مِنْهُ وَانْتَقِمْ لَنَا مِنَ الظَّالِمِينَ، وَاجْعَلْ
مَا حَلَّ بِنَا فِي الْعَاجِلِ ذَخِيرَةً فِي الْآجِلِ. اللَّهُمَّ أَنْتَ الشَّاهِدُ عَلَى قَوْمٍ
قَتَلُوا أَشْبَهَ النَّاسِ بِرَسُولِكَ مُحَمَّدٍ ﷺ

“Está sendo visto por Deus o que me acontece, e por isso não é nada difícil para mim o que me acontece... Ó meu Senhor, se não deseja a nossa vitória então nos dê o melhor do que a vitória, nos vingue frente ao povo opressor. Faça do que aconteceu com nós nesta vida uma recompensa para a outra. Ó Deus nosso, Tu és testemunha sobre este povo que matou o mais parecido com o seu Mensageiro Mohammad (S.A.A.S.).”

Dizem que o Imam (A.S.) desceu do seu cavalo e fez um pequeno tumulto, enterrando ali o seu recém nascido, já outros narradores dizem que o Imam levou o seu filho até a tenda e colocou junto a outros mártires.

Neste momento, o Imam al-Hussein (A.S.) ouviu uma voz dizendo: *“Deixe-o ó Hussein, pois ele será alimentado no paraíso.”*

O Imam al-Mahdi (A.F.) disse sobre esta ocasião: *“Que a paz esteja com Abdallah, o recém-nascido, que foi atingido pela flecha assassina, aquele que foi banhado com sangue e enviado ao paraíso. O que foi degolado nos braços do seu pai. Que Deus amaldiçoe quem lançou a flecha, de nome Harmala, juntamente com seus parentes.”*

Que a maldição recaia sobre este povo sem piedade e misericórdia.

Diante dos fatos, o Imam (A.S.), frente ao exército inimigo, se lançava ao ataque e dizia as seguintes palavras:

*O povo me traiu,
Evitando a recompensa de Deus,
O senhor dos gênios e dos homens,*

*Já mataram a Ali antes,
E a seu filho Al-Hassan,
O excelso e nobre de ambas as partes (de ambos os pais (A.S.)),*

*Devido a sua inveja,
E disseram: “Reúnam todos para matar Hussein!”,*

*Ai, de um povo vil,
Todos se reuniram contra nós,
De Meca e Medina,*

*Marcharam encorajando-se,
Todos eles, uns aos outros,
Anquilar-me para agradar aos hereges,*

*Não temem a Deus,
Para derramar meu sangue por Ubai-dellah,
Aquele que pertence à estirpe de corruptos,*

*E o filho de Sa’ad,
Que me atacou fortemente,
Com um exército semelhante,
Às gotas de uma tempestade,*

*Não por algo que haja feito anteriormente,
Senão, pelo contrário, devido a meu orgulho,
Pelas estrelas,*

*Por Ali, que é o melhor depois do profeta e pelo profeta mesmo,
Que é de Coraish por parte de pai e mãe,*

*O eleito da criação de Deus é meu pai,
Depois vem minha mãe,
Por fim, sou filho de dois eleitos,
Puro ouro,
Sou filho de dois ouros,*

Quem possui um avô como o meu neste mundo?

Ou como meu educador?

Logo sou filho de duas luas,

Fátima Azzahra é minha mãe,

Enquanto meu pai é o destinador,

Da impiedade em Badr e Hunain,

E dele proveio o remédio da tristeza na jornada de Ohod,

Mediante a extinção dos exércitos inimigos,

Logo, na batalha de Ahzab,

E na conquecta de Meca,

Onde pude sobreviver a ruína do povo,

Das duas quiblas (os muçulmanos),

Tudo que fiz foi no caminho de Deus,

Enquanto que uma comunidade malvada,

O que ela está fazendo com os descendentes de ambos?

A descendência do profeta, o eleito e piedoso,

E a de Ali, solitário entre os exércitos inimigos,

Os nomes dos familiares do Imam al-Hussein (A.S.) que foram martirizados em Karbala

1	علي بن الإمام الحسين الأكبر	Ali ibnol Imam al-Hussein al-Akbar
2	عبد الله بن مسلم بن عقيل ابن أبي طالب	Abdallah ibn Moslim ibn Aquil ibn abi Taleb
3	جعفر بن عقيل ابن أبي طالب	Jafar ibn Aquil ibn abi Taleb
4	عبد الرحمن بن عقيل ابن أبي طالب	Abdul Rahman ibn Aquil ibn abi Taleb
5	محمد بن عقيل ابن أبي طالب	Mohammad ibn Aquil ibn abi Taleb

6	عبد الله الأكبر	Abdallah al-Akbar
7	محمد بن أبي سعيد بن عقيل ابن أبي طالب	Mohammad ibn abi Saeid ibn Aquil ibn abi Taleb
8	محمد بن مسلم بن عقيل ابن أبي طالب	Mohammad ibn Moslim ibn Aquil ibn abi Taleb
9	علي ابن عقيل ابن أبي طالب	Ali ibn Aquil ibn abi Taleb
10	عبد الله ابن الحسن ابن علي ابن أبي طالب	Abdallah ibn al-Hassan ibn Ali ibn abi Taleb
11	القاسم ابن الحسن ابن علي ابن أبي طالب	Al-Qasem ibn al-Hassan ibn Ali ibn abi Taleb
12	الحسن ابن الحسن ابن علي ابن أبي طالب	Hassan ibn al-Hassan ibn Ali ibn abi Taleb
13	عبد الله ابن الحسن ابن علي ابن أبي طالب	Abdallah ibn al-Hassan ibn Ali ibn abi Taleb
14	عون ابن عبد الله ابن جعفر ابن أبي طالب	Oun ibn Abdallah ibn Jafar ibn Abi Taleb
15	محمد بن عبد الله ابن جعفر ابن أبي طالب	Mohammad ibn Abdallah ibn Jafar ibn abi Taleb
16	عبيد الله ابن جعفر ابن أبي طالب	Oubaydillah ibn Jafar ibn abi Taleb
17	جعفر ابن علي ابن أبي طالب	Jafar ibn Ali ibn abi Taleb
18	عثمان ابن علي ابن أبي طالب	Othman ibn Ali ibn abi Taleb
19	العباس بن علي ابن أبي طالب	Al-Abbas ibn Ali ibn abi Taleb
20	محمد الأصغر بن علي ابن أبي طالب	Mohammad al-Asghar ibn Ali ibn abi Taleb
21	أبو بكر بن علي ابن أبي طالب	Abu Bakar ibn Ali ibn abi Taleb

22	العباس الأصغر بن علي ابن أبي طالب	Al-Abbas al-Asghar ibn Ali ibn abi Taleb
23	عبد الله الرضيع بن الحسين ابن علي ابن أبي طالب	Abdallah (Recém nascido) ibn al-Hussein ibn Ali ibn abi Taleb

Com o martírio destes homens, o respeito a Deus, ao Islam e ao seu mensageiro foi atingido. O exército Omíada jamais colocou em consideração a ligação deles com o Mensageiro de Deus. Esta ligação que merece grande respeito e consideração.

Felicitações a estes homens escolhidos por Deus, que iluminaram os céus, a terra e as mentes dos homens, assim como os seus espíritos. Suas nobres posições e o sacrifício em prol do Islam e seu Imam, pelos princípios da vida, são uma fonte de inspiração para toda a humanidade.

A maldição esteja sobre os criminosos, os servos da vida que seguiram os seus egos e os governantes tiranos e opressores, e por isso se transformaram em um exemplo de traição. Que a maldição os siga a qualquer canto que eles forem.

Karbala foi uma revolução dos nobres princípios e das mais virtuosas características, representadas pelo Imam al-Hussein (A.S.), seus familiares e seus companheiros. A revolução dos nobres princípios sobre os rudes que estavam sendo liderados e representados por Yazid ibn Mu'awiyah e Ubaydillah ibn Ziyad. A vitória da justiça sobre a injustiça e da verdade contra a opressão. Esta revolução ultrapassa o tempo e o espaço, e caminha junto a qualquer ser humano.

O martírio do Imam al-Hussein (A.S.)

O Imam al-Hussein (A.S.) se dirigiu em direção ao inimigo com sua espada erguida e sem mais nenhuma esperança com a vida. Ele chamava o inimigo para lutar, e estava firme mesmo frente às tragédias do martírio de seus filhos, irmãos e companheiros. A dor da sede também não podia ser percebida através de sua face, já que estava decidido a lutar.

Qualquer um que se atreveu a lutar com o Imam are derrotado, até que ele matou um grande número dos soldados do inimigo. Ele lutava contra o exército do inimigo e dizia as seguintes palavras:

يقول الإمام الحسين عليه السلام

أنا الحسين ابن علي	أليست أن لا أثنى
أحمي عيالات أبي	أمضي على دين النبي

*Sou Hussein filho de Ali;
Jurei que jamais me submeteria;
Protejo a família do meu pai;
E sigo a religião do meu profeta;*

O Imam al-Hussein (A.S.) se fortalecia mais e mais a cada momento que passava, estava com grande determinação e bravura, pois o Imam Zeinol Abedin (A.S.) nos relata sobre a paciência do seu pai frente as tragédias do décimo dia de Moharram em Karbala, dizendo: *“Quanto mais ficava difícil mais a sua face se iluminava e demonstrava confiança e determinação. Alguns dos inimigos diziam: “Olhem para como ele não se importa em morrer”. Outros diziam: “Juro por Deus que jamais vi alguém carregando tantas tragédias sobre suas costas... teve seus filhos assassinados, seus irmãos executados e seus companheiros exterminados, e mesmo assim continua com determinação e confiança...”*

Neste omento, Omar ibn Saad, comandante do exército de Ubaydillah ibn Ziyad, gritava e relembra o exército sobre os antigos costumes da pré-islâmica, lembrando a todos sobre o fato do Imam Ali (A.S.) ter matado vários ateus e idolatras. Ele dizia: *“Este é o filho daquele que matou vossos pais. Este é o filho do assassino dos árabes”*.

Em um instante milhares de flechas foram lançadas em direção ao Imam al-Hussein (A.S.). Seu sagrado e abençoado corpo se transformou em um alvo para as flechas. Mesmo assim, ele continuou o combate, algo que a história jamais registrou algo semelhante. Ele conseguiu chegar ata a água depois de ter se livrado de centenas de soldados, e então pegou um

pouco de água para matar sua sede. Neste momento um membro amaldiçoado do exército inimigo falou para ele: “*Se deliciará com a água mesmo frente ao fato de que a sua família está sendo desrespeitada?*” Ele jogou a água fora e foi em direção a seu acampamento para ver sua família, mas chegando ao acampamento viu que não tinham sofrido nada e neste momento percebeu que tinha acreditado em uma mentira.

Ele retornou ao campo de batalha e continuou a luta até que estava no meio do exército do inimigo. Neste momento, os inimigos atacaram o acampamento do Imam al-Hussein (A.S.) para saqueá-lo, vendo isto, o Imam al-Hussein (A.S.) gritou para todos eles:

فصاح بهم الإمام الحسين عليه السلام

﴿يا شيعة آل أبي سفيان، إن لم يكن لكم دين، وكنتم لا تخافون المعاد، فكونوا
أحراراً في دنياكم، وارجعوا إلى حسابكم إن كنتم عرباً كما تزعمون﴾

“*Ó seguidores de Abi Sufian, se não tens religião e não temem o dia do juízo final, então pelo menos sejam livres em suas vidas e retornem às suas origens se realmente são árabes como alegam*”⁷⁷

Shemer disse: “*O que está dizendo ó filho de Fatima?*”

O Imam al-Hussein (A.S.) respondeu: “*Eu estou lutando contra vocês e as mulheres não têm nenhuma ligação com isso. Impeçam os soldados de agredirem e ofenderem minha família enquanto eu estiver vivo.*”

Shemer respondeu: “*Terá isso.*”

Em uma fração de segundos, os soldados do inimigo cercaram o Imam al-Hussein (A.S.) e o atacaram com lanças e espadas, mesmo tentando se proteger o Imam al-Hussein (A.S.) ficou muito ferido.

⁷⁷ Na cultura árabe agredir mulheres e crianças, e também saqueá-las, jamais poderia ser considerado um ato nobre.

Seu último discurso

Neste momento difícil e angustiante ele se dirigiu aos seus inimigos e os advertiu sobre o apego à vida e suas belezas, dizendo:

﴿عباد الله، اتقوا الله، وكونوا من الدنيا على حذر فإن الدنيا لو بقيت لأحد،
و بقي عليها أحد لكانت الأنبياء أحق بالبقاء، و أولى بالرضا، و أرضى بالقضاء، غير أن
الله تعالى خلق الدنيا للبلاء، و خلق أهلها للفناء، فجددها بال، و نعيمها مضمحل، و
سرورها مكفهر، و المنزل بلعة، و الدار قلعة، فتزودوا فإن خير الزاد التقوى، و اتقوا الله
لعلكم تفلحون﴾

“Servos de Deus, temam a Deus, e tenham cuidado com esta vida, pois se ela fosse eterna para alguém os profetas seriam as pessoas mais merecedoras desta permanência. Deus desejaria agradá-los pelas suas posições. Mas, Deus criou a vida terrena para as tragédias, e seus povos são passageiros, qualquer novidade, abundâncias, alegrias ou lares são passageiros. Então, se apeguem ao temor a Deus, pois esta é a melhor bagagem para a viagem rumo à outra vida. Sejam tementes a Deus para que talvez vençam.”

O último adeus

O Imam al-Hussein (A.S.) retornou à sua família para se despedir dela pela última vez, e ainda sofria profundamente pelas suas feridas que não paravam de sangrar. Ele aconselhou sua família e ordenou que tivessem paciência, que estivessem preparados para a grande tragédia e que se entregassem ao desejo de Deus. Ele dizia:

﴿إستعدوا للبلاء، و اعلموا أن الله تعالى حاميكم و حافظكم، و سينجيكم من شر
الأعداء، و يجعل عاقبة أمركم إلى خير، و يعذب عدوكم بأنواع العذاب،
و يعوضكم عن هذه البلية بأنواع النعم و الكرامة فلا تشكو و لا
تقولوا بألستكم ما ينقص قدركم﴾

“Preparem-se para a tragédia, e saibam que Deus, O Altíssimo, protegerá vocês e os salvará de todo mal dos inimigos. Ele irá fazer com que vocês tenham um final feliz, e irá castigar vossos inimigos das mais diversas formas, recompensará vocês por esta tragédia com as mais diversas graças. Então, não reclamem de nada e não falem algo que possa humilhá-los.”

Todos se uniram em volta dele e se enconstaram nele (A.S.), crianças e mulheres que estavam enfrentando aquela grande tragédia. Entre estas mulheres estava Zainab al-Kubra, a qual recebia os pedidos de paciência do seu irmão Hussein (A.S.), que por sua vez a aconselhou a proteger o Imam Zainol Abedin (A.S.) e a família, e acima de tudo, ter paciência.

Omar ibn Saad disse em voz alta a seus soldados: *“Ataquem-no. Já que ele esta ocupado com a sua família. Juro que se ele retomar o combate não terão mais esta chance”*. Então, todos começaram a atirar suas flechas até que o acampamento começou a ser atingindo, ferindo inclusive algumas mulheres. Neste momento todas as mulheres ficaram apavoradas e começaram a gritar, todas olhavam para o Imam al-Hussein (A.S.) ansiosas para ver o que faria. O Imam al-Hussein (A.S.) se levantou como se fosse um leão furioso, matando a todos que o atacaram. As flechas estavam direcionadas a ele, vindas de todas as partes, e ele se protegia delas e depois retornava ao seu lugar, recomeçando o combate. O Imam al-Hussein (A.S.) repete o dizer: *“Não há força além de Deus.”*

De repente, entre as flechas, uma atingiu a sua purificada boca, expelindo muito sangue. Ele colocou a mão debaixo da ferida e quando a mesma se encheu de sangue ele jogou todo o conteúdo aos céus e disse ao seu Senhor: *“Ó meu senhor; isso por ti é muito pouco”*. Então, uma flecha atingiu sua testa e ele (A.S.) disse em voz alta:

يقول الإمام الحسين عليه السلام

﴿يا أمة السوء ببئس ما خلفتم محمد في عترته. أما إنكم لا تقتلون رجلاً بعدي فتهابون قتله بل يهون عليكم ذلك عند قتلكم إياي و أيم الله إني لأرجوا أن يكرمني الله بالشهادة ثم ينتقم لي منكم من حيث لا تشعرون﴾ فأجابه العدو: ﴿بما ينتقم منا يابن فاطمة﴾ قال عليه السلام: ﴿يلقي بأسكم بينكم و يسفك دمائكم ثم يصب عليكم العذاب صباً﴾

“Ó nação da maldade, vocês foram a pior nação que poderia vir depois de Mohammad e sua linhagem. Depois de mim, qualquer um será facilmente executado. Eu pedi para Deus que me agraciasse com o martírio e depois me vingasse de vocês de uma forma que vocês não percebiam.” Eles perguntaram: “Como Ele irá se vingar de nós, ó filho de Fátima?” O Imam (A.S.) respondeu: “Irá criar intrigas entre vocês e fará que cada um de vocês derrame o sangue do próximo, e então, jogará o castigo sobre todos vocês de uma vez só.”

Quando o Imam al-Hussein (A.S.) se cansou, não tendo mais forças para combater, parou para descansar, e neste momento um dos soldados amaldiçoados do inimigo o atacou com uma pedra que atingiu sua purificada testa, e então, o sangue começou a jorrar sobre seu rosto. Enquanto o Imam (A.S.) levantava sua manga para limpar o sangue um outro soldado inimigo, amaldiçoado nesta e na outra vida, o atingiu com uma flecha de três pontas, que atingiu seu coração sagrado. Neste momento ele (A.S.) disse:

و هو يقول عليه السلام

﴿بِسْمِ اللَّهِ وَ بِاللَّهِ وَ عَلَى مِلَّةِ رَسُولِ اللَّهِ ﷺ﴾، ثم رفع رأسه إلى السماء و قال:
﴿إلهي إنك تعلم أنهم يقتلون رجلاً ليس على وجه الأرض ابن بنت نبيّ غيري﴾

“Em nome de Deus, por Deus e pelo método da Mensagem do Profeta de Deus”. Ergueu sua cabeça em direção ao céu e disse: “Ó meu Senhor! Tu sabes que eles estão matando um homem considerado filho do Seu profeta, e não existe ninguém semelhante a ele na face da terra visto sua pureza”. E então, arrancou a flecha que estava em seu coração pelas costas e o sangue saiu do seu corpo como se fosse uma fonte. Ele encheu suas mãos com o seu próprio sangue e jogou em direção ao céu, mas nenhuma gota caiu no chão, e ele disse:

و هو يقول عليه السلام

﴿هَوَّنَ مَا نَزَلَ بِي إِنَّهُ بَعِينُ اللَّهِ﴾

“Deus está vendo o que acontece comigo, por isso será tudo fácil para mim.”

E novamente, encheu suas mãos de sangue, para lavar sua face e sua barba, e dizer:

و هو يقول ﷺ

﴿هكذا أكون حتى ألقى الله و جدي رسول الله (ص) و أنا مخصَّبٌ بدمي...﴾

“Eu estarei assim quando me encontrar com Deus e Seu Mensageiro, banhado com meu próprio sangue...”

As flechas não paravam de cair sobre ele (A.S.), até que o seu sagrado corpo se uniu completamente a elas, mas ainda assim ele orava contra os criminosos e assassinos:

﴿اللهم أحصهم عددا، و اقتلهم بددا، و لا تذر على الأرض منهم أحدا﴾

“Ó meu senhor, mate-os um por um, e não deixe nenhum deles na face da terra.”

O sangue não parava de escorrer e isso o enfraqueceu, e a sede dele era tanta que fez efeito nos seus olhos, no seu coração e na sua língua. Fraco, ele (A.S.) sentou-se no chão de tanta dor, e então, foi atacado pelo amaldiçoado Malek ibn al-Nusr, que xingou o Imam (A.S.) e levantou a espada contra ele e o atacou na cabeça. O Imam usava um capacete que se encheu de sangue, Ele (A.S.) o tirou e jogou para o lado, olhou para Malek e rogou contra ele dizendo: *“Tomara que jamais coma algo com essas suas mãos, e peço a Deus que te julgue junto aos tiranos e opressores”⁷⁸*

78 A história registra que este homem, Malek, realmente nunca mais comeu com suas próprias mãos, pois ficou paralisado após aquele ataque ao Imam, sendo que outras pessoas tinham que servi-lo e alimenta-lo.

Os rogos do Imam al-Hussein (A.S.) em seus últimos momentos

مناجاة الإمام الحسين (ع) في لحظاته الأخيرة:

﴿اللهم متعال المكان عظيم الجبروت شديد المحال غني عن الخلائق عريض الكبرياء قادر على ما تشاء قريب الرحمة صادق الوعد سايف النعمة حسن البلاء قريب إذا دعيت محيط بما خلقت قابل التوبة لمن تاب إليك قادر على ما أردت تدرك ما طلبت شكور إذا شكرت ذكور إذا ذكرت أذعوك محتاجا وأرغب إليك فقيرا وافزع إليك خائفا وأبكي مكروبا واستعين بك ضعيفا وأتوكل عليك كافيا اللهم أحكم بيننا وبين قومنا فأنهم غرونا وخذلونا وغدروا بنا و قتلونا ونحن عترة نبيك وولد حبيبك محمد (صلى الله عليه وآله وسلم) الذي اصطفيته بالرسالة و اتتمنته على الوحي فاجعل لنا من أمرنا فرجا ومخرجا يا أرحم الراحمين. صبرا على قضائك يا رب لا إله إلا سواك يا غياث المستغيثين مالي رب سواك ولا معبود غيرك صبرا على حكمك يا غياث من لا غياث له يا دائما لا نفاذ له, يا محيي الموتى يا قائما على كل نفس بما كسبت أحكم بيني وبينهم وأنت خير الحاكمين﴾

Os inimigos atacaram o neto do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.), o filho de Fátima e de Ali (A.S.) o terceiro Imam da nação, atacaram-o com espadas e lanças. Neste instante, o amaldiçoado e maldito Zer'a ibn Sharik atacou-o no ombro direito e na garganta, outro inimigo o atacou sobre seu peito, e o amaldiçoado Sinan ibn Anas atacou seu pescoço com uma flecha, sendo que Saleh ibn al-Wahab o atacou também⁷⁹.

79 Hilal ibn Nafe' disse: "Eu estava parado ao lado de Hussein e o vi incomodado. Juro por Deus que jamais vi alguém sendo assassinado e banhado em seu próprio sangue com a face tão bela e iluminada. De tanto ficar fascinado pela sua luz não tive a coragem de matá-lo."

Neste momento, Zainab al-Kubra saiu de sua tenda com medo do que estava acontecendo com seu irmão, ela não conseguia mais vê-lo de longe e estava abalada frente a tantas tragédias. Ela disse: “*Desejaria que o céu caísse sobre a terra!*”. Omar ibn Saad se aproximou de Zainab e então ela gritou para ele: “*Ó Omar, você desejava que Abu Abdillah morresse e você visse isso?*”. O amaldiçoado Omar ibn Saad virou seu rosto que estava cheio de lágrimas⁸⁰ e ela gritou de novo: “*Que a maldição esteja sobre vocês. Não há sequer um muçulmano entre vocês?*”

A maior das tragédias

Omar ibn Saad disse em voz alta: “*Desçam e acabem com ele*”. Neste instante um grupo de soldados o atacou para matá-lo e cortar sua cabeça, mas quando eles chegavam perto do Imam ele olhava para eles e eles corriam com medo. Até que o amaldiçoado Shemer ibn Dhil Jaushan foi em direção ao Imam (A.S.), o chutou, sentou em seu peito e segurou a sua abençoada barba, atacando o Imam (A.S.) por doze vezes e cortando a sua sagrada cabeça.

Ó meu senhor! Ó Hussein! Que grande tragédia foi esta que caiu sobre todos nós! A terra se curvou, as faces do planeta escureceram, uma ampla cor vermelha pintou o céu, o que era considerado um sinal para os criminosos, que com esta chacina ultrapassaram todos os limites de Deus⁸¹.

Neste momento, o cavalo do Imam al-Hussein (A.S.) manchou a sua testa com o sangue do Imam (A.S.) e correu alucinadamente em direção ao acampamento do Imam para avisar a família sobre o martírio do Imam⁸². Quando as mulheres olharam para o cavalo naquela situação sentiram o tamanho da perda e da tragédia, se batiam e choravam, gritavam frente ao martírio do Imam al-Hussein (A.S.). Neste instante Zainab al-Kubra gritou:

80 Algo muito estranho. Pois de um lado ele liderava o exército que matava o Imam Hussein (A.S.), e do outro, chorava por ele (A.S.).

81 Muitos milagres e sinais aconteceram neste dia, os quais apontam o tamanho da grandeza desta tragédia que abalou as pessoas e o mundo.

82 Na Visitação ao Imam al-Mahdi (A.F.) esta cena é relatada.

“Ó Mohammad! Ó pai! Ó Ali! Ó Jafar! Ó Hamzah! Este é Hussein no campo de batalha! Assassinado e martirizado em Karbala! Eu gostaria que o céu caísse sobre a terra e que as montanhas se acabassem sobre os vales!”

Neste momento todos atacaram o Imam (A.S.) para saqueá-lo, um ficou com a sua espada, outro com sua roupa, outro com o seu turbante. Um dos inimigos observou que o Imam (A.S.) possuía um anel que estava coberto de sangue. Ele tentou tirá-lo, porém não conseguiu, e por isso cortou o abençoado dedo do Imam, roubando o anel.

Um outro que não tinha roubado nada chegou e viu que não tinha mais nada para ser saqueado, e por isso quis saquear a roupa íntima do Imam, mas a mão direita do Imam se moveu e protegeu seu órgão genital. O soldado inimigo cortou a mão do Imam (A.S.) e então a sua mão esquerda se moveu e protegeu o seu órgão genital. O soldado cortou a mão esquerda do Imam também, mas quando quis tirar a roupa íntima do mesmo sentiu um tremor no chão, ficou com medo e desmaiou. Segundo o próprio saqueador, quando tinha desmaiado, viu o Mensageiro de Deus, o Imam Ali e Fátima, todos parados sobre o corpo do Imam al-Hussein (A.S.). Fátima disse: *“Te mataram! Que Deus os combata e os mate”*. Hussein disse: *“Ó minha mãe, este homem deitado aqui cortou minhas mãos”*. E então, Fátima Azzahra disse: *“Ó meu Senhor, corte seus dois braços, suas pernas, cegue-o e jogue-o no inferno”*. Quando ele acordou percebeu que seus braços e pernas tinham sido cortados, e não enxergava mais. Então, do pedido de Fátima só faltava a ida para o inferno.

O ataque ao acampamento do Imam al-Hussein (A.S.)

Neste instante o exército do inimigo atacou o acampamento e as tendas da família do Imam al-Hussein (A.S.), para saquear as mulheres e assustá-las. Eles saquearam tudo, levando todos os bens. Neste momento ficou totalmente evidente o quanto estes inimigos eram ignorantes e impiedosos, não tinham nenhum pinga de clemência ou piedade nos seus corações, mesmo em relação a mulheres e crianças.

Eles também atacaram o Imam Zainol Abedin (A.S.), o qual estava muito doente, e eles queriam matá-lo mesmo estando enfermo. Neste instante, sua tia Zainab se jogou contra o Imam Zainol Abedin e disse: “*Se quiserem matá-lo deverão me matar antes*”, e assim ele se salvou com um milagre.

Omar ibn Saad gritou em voz alta: “*Quem vai até Hossein para pisotear seu corpo com seu cavalo?*” Então surgiram dez homens, que passaram por cima do corpo do Imam al-Hussein (A.S.) com seus cavalos até quebrarem todos os seus ossos.

Neste instante Zainab al-Kubra, neta do Mensageiro de Deus, parou sobre o corpo do seu irmão, do qual a cabeça já tinha sido cortada, os membros já tinham sido cortados, e estava totalmente ferido pelas flechas, ela olhou para ele e depois levantou seus olhos ao céu e disse: “*Ó Deus nosso, aceite de nós este sacrifício.*”

Em verdade, a humanidade deve respeitar esta fê firme e grandiosa que é o segredo da eternidade do sacrifício do Imam al-Hussein (A.S.) e seus companheiros. Devemos dizer ao Imam: “*Ó Imam, estamos em seu caminho e em seu método. Iremos continuar sua caminhada*”.

Os sonhos de Um Salama e de Abdallah ibn Abbas se realizam

Um Salama, esposa do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), antes do falecimento do Profeta, recebeu dele uma garrafa que continha terra de Karbala, o mesmo solicitou a ela que cuidasse desta garrafa e a informou que quando aquela terra se transformasse em sangue saberia que Hussein foi assassinado.

Em outra ocasião Um Salama sonhou que viu o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) empoeirado e perguntou a ele: “*Ó Mensageiro de Deus, por que está assim?*” Ele (S.A.A.S.) respondeu: “*O meu filho Hussein foi assassinado e até agora estou cavando túmulos para ele e seus companheiros?*” Então, ela despertou de seu sonho e olhou para a garrafa que continha a terra de Karbala, notando que a terra tinha se transformado em sangue, e também ouviu uma voz que dava a notícia do martírio do Imam al-Hussein (A.S.).

Abdallah ibn Abbas, o primo do Profeta (S.A.A.S.) e um de seus companheiros, acompanhava as notícias do Imam al-Hussein (A.S.) desde quando o Imam al-Hussein (A.S.) tinha saído de Medina. No décimo dia do mês de Moharram Abdallah estava dormindo e repentinamente despertou de seu sono, dizendo: “*Por Deus, Hussein foi*

assassinado”. Seus companheiros o desmentiram e disseram que Hussein não foi assassinado. Ele os respondeu com lágrimas escorrendo de seu rosto: *“Vi o Mensageiro de Deus carregando um vidro. Disse a mim, você sabe o que minha nação fez depois de mim? Eles mataram meu filho Hussein e este é o sangue dele e de seus companheiros, que carregarei até Deus, o Altíssimo”*. Os companheiros de Abdillah ibn Abbas registraram o momento exato e a hora exata do sonho, e depois, souberam que Hussein tinha sido assassinado exatamente naquele momento.

A primeira noite após o martírio

Depois de terem martirizado todos os soldados do Imam al-Hussein (A.S.) as tribos traidoras e tiranas cortaram as cabeças deles todos. Isto registrou na história a ação mais covarde e ofensora que poderia ser tomada contra os mortos. Isso é proibido no Islam, e mesmo naquela época era algo totalmente rude. Só que as ordens dos comandantes Omíadas eram para que isso fosse feito, Ubaydillah ibn Ziyad seguiu a tradição de Mu’awiyah ibn abi Sufian, o qual tinha ordenado que a cabeça do mártir Amro ibn al-Hanq al-Khuza’i⁸³ fosse cortada. Foi Ubaydillah ibn Ziyad quem ordenou que as cabeças dos mártires e do Imam al-Hussein (A.S.) fossem cortadas, pois ele queria enviá-las a Sham, da mesma forma que tinha feito com as cabeças de Mosilm ibn Aquil e Hani ibn Oruah depois de cortá-las e exibi-las ao público em Kufa.

As tribos dividiram as cabeças sagradas da seguinte forma:

Nome da tribo	Nome do líder da tribo	Número de cabeças
Kinda	Qais ibn al-Ash’ath	13 cabeças
Hauazen	Shemer ibn dhil Jaushan	20 cabeças
Medh-hej	-	7 cabeças
Banu Tamim	-	17 cabeças
Banu Asad	-	16 cabeças
Restante do exército		7 cabeças

83 Um dos companheiros do Imam Ali (A.S.) que foi assassinado por Mu’awiyah. Ele teve sua cabeça cortada, e logo após isso os soldados circularam pelas cidades muçulmanas ostentando o feito. Esta foi a primeira cabeça cortada no Islam.

As cabeças sagradas do Imam al-Hussein (A.S.) e seus familiares ficaram com Kuyalli ibn Yazid, no momento que a tribo de Hur ibn Yazid al-Riyahi impediu que sua cabeça fosse cortada ou que seu corpo seja pisoteado.

Ubaydillah ibn Ziyad soube da notícia do martírio do Imam al-Hussein (A.S.), e que o combate tinha terminado e tinham ganhado a guerra. Seus súditos anunciaram-lhe a vitória guerra e ele enviou seus embaixadores para todos os cantos do estado para que anunciassem a vitória do exército Omíada sobre o Imam al-Hussein (A.S.), e assim colocar medo nos corações da população.

Aquela noite, a noite do décimo primeiro dia de Moharram, passou de uma forma inexplicável sobre a família do Imam al-Hussein (A.S.). Seus homens foram assassinados, suas cabeças cortadas, seus corpos pisoteados, as tendas queimadas e saqueadas, e até as mulheres foram saqueadas. Neste momento, Zainab al-Kubra era a condutora do grupo. Ela juntou todas as mulheres e crianças em uma tenda, e ao mesmo tempo pedia que tivessem paciência frente a tragédia que abalou a todos. Naquela noite Zainab não dormiu, ficou acordada a noite toda para cuidar de todos e protegê-los. Ela não parava de lembrar dos mais tristes e sangrentos momentos que assistiu em toda a sua vida, quando assistiu a matança do seu próprio irmão, seus companheiros e familiares. Ela não parou de rogar a Deus pela clemência para com eles e pela amaldição sobre o povo inimigo de Deus. Ela orava sentada, pois não conseguia ter forças para se levantar e rezar de pé.

Quando chegou a manhã, Omar ibn Saad pediu que juntassem os soldados que foram mortos pelo exército do Imam al-Hussein (A.S.). Ele orou para eles e os enterrou, mas deixou o Imam al-Hussein (A.S.), seus companheiros e seus familiares sobre o deserto de Karbala, sendo o alvo dos raios de sol.

Depois do meio dia, Omar ibn Saad e seus soldados se dirigiram a Kufa. As famílias do grupo do Imam al-Hussein (A.S.) foram feitas como prisioneiras, todas as pessoas foram algemadas e carregadas sobre os camelos para serem levadas a Kufa. O Imam Ali ibnol Hussein (A.S.), que tinha na época vinte e três anos, e seu filho, Imam Mohammad al-Baquer (A.S.), que tinha aproximadamente três anos, foram algemados e aprisionados também. Alguns fos filhos do Imam al-Hassan (A.S.) como Zeid, Amro, Hassan al-Muthanna e outros, estavam entre o grupo de prisioneiros também.

Enquanto andavam, o exército Omíada propositalmente passou perante os mártires para atingir os sentimentos das mulheres e das crianças. Quando Zainab al-Kubra viu mais uma vez a cena do corpo do seu irmão jogado sobre o chão e sem cabeça gritou com uma voz que derreteu os corações: “*Ó Mohammad! Este é Hussein, no deserto, banhado de sangue, cortado em pedaços e com as filhas feitas prisioneiras. Ó Mohammad sua linhagem foi assassinada.*” Neste momento todos choraram, até o exército inimigo. Zainab olhou para o Imam Zainol (A.S.) e o viu que ele estava abatido. Ela a perguntou:

فَقَالَتْ زَيْنَبُ لَزَيْنِ الْعَابِدِينَ عَلَيْهِمُ السَّلَامُ

﴿ مَا لِي أَرَاكَ تَجُودُ بِنَفْسِكَ يَا بَقِيَّةَ جَدِّي وَ إِيحُوْتِي، فَوَاللَّهِ إِنَّ هَذَا لِعَهْدٌ مِنْ اللَّهِ إِلَى جَدِّكَ وَ أَيْبِكَ، وَ لَقَدْ أَخَذَ اللَّهُ مَثْيَاقَ أَنْاسٍ لَا تَعْرِفُهُمْ فِرَاعِنَةَ هَذِهِ الْأَرْضِ وَ هُمْ مَعْرُوفُونَ فِي أَهْلِ السَّمَاءِ أَهْمٌ يَجْمَعُونَ هَذِهِ الْأَعْضَاءَ الْمَقْطُوعَةَ، وَ الْجَسُومَ الْمَضْرُجَةَ فَيُؤَارُونَهَا وَ يَنْصُبُونَ لِهَذَا الطِّفْلِ عَلِمًا لِقَبْرِ أَيْبِكَ سَيِّدِ الشَّهَدَاءِ لَا يَدْرُسُ أَثْرَهُ، وَ لَا يَمْحَى رَسْمُهُ عَلَى كُرُورِ اللَّيَالِي وَ الْأَيَّامِ وَ لِيَجْتَهِدْنَ أُمَّةَ الْكُفْرِ وَ أَشْيَاعَ الضَّلَالَةِ فِي مَحْوِهِ وَ طَمْسِهِ فَلَا يَزِدَادُ أَثْرَهُ إِلَّا عَلُوا ﴾

“Porque estás assim, ó único que soboru da geração do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) e dos meus irmãos? Juro por Deus que Ele prometeu ao meu avô e a seu pai que homens que jamais foram conhecidos pelos reis desta terra, mas sim pelo povo dos céus, irão juntar os pedaços dos corpos de cada mártir e irão enterrá-los, e também irão erguer uma bandeira ao Senhor dos Mártires, que será eternizada. Os governantes da opressão e da idolatria tentaram abaixá-la, mas esta bandeira sempre se erguerá mais e mais.”

Com estas palavras Zainab diminuiu a dor do Imam Ali ibnol Hussein (A.S.), narrando a ele algo que seu pai e seu avô tinham lhe comunicado, que um grupo de fiéis iria enterrar os mártires de Karbala juntamente com o Imam al-Hussein (A.S.). Acima disso, uma bandeira seria erguida para sempre até que a terra fosse tomada pelos verdadeiros herdeiros da terra.

Vários reis e governantes Omíadas tentaram apagar e não deixar nenhum sinal do túmulo do Imam al-Hussein (A.S.) e seus companheiros, mas jamais conseguiram fazer isto. O santuário do Imam al-Hussein (A.S.) continuou erguido como um dos símbolos da revolução contra os opressores e os tiranos.

Realmente, um grupo de fiéis da tribo de Bani Asad, que não se mancharam com o combate ao Imam al-Hussein (A.S.), foram a Karbala e viram os sagrados corpos sobre o deserto. Eles não conseguiam identificar nenhum já que estavam sem as cabeças, e por isso, ficaram confusos sobre o que faziam. Enquanto isso, o Imam Zainol Abedin (A.S.) apareceu e os mostrou os corpos dos mártires dos Ahlul Bait, dos companheiros e o próprio corpo do Imam al-Hussein (A.S.). Ele (A.S.) ajudou-os e enterrou primeiramente ao seu pai, enquanto chorava e dizia:

﴿طوبى لأرض تضمنت جسدك الطاهر، فإنّ الدنيا بعدك مظلمة و الأخرة بنورك
مشرقة، أما الليل فمسهد، و الحزن سرمد، أو يختار الله لأهل بيتك دارك التي
أنت بها مقيم، و عليك مني السلام يا بن رسول الله و رحمة الله و بركاته﴾

“Abençoada seja a terra que acolheu seu corpo puro, pois a vida depois de ti não valerá mais nada. E a outra será iluminada com sua presença. Que a paz esteja contigo ó filho do Mensageiro de Deus.”

Ele (A.S.) escreveu as seguintes palavras sobre o túmulo com o seu próprio dedo: *“Este é o túmulo de Hussein ibn Ali ibn abi Taleb que foi assassinado com sede e sendo ignorado pelo povo.”* Ao lado dos pés do Imam al-Hussein (A.S.), o Imam Zainol Abedin (A.S.) enterrou o filho do Imam al-Hussein (A.S.), Ali al-Akbar, e enterrou o restante dos mártires do Ahlul Bait (A.S.) e os companheiros em um único túmulo. Em seguida, o Imam (A.S.) se dirigiu junto com os fiéis da tribo de Asad ao rio Al-Qama, onde enteraram a Abul Fadhl al-Abbas ibn Ali ibn abi Taleb, e o Imam Zainol Abedin (A.S.) choarava e dizia: *“A vida não terá mais valor depois de ti, ó Abul Fadhl al-Abbas. Que a paz, a benção e a clemência*

de Deus estejam contigo.” O Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) se despediu dos mártires e do seu pai e se dirigiu a Kufa.

Estes santuários sagrados e abençoados se transformaram hoje em símbolos da liberdade, da honra, da verdade e da justiça. Hoje são o resumo da glória e da religião, e se transformaram em locais grandiosos e sagrados para o Islam, sendo visitados por milhões de muçulmanos que se aproximam a Deus, o Altíssimo, com a visita a estes santuários. Estes santuários se transformaram no centro de encontro dos anjos, pois o Imam Assadeq (A.S.) disse a seguinte sentença quando foi perguntado sobre os santuários mais sagrados do Islam: *“Será que há outro mártir melhor do que Hussein ibn Ali? Juro por quem possui a minha alma em suas mãos, que em volta do seu túmulo há quarenta mil anjos que choram por ele até o dia do juízo final”*. O Imam al-Redha (A.S.) disse: *“Em volta do túmulo do Imam al-Hussein (A.S.) há setenta mil anjos que choraram por ele até o dia do juízo final.”*

Foram mencionadas diversas narrações e ditos sobre o tamanho da recomendação à visita a estes túmulos abençoados, mas iremos mencionar somente uma. Imam al-Baquir (A.S.) disse: *“Ordenem nossos seguidores a que visitem o túmulo de Hussein. Os resultados são; aumento da riqueza, longevidade, afastamento do mal. A visita é obrigatória sobre todo fiel que alega ter fé em Deus...”*

Ó Deus, seja clemente e misericordioso com aqueles rostos que se empoeiraram sobre o túmulo de Aba Abdillah al-Hussein (A.S.), aqueles olhos que choraram pelo Imam (A.S.), e aqueles corações que sofreram pelo Imam (A.S.).

O caminho de Karbala a Sham

Os prisioneiros dos Ahlul Bait (A.S.) em Kufa

Quando a caravana saiu de Karbala seguiu em direção à cidade de Kufa. A cidade recebeu os prisioneiros dos Ahlul Bait (A.S.), mulheres e crianças que foram injustamente aprisionados pelo exército Omíada depois do combate de Karbala. Antes de entrada da caravana a cidade foi cercada por militares do exército Omíada, que se espalharam por todos os cantos da cidade com o intuito de assustar a população. Os tambores do exército tocavam alto, as bandeiras eram erguidas⁸⁴, e as cabeças purificadas e sagradas dos mártires eram erguidas sobre as lanças que estavam à frente da caravana.

A cidade de Kufa e sua população demonstrava medo e humilhação em seus olhos. Todos saíram para olhar a caravana e as mulheres choravam devido às cenas que viam. Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) não possuía mais forças, pois estava muito doente e seu corpo sangrava por causa das correntes que lhe algemavam. Suas mãos estavam acorrentadas e algemadas na altura de seu pescoço, e ele dizia com uma voz fraca: *“Estes choram por nós. Quem foi o responsável por nossa tragédia?”* Om Kolthum disse: *“Não se envorgonham de Deus por estarem olhando as mulheres e familiares do Profeta?”*. Uma das mulheres de Kufa perguntou: *“Que prisioneiros são vocês⁸⁵?”* Responderam: *“Somos as prisioneiras da família do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.)”* Quando a mulher de Kufa soube quem eram os prisioneiros ela gritou muito alto e fez com que todas as mulheres ao seu redor gritassem e se desesperassem pelo fato que a família do Profeta estava sendo feita prisioneira. Em seguida esta mesma mulher foi à sua casa e juntou o que podia achar de véus e vestimentas para em seguida entregar à família de Mohammad, com o intuito de que todos pudessem se cobrir decente e islamicamente.

Uma outra mulher, quando soube que os prisioneiros eram da família do Profeta, trouxe alimentos e comida, entregando tudo às crianças que estavam com fome. Neste momento, Om Kolthum gritou: *“A caridade está proibida sobre nós, Ahlul Bait”*. Quando as crianças ouviram Om Kolthum dizendo isso não pegaram nada.

84 Na época o costume era erguer bandeiras coloridas após a vitória de um exército.

85 A propaganda enganosa impedia o povo de saber quem eram os prisioneiros.

Quando Zainab al-Kubra⁸⁶ viu a multidão olhando para ela e seus familiares ordenou a todos que se calassem para que pudesse falar sobre o massacre de Karbala e a traição do povo de Kufa ao Imam al-Hussein (A.S.), responsabilizando o povo de Kufa pelo martírio do Imam al-Hussein (A.S.), o senhor dos jovens do paraíso. Todos ficaram quietos e ela começou a falar:

و خطبت زينب الكبرى (عليها السلام) وقالت
 ﴿بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ. الحمد لله والصلاة على أبي محمد وآله الطيبين
 الاخيار، اما بعد يا أهل الكوفة، يا أهل الختل والغدر، أتبكون فلا رقأت الدمعة، ولا
 هدات الرنة، انما مثلكم كمثل التي نقضت غزلها من بعد قوة انكاثاً، تتخذون أيمانكم
 دخلاً بينكم، الا وهل فيكم الا الصلف والنطف، والعجب والكذب والشنف، وملق
 الاماء، وغمز الأعداء، او كمرعى على دمنة، او كقصعة على ملحودة، ألا بسئ ما
 قدمت لكم انفسكم ان سخط الله عليكم، وفي العذاب انتم خالدون. أتبكون
 وتنتحبون، اي والله فابكوا كثيراً، واضحكوا قليلاً، فلقد ذهبتم بعارها وشنارها، ولن
 ترخصوها بغسل بعدها ابداً، وأنى ترخصون، قتل سليل خاتم النبوة، ومعدن الرسالة
 ومدرة حجتكم، ومنار محجتكم، وملاذ خيرتكم، ومفرع نازلتكم. وسيد شباب أهل
 الجنة الا ساء ما تزرون. فتعساً ونكساً وبعداً لكم وسحقاً، فلقد خاب السعي، وتبت
 الايدي، وخسرت الصفقة، وبؤتم بغضب من الله ورسوله، وضربت عليكم الذلة
 والمسكنة. ويلكم يا أهل الكوفة، أتدرون أي كبد لرسول الله فريتم؟ وأي كريمة له

86 Zainab al-Kubra, neta do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.), filha de Ali ibn abi Taleb e Fátima Azzahra (A.S.), e irmã dos Imames al-Hassan e al-Hussein. Sua idade no dia de Ashura era de 56 anos. Viveu até os 6 anos de idade ao lado do seu avô, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.), até os 36 anos ao lado do seu pai, até os 46 anos ao lado do seu irmão Hassan e ao lado de Hussein (A.S.) até os 56 anos de idade. Uma sábia, pensadora, corajosa, forte e narradora dos Ahadith, que herdou estes atributos com a benção de sua linhagem. Era a senhora das mulheres de Karbala. Acompanhou o seu irmão Imam al-Hussein (A.S.) desde o início de sua revolução até o dia do seu martírio, e continuou a caminhada em prol da causa do Imam al-Hussein (A.S.), divulgando-a até o dia do seu martírio no ano de 62 hejrita, já com 57 anos de idade. Seu santuário e local de enterro é em Sham, local que é visitado por milhões de fieis anualmente, e se transformou no símbolo da liberdade e do combate contra a opressão e a injustiça.

أبرزتم؟ وأي دم له سفكتم؟ وأي حرمة له انتهكتم؟ لقد جئتم شيئاً اداً، تكاد السماوات يتفطرن منه، وتنشق الأرض، وتخر الجبال هداً! ولقد أتيتم بها خرقاء، شوهاً كطلاع الأرض، وملاء السماء، افعجتكم ان مطرت السماء دماً، ولعذاب الآخرة اخزى وهم لا ينصرون، فلا يستخفنكم المهل، فانه لا يحفزها البدار، ولا يخاف فوت الثار، وان ربكم بالمرصاد ﴿فقال لها الإمام السجاد عليه السلام: ﴿اسكتي يا عمة، فأنت بحمد الله عاملة غير معلمة، فهمة غير مفهمة﴾. فأمسكت عن الكلام، و تركت المجتمع في بحر الأسى و الحزن﴾

“Louvado seja Deus e que as bênçãos d’Ele estejam sobre nosso avô Muhammad! Ó povo de Kufa, povo traidor e embusteiro! Vocês choram? Que não tenha fim seu choro! Não sejais como o que desata a corda que ela mesma atou. Não tendes entre vós senão sujos, pertinazes e mentirosos, e com o que fizestes atraístes a ira Divina! Que nunca acabe vosso choro e que vosso riso seja escasso! Carregais uma ignomínia que não pode ser apagada! Assassinaístes os descendentes do Profeta, as testemunhas de Deus e as luzes do mundo. Coitados sois; sereis para sempre desonrados. Ó povo de Kufa, sabeis que arracnates o coração do Profetas? Sabeis que desonrastes e escravizastes as mulheres da Casa Profética? Sabes que derramastes o sangue do Profeta? Certamente, cometeste tal erro, e não há o que equiparese a ele. Não será surpreendente se do céu chover sangue, e a punição da outra vida é muito pior do que a dessa, Deus perseguirá todos vocês até o fim.”

Neste momento o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) disse a ela: *“Chega minha tia, já é o suficiente. Pois graças a Deus tu és uma sábia que jamais precisou ser ensinada, e uma pensadora que jamais precisou de alguém para ajudá-la.”*

Depois do discurso de Zainab as pessoas ficaram caladas e chocadas, e não paravam de chorar. Zainab al-Kubra abalou os sentimentos do povo de Kufa e demosntrou com total clareza o tamanho do crime que eles cometeram. Ela transformou aquela multidão, que foi às ruas para assistir a vitória do exército Omíada contra um grupo pequeno de rebeldes, em um grupo totalmente simpático à sua causa, a causa do Imam al-Hussein (A.S.).

Depois dela, Fátima, a filha do Imam al-Hussein⁸⁷ (A.S.), discursou:

و خطبت فاطمة بنت الإمام الحسين عليه السلام و قالت
 ﴿بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ. الْحَمْدُ لِلَّهِ عَدَدَ الرَّمْلِ وَالْحَصَى، وَزِنَةَ الْعَرْشِ إِلَى الثَّرَى،
 وَأَحْمَدَهُ وَأَوْمَنَ بِهِ، وَأَتَوَكَّلُ عَلَيْهِ، وَأَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيكَ لَهُ، وَأَنَّ
 مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ، وَأَنَّ أَوْلَادَهُ ذُبُحُوا بِشَطِّ الْفِرَاتِ مِنْ غَيْرِ ذَحْلِ وَلَا تَرَاثٍ. اللَّهُمَّ إِنِّي
 أَعُوذُ بِكَ أَنْ أَفْتَرِيَ عَلَيْكَ، وَأَنْ أَقُولَ عَلَيْكَ خِلَافَ مَا أَنْزَلْتَ مِنْ أَخَذِ الْعَهْدِ وَالْوَصِيَّةِ
 لِعَلِيِّ بْنِ أَبِي طَالِبٍ الْمَغْلُوبِ حَقَّهُ، الْمَقْتُولِ مِنْ غَيْرِ ذَنْبٍ فِي بَيْتٍ مِنْ بَيْتِ اللَّهِ تَعَالَى وَبِهَا
 مَعَشَرَ مُسْلِمَةٍ بِالْسُنَّتِهِمْ، تَعَسَّأَ لِرؤُوسِهِمْ مَا دَفَعْتَ عَنْهُ ضَيْمًا فِي حَيَاتِهِ، وَلَا عِنْدَ مَمَاتِهِ،
 حَتَّى قَبِضَهُ اللَّهُ تَعَالَى إِلَيْهِ مُحَمَّدٍ النَّقِيبَةَ، طَيِّبِ الْعَرِيكَةَ، مَعْرُوفِ الْمُنَاقِبِ، مَشْهُورِ
 الْمَذَاهِبِ، لَمْ تَأْخُذْهُ فِيكَ لَوْمَةٌ لِائْتِمٍ، وَلَا عَذْلٌ عَاذِلٌ، هَدَيْتَهُ اللَّهُمَّ لِلْإِسْلَامِ صَغِيرًا،
 وَحَمَدتَ مَنَاقِبَهُ كَبِيرًا، وَلَمْ يَزَلْ نَاصِحًا لَكَ وَلِرَسُولِكَ، زَاهِدًا فِي الدُّنْيَا، غَيْرَ حَرِيصٍ
 عَلَيْهَا، رَاغِبًا فِي الْآخِرَةِ، مَجَاهِدًا لَكَ فِي سَبِيلِكَ، رَضِيئَةً فَاخْتَرْتَهُ، وَهَدَيْتَهُ إِلَى صِرَاطِ
 مُسْتَقِيمٍ. أَمَّا بَعْدُ يَا أَهْلَ الْكُوفَةِ، يَا أَهْلَ الْمَكْرِ وَالْغَدْرِ وَالْخِيَلَاءِ، إِنَّا أَهْلَ بَيْتِ إِبْتِلَانِ اللَّهِ
 بِكُمْ، وَابْتِلَاكُمْ بِنَا، فَجَعَلَ بِلَاؤُنَا حَسَنًا، وَجَعَلَ عِلْمَهُ عِنْدَنَا، وَفَهَمَهُ لَدَيْنَا، فَحَنَ عَيْبَةَ
 عِلْمِهِ، وَوَعَاءَ فَهْمِهِ وَحِكْمَتِهِ، وَحَجَّتَهُ عَلَى الْأَرْضِ فِي بِلَادِهِ لِعِبَادِهِ، أَكْرَمَنَا اللَّهُ بِكَرَامَتِهِ،
 وَفَضَّلَنَا بِنَبِيِّهِ مُحَمَّدٍ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَآلِهِ وَسَلَّمَ عَلَى كَثِيرٍ مِمَّنْ خَلَقَ اللَّهُ تَفْضِيلًا. فَكَذَّبْتُمُونَا
 وَكَفَرْتُمُونَا، وَرَأَيْتُمْ قِتَالَنَا حَالِلًا، وَأَمْوَالَنَا نَهْبًا، كَأَنَّنا أَوْلَادَ تَرْكٍ أَوْ كَابِلٍ، كَمَا قَتَلْتُمْ جَدَّنَا
 بِالْأَمْسِ، وَسَيُوفَكُمْ تَقَطَّرُ مِنْ دِمَانَا أَهْلَ الْبَيْتِ، لِحَقْدٍ مُتَقَدِّمٍ، قَرَّتْ لَدَلِكُ عَيْونِكُمْ،

87 Fátima, filha do Imam al-Hussein (A.S.) e de Um Ishaq bint Tal-há ibn Ubaydillah al-Tamimi, uma mulher grandiosa e sábia, que teve isso testemunhado por seu pai, Hussein, que dizia: “Ela é parecida com a minha mãe, Fátima Azzahra.” Ela passava a noite em oração e jejuava todos os dias, ela era incomparável em sua beleza. Narra os Ahadith do seu pai, do seu irmão, o Imam Zainol Abedin (A.S.), e da sua tia Zainab al-Kubra. Seu marido foi Hassan al-Muthana, que era seu primo e filho do Imam al-Hassan. Sua idade no dia de Ashura era de 30 anos. Faleceu no ano 110 hejritra com aproximadamente 80 anos de idade. Ela é a avó de Idris I, que foi um dos fundadores do governo do Marrocos.

وفرحت قلوبكم، افتراء على الله، ومكراً مكرتم والله خير الماكرين . فلا تدعونكم أنفسكم إلى الجذل بما أصبتم من دمائنا، ونالت أيديكم من أموالنا، فإن ما أصابنا من المصائب الجلييلة والرزايا العظيمة، في كتاب من قبل أن نبرأها، إن ذلك على الله يسير، لكيلا تأسوا على ما فاتكم ولا تفرحوا بما آتاكم، والله لا يحب كل مختال فخور. تباً لكم، فانتظروا اللعنة والعذاب، فكأن قد حلّ بكم وتواترت من السماء نفحات فيُسحِتكم بعذاب، ويذيق بعضهم بأس بعض، ثم تخلدون في العذاب الأليم يوم القيامة بما ظلمتمونا، ألا لعنة الله على الظالمين. ويلكم، أتدرون آية يد طاعتنا منكم؟! وآية نفس نزعنا إلى قتالنا؟! أم بأي رجل مشيتم إلينا؟! تبغون محاربتنا؟ قست قلوبكم، وغلظت أكبادكم، وطبع الله على أفئدتكم، وختم على سمعكم وبصركم، سؤل لكم الشيطان وأملى لكم، وجعل على بصركم غشاوة فأنتم لا تهتدون. تباً لكم يا أهل الكوفة، أي تراث لرسول الله قبلكم، وذحول له لديكم، ثم غدرتم بأخيه علي بن أبي طالب عليه السلام جدي، وبنيه عترة النبي الأخياري، وافتخر بذلك مفتخركم:

نحنُ قتلنا علياً و بني عليّ
بسيوف هندیة و رماح
وسبينا نساءهم سبي ترك
ونطحناهم فأی نطاح

بفيك أيها القائل الكثكث والأثلب، افتخرت بقتل قوم زكاهم وطهرهم وأذهب عنهم الرجس، فأكضم واقع كما أفعى أبوك، فإنما لكل أمرى ما اكتسب وما قدّمت يده، حسدتمونا ويلاً لكم على ما فضلنا الله تعالى: ذلك فضل الله يؤتیه من يشاء، والله ذو الفضل العظيم، ومن لم يجعل الله له نوراً فما له من نور ﴿

“Louvado seja Deus! Eu testemunho que não há outra divindade além de Deus, que Mohammad é o Mensageiro de Deus, e que seus filhos foram assassinados no Eufrates sem nenhuma ajuda ou assistência. Ó Deus, sabeis que eu falo a verdade e não digo nada além do que não esteja de acordo com os ensinamentos de Ali, filho de Abu Talib, que foi assassinado em sua casa. Seu filho foi assassinado ontem. Ele foi morto ontem, retornou para seu Senhor sem nenhuma mácula. Ó Deus, lhe elegestes para o Islam quando ainda era criança e ele auxiliou o Profeta quando jovem. Ó povo de Kufa, povo traidor, falso e arrogante, nós somos da casa do Profeta, Deus fez isso como meio de provar a nós e a vós. Deus honrou-nos com Seu Profeta Mohammad. Vós nos acusais de mentirosos e infiéis. Vós pilhastes nossos bens como se fossemos filhos de Turk ou Kabul. Vossas espadas derramam nosso sangue, sangue da casa do Profeta. Pensais que sois astutos, porém Deus é mais astuto do que vós! Deus nos envia o melhor. Deus diz (no Alcorão): “Não desesperéis, pelos (prazeres) que vos foram omitidos, nem nos exulteis por aquilo com que vos agraciou, porque Deus não aprecia arrogante e jactancioso algum”⁸⁸. Pobre de vós! Espereis pela punição e maldição de Deus. Tendes os corações empedrecidos e o Demônio vos fez cativos”.

O discurso fez efeito profundo no povo que o ouviu. Os corações ficaram tristes e os olhos choravam com estas palavras, todos se culpavam e diziam: *“Chega, ó filha dos puros homens. Tu queimaste os nossos corações e incendiaste as nossas gargantas, deixando nossos peitos cheios de brasa.”* Então ela deixou de falar e largou o povo naquela situação de humilhação, tristeza, derrota e arrependimento frente a traição e o crime que cometeram com o Imam al-Hussein (A.S.).

Neste momento, a neta do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.), Om Kothum⁸⁹, pediu à multidão que se calassem, louvou a Deus e o agradeceu, e disse:

88 Alcorão Sagrado – Capítulo 57, Versículo 23.

89 Om Kolthum, neta do Mensageiro de Deus (S.A.A.S.), filha do Imam Ali ibn abi Taleb e Fátima Azzahra (A.S.), e irmã dos Imames al-Hassan e al-Hussein (A.S.). Nasceu em Medina no ano 6 Hejerita e acompanhou o Imam al-Hussein (A.S.) desde a sua saída de Medina até o seu martírio em Karbala.

و انبرت حفيدة الرسول ﷺ السيدة أم كلثوم إلى الخطابة فأومأت إلى الناس
بالسكوت فلما سكنت الأنفاس بدأت بحمد الله و الثناء عليه ثم قالت
﴿بسم الله الرحمن الرحيم. يا أهل الكوفة، تقتلنا رجالكم وتبكيها نساؤكم؟
فالحكم بيننا وبينكم الله يوم فصل القضاء. يا أهل الكوفة سواءً لكم، ما لكم خذلتم
حسيناً و قتلتموه؟ و انتهبتم أمواله و ورثتموه؟ و سببتم نساءه و نكبتموه؟ فتباً لكم و
سحقاً. ويلكم أتدرون أي دواهٍ دهتكم؟ و أي وزرٍ على ظهوركم حملتم! و أي دماءٍ
سفكتموها؟ و أي كريمةٍ أصبتموها، و أي صبيةٍ أسلمتموها، و أي أموالٍ أنتهبتموها؟
قتلتم خير الرجال بعد النبي و نُزعت الرحمة من قلوبكم. ألا إنَّ حزب الله هم الغالبون
و حزب الشيطان هم الخاسرون⁹⁰﴾

“Ó povo de Kufa, seus homens nos mataram e suas mulheres choram por nós. O julgamento entre nós só poderá ser feito no Dia do Juízo Final. Ó povo de Kufa, que a ruína caía sobre vocês, porque traíram Hussein e o mataram. E roubaram suas riquezas. E aprisionaram suas mulheres humilhando-as. Que a maldição caía sobre vocês. Vocês sabem que crime e tragédia cometeram? E que peso colocaram sobre suas costas? E que sangue deramaram? E quais filhas e mulheres ofenderam? E que crianças humilharam? E que riquezas saquearam? Vocês mataram os melhores homens depois do profeta, e assim, vocês excluíram a piedade dos vossos corações. Em verdade, o partido de Deus é o vitorioso e o partido de Satã é o derrotado⁹¹.”

Os narradores releatam que o povo de Kufa chorou naquele dia como jamais visto na história.

90 سورة المجادلة - آية 19

91 Alcorão Sagrado - Capítulo 58, Versículo 19.

“Ó povo! Eu sou Ali ibnol Hussein, filho de Ali ibn abi Taleb. Eu sou filho daquele homem justo de quem saquearam todos seus pertences e aprisionaram sua família. Eu sou filho daquele homem que foi assassinado às margens do rio Eufrates, sedento, sem que tivesse derramado sangue ou tivesse culpa alguma. Ó, povo! Juro por Deus! Por acaso não fostes Vós que através de suas cartas, convidastes o meu pai para vir a Kufa e logo o matastes? Ó povo, com que cara vão se apresentar diante de Mohammad (S.A.A.S.) no Dia do Juízo Final? E que o respondereis quando ele lhes dizer: “Vocês mataram minha família e não me respeitaram. Vocês não são de minha nação”. Que Deus tenha piedade daquele que age conforme meu conselho, que salvaguarda meu legado com relação a Deus, Seu Mensageiro e seus Ahlul Bait, pois temos no Mensageiro de Deus o melhor dos exemplos a ser seguido.

Os ouvintes disseram: *“Ó filho do Mensageiro de Deus, escutamos e obedecemos, e seremos fiéis ao que nos confia. Não iremos dar as costas a vós, nem o desobedeceremos; ordene-nos, que Deus tenha misericórdia de vós, lutaremos quando lutardes e faremos paz quando fizerdes; dissaciamo-nos daqueles que vos oprimiram e agiram injustamente contra vós”.*

Mas o Imam respondeu: *“Isto está além da capacidade de vocês, povo traidor e conspirador! Vocês estão distantes do que almejam. Querem vir a mim como vieram a meu pai? Pelo Senhor daqueles que ascendem e descendem que a ferida ainda está aberta. Meu pai foi morto ontem, assim como seus familiares e a perda infligida sobre o Mensageiro de Deus, meu pai e minha família ainda estão por ser esquecidos. Por Deus que a dor permanece em meu peito e a amargura na minha garganta. Meu peito está completamente sufocado.”*

A caravana dos prisioneiros dos Ahlul Bait (A.S.) seguiu ao palácio do governante em Kufa, onde Ubaydillah ibn Ziyad permanecia. A partir daqui iremos mencionar alguns dos fatos ocorridos no palácio.

وجيء برأس الحسين لعبيد الله ابن زياد في قصر الإمارة بالكوفة فوضع بين يديه،
وأدخلت عليه نساء الحسين وصبياناه، وجاءت زينب ابنة علي (عليه السلام)
وجلست متنكرة فسأل ابن زياد من هذه المتنكرة؟ فقبل له: هذه زينب ابنة علي، فأقبل
عليها فقال: الحمد لله الذي فضحككم وقتلكم وأكذب احدوثتكم.
فقال (عليها السلام): الحمد لله الذي أكرمنا بنبيه محمد و طهرنا من الرجس
تطهيراً، إنما يفتضح الفاجر ويكذب الفاسق، هو غيرنا.
فقال اللعين: كيف رأيت صنع الله بأخيك؟
فقال (عليها السلام): ما رأيت الا جميلاً، هؤلاء قومٌ كتب الله عليهم القتل
فبرزوا إلى مضاجعهم، وسيجمع الله بينك وبينهم، فتحاج وتحاصم فانظر لمن الفلج
يومئذ تكلتك أمك يا بن مرجانة .
فغضب اللعين وهم أن يضربها، فقال له عمرو بن حريث: إنها امرأة و المرأة لا
تؤاخذ بشيء من منطقتها.
فقال لها ابن زياد (لعنه الله): لقد شفي الله قلبي من طاغيتك الحسين والعصاة المردة
من أهل بيتك.
فقال: لعمري لقد قتلت كهلي، و أبت أهلي، وقطعت فرعي، و اجتثت
أصلي، فإن كان هذا شفاؤك فلقد أشتفت.

A cabeça do Imam al-Hussein (A.S.) foi trazida a Ubaydillah ibn Ziyad e colocada na sua frente, e ao mesmo tempo, as mulheres e as crianças prisioneiros dos Ahlul Bait (A.S.) foram trazidas a Ubaydillah ibn Ziyad. Zainab al-Kubra se sentou de forma incógnita, e então, Ubaydillah ibn Ziyad perguntou quem era aquela mulher, os soldados responderam que era Zainab al-Kubra. Neste momento ele chegou perto dela e disse: “*Louvado seja Deus que desmascarou, matou e desmentiu vocês.*” Ela (A.S.) respondeu: “*Louvado seja Deus que nos agraciou com seu Profeta Mohammad e nos protegeu das impurezas.*”

Em verdade, o pecador é quem é desmascarado, não nós". Ubaydillah ibn Ziyad disse: *"O que acha da ação de Deus com vocês?"* Ela (A.S.) disse: *"Eu acho maravilhoso. São parte de um grupo cujo Deus os escolheu para combater pela Sua causa e serem martirizados. Tu se encontrarás com eles e será julgado e cobrado por tê-los matado. Que a maldição de Deus caia sobre você"*. Então, Ubaydillah ibn Ziyad ficou nervoso e quis bater nela. Neste momento Amro ibn al-Hareth disse: *"Ela é uma mulher, e a uma mulher não se cobra pelas suas palavras."* Então ele disse: *"Deus me aliviou do seu tirano Hussein e os rebeldes dos Ahlul Bait"*. E ela (A.S.) disse: *"Por Deus, tu matou meus filhos, e minha geração, será que isso era o bastante para te satisfazer"*. Ubaydillah ibn Ziyad olhou para o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) e perguntou: *"Qual é o seu nome?"* O Imam (A.S.) respondeu: *"Ali ibnol Hussein."* Então, Ubaydillah perguntou: *"Como? Deus não matou Ali ibnol Hussein?"* O Imam (A.S.) respondeu: *"Tive um irmão de nome Ali que foi morto por teu povo. Não foi Deus quem o matou!"* Ubaydallah ibn Ziyad perguntou: *"Não foi Deus que o matou?"* O Imam pronunciou o seguinte versículo: *"Deus chama as almas quando morrem...⁹²"*. Ubaydillah ibn Ziyad enfurecido, gritou: *"Como te atreves a me contradizer?!"* E com altivez e soberba ordenou a seus oficiais que matassem o Imam (A.S.).

Neste exato instante Zainab Al-Kubra (A.S.) se levantou e abraçou o Imam (A.S.) e o protegeu dos soldados, dizendo: *"Tu não deixaste vivo a nenhum de nós, se decides matar a Ali ibnol Hussein, deverás matar-me também!"*

O Imam (A.S.) pediu a sua tia que guardasse silêncio e então disse a Ubaydillah ibn Ziyad: *"Ó filho de Ziyad! Tratas de ameaçar-me? Não sabes que já estamos acostumados a que nos matem e que o martírio é uma honra para nós?"*

Neste momento Ibn Ziyad olhou para os dois e disse: *"Deixem-o para ela."*

Diversos acontecimentos e corajosos atos de protesto aconteceram dentro do palácio de Kufa, e nós devemos mencioná-los para que fiquem registrados. Entre estes atos de coragem está a posição de Zaid ibn Arqam, o qual viu que Ubaydillah ibn Ziyad cutucava os abençoados lábios e dentes do Imam al-Hussein (A.S.) com o seu cajado. No momento em que percebeu isso Zaid ibn Arqam, sem temer, disse em voz alta: *"Tire teu cajado dos lábios do Imam*

92 Alcorão Sagrado – Capítulo 39, Versículo 42.

al-Hussein (A.S.). Por Deus, o qual não há divindade além Dele, já vi esses lábios beijando a face do Mensageiro de Deus". Então, os dois discutiram e Zaid ib Arqam se levantou dizendo: "Vocês, ó árabes, serão servos depois deste dia. Mataram o filho de Fátima e escolheram o filho de Marjaba⁹³, que mata os bons homens e serve aos piores. Vocês aceitaram a humilhação."

E entre as posições corajosas e importantes está a de Abdallah ibn Afif al-Azdi, que condenou e repudiou este crime cometido pelo exército de Ubaydillah ibn Ziyad contra a família do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) em Karbala. Quando este homem ouviu o discurso que Ubaydillah ibn Ziyad fez na Mesquita al-Adham⁹⁴ de Kufa, elogiando a Yazid ibn Mu'awiyah e agradecendo a Deus pela sua vitória e pela derrota de Hussein ibn Ali (A.S.) e seus seguidores, ele viu que ninguém entre a multidão protestou, pois todos estavam com medo ou simplesmente tinham sido comprados. Mas Abdallah se levantou e disse em voz alta: "*Ó filho de Marjana, ó mentiroso e filho do mentiroso, você e seu pai, e também aquele que te escolheu e o pai dele. Vocês matam os filhos dos profetas e falam em justiça e verdade?*" Algumas discussões aconteceram e a história relata que este homem, que era cego, ao sair da mesquita foi perseguido por agentes enviados por Ubaydillah ibn Ziyad com o intuito de matá-lo, e mesmo sendo cego, ele os combateu e os enfrentou até ser martirizado.

Vários grupos condenaram e protestaram contra as atitudes de Ubaydillah ibn Ziyad entre eles:

O grupo de Al-Mokhtar al-Thaqafi, o qual liderou uma revolução contra todos aqueles que participaram do combate ao Imam al-Hussein (A.S.), os perseguiu e se vingou de todos eles.

Estes protestos corajosos eram muito importantes, pois humilharam e diminuíram a posição de Ubaydillah ibn Ziyad perante as pessoas. Os protestos começaram a se virar contra Ubaydillah, e as pessoas começaram a se sampatizar com a causa do Imam al-Hussein (A.S.). A população de Kufa chorava pela tragédia e estava arrependida pelo crime que cometeram, e isso estava deixando Ubaydillah ibn Ziyad muito preocupado, pois os discursos de Zainab, Fátima, Om Kolthum e Ali ibnol Hussein (A.S.) estavam fazendo efeito.

93 Ubaydillah ibn Ziyad.

94 Mesquita Central.

Ubaydillah ibn Ziyad escreveu uma carta a Yazid ibn Mu'awiyah o informando sobre o assassinato do Imam al-Hussein (A.S.) e perguntando-o o que deveria fazer com os prisioneiros, se era para serem executados, enviados a Medina ou mantidos na prisão. Yazid o respondeu ordenando que ele mandasse os prisioneiros a Sham, juntamente com as sagradas cabeças dos mártires, sendo que até a data da viagem os prisioneiros dos Ahlul Bait (A.S.) foram mantidos em uma prisão que ficava ao lado da Mesquita Al-adham, onde diariamente as pessoas se uniam e choravam, lamentando-se pela tragédia que caiu sobre os Ahlul Bait (A.S.). Como resposta, os agentes de Ubaydillah ibn Ziyad desfilavam pela cidade com as cabeças sagradas do Imam al-Hussein (A.S.) e dos mártires.

Os prisioneiros dos Ahlul Bait (A.S.) são enviados de Kufa até Sham

O governante tirano de Kufa, Ubaydillah ibn Ziyad, ordenou seus agentes Zajar ibn Qais, Abu Borda ibn Ouf al-Azdi e Tareq ibn Dhibiyan, e a outros soldados habitantes da cidade de Kufa que levassem o grupo de prisioneiros dos Ahlul Bait (A.S.) para Sham. O grupo era composto de mulheres e crianças, e no meio deles estava o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.), algemado até o pescoço como forma de humilhá-lo e denegrir sua posição perante o povo. Tudo isso para mostrar à população qual era o destino de qualquer um que fosse contra o governo e que tivesse uma posição contrária ao estado, para assutar a todos que pensavam em algum dia fazer o que o Imam al-Hussein (A.S.) fez.

Depois que a caravana saiu de Kufa e estava no caminho a Sham, Ubaydillah ibn Ziyad mandou alguns de seus agentes e representantes para acompanhar a caravana, entre eles estavam Mejfer al-Aedhi, Shemer ibn Dhil Jaushan, Shebeth ibn Reb'i e Amro ibn al-Hajjaj e vários outros súditos enviados para humilhar os prisioneiros em todas as cidades que a caravana chegasse.

A caravana se dirigiu a Sham seguindo um caminho longo, difícil e muito cansativo. O comandante da caravana dos prisioneiros ordenou que o grupo fosse levado a Sham seguindo a margem do rio Eufrates, este era o caminho mais longo até Sham, e chegava até as fronteiras da atual Turquia e Líbano e depois levava à Sham, a capital do governo tirano da época, onde Yazid se encontrava.

A caravana seguia viagem durante o dia e descansava a noite. No meio do caminho, quando chegaram perto de algumas casas aconteceu um milagre, na parede de uma das casas surgiu um instrumento de ferro que escreveu com sangue as seguintes poesias:

أترجوا أمةً قتلت حسيناً
شفاعة جده يوم الحساب
فلا والله ليس لهم شفيع
و هم يوم القيامة في العذاب

*“Será que a nação que matou o Hussein;
Espera a intercessão do seu avô no dia do julgamento?
Por Deus, jamais terão intercessão.
Pois no dia do Juízo final eles estarão no eterno castigo.”*

Ninguém deu atenção a este milagre, pois tinham sentimentos e consciências mortas. Seus espíritos foram apagados, apagando de dentro de si qualquer piedade ou justiça. Dessa forma eles insistiam na opressão e na injustiça contra a família do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

A caravana da tristeza e da angústia que era liderada pelos tiranos continuou o seu caminho até chegar a uma igreja cristã. O comandante da caravana ordenou que todos repousassem na igreja. Em uma das paredes da igreja os soldados tiranos viram as mesmas frases que foram escritas na parede de uma casa pela qual passaram. Eles perguntaram ao padre da igreja quem tinha escrito aquela poesia. O padre disse: *“Essa frase está escrita aqui desde 500 anos antes do envio de seu profeta⁹⁵”*. Então, eles ficaram muito assustados, e isso fez com que eles seguissem o restante da jornada com muito medo da reação das pessoas devido à atitude que cometeram. Eles viam um milagre e um sinal a cada instante e em cada lugar que passavam. Por causa do medo que o exército Omíada tinha das reações do povo, a cada cidade e região que eles chegavam, não falavam a quem pertenciam as cabeças, apenas falavam que eram de indivíduos fora-da-lei. Iremos mencionar o nome das cidades e locais pelos quais a caravana passou:

95 Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

1- **Tekrit** - تكريت : Uma região próxima a Bagdad que está na direção de Musel no atual Iraque. O governante da cidade os recebeu com festas e alegria devido a vitória do exército Omíada e de Yazid ibn Mu'awiyah contra o Imam al-Hussein (A.S.) e seus Ahlul Bait (A.S.).

2 - **Wadi Nakhlah** - وادي نخلة : Quando chegaram a esta região anoiteceu e foram ouvidos choros que vinham do vale próximo a esta região. O exército ficou com medo e saiu da cidade, que se localiza no atual Iraque.

3 - **Lina** - لينا : A população desta região recebeu o exército Omíada com protesto e condenando o ato de Ubaydillah ibn Ziyad. Eles abençoaram Mohammad e sua linhagem, e amaldiçoaram Yazid e o seu súdito Ubaydillah. Esta cidade também se localiza no atual Iraque.

4 - **Mosel** - الموصل : O governante da cidade recebeu o exército, igualmente como o governante de Tekrit, tudo isso sob ordem de Ubaydillah. Quando as pessoas souberam que as cabeças não eram de pessoas fora-da-lei e sim do neto do Imam al-Hussein (A.S.) e de seus companheiros, e que os prisioneiros eram da família do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), elas protestaram e amaldiçoaram Yazid e Ubaydillah ibn Ziyad. Esta região fica no norte do atual Iraque.⁹⁶

5 - **Nasibin** - نصيبين : É um vilarejo que fica a oeste da cidade de Halab, na atual Síria. As cabeças sagradas foram erguidas na praça central da cidade desde o meio dia até o final da tarde. Esta cidade possui uma mesquita que se chama Mash-had al-Noqtah. Neste local caíram gotas de sangue em uma pedra na qual a cabeça do Imam (A.S.) foi colocada. Por um milagre de Deus, todos os anos no dia de Ashura, esta pedra expelia sangue. Os muçulmanos da região se reuniam neste local para realizar as tristes cerimônias do martírio do Imam al-Hussein (A.S.). Abdel Malek ibn Maruwan, o governante tirano que sucedeu a Yazid, tirou a pedra do lugar por ódio aos Ahlul Bait (A.S.) e a

96 Alguns narradores afirmam que a caravana dos prisioneiros dos Ahlul Bait (A.S.) passou pela cidade de Asqalan, uma cidade que fica no litoral do Mar Mediterrâneo. Era nomeada na época como "A Noiva de Sham". Foi construído um santuário nesta cidade, onde na época foi colocada a cabeça do Imam al-Hussein (A.S.), sobre uma pedra.

causa do Imam al-Hussein (A.S.), e ninguém mais sabe onde ela foi parar. Esta cidade também tem uma Mesquita que foi construída sobre o local onde dizem que a cabeça do Imam al-Hussein (A.S.) foi colocada.

6 - **Jabal Jaushan** - جبل جوشن : É uma montanha que se localiza a oeste da cidade de Halab. Quando a caravana passou por este local uma das mulheres do Imam al-Hussein (A.S.) estava grávida, mas devido ao tamanho das tragédias por que passou durante os últimos dias ela perdeu seu filho nesta região. O seu filho recebeu o nome de Mohsen e logo em seguida foi enterrado na cidade, no mesmo local onde hoje há uma mesquita. Também relembramos que neste local ela pediu comida e água, mas só foi humilhada e não recebeu nada.

7 - **Qansarin** - قنسرین : É uma cidade que fica entre Halal e Homs, na atual Síria. A caravana passou por esta cidade, mas não pararam.

8 - **Kafar Tab** - كفر طاب : Era uma cidade protegida por grandes muralhas, e seus habitantes proibiram a entrada do exército opressor Omíada e seus prisioneiros. Esta cidade se localiza na atual Síria.

9 - **Sibor** - سيبور : A população desta cidade, que fica na atual Síria, também proibiu a entrada dos criminosos que mataram o Imam al-Hussein (A.S.). Eles iniciaram um combate para sampatizar-se com a causa dos Ahlul Bait (A.S.), e assim, obrigaram o exército Omíada a recuar e afastar-se da cidade. Om Kolthum orou pelos habitantes desta cidade, que combateram o exército Omíada, e disse: *“Que Deus afaste os tiranos desta região e safistaça seus habitantes de forma completa.”*

10 - **Hama** - حماه : As portas dessa cidade foram fechadas, proibindo os assassinos do exército Omíada de entrar nela, e dessa maneira condenando a atitude deles, e ao mesmo tempo, simpatizando-se com a família do Imam al-Hussein (A.S.). A cidade fica na atual Síria.

11 - **Homos** - حمص : Seu governante era Khaled ibn Nashit, que decorou a cidade para celebrar a vitória do exército Omíada contra o senhor dos jovens

do paraíso, o Imam al-Hussein (A.S.). Mas os habitantes, que eram honrados e bondosos, combateram o exército, gerando um grande conflito que resultou na morte de mais de 26 pessoas. Os habitantes da cidade tentaram tomar posse da cabeça do Imam al-Hussein (A.S.), para que se abençoassem com ele até o Dia do Juízo Final, mas o exército Omíada, repleto de medo, bateu em retirada.

12 - **Ba'labak** - بعلبك: Esta cidade fica no leste do Líbano, e possui grandes construções que datam da época da dominação romana. Sua população demonstrou grande alegria com a vitória dos Omíadas, pois foram vítimas das propagandas enganosas de Yazid. Porém, quando souberam que os prisioneiros eram dos Ahlul Bait (A.S.) e as cabeças eram do Imam al-Hussein (A.S.), de seus familiares e de seus companheiros, se arrependeram muito pelo que fizeram e construíram uma mesquita no mesmo local onde foram colocadas as cabeças do Imam al-Hussein (A.S.) e seus companheiros. Nesta cidade existe uma mesquita onde se acredita que uma das filhas do Imam al-Hussein (A.S.), de nome Khaulah, que morreu na cidade, foi enterrada. Esta mesquita é visitada pelos muçulmanos de todo o mundo.

13 - **Damasco, Sham** - دمشق، الشام: Era a capital do governo Omíada, sede do estado mais tirano e opressor da história, uma cidade que fica na atual Síria, e de onde Yazid e seus assessores governaram. Quando a caravana chegou à margem da cidade ela foi barrada por três dias com o intuito de humilhar ainda mais os prisioneiros e criar tempo para limpar e enfeitar a cidade, que deveria ficar pronta para os festejos da vitória de Yazid, o tirano. Seus habitantes receberam os prisioneiros dos Ahlul Bait (A.S.) com tambores e música, e quando a caravana chegou à região de Jirun, bairro onde se localizava o palácio de Yazid ibn Mu'awiyah, o tirano, do alto de seu palácio, viu os seus prisioneiros e as cabeças espetadas em lanças e erguidas. No exato momento em que ele viu as cabeças disse a seguinte poesia:

فقال يزيد (لعنه الله):

لما بدت تلك الحمول و أشرفت تلك الرؤوس على ربي جيرون
 نعب الغراب فقلت قل أو لا تقل فقد اقتضيت من الرسول ديوني

*“Quando aquelas cabeças se apresentaram ao palácio de Jiruni;
Consegui me vingar e pagar minhas dívidas com o Profeta”*

Podemos perceber o tamanho o ódio de Yazid contra o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e contra os Ahlul Bait (A.S.). Acima de tudo, o ódio que ele tinha contra o Islam fazia dele um ferrenho inimigo do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), já que foi ele quem matou seus avôs nas guerras contra os idólatras⁹⁷.

Os prisioneiros foram levados até o palácio, caminhando por ruas repletas de pessoas que humilhavam eles ao máximo, mais uma tortura imposta aos Ahlul Bait (A.S.), que foram torturados durante toda a jornada até Sham. De acordo com o registro dos historiadores os prisioneiros entraram em Sham no dia 1º do mês de Safar do ano de 61 Hejrita⁹⁸.

Um dos habitantes perguntou a Sukaina, filha do Imam al-Hussein (A.S.), quem eram eles. Ela respondeu: *“Nós somos os prisioneiros da família do Profeta”*.

Um outro habitante da cidade, que foi uma das vítimas das propagandas dos Omíadas, veio até o Imam al-Sajjad (A.S.) e disse: *“Louvado seja Deus que vos desmascarou e vos destruiu, dando a vitória ao governante.”* Quando o Imam (A.S.) o ouviu, ele disse: *“Ó homem, você leu o Alcorão?”* E ele respondeu que sim. O Imam (A.S.) perguntou de novo: *“Você leu o versículo do Alcorão que diz: Não vos exijo recompensa alguma por isto, senão o amor aos meus parentes (Ahlul Bait)⁹⁹...”* Ele respondeu que sim mais uma vez. E o Imam (A.S.) perguntou de novo: *“E sabe que, de tudo quanto adquirirdes de despojos, a quinta parte pertencerá a Deus, ao Mensageiro e aos seus parentes (Ahlul Bait)¹⁰⁰...”* Ele respondeu que sim. E então o Imam disse: *“Por Deus, nós somos os parentes (Ahlul Bait), sobre os quais estes versículos se referem”*. O Imam (A.S.) perguntou novamente: *“Você leu o seguinte versículo: ... em verdade Deus só deseja afastar de vós a abominação, ó Ahlul Bait, bem como purificar-vos integralmente¹⁰¹”*

97 Os avôs de Yazid eram Umayya e Otbah, que foram mortos na batalha de Badr, e Abu Sufian, que foi humilhado quando o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) entrou em Meca e a conquistou.

98 Ano de 684 D.C.

99 Alcorão Sagrado – Capítulo 42, Versículo 23.

100 Alcorão Sagrado – Capítulo 8, Versículo 41.

101 Alcorão Sagrado – Capítulo 33, Versículo 33.

Ele respondeu que sim, tinha lido. O Imam (A.S.) então disse: *“Juro por Deus, que nós somos os Ahlul Bait referidos no Alcorão Sagrado, e Deus afastou de nós a ambição e nos purificou.”* O homem perguntou: *“É verdade que são vocês!?”* O Imam (A.S.) disse: *“Juro pelo meu avô, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.), que sem sombra de dúvida somos nós.”* Então, o homem caiu sobre os pés do Imam (A.S.) beijando-os, e disse: *“Me refúgio em Deus daqueles que os mataram”*. Ele se arrependeu e corrigiu as palavras que disse ao Imam (A.S.) anteriormente. Depois, quando Yazid ibn Mu’awiyah soube desta história, ordenou que o homem fosse procurado e executado.

Antes de levarem os prisioneiros ao encontro de Yazid ibn Mu’awiyah, os lacaios do tirano trouxeram cordas e amarraram-os. De uma forma que a mesma corda foi colocada em volta do pescoço de Zainab al-Kubra, do Imam Zainol Abedin (A.S.) e de outros membros dos Ahlul Bait (A.S.). Eles foram chicoteados durante todo o caminho de ida ao encontro de Yazid, que estava sentado em seu trono de tirania e opressão.

Na presença de Yazid ibn Mu’awiyah

No momento em que o Imam Ali Ibnol Hussein entrou no palácio e ficou perante Yazid, ele perguntou: *“Ó, Yazid! O que pensas que o Mensageiro de Deus diria se nos visse com as mãos atadas assim?”*

Esta frase simples, plena de sentido, pronunciada pelo Imam (A.S.), provocou lágrimas nos olhos dos que estavam presentes. Neste momento foi ordenado que as cordas fossem tiradas dos prisioneiros. Os prisioneiros foram colocados no centro do salão da mesquita onde todos os prisioneiros permaneciam, sendo que foram colocados próximos das escadas e a cabeça do Imam al-Hussein (A.S.) foi colocada bem próxima do tirano Yazid ibn Mu’awiyah. Após todos estarem em suas posições uma conversa aconteceu entre o Imam Ali Ibnol Hussein (A.S.) e o tirano Yazid, sendo que o Imam (A.S.) jamais temeu a Yazid, a tirania e a opressão dos Omíadas não o assustava, pois ele confiava em Deus e tinha certeza de sua crença. O Imam (A.S.) pediu que suas algemas fossem tiradas e foi prontamente atendido.

فقال الإمام علي بن الحسين عليه السلام ليزيد (لعنه الله): ﴿ما ظنك برسول الله لو يرانا على هذه الحال؟﴾ فبكى الحاضرون وأمر يزيد بأن يفك الغل منهم. ثم أمر الخطيب أن يصعد المنبر وينال من علي بن أبي طالب عليه السلام والحسين بن علي عليه السلام ففعل الخطيب فصاح به الإمام علي بن الحسين عليه السلام: ﴿وبئلك أيها الخاطب أشترت مَرَضَةَ المَخْلُوقِ بِسَخَطِ الخَالِقِ، فَتَبَوَّءَ مَقْعَدَكَ مِنَ النَّارِ﴾ ثم قال الإمام عليه السلام ليزيد: ﴿أتأذن لي حتى أصعد هذه الأعواد فأتكلم بكلمات لله فيهن رضى وهؤلاء الجلساء أجر و ثواب؟﴾

فأبى يزيد عليه. فقال الناس: ﴿إئذن له فليصعد المنبر فلعلنا نسمع منه شيئاً﴾ فقال: ﴿إنه إن صعد لم يزل إلا بفضيحتي و فضيحة آل أبي سفيان !!﴾ فقالوا: و ما قدر ما يحسن هذا الفتى؟ فقال: إنه من أهل بيت قد زفوا العلم زقا!﴾. فلم يزالوا به حتى أذن له.

فصعد المنبر عليه السلام فحمد الله و أثنى عليه و صلى على رسوله و خطب خطبة أبكى منها العيون و أوجل منها القلوب. و بين فيها هو من آل بيت النبوة و معدن الرسالة و مهبط الوحي و التزليل ليتضح للناس أن الذين قتلوا في كربلاء على يد عبيد الله بن زياد بأمر من يزيد (لع) هم آل بيت النبوة: عليه السلام

﴿أيها الناس: أحذركم من الدنيا و ما فيها، فإنها دار زوال و انتقال، تنتقل بأهلها من حال إلى حال، قد أفنت القرون الخالية، و الأمم الماضية الذين كانوا أطول منكم أعماراً و أكثر منكم آثاراً، أفنتهم أيدي الزمان و احسوت عليهم الأفاعي و الديدان. أفنتهم الدنيا فكأنهم لا كانوا لها أهلاً و لا سكاناً، قد أكل التراب لحومهم، و أزال محاسنهم، و بدد أوصالهم و شمائلهم، و غير ألوانهم، و طحنتهم أيدي الزمان.

أفتطمعون بعدهم بالبقاء؟ هيهات هيهات! لا بد لكم من اللحوق بهم، فتداركوا ما بقي من أعماركم بصالح الأعمال، و كاتبي بكم و قد قتلتم من قصوركم إلى

قُبُورِكُمْ فَرِيقَيْنِ غَيْرِ مَسْرُورِينَ، فَكَمْ وَاللَّهِ مِنْ قَرِيحٍ قَدْ اسْتَكْمَلَتْ عَلَيْهِ الْحَسْرَاتِ، حَيْثُ لَا يُقَالُ نَادِمٌ وَلَا يُغَاثُ ظَالِمٌ.

قَدْ وَجَدُوا مَا أَسْلَفُوا، وَأَحْضَرُوا مَا تَرَوَدُّوا، (وَوَجَدُوا مَا عَمَلُوا حَاضِرًا وَلَا يَظْلِمُ رَبُّكَ أَحَدًا)

فَهُمْ فِي مَنَازِلِ الْبَلْوَى هُمُودٌ، وَفِي عَسَاكِرِ الْمَوْتَى حُمُودٌ، يَنْتَظِرُونَ صِيحَةَ الْقِيَامَةِ، وَحُلُولَ يَوْمِ الطَّامَةِ (لِيَجْزِيَ الَّذِينَ أَسَاؤُوا بِمَا عَمِلُوا وَيَجْزِيَ الَّذِينَ أَحْسَنُوا بِالْحُسْنَى).

ثُمَّ قَالَ ﷺ: أَيُّهَا النَّاسُ، أُعْطِينَا سِتًّا، وَفُضِّلْنَا بِسَبْعٍ: أُعْطِينَا الْعِلْمَ وَالْحِلْمَ وَالسَّمَاةَ وَالْفَصَاحَةَ وَالشَّجَاعَةَ وَالْحَبَّةَ فِي قُلُوبِ الْمُؤْمِنِينَ.

وَفُضِّلْنَا: بِأَنَّ مَنَا النَّبِيَّ الْمُخْتَارَ، وَمَنَا الصَّدِيقَ وَمَنَا الطَّيَّارَ، وَمَنَا أَسَدَ اللَّهِ وَأَسَدَ رَسُولِهِ، وَمَنَا سِبْطًا هَذِهِ الْأُمَّةِ، وَمَنَا مَهْدِيَّ هَذِهِ الْأُمَّةِ.

مَنْ عَرَفَنِي فَقَدْ عَرَفَنِي، وَمَنْ لَمْ يَعْرِفَنِي أَنْبَأْتُهُ بِحَسَبِي وَنَسَبِي.

أَيُّهَا النَّاسُ، أَنَا ابْنُ مَكَّةَ وَمِنِّي، أَنَا ابْنُ زَمْزَمَ وَالصَّفَا، أَنَا ابْنُ مَنْ حَمَلَ الرِّكَاعَةَ بِأَطْرَافِ الرِّدَاءِ، أَنَا ابْنُ خَيْرٍ مَنْ ائْتَنَزَرَ وَارْتَدَى، أَنَا ابْنُ خَيْرٍ مَنْ ائْتَعَلَ وَاحْتَفَى، أَنَا ابْنُ خَيْرٍ مِنْ طَافَ وَسَعَى، أَنَا ابْنُ خَيْرٍ مَنْ حَجَّ وَلَبَّى، أَنَا ابْنُ مَنْ حُمِلَ عَلَى الْبُرَاقِ فِي الْهَوَا، أَنَا ابْنُ مَنْ أُسْرِيَ بِهِ مِنَ الْمَسْجِدِ الْحَرَامِ إِلَى الْمَسْجِدِ الْأَقْصَى، أَنَا ابْنُ مَنْ بَلَغَ بِهِ جَبْرَائِيلُ إِلَى سِدْرَةِ الْمُنْتَهَى، أَنَا ابْنُ مَنْ دَنَا فَتَدَلَّى، فَكَانَ قَابَ قَوْسَيْنِ أَوْ أَدْنَى، أَنَا ابْنُ مَنْ صَلَّى بِمَلَائِكَةِ السَّمَاءِ مَثْنَى مَثْنَى، أَنَا ابْنُ مَنْ أَوْحَى إِلَيْهِ الْجَلِيلُ مَا أَوْحَى، أَنَا ابْنُ مُحَمَّدٍ الْمُصْطَفَى.

أَنَا ابْنُ صَالِحِ الْمُؤْمِنِينَ، وَوَارِثِ النَّبِيِّينَ، وَقَامِعِ الْمُلْحِدِينَ، وَيَعْسُوبِ الْمُسْلِمِينَ، وَنُورِ الْجَاهِدِينَ، وَتَاجِ الْبَكَّائِينَ وَزَيْنِ الْعَابِدِينَ وَأَصْبِرِ الصَّابِرِينَ وَأَفْضَلِ الْقَائِمِينَ مِنْ آلِ يَاسِينَ، رَسُولِ رَبِّ الْعَالَمِينَ.

أنا ابنُ المؤيَّدِ بَجْرَيْئِيلَ، المَنْصُورِ بِمِكَائِيلَ، أنا ابنُ المحامي عَن حَرَمِ المُسْلِمِينَ، وَقَاتِلِ المَارِقِينَ وَالنَّاكِثِينَ وَالقَاسِطِينَ، وَالمُجَاهِدِ أَعْدَاءَهُ الغَاصِبِينَ وَأَفْخَرَ مَنْ مَشَى مِنْ قُرَيْشٍ أَجْمَعِينَ، وَأَوَّلِ مَنْ أَجَابَ وَاسْتَجَابَ لِلَّهِ وَلِرَسُولِهِ مِنَ المُؤْمِنِينَ، وَأَوَّلِ السَّابِقِينَ، وَقَاصِمِ المُعْتَدِينَ، وَمُبِيدِ المُشْرِكِينَ، وَسَهْمِ مَنْ مَرَامِيَ اللَّهِ عَلَى المُنَافِقِينَ، وَلِلسَانِ حِكْمَةَ العَابِدِينَ، وَنَاصِرِ دِينِ اللَّهِ وَوَلِيِّ أَمْرِ اللَّهِ، وَبُسْتَانَ حِكْمَةِ اللَّهِ، وَغِيْبَةَ عِلْمِهِ.

سَمَحَ سَخِيٌّ بِهَيٍّ، بَهْلُؤْلُ زَكِيٌّ، أَبْطَحِيٌّ رَضِيٌّ، مِقْدَامٌ هُمَامٌ، صَابِرٌ صَوَامٌ مُهْدَبٌ قَوَامٌ، قَاطِعِ الأَصْلَابِ، وَمُفَرِّقِ الأَحْزَابِ.

أَرَبَطَهُمْ عَنَا، وَأَنْبَتَهُمْ جَنَانًا، وَأَمْضَاهُمْ عَزِيمَةً، وَأَشَدَّهُمْ شَكِيمَةً أَسَدٌ بِأَسَلِ، يَطْحُتُهُمْ فِي الحُرُوبِ إِذَا أَرْدَلَتْ الأَسِنَّةُ وَقَرَّبَتِ الأَعِنَّةُ، طَحَنَ الرَّحَاءَ، وَيَذَرُوهُمْ فِيهَا ذَرَوُ الرِّيحِ المَهْشِيمِ، وَلَيْثُ الحِجَازِ، كَبَشُ العِرَاقِ.

مَكِّيٌّ مَدِينِيٌّ، حَيْفِيٌّ عَقْبِيٌّ، بَدْرِيٌّ أُحْدِيٌّ، مُهَاجِرِيٌّ، مِنَ العَرَبِ سَيِّدُهَا وَمِنِ الوَعَى لَيْئَهَا، وَارِثُ المُشْعَرَيْنِ، وَأَبُو السَّبْطَيْنِ الحَسَنِ وَالحُسَيْنِ، ذَاكَ جَدِّي عَلِيٌّ بِنُ أَبِي طَالِبٍ.

ثُمَّ قَالَ عَلَيْهِ السَّلَامُ: أَنَا ابْنُ فَاطِمَةَ الزَّهْرَاءِ أَنَا ابْنُ سَيِّدَةِ النِّسَاءِ، أَنَا ابْنُ حُدَيْجَةَ الكَبْرَى.

أنا ابنُ المَقْتُولِ ظَلَمًا.

أنا ابنُ مَحْزُوزِ الرِّأْسِ مِنَ القَفَا.

أنا ابنُ العَطْشَانِ حَتَّى قَضَى.

أنا ابنُ طَرِيحِ كَرَبَلَاءَ.

أنا ابنُ مَسْلُوبِ العِمَامَةِ وَالرِّدَاءِ.

أنا ابنُ مَنْ بَكَتْ عَلَيْهِ مَلَائِكَةُ السَّمَاءِ.

أنا ابنُ مَنْ نَاحَتْ عَلَيْهِ الجَنُّ فِي الأَرْضِ، وَ الطَّيْرُ فِي الهَوَاءِ.

أنا ابنُ مَنْ رَأَسَهُ عَلَى السِّنَانِ يُهْدَى.

أنا ابن من حرَّمهُ مِنَ الْعِرَاقِ إِلَى الشَّامِ تُسَيِّ.
 فَلَمْ يَزَلْ يَقُولُ عَلَيْهِ السَّلَامُ: أنا، أنا، حتى ضَجَّ النَّاسُ بِالْبُكَاءِ وَ النَّحِيبِ، وَ خَشِيَ يَزِيدَ
 أَنْ تَكُونَ فِتْنَةً، فَأَمَرَ الْمُؤَدَّنَ فَقَطَعَ عَلَيْهِ الْكَلَامَ.
 فَلَمَّا قَالَ الْمُؤَدَّنُ: اللَّهُ أَكْبَرُ.
 قَالَ عَلِيُّ بْنُ الْحُسَيْنِ عَلَيْهِ السَّلَامُ: لَا شَيْءَ أَكْبَرُ مِنَ اللَّهِ، كَبَّرْتَ كَبِيرًا لَا يُقَاسُ.
 فَلَمَّا قَالَ الْمُؤَدَّنُ: أَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ.
 قَالَ عَلِيُّ بْنُ الْحُسَيْنِ عَلَيْهِ السَّلَامُ: شَهِدَ بِهَا شَعْرِي وَ بَشْرِي وَ عَظْمِي وَ لَحْمِي وَ دَمِي.
 فَلَمَّا قَالَ الْمُؤَدَّنُ: أَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا رَسُولُ اللَّهِ.
 إِنْتَفَتَ مِنْ فَوْقِ الْمَنْبَرِ إِلَى يَزِيدَ وَ قَالَ: مُحَمَّدًا هَذَا جَدِّي أَمْ جَدُّكَ يَا يَزِيدُ؟
 فَإِنْ زَعَمْتَ أَنَّهُ جَدُّكَ عَلِمَ الْحَاضِرُونَ وَ النَّاسَ كُلَّهُمْ أَنَّكَ كَذَبْتَ وَ كَفَرْتَ، وَ
 إِنْ قُلْتَ: أَنَّهُ جَدِّي فَلَمْ قَتَلْتَ عَتْرَتَهُ وَ انْتَهَبْتَ مَالَهُ وَ سَبَّيْتَ نِسَاءَهُ فَوَيْلٌ لَكَ يَوْمَ الْقِيَامَةِ
 إِذَا كَانَ جَدِّي خَصْمَكَ فَصَاحَ يَزِيدُ: بِالْمُؤَدَّنِ أَقِمِ لِلصَّلَاةِ فَوْقَ بَيْنِ النَّاسِ هَمْمَةً فَصَلَّى
 بَعْضُهُمْ وَ تَفَرَّقَ الْآخَرُ ﴿فَتَرَلَّ زَيْنَ الْعَابِدِينَ عَلَيْهِ السَّلَامُ مِنَ الْمَنْبَرِ.

Yazid ibn Moáwiya ordenou a um de seus oradores que subisse ao altar e recordasse, ofensivamente e humilhanamente, ao Imam Ali ibn abi Taleb e ao Imam Al-Hussein (A.S.). O orador se sentou no altar e iniciou seu sermão, elogiando a Yazid ibn Moáwiya e insultando a estes dois honrados Imames. O Imam Ali ibnol Hussein (A.S.), que estava ali presente, silenciou as palavras do orador dizendo: “Ó, pobre de ti! Trocastes a satisfação do Criador pela satisfação da criatura, preparando assim teu lugar no inferno.” Então, o Imam (A.S.) voltou seu luminoso rosto para Yazid e perguntou-lhe: “Permite que eu suba ao altar e diga algumas palavras que agradem a Deus, e as quais também serão prêmio e recompensa aos presentes? Yazid ibn Moáwiya se opôs, mas a multidão insistia que aceitasse, e sem ter alternativa, declarou: Se ele sobe ao altar, só descerá quando tiver desonrado a mim e a família de Abu Sufián”.

Perguntaram-lhe: “O que é que ele pode dizer?” Contestou Yazid: “Ele é daquela família que recebeu a esperteza por meio do leite quando ainda eram lactantes.”

As pessoas insistiram tanto que Yazid se viu obrigado a aceitar, e então, chamou o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.), que subiu ao altar e depois de exaltar a Deus, o Todo Poderoso, continuou dizendo:

“Ele que não tem início e que Sua essência é eterna e imortal, o Primeiro, sem princípio, e o Último, sem final, e depois que tenha se extinguido toda a criação Ele permanecerá e continuará eternamente... Ó, povo! Fomos agraciados com seis virtudes, sabedoria, paciência, generosidade, eloquência, valentia, e com o preenchimento dos corações dos fiéis de amor por nós... E somos ainda mais virtuosos por sete motivos: O Profeta (S.A.A.S.) é dos nossos, o Verdadeiro (A.S.), o Attaiar, o Leão de Deus e do Mensageiro, a senhora das mulheres do universo, Fátima Azzahra (A.S.), o Imam Al-Hassan (A.S.) e o Imam Al-Hussein (A.S.), os dois grandiosos netos do Profeta (S.A.A.S.) são dos nossos também. Então, quem já sabe quem eu sou, me conhece, mas quem ainda não sabe, vou me apresentar. Eu sou filho da Meca e Mena¹⁰², filho de Zam Zam¹⁰³ e Safá, eu sou filho daquele indivíduo magnânimo que levantou a Pedra Negra com sua capa¹⁰⁴, eu sou filho do melhor peregrino, daquele que realizou os ritos da peregrinação da melhor forma. Eu sou filho daquele que, numa noite, foi levado da Masjedol Haram até a Masjedol Aqsa¹⁰⁵, eu sou filho daquele a quem Deus fez revelações, eu sou filho de Hussein, que foi martirizado em Karbala. Eu sou filho de Mohammad Al-Mustafa. Eu sou filho de Fátima Azzahra. Eu sou filho de Khadidja Al-Kubra. Eu sou filho daquele que foi afogado em seu próprio sangue.”

102 Montanha na cidade de Meca, a qual testemunha a realização de um dos rituais da peregrinação na sua região.

103 A fonte de água localizada em frente a Caaba que nasceu debaixo dos pés de Ismael (A.S.), o filho recém nascido do profeta Abraão (A.S.).

104 A pedra que segundo algumas narrações foi enviada junto com o profeta Adão após ele ter sido expulso do paraíso. Ele a pediu a Deus como lembrança do paraíso.

105 A mesquita do domo da rocha, localizada em Jerusalém, construída pelo profeta Davi (A.S.).

A multidão olhava para o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) com excitação, e ele, por sua vez, evidenciava em cada uma das suas frases a grandeza da sua linhagem e a profundidade do martírio do seu pai, o Imam Al-Hussein (A.S.). Pouco a pouco os olhos dos presentes se encheram de lágrimas, e se ouviam leves soluços afogados em suas gargantas. De repente, foi se elevando de todos os lados da Mesquita um ruidoso pranto. Yazid ibn Moáwiya se atemorizou, e para acalmar as pessoas e evitar que o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) continuasse falando, ordenou a um de seus súditos que fizesse o Azán¹⁰⁶.

A voz se levantou: “*Allahu Akbar, Allahu Akbar, Allahu Akbar, Allahu Akbar... Deus é o Maior*”. Repetiu quatro vezes.

O Imam (A.S.), que ainda se encontrava sobre o altar exclamou: “*Assim é, Deus é o Maior; o mais Magnífico, o mais Glorioso e mais Digno de temor do que qualquer outro.*”

“*Ash-hado an la ilaha ell-Allah*”. Testemunho que não há divindade além de Deus.

O Imam (A.S.) exclamou mais uma vez: “*Assim é! E juro que meu cabelo, minha pele, minha carne, meu sangue, meus ossos e minha mente testemunham o mesmo.*”

“*Ash-hado anna Muhammadan Rasull-Allah.*” Testemunho que Mohammad é o Mensageiro de Deus.

Todos se encontravam com a cabeça abaixada, escutando com atenção o chamada à oração e o que o Imam (A.S.) falava. Quando o orador disse: “*Muhammadan Rasull-Allah*” os presentes levantaram as cabeças, dirigindo os olhares ao Imam (A.S.). Uma cortina de lágrimas cobria seus olhares, era como se vissem no Imam (A.S.) o próprio Profeta Mohammad, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.). O Imam (A.S.) tirou o turbante da cabeça e exclamou: “*Ó orador! Por esse Mohammad que acabas de pronunciar, silencie por um momento!*” O orador calou e as pessoas fizeram um silêncio maior ainda. Yazid ibn Moáwiya estava muito preocupado, já que nem a chamada da oração conseguiu acalmar o Imam (A.S.).

106 Convocação inicial para a oração.

O Imam voltou seu rosto iluminado para Yazid e disse: *“Ó Yazid! Este querido e grandioso Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) é teu avô ou meu? Se tu afirmas que é teu, estarás mentindo! E se disseres que é meu, pergunto. Porque matastes aos meus familiares, os despojastes de seus pertences e tornaste prisioneira a minha família? Ó, Yazid! É com este comportamento que consideras a Mohammad, Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) e viras teu rosto em direção a Meca para realizar tuas orações? Quão infeliz serás, quando meu avô te enfrentar no Dia do Juízo Final.”*

Yazid ibn Moáwiya ordenou que recitassem o Iqámah para que fosse iniciada a oração, mas, as pessoas estavam tão enfurecidas que algumas delas saíram da Mesquita antes mesmo de realizar a oração, e então, o Imam (A.S.) desceu do altar.

Certa vez o Profeta relatou a Fátima sobre o martírio de seu filho, Hussein, e o que aconteceria a ele; esta, por sua vez, lamentando-se muito, perguntou: *“Ó pai, quando será isto?”* O Mensageiro (S.A.A.S.) disse: *“Em uma época em que nós dois e Ali não mais existiremos”*. Fátima exclamou: *“Ó pai, quem chorará por ele e quem rezará por sua alma?”* O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) respondeu: *“ Ó Fatima, as mulheres da minha nação chorarão pelas mulheres da minha família e os homens da minha nação chorarão pelos homens da minha família, e a tristeza deste acontecimento será passada para as gerações futuras. E quando chegar o Dia do Juízo, tu intercederás pelas mulheres e eu pelos homens, que choraram com tristeza pelo Imam Hussein (A. S.), e todos eles serão postos no Paraíso. Ó Fatima, todos os olhos chorarão no Dia do Juízo, exceto os olhos que, em vida, choraram pelo Imam, estes estarão alegres e satisfeitos.”*

A cabeça sagrada do Imam al-Hussein (A.S.)

O amaldiçoado Yazid ibn Mu'awiyah pediu para que trouxessem a ele a cabeça sagrada do Imam al-Hussein (A.S.), para insultá-lo, ofendê-lo e humilhar a sua família. A cabeça do Imam al-Hussein (A.S.) foi colocada em uma bandeija de ouro e as mulheres assistiam a cena chorando e gritando. Enquanto isso, Yazid recebeu os representantes e os embaixadores, que foram até o palácio para parabenizá-lo pela vitória mesmo sem ter idéia do que se tratava esta vitória em si. O Yazid pegou seu cajado e começou a cotucar os lábios e os dentes do Imam al-Hussein (A.S.), dizendo: *“Hoje é a vingança do dia de Badr¹⁰⁷”*.

Um dos indivíduos presentes, chamado Abu Borda al-Asnani¹⁰⁸, quando viu a cena de Yazid cotucando os lábios do Imam al-Hussein (A.S.) se levantou e repudiou o fato, dizendo: *“Eu já vi o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) tocando estes lábios e os lábios do Imam al-Hassan (A.S.) e dizendo: vocês dois são os senhores dos jovens do paraíso, que Deus mate seus assassinos e os amaldiçoe, e que o castigo deles seja o fogo do inferno”*. Yazid ficou muito bravo com isto e ordenou aos seus soldados que retirassem o homem do local a força.

No evento também estava presente o representante do César, o rei de Roma, que também condenou o fato de Yazid ter assassinado o neto do Profeta Mohammad, o mensageiro do Islam. Ele disse a Yazid: *“Em algumas ilhas de Roma temos algumas marcas que dizem que foram do burro usado por Jesus. Todos os anos nós peregrinamos a este local para homenagear o Profeta Jesus (A.S.), mas vocês mataram o neto do vosso profeta? Juro por Deus que vocês estão no caminho errado e desviado”*.

Estas palavras deixaram Yazid furioso, fazendo com que ele ordenasse a seus soldados que matassem o representante de César. Neste momento, o embaixador de Roma se levantou, beijou a cabeça do Imam al-Hussein (A.S.) e proclamou os dois testemunhos, após ter feito isso foi morto pelos soldados de Yazid. Quando o embaixador foi assassinado as pessoas que estavam no evento ouviram uma voz alta e bem clara que saiu da cabeça do Imam al-Hussein (A.S.): *“Não há força senão a de Deus”*.

107 A batalha de Badr, onde vários parentes de Yazid foram assassinados pelo exército muçulmano liderado pelo Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

108 Ele foi um dos companheiros do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Yazid ordenou que a cabeça fosse erguida sobre uma lança perante seu castelo durante três dias. Quando a esposa de Yazid, Hind, filha de Amro ibn Suheil, viu a cabeça do Imam al-Hussein (A.S.) perante o castelo, ela percebeu que o sangue que escorria da cabeça estava fresco, que uma luz muito brilhante iluminava e que o lugar estava com um aroma fascinante que vinha da cabeça, e isto fez com que ela entrasse no salão às pressas, sem se importar se estava com o véu ou não. Ela condenou brutalmente a atitude de Yazid, e disse: *“A cabeça do neto do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) está na porta do nosso palácio?”*. Neste momento, Yazid se levantou, cobriu a sua esposta, e disse: *“Chore por ele Hind, pois quem o matou foi Ubaydillah ibn Ziyad.”*

Yazid ordenou que todas as cabeças fossem erguidas sobre os portais da cidade de Damasco e da Mesquita Omíada, e isso deixou os cúmplices do governo Omíada muito contentes, pois viram que o Imam al-Hussein (A.S.) e seus companheiros foram assassinados.

No encontro organizado por Yazid, um homem de Sham olhou para Fátima bint Ali¹⁰⁹ (A.S.) e disse a Yazid que lhe desse aquela prisioneira para servi-lo em sua casa. Quando ela ouviu aquilo ficou muito assustada e foi para trás de Zainab al-Kubra. Zainab pediu a ela que fosse paciente e disse ao homem: *“Isso jamais vai acontecer, nem para você e nem para o seu rei¹¹⁰.”* Yazid disse: *“Se eu quisesse poderia fazer isso”*. Zainab respondeu: *“Só se sair de nossa religião”*. Yazid respondeu: *“Quem desistiu da religião foram o seu pai e seu irmão.”* Ela respondeu: *“Juro pela religião de Deus, e pela religião do meu avô, meu pai e meus irmãos, que tu e seu pai foram os que saíram da religião.”* Ele respondeu: *“Você está mentido ó inimiga de Deus.”* Zainab simplesmente disse: *“Tu é um rei tirano, xinga injustamente e governa com opressão.”* Enquanto isso, o homem voltou a pedir a Yazid que desse Fátima bint Ali para ele, mas Yazid respondeu: *“Que Deus te mate”*.

109 Fátima, filha do Imam Ali (A.S.), sua mãe era Um Walad.

110 Yazid ibn Mu'awiyah.

O discurso de Zainab al-Kubra perante o tirano de Sham

No mesmo evento Yazid ibn Mu'awiyah começou a recitar alguns poemas de Ibn al-Zaba'ra, que diziam:

جزع الخرج من وقع الأسل	ليت أشياخي ببدر شهدوا
ثم قالوا يا يزيد لا تشل	لأهلوا و استهلوا فرحاً
و عدلناه ببدر فاعتدل	قد قتلنا القرم من ساداتهم
خبر جاء ولا وحي نزل	لعبت هاشم بالملك فلا
من بني أحمد ما كان فعل	لست من خندف ان لم انتقم

*“Como seria bom se os meus avôs em Badr testemunhassem;
Eles iriam me elogiar e me pedir para não parar;
Nós matamos os senhores deles e assim me vinguei deles;
Os Bani Hashem¹¹¹ vieram para dominar o poder;
Pois nada foi revelado e jamais existiu a religião.”*

Zainab não tinha sido afetada pelo abalo do martírio do seu irmão Imam al-Hussein (A.S.), e depois de todas aquelas ofensas e insultos ela continuou firme e forte, e quando ouviu estas frases ficou irritada, não dando a mínima atenção para o poder e a posição de Yazid e dizendo:

فخطيت زينب الكبرى (عليها السلام) و قالت:

﴿الحمد لله رب العالمين، وصلى الله على رسوله وآله أجمعين، صدق الله سبحانه حيث يقول: ثم كان عاقبة الذين أسأوا السوء ان كذبوا بآيات الله وكانوا بها يستهزؤن¹¹²﴾

أظننت يا يزيد، حيث أخذت علينا أقطار الارض وآفاق السماء، فاصبحنا

111 Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e seus Ahlul Bait (A.S.).

112 سورة الروم - آية 10

نساق كما تساق الأسراء، ان بنا هوأناً على الله وبك عليه كرامة، وان ذلك لعظم خطرك عنده، فشمتحت بأنفك، ونظرت في عطفك، تضرب أصدريك فرحاً، وتنفض مذوريك مرحاً، جذلان مسروراً، حين رأيت الدنيا لك مستوسقة، والأمر متسقة، وحين صفا لك ملكنا وسلطاننا، فمهلاً مهلاً، أنسيت قول الله تعالى: (ولا تحسبن الذين كفروا انما نملي لهم خيراً لأنفسهم، انما نملي لهم ليزدادوا اثماً ولهم عذاب مهين¹¹³ .

أمن العدل يا ابن الطلقاء، تخديرك حرائرك واماءك، وسوقك بنات رسول الله سبايا، قد هتكت ستورهن، وأبديت وجوههن، تحدو بمن الأعداء من بلد الى بلد، ويستشرفهن أهل المناهل والمعازل، ويتصفح وجوههن القريب والبعيد، ولدي الشريف، ليس معهن من حمائن حمي ولا من رجالهن ولي، وكيف يرتجى مراقبة من لفظ فوه اكباد الازكياء، ونبت لحمه من دمء الشهداء، وكيف يستبطن في بغضنا أهل البيت من نظر الينا بالشنف والشنآن، والاحن والأضعان ثم تقول غير متأثم ولا مستعظم:

لأهلوا واستهلوا فرحاً ثم قالوا يا يزيد لا تشل

منحنيأ على ثنايا أبي عبد الله سيد شباب أهل الجنة تنكنتها بمخصرتك وكيف لا تقول ذلك، وقد نكأت القرحة، واستأصلت الشأفة، بإراقتك دمء ذرية محمد (صلى الله عليه وآله وسلم) ونجوم الأرض من آل عبد المطلب وتهتف بأشياحك زعمت انك تناديهم فلتردن وشيكاً موردهم ولتودن انك شلتت وبكمت ولم تكن قلت ما قلت وفعلت ما فعلت.

اللهم خذ لنا بحقنا، وانتقم ممن ظلمنا، واحلل غضبك بمن سفك دمائنا، وقتل حماتنا.

فوالله ما فريت الاجلدك، ولا حززت الاحمك، ولتردن على رسول الله

بما تحملت من سفك دماء ذريته وانتهكت من حرمة في عترته ولحمته، حيث يجمع الله
شملهم، ويلم شعثهم، بأخذ بحقهم (ولا تحسبن الذين قتلوا في سبيل الله امواتاً بل أحياء
عند ربهم يرزقون¹¹⁴ .

وحسبك بالله حاكماً، وبمحمد صلى الله عليه وآله خصيماً، وبجبرئيل ظهيراً،
وسيعلم من سول لك ومكنك من رقاب المسلمين بئس للظالمين بدلاً وأيكم شر مكاناً،
واضعف جنداً.

ولئن جرت علي الدواهي مخاطبتك، اني لاستصغر قدرك واستعظم تقريعك،
واستكثر توبيخك، لكن العيون عبرى، والصدور حرى.

ألا فالعجب كل العجب، لقتل حزب الله النجباء، مجزب الشيطان الطلقاء،
فهذه الأيدي تنطف من دمائنا، والأفواه تتحلب من لحومنا وتلك الجثث الطواهر
الزواكي تتناها العواسل، وتعفرها أمهات الفراعل ولئن اتخذتنا مغنما، لتجدنا وشيكاً
مغرمًا، حين لا تجد الا ما قدمت يداك وما ربك بظلام للعبيد، والى الله المشتكى وعليه
المعول.

فكد كيدك، واسع سعيك، وناصب جهدك، فوالله لا تمحو ذكرنا، ولا تميت
وحنينا، ولا يرحض عنك عارها، وهل رأيك الا فند وياملك الا عدد،
وجمعك الا بدد، يوم ينادي المنادي الالعة الله على الظالمين.

والحمد لله رب العالمين، الذي ختم لأولنا بالسعادة والمغفرة وآخرنا بالشهادة
والرحمة، ونسأل الله ان يكمل لهم الثواب، ويوجب لهم المزيد ويحسن علينا الخلافة، انه
رحيم ودود، وحسبنا الله ونعم الوكيل ﴿

سورة آل عمران - آية 169 114

“Louvado seja Deus, o Senhor do Universo, e que a paz e a bênção de Deus estejam com o Profeta Mohammad e sua purificada linhagem. Deus disse no Alcorão Sagrado: E o destino daqueles que cometeram o mal será pior, pois desmentiram os versículos de Deus e deles escarneceram!¹¹⁵ Ó Yazid, Deus e Seu Profeta disseram que pecar e considerar os Seus sinais falsos é igual a ridicularizá-los. Ou seja, negar o sinal de Deus, considerá-lo insignificante e alegrar-se com isso, recitar poemas acerca do martírio dos filhos do Profeta da mesma forma que os idólatras de Meca alegravam-se e cantavam pelo martírio dos muçulmanos na batalha de Uhud e falar sobre vingança sobre o Profeta. Dessa maneira vos tornaram como eles. Como chegaram a tal ponto? Chegaram por terem cometido muitos pecados. Aquele que trilha o caminho do pecado e persiste nele irá, de acordo com o veredicto do Alcorão, negar os sinais de Deus, eventualmente os ridicularizarão, e merecerão a punição divina. Ó Yazid, achas que nos tornamos humilhados e desonrados devido ao martírio de nossos familiares e nosso aprisionamento? Por ter nos fechado os caminhos, nos capturado e conduzido de um lugar a outro, achas que Deus retirou Suas bênçãos de nós? Achas que matando pessoas santas vos tornastes grandioso e respeitável, e que Deus Vos olha com carinho e bondade? Por isso, e devido a seu pensar desvirtuado, vos tornastes arrogante e orgulhoso. Vos tornastes jactancioso por ver os acontecimentos ocorrerem em seu favor. Vos esqueceste, entretanto, o que Deus disse: ‘Os incrédulos não devem pensar que Nosso termo é em seu favor. Nós lhes demos um prazo apenas para que aumentem seus pecados. Para eles haverá um humilhante tormento.¹¹⁶’ Ó filho do (?), é justo que mantenha vossas esposas e servas reclusas, mas o é que faça das filhas do Profeta desabrigadas, monte-as em camelos e as entregue a seus inimigos, que as conduz de uma cidade a outra? Como não serias maldoso conosco, uma vez que nos olha com tamanha hostilidade. Dissestes com intrepidez e sem imaginar que pecavas: ‘Desejava que meus familiares que foram

115 Alcorão Sagrado – Capítulo 3, Versículo 10.

116 Alcorão Sagrado – Capítulo 3, Versículo 178.

mortos em Badr estivessem presentes hoje.’ Golpeais o Imam Hussein em seu dente com um bastão! Porque agis dessa forma, como se já não tivesse feito o que quisestes e já não tivestes ferido as raízes da virtude e da piedade! Derramastes o sangue dos filhos do Profeta e apagastes as brilhantes estrelas da terra dentre os descendentes de Abdul Muttalib sob as nuvens da opressão e da injustiça. Entretanto, estareis perante Deus em breve. Encontrareis vossos antecessores e será conduzido para o mesmo lugar deles. Nesse momento desejareis profundamente que fosseis cego e mudo e não tivesse dito que esse foi um dia de júbilo para vossos antecessores”.

A filha do Imam, nesse momento, orou: “*Ó Deus, faça prevalecer nosso direito e vingue-se daqueles que nos oprimiram*”. Ela, então, se voltou para Yazid e disse: “*Por Deus que vós arrancastes vossa pele e cortastes vossa carne. Em breve estareis perante o Profeta de Deus e verás com seus próprios olhos que seus filhos estão no Paraíso. Este será o dia em que Deus libertará os descendentes do Profeta da dispersão e os reunirá no Paraíso. Essa é a promessa que Deus fez no Alcorão Sagrado. Ele diz: ‘Pensais que aqueles que foram abatidos pela causa de Deus estão mortos? Sabeis que eles estão vivos com seu Senhor e por Ele são sustentados’¹¹⁷.*”

Ó Yazid, no dia em que Deus for o Juiz e Mohammad o intercessor, vossos membros testemunharão contra vós, vosso pai, que vos fez governante dos muçulmanos, receberá a punição. Neste dia será conhecida a recompensa que os opressores merecem, qual posição é pior e qual grupo é mais humilde. Ó inimigo de Deus e filho do inimigo de Deus, eu juro por Deus que vos considero humilde e que não és digno sequer de seres reprimido e advertido. O que devo fazer, nossos olhos derramam lágrimas, nossos corações queimam e nossos mártires não voltaram com nossa reprimenda e advertência. Meu Hussein foi morto e os partidários de Satã nos conduzem aos tolos que, por sua vez, terão suas recompensas por insultarem a Deus. Nosso sangue escorre de suas mãos e nossa carne cai de suas bocas. Os santos corpos dos mártires foram deixados aos lobos e aos selvagens

117 Alcorão Sagrado – Capítulo 3, Versículo 169.

animais carnívoros. Se ganhastes algo com o derramamento de sangue, certamente estará entre os perdedores no Dia do Juízo. Neste dia nada será contabilizado senão vossas ações. Neste dia amaldiçoarás Ibn Marjana e ele vos amaldiçoará. Neste dia vós e vossos seguidores discutireis uns com os outros por um lado da balança divina. Neste dia verão que a melhor provisão que seu pai vos concedeu foi a possibilidade de assassinares os descendentes do Profeta. Juro por Deus que nada temo senão Ele e não recorro a nenhum outro. Vós empregareis vossos vão esforços, porém juro por Deus que a humilhação e a desgraça que acumulastes por ter-nos tratado dessa maneira não poderão ser erradicadas. Eu louvo a Deus, que concluiu a vida dos líderes dos jovens no Paraíso com prosperidade e misericórdia, e acomodou-os no Paraíso. Rogo a Deus que Ele eleve suas posições, pois Deus é o Todo-Poderoso”.

Os efeitos do discurso

Este discurso, de acordo com os historiadores, foi um dos discursos mais importantes no Islam, e é considerado como a continuidade da revolução do Imam al-Hussein (A.S.). Zainab destruiu o trono de tirania e de orgulho que o governante tinha criado, e atingiu Yazid em cheio, abalando-o com a vitória da justiça que é representada pelo Imam al-Hussein (A.S.). Ela (A.S.) esclareceu que aquele que vence com utilizando-se da injustiça é um verdadeiro perdedor e derrotado, e que a justiça sempre vencerá a opressão. Ela esclareceu que os orientadores da verdade e do bem possuem nomes limpos e cabeças erguidas, cheios de honra, e jamais serão humilhados pelos tiranos e governantes opressores. Ela se declarou uma fiel à causa do Imam al-Hussein (A.S.).

Por isso, dizemos que os discursos do Imam Zainol Abedin (A.S.) e de Zainab al-Kubra em Sham esclareceram muito a idéia e as opiniões das pessoas, pois a população era vítima de propagandas enganosas, e com estes discursos os Ahlul Bait (A.S.) esclareceram a verdade ao povo. Estas propagandas enganosas chegaram a um grau que as pessoas achavam que os Omíadas era quem eram os Ahlul Bait (A.S.), e que os prisioneiros eram os foras-da-lei.

Isso não é resultado de um dia ou uma noite, mas sim de um tempo muito longo de trabalho. O partido Omíada falsificava os fatos desde muito tempo atrás, eles também compravam as consciências fracas e hipócritas, que narravam histórias e ditos falsos sobre o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e os Ahlul Bait (A.S.). Como exemplo, os historiadores registram que o povo de Sham ficou surpreso quando soube que o Imam Ali (A.S.) foi assassinado na Mesquita durante a sua oração, pois achavam que ele nem rezava¹¹⁸.

Então, muitos dos que estavam presentes no evento de Yazid, ou até outros que não estavam presentes mas se encontravam com os Ahlul Bait (A.S.) durante suas caminhadas, mudaram de idéia quando souberam da realidade, e condenaram a atitude de Yazid e do governo Omíada.

Quando Yazid viu o quanto estava sendo repudiado pelas pessoas passou a culpar Ubaydillah ibn Ziyad pelo assassinato do Imam al-Hussein (A.S.). Entre os que condenaram a atitude de Yazid estavam: o representante de César em Sham, Um Hakham, que era líder dos judeus de Sham, Ra's al-Jalut, que era um dos descendentes do profeta David, o Companheiro Wa'el ibn al-Asqa', Abdallah ibn Abbas, Abdallah ibn al-Zobeir, Abu Borza al-Aslami, Yahya ibn al-Hakam, um membro da família Omíada, Ateka filha de Yazid, Hind esposa de Yazid, Mu'awiyah filho de Yazid¹¹⁹, e muitos outros, que repudiram o assassinato do Imam al-Hussein (A.S.) em Sham, Medina, Meca e outras cidades.

Quando Yazid viu que não podia fazer mais nada perante a realidade que as pessoas viam ele ordenou que todos fossem tirtados do evento, e ordenou que a família do Imam al-Hussein (A.S.) fosse abrigada em um local abandonado perto do seu palácio. Este local era um abrigo que sequer possuía um teto para protegê-los do frio ou do calor, mas foi o abrigo deles durante três dias, um local repleto de tristeza já que as mulheres e as crianças não paravam de chorar pelos mártires e pelo Imam (A.S.).

Em um destes dias de cárcere, o Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) saiu para caminhar por perto, e neste momento Minhal ibn Omar se encontrou com ele perguntou-o: *“Como estás ó filho do Mensageiro de Deus”*.

118 Infelizmente a propaganda enganosa fazia muitas vítimas.

119 Um bom homem que condenou as atitudes do pai e do seu avô, e não aceitou herdar qualquer coisa sequer de Yazid depois de sua morte.

Ele (A.S.) respondeu: *“Estamos igual ao povo de Israel sob o domínio do Faraó. Eles matam os filhos e ofendem as mulheres. Ó Minhal, os árabes se orgulhavam que o Profeta era da nação deles. Ai a tribo de Quraish se orgulhava sobre as outras tribos árabes porque o Profeta era da tribo deles. E nós, a família do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), estamos sendo assassinados e perseguidos. Somos de Deus e a Ele retornamos”*. Minhal disse: *“Enquanto estava falando com o Imam uma mulher chorava, e quando se levantava caía e dizia: aonde vai, ó Imam, ó nosso protetor?”* O Imam me deixou e foi correndo até ela. Quando perguntei quem era ela me responderam que era a tia do Imam (A.S.), Zainab.

Em um outro dia uma das filhas do Imam al-Hussein (A.S.), Rukaia, viu em seu sonho que o Imam al-Hussein (A.S.) estava inquieto. Ela acordou imediatamente e perguntou: *“Onde está o meu pai Hussein? Eu o vi no meu sonho”*. As mulheres começaram a chorar quando ouviram a pequena Rukaia de 4 anos perguntando sobre o seu pai, e as suas vozes foram escutadas no palácio de Yazid. Rukaia insistia que queria ver o seu pai, pois sentia saudades dele. Yazid ouviu o choro das mulheres e então perguntou o que estava acontecendo, e quando soube que era tudo por causa da filha do Imam al-Hussein (A.S.) ele ordenou que a cabeça do Imam (A.S.) fosse levada até ela. Quando Rukaia viu a cabeça do seu pai gritou muito, e sobre a cabeça de seu pai ela morreu. Rukaia foi enterrada no mesmo local onde morreu, ao lado do palácio de Yazid em Sham, onde é visitada por milhões de fieis todos os anos. Hoje, este santuário está localizado atrás da Mesquita Omaída.

O retorno da família do Imam al-Hussein (A.S.) a Medina

Yazid ofereceu muito dinheiro à família do Imam al-Hussein (A.S.), dizendo que isso seria em troca do martírio dos seus parentes e companheiros. Isso foi condenado e repudiado pelos Ahlul Bait (A.S.), que recusaram tal oferta. E Sukaina, filha do Imam al-Hussein (A.S.), disse: *“Juro por Deus, nunca vi alguém com o coração mais duro e descrente do que Yazid”*.

Yazid ficou com medo de acontecer algo que não tinha planejado com isso e não poder conter as massas, especialmente depois que o povo soube que os verdadeiros fora-da-lei eram os Omíadas e não os que no momento eram

feitos prisioneiros. Por isso, não deixou que a família do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) permanecesse muito tempo em Sham, e ordenou que fosse levada de volta a Medina, pois imaginava que ao demonstrar arrependimento e culpar Ubaydillah ibn Ziyad pelo assassinato do Imam al-Hussein (A.S.) iria se aproximar dos Ahlul Bait (A.S.). Ele ordenou que a viagem fosse a noite e escondida, dando uma ordem expressa a No'man, governante de Medina, que retornasse com os Ahulul Bait (A.S.) para a cidade sem os insultar, ofender ou torturar durante a viagem. Antes de saírem de Sham o Imam Ali Ibnol Hussein (A.S.) solicitou que as cabeças dos mártires fossem entregues aos familiares, e Yazid prontamente atendeu ao pedido do Imam (A.S.).

Durante o retorno para a Medina, o Imam (A.S.) e os familiares dos Ahlul Bait (A.S.) pediram ao guia da caravana que seguisse a viagem passando por Karbala. Ele chegaram em Karbala no dia 20 de Safar do ano de 61 Hejria. Chegando lá viram o companheiro Jaber ibn Abdillah al-Ansari, um grupo de Bani Hashem e outros indivíduos que vieram para visitar o túmulo do Imam al-Hussein (A.S.). Foi um encontro triste amargo, que relembrou os acontecimentos de Karbala e marcou a história do massacre mais sangrento da história da humanidade. A família do Imam al-Hussein (A.S.) ficou em Karbala por três dias, e depois, continuou a seguir viagem para a cidade de Medina, isto após enterrar as cabeças dos mártires em seus devidos túmulos.

Há um dito do Profeta (S.A.A.S.) que diz: *“A terra chora por quarenta dias pelo fiel morto.”* E o Imam Assadeq (A.S.) disse: *“O céu chorou sangue pelo Imam al-Hussein (A.S.) durante 40 dias, e a terra chorou com a escuridão por 40 dias...”*

Por isso, é muito recomendado que o Imam al-Hussein (A.S.) seja visitado no quadragésimo dias após o seu martírio, o que em árabe se chama *Arbain al-Imam al-Hussein (A.S.)*. Foi ele quem foi o protetor da religião com seu sangue, e foi quem ofereceu tudo o que possuía para a mensagem de Deus.

Quando os familiares chegaram nas proximidades da cidade de Medina, o Imam Assajjad (A.S.) disse a Bashir ibn Hadhlan, um de seus companheiros, que entrasse em Medina e anunciasse com tristeza o martírio do Imam al-Hussein (A.S.). Bashir entrou em Medina, e na Mesquita do Profeta (S.A.A.S.) chamou a todos, chorando e dizendo:

يا أهل يثرب لا مقام لكم بها
الجسم منه بكر بلاء مضرج
قتل الحسين فأدمعي مدرار
و الرأس منه على القناة يدار

“Ó povo de Yathreb¹²⁰, a vida não tem mais significado;
Meus olhos choram, pois Hussein foi assassinado;
O seu corpo está em Karbala, cortado em pedaços e sangrando;
E a sua cabeça sendo exibida em lanças.”

E disse também: “*Ali ibnol Hussein (A.S.), juntamente com seus familiares, os Ahlul Bait (A.S.), estão chegando em Medina, e eu sou o mensageiro dele para guiar vocês a eles.*” Todas as pessoas saíram de suas casas e lojas para receber o Imam (A.S.) e os Ahlul Bait (A.S.). A tristeza e as lágrimas espalharam-se por todos os cantos de Medina, e dessa forma o povo recebeu o Imam (A.S.) e os Ahlul Bait (A.S.), em extremo pesar e condolência. O Imam (A.S.) chorava e não conseguia se controlar, então, ele pediu às pessoas que fizessem silêncio para que pudesse dizer:

فخطب علي بن الحسين و قال ﷺ
الحمد لله رب العالمين، الرحمن الرحيم، مالك يوم الدين، بـارئ الخلائق
أجمعين، الذي بعد فارتفع في السماوات العلا، وقرب فشهد النجوى، نحمده على
عظائم الأمور، وفجائع الدهور، وألم الفجائع، ومضاضة اللواذع، وجليل الرزء، وعظيم
المصاب. أيها الناس: إن الله تعالى وله الحمد ابتلانا بمصائب وثلمة في الإسلام عظيمة،
قتل أبو عبد الله الحسين (عليه السلام) وعترته، وسبيت نساؤه وصبيته، وداروا برأسه في
البلدان، من فوق عامل السنان، وهذه الرزية لا مثلها رزية. أيها الناس: فأبي رجالات
منكم يسرون بعد قتله، أم أي فؤاد لا يجزن من أجله، أم أية عين منكم تحبس دمعها، أو
تضن عن اهمالها، فلقد بكت السبع الشداد لقتله، وبكت البحار بأمواجها، والسماوات

120 O nome antigo da cidade sagrada de Medina.

بأركانها، والأرض بأرجائها والأشجار بأغصانها، والحيتان في لجج البحار، والملائكة المقربون، وأهل السماوات أجمعون. أيها الناس: أي قلب لا يصدع لقتله، أم أي فؤاد لا يحن، وأي سمع لا يصم، أصبحنا مشردين مطرودين مذودين شاسعين عن الأمصار، كأننا أولاد ترك وكابل، من غير جرم أجرمناه، ولا مكروه ارتكبناه، ولا ثلثة في الإسلام ثلمناها، ما سمعنا بهذا في آبائنا الأولين، إن هذا إلا اختلاق، والله لو أن النبي (صلى الله عليه وآله) تقدم إليهم في قتالنا كما تقدم إليهم في الوصية بنا لما زادوا على ما فعلوا، فإننا لله وإنا إليه راجعون، من مصيبة ما أعظمها وأفجعها، وأوجعها وأكضها وأفظعها وأمرها، فعند الله نحتسب مصابنا، وما بلغ بنا فإنه عزيز ذو انتقام؟ ﴿

Entre as pessoas que deram condolências ao Imam Assajad (A.S.) estavam Sohan ibn Sa'sa'a¹²¹ e Ibrhaim ibn Talha ibn Ubeydillah. Este último perguntou ao Imam quem tinha vencido a batalha? O Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) respondeu: “*Se chegar o horário da oração e você realizá-la, faça o Adhan e o Iqama, e saberá quem foi vitorioso na batalha de Karbalá*”.

Quando Om Kolthum viu Medina ela disse:

مدينة جدنا لا تقبلينا	فبالحسرات والأحزان جينا
خرجنا منك بالأهلين جمعاً	رجعنا لا رجالا ولا بنينا

“*Ó cidade do nosso avô, não nos aceite;
Pois retornamos com as amargas lembranças e a tristeza;
Saímos de você com todos os nossos familiares;
E retornamos sem os nossos homens e os nossos filhos*”.

Zainab, a filha do Imam Ali (A.S.), segurou a porta da Mesquita e gritou: “*Ó avô, vim te anunciar o martírio do meu irmão Hussein (A.S.)*”.

121 Um famoso orador Xiita (seguidor dos Ahlul Bait (A.S.)).

Sukaina, filha do Imam al-Hussein (A.S.), disse: “Ó avô, a ti nos queixamos de tudo que nos aconteceu. Juro por Deus que jamais vi alguém com um coração mais duro do que Yazid. Nunca vi um descrente ou idólatra mais sangrento do que ele. Ele batia na boca do meu pai e dizia: Como se sente, ó Hussein?”

Rabab, esposa do Imam al-Hussein (A.S.), chorou pelo Imam (A.S.) até que suas lágrimas secaram. Ela dizia:

بكر بلاء قتيل غير مدفون	إن الذي كان نوراً يستضاء به
عناً و جنّبت خسران الموازين	سبط النبي جزاك الله صالحاً
و كنت تصحبنا بالرحم و الدين	قد كنت لي جبلاً صعباً ألوذ به
يغني و يأوي إليه كل مسكين	من لليتامي و من للسائلين و من
حتى أغيب بين الرمل و الطين	و الله لا أبتغي صهراً بصهركم

“Aquele que era uma luz e nos iluminávamos com ele;

Está assassinado em Karbala sem ser enterrado;

Ele é o neto do profeta;

E será elevado no paraíso e na outra vida, pelo sacrificio que ofereceu;

Tu eras um apoio para mim;

A quem nos refugirmos agora, depois de deixar para trás os pobres, os órfãos e os oprimidos?

Juro por Deus, que jamais irei esquecer-lo”.

O Imam Zainol Abedin (A.S.) chorava noite e dia, e também chorava pelo seu pai a cada vez que ofereciam água ou comida para ele. Jamais esqueceu o seu pai, sempre recordando dele nas mais diversas ocasiões e eventos. Quando uma pessoa perguntou a ele porque ele sempre estava chorando e triste, ele respondeu: “Eu me queixo a Deus sobre a minha tristeza e a minha angústia. Sei de Deus algo que vocês não sabem. Jacó era um profeta e Deus afastou dele somente um de seus filhos, ele tinha outros 12. Jacó sabia que o seu filho José estava vivo, mas mesmo assim ele chorou até perder a visão. Eu vi o meu pai, meus irmãos, meus tios, meus amigos e companheiros serem executados bem na minha frente, então, como posso não estar triste e chorar? Acima disso,

cada vez que lembro do exato momento do martírio do Imam al-Hussein (A.S.) fico angustiado. E quando vejo as minhas irmãs e tias lembro do deseperto delas, correndo de uma tenda a outra, fugindo do inimigo quando ele as atacou dizendo: Queimem as tendas!”

A partir daí os Ahlul Bait (A.S.) buscaram protestar contra o governo Omíada, liderando um amplo trabalho político contra este governo opressor. Começaram a organizar encontros onde os acontecimentos de Karbala eram recordados, e sempre vestiam roupas pretas para demonstrar a tristeza que sentiam.

Depois desta época a relembração do martírio do Imam al-Hussein (A.S.) passou sempre a ser realizada, pelos Imames (A.S.) e pelos seus seguidores e Xiitas. Ao decorrer dos anos estas celebrações foram se organizando e se expandindo mais e mais, até alcançarem todos os continentes do mundo, todos os locais onde há muçulmanos. Ásia, África, Europa, América do Norte e do Sul, em todos estes continentes são organizados encontros que visam lembrar o martírio do Imam al-Hussein (A.S.), algo que é realizado em diversos idiomas. Estes encontros repassam as lições do martírio do Imam al-Hussein (A.S.) aos fiéis, ensinando-os como colocá-las em prática.

Os resultados da revolução do Imam al-Hussein (A.S.)

Jamais na história da humanidade houve uma outra revolução como esta, que implantou a justiça e a enraizou, eternizando a verdade e erguendo a honra do ser humano na terra. Todas as etapas e capítulos desta revolução emanam luzes e amplas lições sobre uma crença que jamais enfraqueceu, pois sempre esteve repleta de fé. Esta revolução abriu para os povos do mundo uma nova era, que inspira a resistência contra a tirania, opressão e a corrupção, tudo isto para conquistar a liberdade, a honra e a glória.

De acordo com os estudos a revolução do Imam al-Hussein (A.S.) atingiu os seguintes objetivos em todos os aspectos, sejam educacionais, políticos, sociais e etc:

- 1 - A liberdade da vontade da nação, antes aprisionada pelos tiranos.
- 2 - Tirar a legitimidade do governo Omíada, que foi construído com base na opressão e matança.

3 - Inspirar os significados islâmicos, os quais estavam sendo apagados pelos Omíadas.

4 - Desmascarar os Omíadas e mostrar a verdadeira face deles para o povo. Esta revolução destruiu a falsa imagem religiosa que os Omíadas mantinham. Eles não se importavam com a religião, apenas buscavam a vingança pelo assassinato dos avôs de Yazid na batalha de Badr, e demonstravam isso de uma forma muito clara.

5 - Espalhar o ódio das pessoas contra os Omíadas, os quais eram os inimigos do Islam e da mensagem do profeta Mohammad (S.A.A.S.), e fazer que a nação se sentisse culpada por não ter apoiado o Imam al-Hussein (A.S.) em sua revolução contra o tirano Yazid.

6 - Quebrar as barreiras de medo e receio que as pessoas possuíam em relação aos tiranos e opressores, substituindo o medo pela resistência e a Jihad contra os opressores e tiranos.

7 - A derrota dos Omíadas. Pois o Imam al-Hussein (A.S.) venceu com o seu sacrifício. Os historiadores e os estudiosos dizem: *“O que Mu’awiyah construiu para seu partido e seu filho Yazid durante anos, Hussein destruiu em questão de dias”*.

8 - Demonstrar a verdadeira face dos Ahlul Bait (A.S.) e o papel fundamental deles nos assuntos da nação, já que eles são os maiores exemplos para esta nação.

9 - Firmar o Xiismo, o qual representa o verdadeiro Islam de Mohammad, e unir os muçulmanos, fazendo-os uníssonos ao declarar que o Califado é um direito justo dos Ahlul Bait (A.S.), não dos tiranos e opressores da nação.

10 - Descobrir o potencial da nação, a qual na época era uma nação adormecida e sem rumo. O sangue do Imam al-Hussein (A.S.) fez com que o que era oculto se manifestasse, e as pessoas se descobrissem.

11 - Espalhar os ensinamentos do Imam al-Hussein (A.S.), suas lições e as razões da sua revolução. Este é um dos frutos da revolução do Imam al-Hussein (A.S.). Todos os locais por onde os Ahlul Bait (A.S.) passaram se transformaram em santuários e locais sagrados, onde os fiéis e muçulmanos se unem anualmente para saldar os Ahlul Bait (A.S.) e amaldiçoar os tiranos que lutaram contra o Islam e seus representantes por direito.

12 - Criar um sentimento de responsabilidade social, que levou ao povo um espírito revolucionário exuberante. Dessa forma, surgiram as revoluções e



as manifestações populares que se espelhavam na causa do Imam al-Hussein (A.S.), o senhor dos mártires, que tinha sacrificado sua alma, seu corpo e sua família.

13 - Reconhecer a legitimidade e importância da resistência contra o opressor.

14 - Despertar a visão política entre a nação, fazendo de todos observadores e fiscais da política de seus governantes.

15 - Corrigir o desvio que atingiu o Islam, colocando em prática as suas leis de forma integral e correta.

As revoluções que aconteceram depois do martírio do Imam al-Hussein (A.S.)

Todas as revoluções que aconteceram após o martírio do Imam al-Hussein (A.S.) foram resultado dos grandes sacrifícios do Imam (A.S.) em Karbala e dos fortes discursos do Imam Zainol Abedin (A.S.), da sua tia Zainab al-Kubra e de outros membros dos Ahlul Bait (A.S.) perante o povo e os governantes tiranos da época. Estas revoluções foram:

1 - A revolução de Abdallah ibn Afif al-Azdi¹²²:

Foi em Kufa, imeditamente após o martírio do Imam al-Hussein (A.S.), e confrontou Ubaydillah ibn Ziyad e seus lacaios. Este homem corajoso acendeu a chama da revolução e transformou a falsa vitória de Ubaydillah em uma verdadeira derrota. O protesto inicial de Abdallah criou uma grande reação contra Ubaydillah, e foi como um raio contra o governo Omíada. Esta revolução aconteceu no ano 61 Hejrita¹²³. Abdallah foi perseguido logo depois que saiu do palácio de Ubaydillah ibn Ziyad, e foi executado pelos agentes do tirano depois de um longo combate.

122 Era um dos companheiros do Imam Ali (A.S.), que participou nas batalhas do Jamal (Camelo) e Seffin, e perdeu sua visão nestas batalhas. Um homem corajoso, forte e valente, que não temia nada senão a Deus, e jamais deixava de seguir a verdade.

123 Ano de 684 D.C.



2 - A revolução de Medina:

Liderada por Abdallah ibn Handhala¹²⁴ Ghasil al-Mala'ekah al-Ansari al-Khazraji, que depois de ter visto com os próprios olhos as ofensas de Yazid contra os princípios do Islam e a despreocupação dele com as jurisprudências da religião de Deus retornou a Medina e declarou uma revolução contra o governo Omíada. Esta revolução também foi motivada pelas narrações da família do Imam al-Hussein (A.S.) sobre o seu martírio em Karbala. As pessoas foram informadas sobre a traição de Yazid ao Islam, e por isso, a população de Medina retirou seu voto de fidelidade a Yazid, e depois de terem expulsado o governante de Medina, Othman ibn Mohammad ibn abi Sufian, declarou guerra contra o governo Omíada. Quando Yazid soube disso ele preparou um exército, comandado por Moslim ibn Aqaba al-Morri, com mais de trinta mil soldados, e o enviou para Medina. Yazid tinha dado total autonomia ao comandante do exército para que conquistasse Medina e tomasse o que quisesse da cidade, através da matança generalizada. Quando o exército entrou em Medina tomou a cidade por três dias, causando o mais extenso caos no local. Aconteceram grandes confrontos entre os habitantes de Medina e o exército Omíada, e centenas de pessoas foram martirizadas pelos Omíadas. Esta revolução trouxe grandes tragédias para a população de Medina, entre elas a execução de milhares de companheiros do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), companheiros estes que tinham decorado o Alcorão Sagrado por inteiro e eram considerados os narradores oficiais dos ditos do Profeta (S.A.A.S.). Outra tragédia foi a execução dos filhos dos guerreiros da batalha de Badr. Moslim pegou o voto de fidelidade da população que restou em Medina, e declarou que todos eram servos de Yazid, e aquele que recusasse tal posição seria morto. Esta revolução aconteceu entre os anos de 62 e 63 Hejrita¹²⁵.

124 Filho de Handhalah, um dos companheiros fiéis do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), que foi martirizado em uma das batalhas que o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) participou. Nesta batalha o Profeta Mohammad (S.A.A.S.) disse que viu os anjos dando banho em Handhalah depois do seu martírio. Abdallah, filho de Handhala, tinha oito filhos, e acabou sendo martirizado na revolução de Medina.

125 Entre os anos de 685 e 686 D.C.

3 - A revolução de Meca:

Liderada pelo Abdallah ibn al-Zubeir, o qual não apoiou o Imam al-Hussein (A.S.) em Karbala pois aguardava o desenrolar dos fatos e acontecimentos para que dessa forma pudesse tirar proveito do ocorrido. Ele conseguiu aproveitar muito do ódio que as pessoas cultivaram por Yazid. Abdallah declarou sua revolução no ano de 63 Hejrira e muitas pessoas, entre elas os Khawarej¹²⁶ e os fugitivos de Medina, se aliaram a ele. O exército Omíada, comandado por Hussein ibn Nomeir al-Sokuni, cercou a cidade sagrada de Meca e a atacou com catapultas, lançando mais de 10 mil pedras sobre a Caaba e a incendiando. Isso criou uma grande reação entre os muçulmanos, e através dela o ódio contra Yazid cresceu e Abdallah ganhou mais popularidade e seguidores. Depois deste ataque, os Omíadas anunciaram a morte do amaldiçoado Yazid ibn Mu'awiyah, o que foi também um meio para diminuir a pressão Abdallah, e dessa forma se aliaram a ele as cidades de Kufa, Basrah e o todo o Egito. Uma outra questão que diminuiu a pressão sobre Abdallah e deixou-o forte foi a briga interna do partido Omíada, a respeito de quem iria ser o novo líder¹²⁷.

4 - A revolução dos Tauabin:

Liderada por Suleiman ibn Serd al-Khoza'í¹²⁸, um dos companheiros do Profeta Mohammad (S.A.A.S.). A maioria dos simpatizantes era de Kufa, e somavam cerca de quatro mil pessoas. Os primeiros encontros foram no ano de 62 hejrira, e eram algo totalmente confidencial, mas a revolução em si só foi realizada no ano de 65 hejrira¹²⁹. Antes do início da revolução todos visitaram o túmulo do Imam al-Hussein (A.S.) em Karbala e sob o lema “*Rumo a vingança do Imam al-Hussein*”, depois de terem declarado arrependimento pela falta de apoio à

126 Aqueles que protestaram contra o Imam Ali (A.S.) e o combateram depois da batalha de Seffin. O indivíduo que assassinou o Imam Ali (A.S.) era um Khawarej.

127 O governo de Yazid durou três anos. No primeiro ano ele matou o Imam al-Hussein (A.S.) e pressionou seus familiares, no segundo, ele atacou a cidade de Medina, matou os companheiros do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e saqueou suas riquezas, e no terceiro, atacou a Caaba com catapultas até incendiá-la e destruí-la.

128 Era um dos companheiros fieis e religiosos do Profeta Mohammad (S.A.A.S.). Narrava vários ditos do Profeta (S.A.A.S.) e era um dos narradores oficiais da época. Ele participou na batalha de Seffin ao lado do Imam Ali (A.S.). A sua casa em Kufa era um renomado local de encontro, onde os fiéis companheiros e seguidores do Imam al-Hussein (A.S.) e os Ahlul Bait (A.S.) se reuniam.

129 Entre os anos de 685 e 687 D.C.

revolução do Imam (A.S.) os insurgentes deram início à vingança. Os revolucionários confrontaram o exército Omíada numa região que se chama Ain al-Wardah, localizada na atual Síria. Mesmo não sendo completamente bem-sucedida, esta revolução aplicou um grande golpe sobre o governo dos Omíadas.

5 - A revolução de Mokhtar:

Liderada por al-Mokhtar ibn Youssef al-Taghafi e Ibrahim ibn Malek al-Ashtar¹³⁰. O primeiro era um líder fiel e muito religioso, que tinha dado seu voto de fidelidade a Moslim ibn Aquil, representante do Imam al-Hussein (A.S.) em Kufa, e tinha lhe recebido em sua própria casa. Foi preso por Ubaydillah ibn Ziyad juntamente com centenas de outros seguidores de Kufa, isso com o intuito de impedi-los de participar no levante do Imam al-Hussein (A.S.). Foi libertado da prisão após o martírio do Imam al-Hussein (A.S.) e Ubaydillah ibn Ziyad se encontrou com ele apenas para mostrar-lhe a cabeça do Imam al-Hussein (A.S.). No entanto, esta cena ficou marcada na mente de Mokhtar, e naquele instante ele prometeu que iria se vingar de todos os assassinos e participantes da batalha travada contra o Imam al-Hussein (A.S.). Mokhtar liderou uma revolta em Kufa, que derrubou o governo regional contando com a aliança de muitas tribos e grupos locais. Ele se vingou de todos os assassinos do Imam al-Hussein (A.S.) e seus companheiros, principalmente do vil Ubaydillah ibn Ziyad, o governante de Kufa, e do laçao Omar ibn Saad, comandante do exército de Ubaydillah. Esta revolta ocorreu no ano de 66 Hejrita¹³¹, mas não durou muito tempo. O importante é que ninguém conseguiu escapar do castigo do Imam al-Hussein (A.S.).

6 - A continuação das revoluções:

A revolução de Mutref ibn al-Moghiraah no ano de 77 Hejrita¹³² contra o governante opressor e tirano do Iraque, al-Hajjaj ibn Youssef. E a revolução de Abdel Rahman ibn Mohammad al-Asháth entre os anos de 81 e 83 Hejrita¹³³, o qual era um dos comandantes do exército opressor de al-Hajjaj ibn Youssef, e foi recrutado e enviado para uma batalha no norte. No meio do caminho Abdel Rahman se rebelou e iniciou uma revolta contra al-Hajjaj.

130 O braço direito do Imam Ali (A.S.), assassinado pelos lacaios de Mu'awiyah ibn Abi Sufian.

131 No ano de 689 D.C.

132 No ano de 700 D.C.

133 Entre os anos 711 e 713 D.C.

Houve também a revolta de Zaid ibn Ali ibn al-Hussein ibn Ali ibn Abi Taleb; liderada por ele e iniciada no ano de 121 Hejrita¹³⁴, e que teve seu auge no ano de 122 Hejrita, sendo continuada por seu filho Yahya ibn Ali ibn al-Hussein ibn Ali ibn Abi Taleb (A.S.).

As várias revoltas continuaram, lideradas pelos netos do Imam al-Hussein (A.S.) ou do Imam al-Hassan (A.S.), até que a grande revolução liderada por Abi Moslim al-Khorasani no ano de 132 Hejrita trouxe a queda total do governo Omíada, acabando assim com a sua história de injustiça e a opressão.

Tal dinastia foi derrubada e substituída pelo governo Abássida, os quais surgiram com o já conhecido lema: “*Rumo a vingança do Imam al-Hussein*”. Quando a revolta foi vitoriosa eles perseguiram os Omíadas e os assassinaram, mas quando o estado Abássida se estabeleceu no poder ele se virou contra os Ahlul Bait (A.S.) e começou a perseguir e matar os Xiitas e os Imames dos Ahlul Bait (A.S.). Os xiitas foram executados em massa, foram torturados de formas inimagináveis, tiveram suas casas destruídas e suas riquezas tomadas pelo governo. A opressão e a injustiça se espalhavam novamente. Como exemplo, durante o governo de Harun al-Rashid o Imam Mousa ibn Jafar (A.S.) feito preso por mais de 16 anos e martirizado na prisão.

A revolução de Abi al-Saraya; liderada por Molham Abi al-Saraya foi resultado da opressão que o povo, especialmente os seguidores dos Ahlul Bait (A.S.), sofria. O líder desta revolução, para atrair mais seguidores, trouxe muitos dos filhos do Imam Mousa ibn Jafar (A.S.) e os colocou como comandantes dos exércitos que liderava, e este foi o principal motivo da popularidade desta revolução. Havia apoiadores em todos os cantos do estado islâmico. O lema deste movimento foi “*O agrado aos Ahlul Bait do Profeta*”. Esta revolução abalou o governo Abássida, e por isso, Ma´mun buscou acabar com o movimento de uma forma política e muito dissimulada. Através da força, o governo Abássida trouxe o Imam al-Redha (A.S.) de Medina para Khorasan, sede do governo Abássida na época, e passou a criar uma cobertura legal para governo dando ao Imam (A.S.) o cargo de vice-califa.

134 Entre os anos 751 e 752 D.C.

As revoluções e revoltas começaram e não mais pararam, todas recusavam aceitar a tirania e a opressão. Tudo isso, graças à inspiração que o Imam al-Hussein (A.S.) passou para as mentes das pessoas, ensinando-as a jamais se curvarem diante da injustiça e a opressão. A revolução do Imam al-Hussein (A.S.) dá frutos até os dias atuais, já que jamais se tratou de uma história passageira ou dependente de certo lugar ou época. Esta revolução foi a revolução da defesa dos direitos dos oprimidos e injustiçados, e por isso atraiu a atenção de todos, não somente dos seguidores dos Ahlul Bait (A.S.), mas também dos muçulmanos de outras seitas, e até pessoas seguidoras de outras religiões.

O Profeta Mohamad (S.A.A.S.) disse: *“Hussein é de mim e eu sou de Hussein. Deus ama quem ama Hussein”*. O Profeta não demonstra somente o aspecto sentimental e a sua simpatia e amor pelo Imam al-Hussein (A.S.) quando diz que Hussein é dele e ele é de Hussein. Os sábios e historiadores interpretam este dito da seguinte forma: *“Hussein é de mim”* significa que a Mensagem do Imam al-Hussein (A.S.) é sem dúvida cem por cento derivada da mensagem de Mohammad (S.A.A.S.) e *“eu sou de Hussein”* significa que Hussein é a continuação da mensagem islâmica, a mensagem Islâmica veio através do Imam al-Hussein (A.S.).

O Profeta (S.A.A.S.) também disse que: *“Hussein é a luz da orientação e a arca da salvação”*. O significado deste dito é que o método do Imam al-Hussein (A.S.), seus ensinamentos e ditos, são a verdadeira salvação se seguidos.

O Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse sobre o Imam al-Hussein (A.S.): *“A morte de Hussein fez surgir um calor no coração dos fiéis, algo que jamais se extinguirá.”*

Por isso dizemos que a revolução do Imam al-Hussein (A.S.) continuou fazendo um grande efeito positivo na humanidade, entre aqueles que desejam a liberdade e nunca se rendem à tirania e a opressão.

O grande líder indiano Gandhi, disse sobre a revolução do Imam al-Hussein (A.S.): *“Estudei detalhadamente a vida do Imam al-Hussein, o grande mártir do Islam, e meditei muito sobre as páginas iluminadas do acontecimento de Karbala. Ai, cheguei a conclusão que a Índia, se desejar a vitória, deve colocar perante seus olhos a vida e os ensinamentos de Hussein”*.

O antigo presidente do congresso popular indiano, disse: *“Estes grandes sacrifícios do Imam al-Hussein elevaram o nível do pensamento humano. É obrigatório que um acontecimento igual a este seja eternizado e lembrado sempre”*.

O estudioso e sábio inglês Eduar Deberwan disse: *“Será que existe um coração cujo não pode ser atingido pela tristeza e pela dor quando ouve a história de Karbala? Até os não muçulmanos jamais negaram a pureza da alma¹³⁵ que foi atingida neste dia.”*

O sábio alemão, Marbi, disse: *“Hussein apresentou ao mundo uma lição através do sacrifício e da dádiva... Hussein afirmou para toda a humanidade que a opressão jamais será permanente, e que as muralhas da tirania, mesmo sendo altas e firmes, perante a justiça e a verdade serão iguais a uma pena ao vento”.*

O grande sábio e escritor Washington Ironing disse: *“Hussein poderia ter se rendido e se salvado. Só que a mensagem do líder, a qual foi a primeira chama das revoluções no decorrer da história do mundo islâmico, jamais o permitiria reconhecer Yazid como governante. Hussein se preparou para aguentar todos os sofrimentos com o intuito de salvar o Islam das garras do partido Omíada, e assim, a alma de Hussein permaneceu eterna ... ó corajoso, ó exemplo da coragem, ó Hussein.”*

O ex-primeiro ministro paquistanês, Liaquat Ali Khan, disse sobre o dia Ashura: *“Neste dia, aconteceu uma das mais tristes tragédias na história do Islam, e devemos aprender com ela sobre a obrigação de jamais termos seguir o caminho da verdade e da justiça.”*

O historiador inglês, Tomas Karlil, disse: *“A melhor lição deixada por Hussein e seus companheiros é a fé absoluta que eles tinham em Deus, e isso foi demonstrado na ação deles, o número de seguidores jamais foi importante quando a verdade e justiça enfrenta a opressão e a mentira. O que mais me deixou impressionado é que Hussein foi vitorioso mesmo tendo um pequeno grupo de seguidores¹³⁶”*

A escritora egípcia e professora universitária Bint al-Shate' disse: *“Zainab, irmã do Imam al-Hussein, arruinou Ubaydillah ibn Ziyad e os Omíadas, jogando gotas de veneno nas taças da vitória deles¹³⁷”.*

135 Imam al-Hussein (A.S.).

136 Uma vitória eterna e verdadeira.

137 Falsa vitória.

O grande escritor e autor egípcio, Abbas Mahmoud al-Aqad, disse: *“A revolução do Imam al-Hussein é uma revolução única na história, jamais houve uma revolução igual a ela nos campos da divulgação religiosa e das revoluções políticas. Ela foi o principal motivo da queda do estado Omíada.”*

O historiador inglês Kibon disse: *“Mesmo tendo se passado muito tempo depois do acontecimento de Karbala, e mesmo não existindo uma pátria comum entre Hussein e nós, mesmo com tudo isso, as tragédias que caíram sobre Hussein fazem aflorar os sentimentos de qualquer um, mesmo se a pessoa que possuir um coração duro ela sempre irá sentir simpatia por Hussein”.*

O escritor Ahmad Mahmoud Sobhi disse: *“Mesmo com a derrota de Hussein.... a história jamais testemunhou uma derrota que teve um fim favorável aos derrotados, como se deu na questão do Imam al-Hussein”.*

O escritor Abdol Rahman al-Sharqawi disse: *“Hussein é o mártir da causa do Islam e da liberdade, e os Xiitas não devem se orgulhar dele sozinhos, na verdade, todas as pessoas livres do mundo devem se orgulhar de Hussein.”*

O escritor húngaro Ajnas Gold Tashir disse: *“Entre Hussein ibn Ali e os opressores Omíadas aconteceu um confronto sangrento. Os mártires de Karbala colheram lutos sobre si mesmo, de pessoas que até os dias de hoje se simpaziam por eles ao redor do mundo.”*

A escritora inglesa Feria Estark disse: *“... aquele que visita este local sagrado¹³⁸ não pode aproveitá-lo tanto quanto aquele que medita no fato ocorrido neste mesmo local. Pois a tristeza e sofrimento do Imam al-Hussein (A.S.) se infiltram em todo o sentimento, até chegar aos princípios, pois a história de Hussein é uma das poucas histórias cujo somente por lê-la a pessoa cai em lágrimas e choro.”*

138 Karbala.

O Imam al-Hussein (A.S.) se transformou numa escola grandiosa, que ensina à humanidade a orientação, a verdade, a transformação rumo ao bem e os próprios princípios do bem. Ele (A.S.) invade os corações livres e honrados, dando-lhes vida e inspirando suas almas ao bem e a virtude. Por isso, ele se transformou em um dos maiores orgulhos da nação, a qual se sacrifica por ele. Dizemos que o Imam al-Hussein (A.S.) deu uma grande honra a Karbala pelo fato de seu corpo ter sido enterrado lá, mas os seus pensamentos, princípios e método são bem mais significativos do que o local que abrigou o seu túmulo. Enquanto existirem amantes e seguidores da liberdade, da justiça e da verdade o Imam al-Hussein (A.S.) jamais morrerá.

Os sábios, líderes, escritores e outras milhares de pessoas se orgulham por seguir o Imam al-Hussein (A.S.) e se sentem honrados ao recordá-lo. Eles trazem à tona a recordação do Imam (A.S.) que enquanto existir o Alcorão e o Islam será sempre eterno.

اللهم إنك تعلم أنه لم يكن الذي كان منا منافسة في سلطان ولا التماس شيء من
فضول الخطام، ولكن لند عن معالم دينك، ونظهر الإصلاح في بلادك
فيأمن المظلومون من عبادك وتقام المعطلة من حدودك

Esta foi uma forma muito resumida de abordar as revoluções que aconteceram após o martírio do Imam al-Hussein (A.S.), mesmo não alcançando o sucesso total individualmente, elas tiveram um papel fundamental no abalo e desmantelamento do governo Omíada. Talvez estas revoluções tivessem objetivos e razões diferentes uma da outra, mas todas se inspiravam nos ensinamentos e lições do Imam al-Hussein (A.S.), no combate a injustiça e a opressão. Lembrando que os historiadores relatam que todos os assassinos, participantes ou colaboradores do exército Omíada, que lutaram contra o Imam al-Hussein ou simplesmente se beneficiaram desta luta, ficaram cegos e doentes depois de um tempo curto, foram assassinados pelos vingadores do martírio do Imam al-Hussein (A.S.) ou tiveram suas riquezas completamente destruídas pela natureza.

Porque recordamos Ashura

Por certo, a humanidade sempre se acostumou a glorificar seu heróis para se firmar nos objetivos e bases defendidos por estes seres grandiosos, que lutaram e até mesmo se martirizaram pelos seus objetivos. Alguns povos dão o nome do herói popular a um estado, uma cidade, um bairro, uma rua ou uma avenida, glorificando-o e afirmando seu nome pelo ato que o mesmo fez pela pátria, para que as gerações futuras possam lembrá-lo.

Os muçulmanos no mundo todo, e especialmente os seguidores dos Ahlul Bait (A.S.), quando se encontram e realizam as celebrações de Ashura tem como intuito reviver as posições e os objetivos do Imam al-Hussein (A.S.). Isso porque o Imam al-Hussein (A.S.) se sacrificou e sacrificou sua família e seus companheiros pela vida da religião e para dar nova vida ao princípio de recomendar o bem e proibir o mal. Esta recordação é para que todos possam aprender com o Imam al-Hussein (A.S.), como combater a injustiça e a opressão que estavam espalhadas no governo Omíada.

Os participantes e os recordadores destes encontros aprendem com a personalidade do Imam al-Hussein (A.S.) como afirmar a religião e seus princípios em suas vidas, e como defender a verdade e seu povo, mesmo se forem poucos. Estes jovens, crianças e idosos que participam nos encontros de Ashura se inspiram nos princípios éticos do Imam al-Hussein (A.S.), ele que juntamente com seus familiares e companheiros colocaram em prática os princípios islâmicos.

Também, através destes encontros, aprendemos como identificar e classificar no nosso dia-a-dia os representantes da injustiça e da opressão, para que não sejamos tentados por Satanás e caíamos no inferno da mesma forma que caíram milhares de pessoas na época do Imam al-Hussein (A.S.), pessoas que se posicionaram contra o verdadeiro representante da justiça e do bem, o neto do Profeta Mohammad (S.A.A.S.).

Através destes encontros os participantes manifestam seu apoio e fidelidade ao Imam al-Hussein (A.S.) e seu método, realizando assim o desejo do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e seus Ahlul Bait (A.S.), e também manifestam suas condolências ao Mensageiro de Deus e aos Ahlul Bait (A.S.) pelo martírio do grandioso Imam al-Hussein (A.S.) e seus familiares. Por certo, os participantes manifestam também sua desaprovação frente a Yazid, que martirizou o Imam, e contra todos os seus iguais de nossa época.

Por isso, as narrações dos Ahlul Bait (A.S.) afirmam a importância da participação, divulgação e realização destes encontros que recordam o acontecimento de Ashura. Eles (A.S.) sempre apoiaram e incentivaram todos aqueles que realizam a realização destes encontros. O Imam Ali ibnol Hussein (A.S.) disse:

يقول الإمام علي بن الحسين عليه السلام
﴿أَيُّمَا مُؤْمِنٍ دَمَعَتْ عَيْنَاهُ لِقَتْلِ الْحُسَيْنِ دَمْعَةً حَتَّى تَسِيلَ عَلَى خَدَيْهِ بَوَّأَهُ اللَّهُ بِهَا فِي الْجَنَّةِ
غُرْفًا يَسْكُنُهَا أَحْقَابًا، وَ أَيُّمَا مُؤْمِنٍ دَمَعَتْ عَيْنَاهُ حَتَّى تَسِيلَ عَلَى خَدَيْهِ فَيُنَادِي
لَأَذَى مَسْتَنَا مِنْ عَدُوِّنَا فِي الدُّنْيَا بَوَّأَهُ اللَّهُ بِهَا فِي الْجَنَّةِ مَبْوًى صَدَقَ﴾

“Qualquer fiel cujo seus olhos se enchem de lágrimas pelo martírio de Hussein, Deus o colocará no paraíso, e nele viverá eternamente. E qualquer fiel que chora pelo mal que atingiu-nos (Ahlul Bait), Deus, em verdade, o deixará permanentemente no paraíso.”

و يقول الإمام الباقر عليه السلام و هو يوجه الناس للتجمع و تذاكر أمر أهل البيت
﴿رَحِمَ اللَّهُ عَبْدًا اجْتَمَعَ مَعَ آخِرِ فَتْدَاكِرُوا فِي أَمْرِنَا فَإِنَّ ثَلَاثَهُمَا مَلِكٌ يَسْتَغْفِرُ لَهُمَا،
وَ مَا اجْتَمَعَ اثْنَانِ عَلَى ذِكْرِنَا إِلَّا بَاهَى اللَّهُ بِهُمَا الْمَلَائِكَةَ. فَإِذَا اجْتَمَعْتُمْ
فَاشْتَغَلْتُمْ بِالذِّكْرِ فَإِنَّ فِي اجْتِمَاعِكُمْ وَ مَذَاكِرَتِكُمْ إِحْيَاءَنَا، وَ خَيْرُ
النَّاسِ بَعْدَنَا مَنْ ذَكَرَ بِأَمْرِنَا وَ دَعَا إِلَى ذِكْرِنَا﴾

O Imam Mohammad al-Baqer (A.S.) disse:

“Deus será misericordioso com aqueles que se unem para recordar sobre nós, pois com certeza existirá um anjo entre eles que ora e pede perdão a Deus para eles. Aqueles que se unem para recordar sobre nós, em verdade, Deus se orgulha deles perante os anjos do céu. Então, se encontrem e se unam para a recordação, pois as melhores pessoas depois de nós são aquelas que recordam os nossos assuntos e convidam os outros para estes encontros.”

و يقول الإمام الصادق عليه السلام و هو يخاطب أحد أصحابه الفضيل ابن يسار
﴿يا فضيل تجلسون و تتحدثون؟ قال: نعم سيدي. قال: يا فضيل هذه المجالس أحبها.
أحيوا أمرنا، رحم الله من أحيأ أمرنا﴾

O Imam Assadeq (A.S.) disse a um de seus companheiros: “*Ó Fuzeil, vocês se encontram e recordam de nós?*” Ele respondeu que sim. Então, o Imam (A.S.) disse: “*Ó Fuzeil, eu amo estes encontros. Recordem sobre os nossos assuntos e casos. Deus é misericordioso e clemente para como aqueles que isso fazem.*”

Por isso, vemos que o primeiro Majlis realizado em memória do Imam al-Hussein (A.S.) foi aquele realizado em Karbala pelo Imam Ali ibno Hussein (A.S.) e sua tia, a irmã do Imam al-Hussein (A.S.), Zainab al-Kubra, juntamente com todas as mulheres e filhos dos Ahul Bait (A.S.). Estes Majlis foram sendo realizados em todos os locais onde eles passaram durante o roteiro da viagem a Sham. E assim em diante, no momento do retorno da família a Medina, e 40 dias após o martírio do Imam al-Hussein (A.S.) estes Majlis foram crescendo e se espalhando em todas as cidades onde havia amantes do Imam al-Hussein e dos Ahul Bait (A.S.). Durante os encontros, os Ahlul Bait e seus filhos (A.S.) sempre afirmavam a importância da realização destes Majlis, e a forma em que a história de Karbala era narrada se dava por meio de cantos e poemas, que atraíam o sentimento das pessoas e as sensibilizava frente ao fato bárbaro que levou ao martírio do Imam al-Hussein (A.S.) e seus companheiros. Os Imames (A.S.) afirmavam sempre o tamanho da importância da visita ao Imam al-Hussein (A.S.), sua recordação e a participação e realização destes Majlis.

Pouco a pouco estes Majlis foram crescendo e se espalhando no mundo todo, em todos os lugares onde há uma comunidade muçulmana seguidora dos Ahlul Bait (A.S.), e onde eles convidam leitores e palestrantes especializados na narração da história do Imam al-Hussein (A.S.) para participar destes encontros. Estes encontros possuem um número imenso de participantes hoje em dia, pois são realizados nas casas, mesquitas,



salões, Husseinias, clubes, escolas, e até mesmo em tendas temporárias que são colocadas nas ruas e campos para o encontro dos amantes do Ahlul Bait (A.S.). Nestes encontros são servidas refeições em memória do Imam al-Hussein (A.S.). Em todos os países do mundo, em todos os continentes, são realizados estes Majlis, que se iniciam no primeiro dia do mês de Moharram e continuam até o vigésimo segundo dia do mês de Safar. Tenho a certeza que há um segredo divino no tamanho da difusão destes Majlis e encontros pelo mundo.

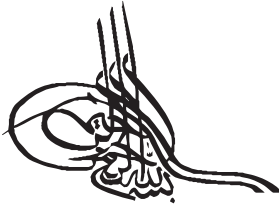
Finalizamos com o seguinte dito do Imam Ali ibn Mousa al-Redha (A.S.), que diz: *“A morte de Hussein ascendeu uma chama nos corações dos fieis, que jamais será apagada.”*





Capítulo 2 - Lágrimas e Homenagens

Palavra da Tradutora



Em nome de Deus, o Altíssimo.

“E quando Teu Senhor disse aos anjos: Vou instituir um legatário na terra! Perguntaram-Lhe: Estabelecerás nela quem ali semeará a corrupção, derramando sangue, enquanto nós celebramos os Teus louvores, glorificando-Te? Disse (o Senhor): Eu sei o que vós ignorais”. (Alcorão Sagrado, C.2 – V.30)

Por certo Deus tudo sabe. Se o homem é o legatário desta terra, é seu herdeiro, é o responsável por ela e por todas as coisas aqui existentes e este semeia e espalha corrupção derramando o sangue alheio, há quem, ao contrário, semeie a verdade, propague a fé, distribua bondade. Este mesmo homem, quando guiado por Deus, pode superar os anjos em adoração ao Criador. O versículo acima descreve a passagem em que Deus cria Adão (A.S.), ou seja, o início da criação humana; e, brilhantemente, o mesmo versículo se encaixa em qualquer época, faz alusão a todas as épocas e a todos os homens e mulheres.



Há alguns anos, este livro chegou às minhas mãos para ser traduzido; pelo que sou muitíssimo grata ao nosso querido irmão, Nasser Taleb al Khazraji. Por meio deste trabalho pude compreender o real acontecido em Karbala, lugar recordado por muitos e conhecido por poucos; pude entender o verdadeiro sentido da palavra *Ashura*, das lamúrias oferecidas pelos crentes ao ouvirem as histórias de Hussein, seus filhos e companheiros – que a paz esteja com eles; e hoje, não sou apenas uma espectadora e ouvinte, mas também choro e lamento ao imaginar o desespero das mães, irmãs e filhas que acompanhavam o neto do Profeta Mohamad Ibn Abdullah (S.A.A.S.) nesta jornada heróica e retumbante.

Neste ano, *Tears & Tributes* pôde ser re-elaborada e editada na língua portuguesa, o que de fato é uma raridade. Sabemos o quanto é difícil o acesso a livros islâmicos em português, principalmente aqueles de cunho histórico. Ao ler esta impressionante obra, o leitor reverá seus conceitos sobre o significado de “fé”, deparar-se-á com situações em que a única solução é o sacrifício em prol de um bem maior para que a verdade sobressaia à mentira. E foi por este motivo que Hussein Ibn Ali Ibn Abi Taleb (A.S.) lutou, sacrificou sua vida; mesmo parecendo absurda a idéia de uma guerra, esta se fez acontecer, a fim de que os princípios de Deus não se perdessem ao longo dos tempos.

Uma história que mudou o curso da História, um marco, uma ruptura, uma verdadeira revolução, contada por gerações e gerações. Quem a ouve, ou a lê, impossível não se emocionar a cada episódio, impossível não se lamentar, impossível não se revoltar diante de tamanha injustiça cometida por tiranos e que de forma apática aceitamos e nos prostramos até os dias de hoje.

Dedico este humilde trabalho – à parte que me coube – à alma de meu saudoso avô, Nemr Hassan Awada, que embora não muito amigo às letras fosse, viveu todos os dias de sua vida defendendo a verdade. Agradecemos a todos que nos tornaram possível conhecer a revolução de Hussein Ibn Ali Ibn Abi Taleb e de seus companheiros (A.S.). Se não fosse por heróis como Hussein, jamais conheceríamos a verdade, esta que em diversos momentos da História, foi e continua sendo manipulada e deturpada de acordo com o interesse de alguns.

Que a paz esteja contigo ó Aba Abdellah, e com teus filhos e companheiros!

*Paloma Awada
São Paulo, Janeiro de 2008.*

Introdução

Segundo relata o Sheykh Sadooq, em um de seus renomados artigos *Amalee*, em ocasião do nascimento do Imam al-Hussein (A.S.): *A vizinha de Om Ayman contou ao Profeta Mohammad (S.A.A.S.) o quanto havia chorado na noite anterior àquela, pois havia tido um pesadelo; ela sonhou que um pedaço de carne se destacou do corpo do profeta e caiu em sua casa. “Não te aflijas”, disse o profeta, “Minha filha Fátima dará luz a um menino que ficará sob teus cuidados. Sem dúvida, Hussein é parte de mim”.*

Hussein, filho de Ali Ibn Abi Taleb e Fátima, filha do Profeta do Islam, (A.S.), nasceu em Medina, numa quinta-feira, no ano de 627 d.C., correspondente ao dia 3 do mês de Chaabán do ano 3 da Hijra. O Profeta nomeou a criança de Hussein, sussurrou em seu ouvido direito o *Azan* e no esquerdo o *Iqama*; no sétimo dia o profeta abateu um carneiro, depois raspou o cabelo da criança e doou aos necessitados o valor do peso equivalente em prata.

Ibn Saad em seu livro *Tabaqat* relatou que os nomes Hassan e Hussein eram desconhecidos na era pré-islâmica. Ele recordou um dito do profeta: *“...os nomes Hassan e Hussein pertencem aos nomes conhecidos no paraíso”.* É importante ser dito que os nomes Mohammad e Ali, também não eram conhecidos antes do advento do Islam.

Muitos testemunharam o Profeta dizendo: *“Ó Senhor! Eu amo estes dois (referindo-se a Hassan e Hussein), e Tu também. Ó Senhor abençoa aqueles que os amam com Tua misericórdia”.*

Abdullah Ibn Massoud relata que uma vez o Profeta estava prostrado em suas orações e as duas crianças, brincando, sentaram em suas costas. Os companheiros do Profeta tentaram impedi-las; após o término das orações, o Profeta disse: *“Deixai as crianças! Dou minha vida por elas; aqueles que me amam, amam-nas, também”.*

A infância de Hussein coincidiu com os tempos áureos do Islam, com seu apogeu. O período de intensa perseguição em Meca havia terminado e os muçulmanos encontravam-se em pleno vigor de suas atividades. O povo de Medina, que recebera muito bem o Profeta, apoiava a nação islâmica e suas missões. Na juventude, Hussein conviveu com diversas situações:

ora demonstravam extrema cordialidade e pacifismo, ora oposição e críticas, ora sofriam ameaças daqueles que viviam em Meca. Seu pai e seu avô estavam dolorosamente lutando para proteger e preservar a palavra de Deus. Hussein presenciou o dia em que um tratado de paz foi assinado e o dia em que finalmente Meca foi conquistada. Hussein compreendia todos estes fatos e identificava-se muito com seu avô em todos os aspectos. Isto se torna mais evidente em seus últimos dias de vida.

No ano 11 da Hijra o Profeta falece e Hassan e Hussein não haviam completado seus primeiros dez anos de vida. Dezenove dias depois, eles são privados de sua mãe, Fátima. O destino, agora, confiou-os aos cuidados de seu pai, Ali Ibn Abi Taleb, um herói sem igual na história do Islam.

Logo após a morte do Profeta, houve uma revolta em Medina e ocorre um brutal movimento contra aqueles conhecidos como “Ahlul Bait”, a família do Profeta Mohammad (S.A.A.S.). Durante 24 anos, o Imam Ali (A.S.) viveu recluso em Medina, servindo como um consultor de assuntos islâmicos para aqueles que governavam a nação. Neste ambiente, Hussein cresceu sob a guarda do pai como um jovem piedoso, justo e viril; respeitado e amado por todos. Contudo, seu coração partia-se de tristeza ao perceber que os ensinamentos islâmicos estavam sendo abandonados ou ignorados e seu controle estava sendo metodicamente desdenhado. Ele observava o propósito de inimigos ocultos, os quais se escondiam sob o “manto do Islam”, manifestarem-se, agora, abertamente e sem escrúpulos deturpavam a *Sharia* (conjunto de leis que rege o comportamento islâmico).

Fátima, a filha do Profeta, foi privada de sua herança, as terras de Fadak. Muitas atrocidades contra crentes piedosos foram perdoadas pelos governantes, de preferência aquelas cometidas contra parentes e amigos do Profeta. O Tesouro do governo islâmico foi gasto com aqueles que menos precisavam, por disporem de “status” e influência no poder vigente. Estas ilicitudes se deram logo nos primeiros dias dos governos dos califas e atingiram seu apogeu durante o califado de Othman, que foi assassinado pela população revoltosa com sua administração. Depois do incidente, no ano 35 da Hijra, Ali foi conclamado a governar em meio a muitos inimigos que aspiravam ao cargo.

Ali imediatamente implantou uma reforma no governo tentando aplicar as leis islâmicas. Deparou-se com grandes problemas: a existência de uma corrupta e incompetente administração, injustos privilégios sociais e uma elevada diferença entre ricos e pobres. Para desfazer os erros cometidos Ali tomou medidas rigorosas: demitiu todos os governadores das províncias e os trocou por homens justos, virtuosos e de probidade, como Ibn Hunayf e outros. Os extravagantes presentes e quantias desperdiçadas foram devolvidos ao Tesouro do governo e todas as regalias foram cortadas.

O período de 4 anos e 9 meses em que Ali se empenhou para estabelecer a ordem divina foi marcado por muitas guerras, divergências e disputas. Aqueles que antes eram privilegiados e estavam sendo destituídos de seu poder e “status”, aliaram-se contra Ali. Batalhas como a do Camelo e a de Siffin foram travadas; os Khawaraji divergiram e explicitamente ficaram contra Ali em Naharwan; a nova administração estava abalada, até que Ali foi assassinado, no ano 40 da Hijra, enquanto estava prostrado em oração na mesquita de Kufa, no Iraque.

O filho mais velho de Ali, Hassan, não obteve apoio dos muçulmanos. Eles o abandonaram quando Mu'awiyah, então governador da Síria, proclamou, com o uso da força, seu domínio sobre as terras islâmicas. Yakubi relata em seus textos que o Imam Hassan (A.S.), ao fazer um acordo de paz com Mu'awiyah, subiu ao púlpito, louvou a Deus e disse: *“Ó povo! Certamente foi Deus quem vos guiou através do primeiro dentre nós e Ele vos poupará o derramamento de sangue através do último dentre nós. Fiz um acordo de paz com Mu'awiyah, e não sei a que ponto isso pode se estender, mas vocês poderão aproveitar por um tempo...”* Dessa forma, Mu'awiyah concordou em não violar a vida, familiares e propriedades daqueles que seguiam o Imam. O Imamato (governo) de Hassan seguiu do mesmo modo que o de seu pai, Ali, na época dos três califados que o precederam, contudo, o Imam não poderia desistir, já que o seu governo era uma ordem divina.

Hussein testemunhou todas essas sublevações, e na mais absoluta convicção se preparava para o destino que lhe estava reservado. O despotismo de Mu'awiyah perdurou por mais uma década e agora, mais do que nunca, o governo islâmico se convertia em um governo mundano; com direito a uma corte e seguranças particulares do rei, que era pouco acessível. Pompa e grandeza substituíram a simplicidade material pregada pelo Islam.

No ano 50 da Hijra, o Imam Hassan (A.S.), apesar de sua resignação, foi envenenado a mando de Mu'awiyah. Este, nos últimos dias de vida apontou como seu sucessor seu filho, Yazid. Muitos não ficaram satisfeitos com a escolha, revoltando-se, mas Mu'awiyah rapidamente persuadiu a todos com tratados e alianças.

Hussein ainda era reconhecido no Hejaz e em Kufa como referência no Islam; as pessoas o procuravam pedindo conselhos frente às dificuldades. A casa do Profeta manteve sua reputação de piedade, sabedoria e caridade. Marwan, um tenente fiel ao governo Omíada – nome dado à dinastia vigente no poder – escreveu para Mu'awiyah descrevendo a situação com muita ansiedade: *“Omar Ibn Othman tem informado que um grupo de iraquianos e alguns líderes do Hejaz freqüentam a casa de Hussein. Omar está um pouco apreensivo em relação a essas visitas, e acredita que eles estejam preparando algum tipo de revolta, um levante. Encarreguei-me de investigar estas informações e averigüei que Hussein não tem o intuito de atentar contra o império, porém, Hussein é um perigo em potencial para tua sucessão. Pergunto a V^a Excelência, o que achas?”*

A carta deixou Mu'awiyah terrivelmente perturbado, decidindo, então, contatar Hussein diretamente para averiguar as informações enviadas por Marwan. Hussein, em resposta, escreveu uma longa carta assegurando a Mu'awiyah que não havia nenhum plano para depô-lo, contudo Hussein o advertiu, o que obviamente não foi do agrado de Mu'awiyah: *“Ó Mu'awiyah, as informações passadas a ti não são verdadeiras. São declarações contra mim feitas por alguns de teus amigos e por aqueles que te bajulam; sabes que não pretendo travar uma guerra contra ti, mas por Deus, não posso te deixar impune após cometeres atrocidades contra homens piedosos como Hujr Ibn Adi, Amru Ibn Humuq, Alkhizai e outros”.*

Com a morte de seu pai, no ano 60 da Hijra, Yazid foi proclamado monarca absoluto em Damasco. Após a cerimônia de enterro, Yazid foi até o Domo Verde (palácio construído por Mu'awiyah) e fez um longo discurso elogiando seu e pai e seus feitos; depois seguiu para o Tesouro Islâmico e retirou grandes quantidades de dinheiro para serem distribuídas generosamente entre os líderes e chefes dos clãs e tribos. Yazid era conhecido por suas corrupção, por consumir bebida alcoólica, por cometer adultério e zombar da Shariat islâmica. Certa vez, declarou: *“A família hashimita (referência à tribo a qual pertencia o Profeta Mohammad e sua linhagem) montou um teatro para alcançar o poder. Na verdade, nunca houve anjo ou qualquer tipo de revelação”.* Isto resume bem o caráter de Yazid, bem como sua crença.

Ascendendo ao trono, Yazid requisitou a submissão e fidelidade de Hussein, porém foi recusado pelas palavras deste e que todos os historiadores tomaram nota: *“Uma pessoa como eu jamais prestará fidelidade a uma pessoa como ele”*.

Seguindo o conselho do pai, Yazid escreveu ao governador em Medina para que este assegurasse a submissão de Hussein ao império. Hussein recusou, deixou Medina e foi para Meca no dia 28 de Rajab no ano 60 da Hijra. Saiu acompanhado de sua família e um punhado de parentes próximos. Em Meca, Hussein continuava a receber cartas do povo de Kufa que o convidavam para ir a essa cidade no Iraque e pediam o auxílio dele para ensinar os princípios islâmicos. No dia 15 de Ramadan, do mesmo ano, Hussein enviou seu primo Moslim Ibn Aquil a Kufa como seu emissário. Enquanto Yazid enviou Ibn Ziyad a Kufa para impedir Moslim de ganhar simpáticos à sua causa, por outro lado, enviou espiões disfarçados de peregrinos ao Hajj com uma comitiva para assassinar o Imam Hussein mesmo que fosse dentro da Caaba sagrada, segundo suas próprias palavras. Assim, Hussein deixou Meca aos 9 dias completos da peregrinação, em direção a Kufa.

As seguintes páginas relatadas por Zakir contam detalhadamente a tragédia de Karbala e como Hussein e seus companheiros foram assassinados sem clemência.

A Traição de Kufa

Pairava um silêncio na Mesquita de Kufa, onde uma grande comunidade havia se reunido para realizar as orações da noite. Do lado de fora, a cidade ouvia as notícias que estavam sendo pronunciadas a todos. Na mesquita os ouvidos estavam atentos. O pronunciamento era feito: *“Ó povo de Kufa! Saibam que Ubaydillah Ibn Ziyad assumiu o Governo de Kufa sob as ordens do califa. Este, tristemente, notou que o povo de Kufa estendeu boas vindas a Moslim, filho de Aquil, que veio de Medina como emissário de Hussein, filho de Ali, quem tem uma dívida a pagar com o califa. Por isto, ao povo de Kufa está terminantemente proibido associar-se ou prestar auxílio à Moslim; quem o fizer será considerado um rebelde contra o califa e como punição será decapitado, estripado e esquartejado, sua família recairá sob as espadas e seus bens serão confiscados. Quanto àqueles que lhe estenderam as boas vindas, porém, mais tarde arrependerem-se e não mais o cometer ser-lhe-á dado o perdão”*.

Apreensivos, todos ouviram o que foi dito. Era esse mesmo Moslim, filho de Aquil, quem iria liderar as orações daquela noite; ao final da proclamação, Moslim fez o chamado para a reza. Alguns trocaram olhares entre si, outros cochicharam nos ouvidos alheios; nesse momento, Moslim iniciou silenciosamente a oração.

Ao final das orações, Moslim virou-se para trás e encontrou a mesquita vazia, exceto por uma pessoa, Hanee Ibn Orwah, em cuja casa Moslim estava hospedado. Ambos se entreolharam. Não era necessária palavra alguma para explicar porque o povo de Kufa havia lhe abandonado; este mesmo povo, que outrora, insistentemente, pedira ao Imam al-Hussein (A.S.) para vir e tomar a frente dos ensinamentos religiosos, agora, ao escutar o que foi dito, temeu por suas vidas. Foram os mesmos que no passado traíram o tio de Moslim, Ali Ibn Abi Taleb (A.S.), pondo à vista sua covardia frente às dificuldades e adversidades; os mesmos que abandonaram o primo de Moslim, Hassan Ibn Ali (A.S.), no momento em que este mais precisava.

Por um instante Moslim ficou sem ação, sua feição era de angústia. Estava desconsolado por ter confiado na palavra desse povo e ter escrito ao seu primo Hussein para que viesse e se tornasse mentor espiritual de Kufa, com a esperança de evitar uma profunda degradação moral. Um momento de reflexão foi suficiente a Moslim; ao menos lhe restava um homem em quem confiar se necessário fosse enviar uma mensagem a Hussein por intermédio de Hanee Ibn Orwah, avisando-o sobre a traição de Kufa.

Antes mesmo de Moslim dizer qualquer coisa, Hanee antecipou-se e em voz baixa disse: *“Moslim, meu amigo! Eu sei o que mais te afliges. Se Deus me capacitar para sair desta maldita cidade a tempo, enviarei uma carta ao nosso Imam para que ele retorne e não venha a Kufa. Sendo tu meu hóspede, é meu dever ficar e proteger-te com minha última gota de sangue, mas sei que gostarias que me ativesse a mais importante das obrigações, a qual nós dois devemos perante nosso senhor, Hussein Ibn Ali”*.

Hanee Ibn Orwa saiu rapidamente da mesquita e foi direto para sua casa, sabia que não havia muito tempo, e que deveria fazer algo para assegurar a vida dos dois filhos de Moslim que estavam hospedados em sua casa. Ao chegar, Hanee pediu à mulher para apanhar as crianças ra-

pidamente e levá-las para fora da casa pela porta dos fundos, por precaução; pediu a seu servo que preparasse seu cavalo e penosamente montou Mohammad e Ibrahim, os jovens filhos de Moslim, que foram postos à mercê do mundo em meio a uma cidade estranha e pouco hospitaleira.

A casa de Hanee estava cercada pelas tropas de Ubaydillah e Hanee compreendeu que sua esperança de fugir da cidade e transmitir a mensagem a Hussein fora sufocada. Desembainhou sua espada e avançou sobre os soldados de Ubaydillah; Hanee estava disposto a defender sua vida a todo o custo. O embargo colocado sobre ele foi muito pesado. Foi derrotado, preso e arrastado até à corte do governador.

Moslim sabia perfeitamente que as possibilidades do sucesso de Hanee eram escassas e, talvez presentindo o acontecido, resolveu procurar outro que o pudesse ajudar. A noite caíra na cidade e a escuridão acompanhava o desespero e angústia de Moslim, sem saber para onde ir ou em quem poder confiar, montou seu cavalo e cavalgou sem destino. Num certo momento, decidiu parar e pensar um pouco, sentou-se ao sopé de uma casa; hesitou em bater e pedir um copo de água. Enquanto estava pensando se batia ou não ouviu o ranger da porta de uma casa em frente a que ele estava encostado. Detrás da porta saiu uma senhora segurando um candelabro.

Através de seus curiosos olhos Moslim percebeu que a senhora deveria estar imaginando o porquê de ele estar sentado ali. Moslim foi até ela e pediu um copo de água; a bondosa senhora lhe trouxe e após ter bebido agradeceu e voltou a se sentar no sopé da casa. A senhora olhou para Moslim e perguntou: *“Meu filho, por que não retornas à tua casa? Tu não imaginas o quanto tua esposa e filhos devem estar preocupados contigo por estar fora de casa meio a esta situação de problemas na cidade? Tu não tens uma casa com mulher e filhos? Moslim recordou de relance sua casa e sua família e veio à garganta uma angústia; lutou para que as lágrimas não caíssem e respondeu: “Bondosa senhora, eu tenho uma casa, mas fica em terras distantes. Minha esposa e filhas estão em casa e meus filhos estão aqui, em Kufa, mas talvez eles tenham que me esperar para sempre. Nesta cidade pouco amistosa eu não tenho casa e ninguém que possa me dar abrigo”.*

Diante das palavras desesperançadas a senhora aproximou-se de Moslim e perguntou: *“De onde vens tu? E por que estás aqui em tão má hora?”* Moslim murmurou dizendo: *“Eu venho da cidade do Profeta. Vim à convite das pessoas desta cidade e embora muitos tenham me dado as boas vindas na minha chegada, agora nem uma alma me admitiria em sua casa.”*

Taha era bondosa, dotada de um piedoso coração em que habitava o amor pelo Ahlul Bait. Com a resposta dada por Moslim, ela o reconheceu e insistiu deveras para que ficasse em sua casa, este recusou em primeira instância, pois temia que algo de ruim acontecesse com Taha por acobertá-lo. Mas, na esperança de poder enviar um recado para o Imam Hussein, aceitou sua oferta.

Moslim contou a Taha sobre e seu desejo de enviar uma mensagem para o Imam a fim de evitar que ele viesse à Kufa. Ela assegurou que ao chegar seu filho, que trabalhava nas forças armadas do governo, ele o ajudaria a encontrar alguém de confiança para levar a mensagem até o Imam.

Taha, ingenuamente, confiou o segredo a seu filho e pediu-lhe que os ajudassem nesta tarefa. Seu filho servia às tropas de Ubaydillah e seu Governo; seduzido pelas recompensas que poderia receber ao entregar a cabeça de Moslim, o filho de Taha elaborou um plano para capturá-lo. Disse à mãe que iria pedir a alguns colegas em quem confiava para ajudá-lo a sair da cidade e transmitir a mensagem, ao sair de casa foi até a sede do Governo e avisou que Moslim, filho de Aquil, estava em sua casa. Ubaydillah enviou soldados à casa de Taha para prender Moslim.

Àquela hora da noite Moslim estava concentrado em suas orações e ao escutar o trotar dos cavalos em direção à sua presença compreendeu que os soldados haviam vindo para prendê-lo. Embainhou sua espada e foi ao encontro de Taha. Esta, surpresa com a traição do filho, encontrava-se em prantos e não sabia o que fazer; Moslim, percebendo sua aflição, consolou-a dizendo: *“Minha benfeitora, sei que tens sido generosa para comigo e a idéia de me trair nem sequer poderia passar por tua mente piedosa, eu não te culpo pela traição de teu filho. Como teu hóspede, quem se beneficiou da tua hospitalidade, não posso permitir que sejas brutalmente assassinada por estes miseráveis e tua casa ser reduzida a chamas. Deixa-me sair da casa e defender minha vida como puder.”*

Quando um dos soldados abriu a porta da casa de Taha deparou-se com a figura imponente de Moslim, o que o assustou. Moslim lutou bravamente com cada soldado. Por serem duelos, os homens de Ubaydillah perceberam que tão cedo não poderiam vencê-lo, assim, um plano de ataque conjunto foi feito. Um grupo de soldados escalou o telhado da casa ao lado e armou-se para atacar, e os que se encontravam em baixo também; pedras, flechas e bolas de fogo foram lançadas sobre Moslim de uma só vez. Moslim feriu-se gravemente e assim foi derrotado.

Ao recuperar sua memória, Moslim deparou-se cativo e sua sede agravava suas feridas. A alvorada já havia despontado e o chamado para a oração da manhã havia sido feito na Mesquita de Kufa. Moslim pediu aos carcereiros que lhe dessem um pouco de água para beber e para a ablução; em vez de atenderem ao pedido, eles zombaram de Moslim e humilharam-no.

Moslim, filho de Aquil, ficou muito surpreso e penalizado ao ver a situação do povo de Kufa, os quais se denominavam seguidores do Profeta, infringindo as leis do Islam de maneira tão vil, principalmente no que tange ao tratamento daqueles desprovidos de esperança. Pouco faltou para Moslim imaginar que esse mesmo povo seria capaz de se comportar bestialmente com Hussein (A.S.) e seus filhos num futuro não muito distante.

A caminho do palácio de Ubaydillah, Moslim foi exposto nas ruas de Kufa aprisionado por pesadas correntes em suas mãos e pés. O povo de Kufa, que outrora disputava entre si para ver o enviado do Imam Hussein (AS), agora o assistia através de suas janelas com total imparcialidade, como se ele fosse um absoluto estranho.

Ao chegar ao palácio e deparar-se com Ubaydillah, Moslim enfrentou-o com dignidade. O governador perguntou a Moslim se ele estava ciente de que era aguardado assim como seu senhor Hussein Ibn Ali. Moslim respondeu: *“Ó mercenário de Yazid, não importa o que faças comigo, mas não gosto de ouvir tua maldita boca mencionar o nome de Hussein.”*

Impressionado com a audácia e coragem de Moslim, Ubaydillah intencionou criar uma atmosfera de magnitude de si próprio frente aqueles que se encontravam reunidos no recinto, dizendo: *“De acordo com os costumes antigos, concedo-te um último desejo antes de ser decapitado”*.

Um raio de esperança sobressaltou dos olhos de Moslim. Poderia ele confiar nas palavras desse homem e pedir para que transmitisse uma mensagem a seu mestre? Como um náufrago que se agarra num pedaço de madeira, Moslim decidiu que, apesar de tudo, era esta sua única chance. E imediatamente respondeu: “*Ubaydillah, se és um homem de palavra então realize meu último desejo e envie uma mensagem a meu mestre Imam al-Hussein (A.S.), pedindo a ele que retorne à Medina e abandone a idéia de visitar Kufa*”.

Ubaydillah jamais esperava um pedido assim, certamente achou que Moslim lhe pediria para poupar a vida de seus filhos capturados. Por um momento, não sabia o que dizer; sabia que não poderia atender ao pedido de Moslim sem incorrer à ira de Yazid, mas não queria voltar atrás com sua palavra. Sua tortuosa mente não demorou a encontrar uma solução para o impasse. Ordenou ao carrasco que levasse Moslim ao topo do palácio e em seguida o decapitasse. Depois abandonou sua corte e recolheu-se.

Enquanto a espada do executor envergava sobre o pescoço de Moslim, seus pensamentos estavam com seu senhor, a quem sempre amou e estimou. Sua única lástima foi não poder ter concretizado seu desejo: avisar Hussein sobre a traição do povo de Kufa. À medida que a espada adentrava seu pescoço ele suplicava a Deus para que Hussein (A.S.) fosse alertado sobre os acontecimentos na cidade. Essas foram as últimas orações de um guerreiro, o qual se portou bravamente na vida e na morte.

Deus, o Clemente, não permitiu que as últimas súplicas de Moslim fossem em vão. Ele, que ouve as súplicas emanadas de sinceros e devotos corações como o de Moslim, permitiu que alguém testemunhasse todo o ocorrido, alguém cujo coração ainda O temia; e na primeira oportunidade saiu de Kufa ao encontro de Hussein (A.S.).

Ao chegar nos campos em que estava a caravana do Imam, o indivíduo relatou o martírio de Moslim ao Imam, que chorou com profunda tristeza. Hussein chamou a jovem filha de Moslim que os acompanhava em sua viagem e lhe disse para tê-lo como seu tutor. Quando o mensageiro perguntou a Hussein se ele retornaria à Medina, frente aos acontecimentos, o Imam respondeu: “*Vou ao encontro de meu destino, a fim de completar o propósito de minha vida. A morte acena para mim e não há nenhuma razão para que eu retraia meus passos*”.

Amigos

Ao descreverem as batalhas alguns poetas dizem: *“Poucos (a união de poucos) se tornam muitos”*.

De certo modo, isto é o que acontece na maioria das batalhas recordadas pela História. Mas a batalha de Karbala foi única em um aspecto: nem um soldado sequer das forças de Hussein sobreviveu naquele dia fatídico. Hussein e seus fiéis companheiros foram reduzidos a um número irrisório, em se tratando de uma guerra. E quão heróicas foram suas ações e gestos! Exemplo glorioso para as gerações que os sucederam.

Em outros aspectos a batalha de Karbala também possui características únicas. Esta foi a única batalha em que o comandante, antes de iniciá-la, não exortou os soldados sobre a importância de lutarem bravamente e permanecerem em seus postos. Pelo contrário, Hussein reuniu seus fiéis seguidores durante uma noite antes da batalha e de uma maneira comovente explicou que eles estavam livres para ir embora, juntamente com seus familiares. *“Meus queridos amigos e homens de minha família, eu sei o quanto é doloroso e por quantas privações vós tendes passado por estardes me acompanhando. Yazid e seus homens querem meu sangue e, caso vos decidais a partir, tenho certeza que ficarão felizes em vos proporcionar uma saída de Karbala. Se estais pensando que considerarei uma deserção ou traição de vossa parte, saibais que tudo o que fizestes por mim até agora é suficiente para merecerdes minha eterna gratidão e recompensa de Deus”*. Após uma pequena pausa, *“talvez vós estais embaraçados por me deixar desta maneira; eu vou apagar a luz da lamparina e, na escuridão, ninguém verá quem saiu”*. O Imam Hussein apagou a luz e nenhuma alma sequer se moveu. Os fiéis companheiros de Hussein e seus familiares estavam tomados pela emoção e não puderam dizer nada. Após alguns instantes, ao perceber que ninguém se moveu, o Imam acendeu a lamparina novamente. Ele viu todos os seus companheiros e familiares em silêncio, ali, parados, com lágrimas nos olhos. Alguns deles eram mais velhos e em idade avançada, outros eram jovens e fortes, no ápice da juventude, outros ainda estavam na adolescência.

O silêncio foi quebrado por Habib Ibn Mazahir que expressou o sentimento de todos, ali presentes: *“Hussein, para nós tu significas muito. Como poderíamos explicar que para cada um de nós a vida sem ti não tem significado? Não é apenas por sabermos que tu és neto do sagrado Profeta, mas também por sabermos que jamais encontraremos uma pessoa como tu, tão amável, bondosa, complacente e que nos dá esperança. Sabemos que tu nos trata como teus amigos mais próximos, embora sejamos simplesmente teus mais humildes seguidores”*.

Os sentimentos expressados por Habib ecoaram por todos os companheiros, como Moslim Ibn Ausaja, Buraire Hamadani, Zuhair Ibn Kain e outros. Sob uma única voz, todos diziam: *“Teremos sucesso nesta vida, apenas se morrermos defendendo-te. Sem ti, nossos dias não mais terão valor”*.

Os companheiros e seguidores de Hussein que o acompanhavam em Karbala pertenciam a camadas sociais diferentes, mas todos possuíam algo em comum – sua extrema admiração e afeição por Hussein, e incondicional fé na justiça de sua causa. Alguns deles eram homens livres e verazes soldados, outros eram escravos que vieram com seus senhores; e mesmo quando foram liberados se recusaram a ir, e por nenhum momento abandonaram a causa para salvarem suas vidas. Pelo contrário, pediram para permanecerem e ganharem a liberdade lutando ao lado de Hussein. Um deles, Jawn, de maneira trivial disse: *“Ó meu senhor! Sou um escravo negro e as pessoas dizem que nós possuímos sangue negro também. Dá-nos o privilégio de termos o nosso sangue misturado com o dos mártires nas planícies de Karbala, para provarmos que também temos sentimento de devoção e bravura, e que possamos responder às responsabilidades sem ninguém nos obrigar ou compelir, mas, sim, com a espontaneidade de um homem livre”*.

Naquele dia, diante de tantas provações e sofrimento, Hussein teve apenas o consolo em saber que era apoiado por um punhado de fiéis companheiros os quais o mundo jamais viu igual. Foram pessoas que se desprenderam de todos os planos mundanos, que não pensaram, por um momento sequer, no que poderia acontecer com suas esposas e filhos caso sobrevivessem. O único pensamento que os guiava era o de proteger e defender Hussein e sua família, e para isto, não importava o quão pesado seria o fardo.

Ali Akbar, o Hashimita

A cidade de Medina estava inquieta. Pessoas de todas as partes estavam atentas à caravana dos Hashimitas (tribo a qual pertencia o profeta e sua família) que se encontrava pronta para partir. Os mais velhos da cidade conversavam entre si em tons silenciosos, recordando as palavras do Profeta que disse que um dia, seu neto, Hussein partiria juntamente com seus filhos, sobrinhos e companheiros e não mais voltaria. Os mais velhos ficavam consternados com a idéia de nunca mais verem Hussein, estavam acostumados a procurá-lo em seus momentos de necessidade; os mais jovens de Medina entristeceram-se pela idéia de Ali Akbar, Abbas e Qassim partirem para sempre. Inclusive as mulheres, que estavam acostumadas com a generosidade das mulheres da casa do Profeta; quem estaria lá para ajudá-las e aconselhá-las senão as filhas de Fátima (A.S.)? Quem estaria lá senão Zainab, Kolthum, Om Rabab e Om Laila? E quanto às crianças, já tão acostumadas com os presentes e favores recebidos de Sukaina e Rukaia.

A caravana estava prestes a partir, os cavalos relinchavam impacientemente e mastigavam suas mordeduras em meio àquele dia quente. O Imam al-Hussein (A.S.) estava parado ao lado de seu cavalo atento aos preparativos que estavam sendo feitos por Abbas e Ali Akbar; reflexivamente seguia cada passo deles, como ajudavam cuidadosamente cada mulher e criança a montarem nos camelos.

Neste momento, uma comitiva do povo de Medina veio ter com o Imam, e sob uma única voz pediam-no que abandonasse tal jornada. O líder da comitiva, com a voz trêmula, suplicava a Hussein para dizer o motivo pelo qual abandonava Medina, lugar onde seu avô havia tombado e de que era muito apegado. Depois de muito insistir e sem obter respostas, o líder pediu ao menos que deixassem Ali Akbar sob seus cuidados (do povo de Medina), dizendo: *“Ó Hussein, não podemos aceitar o fato de estar partindo com teu filho, Ali Akbar, ele é a imagem do Profeta. Sempre que nos encontramos tomados pela lembrança de Mohammad (S.A.A.S.), procuramos o rosto de Ali Akbar para nos confortar. Cuidaremos dele melhor do que de nossos próprios filhos, estaremos ao lado dele em tudo que precisar, e mesmo se morrermos, nossos filhos, sob nossa recomendação, cuidarão dele, atendendo a todas as suas necessidades, uma vez que estes têm suas vidas espelhadas em Ali Akbar”*.

O pedido soou com tanta sinceridade e afetividade que Hussein permaneceu quieto; como poderia contá-los o que aconteceria com seu amado Ali? Com muito pesar, o Imam al-Hussein (A.S.) reconheceu o apreço e o carinho que Medina e seu povo tinham para com eles, porém, sabia que em sua missão Ali teria uma função e deveria desempenhá-la. Mas a lembrança desse povo sempre estaria com o Imam, sempre estariam em suas preces.

Quando no céu ruborizou os últimos raios de sol, a caravana partia em direção ao inexorável. Através do deserto a caravana alcançou seu destino, aquele que Deus havia predestinado a eles.

Com a alvorada do dia 10 de Moharram (1º mês do calendário islâmico), os eventos para os quais o Profeta, Imam Ali e sua esposa Fátima (A.S.) haviam preparado Hussein começaram a se desdobrar. Um dia fatídico!

Todos os crentes, um a um, combateram em defesa do Islam, sendo que as forças do mal se empenharam em sufocá-los, e depararam-se com a morte. Em suas mortes gloriosas demonstraram o que a perseverança, coragem e convicção podem alcançar e suportar frente a todos os revezes. Após a morte de seus fiéis companheiros era a vez de seus sobrinhos e filhos. Ali Akbar foi à tenda de seu pai para lhe pedir permissão e seguir rumo àquela arena repleta de sangue da qual ninguém retornava.

Hussein observou-o atentamente e seus olhos fixaram-se naquele tão amado rosto, o qual lhe recordava a figura de seu avô. Tentou dizer algo, mas não conseguiu; depois, com muito esforço e cabisbaixo balbuciou algumas palavras: *“Akbar, meu desejo era de que tu tivesse tornado-te pai; então poderias entender o que sinto. Meu filho, como pode um pai pedir a seu filho que vá, quando ele sabe que a partida será para sempre! Porém, meu filho, o chamado para a obrigação não me dá outra escolha. Vá até tua mãe e tua tia Zainab, que te criou e amou desde a infância, dedicando-se a ti mais que aos seus próprios filhos e pede a permissão delas”*.

Ali Akbar foi à tenda de Zainab, encontrou-a juntamente com sua mãe, Om Laila, atentas ao campo de batalha e aos gritos de guerra liderados pelas tropas inimigas. Uma certa percepção conscientizou-as de que todos os devotos companheiros de Hussein haviam perdido suas vidas em defesa de seu Imam e deles próprios e que agora chegara a vez de seus irmãos, sobrinhos e filhos. Era apenas uma questão de tempo; uma questão de quem seria o primeiro a partir dentre eles.

Os passos de Ali Akbar, ao entrar na tenda, despertaram Om Laila e Zainab para a realidade. Ali se dirigiu à sua tia, numa tentativa de consolo: *“Minha querida tia, a todos os fiéis companheiros de meu pai a hora do inevitável chegou. Eu te imploro, pelo amor que tens ao teu irmão, que me deixes ir, assim não poderão dizer que meu pai me poupou enquanto todos os seus irmãos e sobrinhos lutaram. Abbas, meu tio, é o comandante da nossa armada e todos os que restaram são mais novos que eu. Ao passo que a morte é certa, que seja eu o primeiro a morrer e poder saciar minha sede na nascente do Kauçar, no Paraíso, pelas mãos de meu avô”*. A seriedade das palavras de Akbar convenceram sua tia e mãe do quanto estava determinado a ir. Zainab pôde apenas dizer, ofegante: *“Akbar, minha criança, se o chamado da morte chegou a ti, então vá!”* Sua mãe lhe disse: *“Que Deus esteja contigo, meu filho. Contigo perco tudo que tenho estimado nesta vida, teu pai havia me dito o que o destino preparara para mim. Após tua ida, dor ou prazer não terá a menor diferença”*.

Com o coração aflito, Ali Akbar retornou a seu pai; não havia necessidade de informá-lo que já se despedira de sua mãe e de sua tia Zainab, devido à tristeza estampada em seu rosto. Silenciosamente, Hussein (A.S.) levantou-se e colocou o turbante do Profeta sobre a cabeça de seu filho, ajustou-lhe a bainha em sua cintura e beijou-lhe a testa. Sob uma voz pausada, disse: *“Vá Akbar, Deus está lá para te ajudar.”*

Ao sair da tenda e prestes a subir em seu cavalo, Ali sentiu alguém puxando seu roupão. Ele mal conseguia enxergar devido às lágrimas que quase lhe cegavam, mas ouviu a voz de sua irmã Sukaina suplicando-o para que não a deixasse: *“Ó meu irmão, não vá para o campo de batalha do qual ninguém retornou vivo desde a manhã.”* Suavemente, Ali ergueu a irmã até seu colo, gentilmente a beijou em seu rosto e a trouxe de volta ao chão. A angústia era profunda demais para poder dizer alguma coisa, Hussein entendeu perfeitamente o que Ali sentia e retirou Sukaina do lugar e a levou para dentro, consolando-a.

A cena de Ali caminhando em direção ao campo fora indescritível; as mulheres e crianças choravam lamentando-se nas tendas, seus gritos ultrapassaram em som o barulho das tropas inimigas, traduzia-se na figura de um corpo morto, um único filho, morto em tenra idade, que partia ...

Ao se deparar com as tropas de Amr Saad, Ali discursou sobre o erro no qual estavam incorrendo, advertiu-os com a eloquência herdada de seu avô, Ali Ibn Abi Taleb (A.S.). Alertou-os para o fato de que seu pai, Hussein, não havia os prejudicado em nada, ao contrário, sua vida inteira foi dedicada ao Islam, e do quão grave era derramar o seu sangue e de seus companheiros, do quanto o Profeta Mohammad (SAAS) amava seu neto, e que caso o fizessem seriam amaldiçoados por Deus. Percebendo o efeito que as palavras de Ali haviam causado em seus soldados, Amr Saad ordenou-lhes a desafiar Ali em duelos, além de prometer recompensas generosas para quem matasse Ali Akbar, filho de Hussein, que já definhava por três dias de fome e sede.

Depois de vencer todos os duelos, Ali estava gravemente ferido; perdia muito sangue e o efeito da sede agravava seu estado. Logo compreendeu que os covardes inimigos o atacariam em grupos, todos de uma vez.

Ele havia deixado sua mãe em condição lastimável e um incontrolável anseio de rever seus entes queridos mais uma vez forçou-o a voltar seu cavalo em direção ao campo de Hussein. Este acompanhava os fatos da porta da tenda e as mulheres de dentro dela; elas saberiam do ocorrido por meio da expressão facial de Hussein. Durante esse tempo, elas ofereciam silenciosas preces: *“Ó Senhor, que trouxe Ismael de volta à Hajar, que atendeu às preces da mãe de Moisés e trouxe-o de volta a ela, que reuniu Jacó e seu filho José após longos anos de súplica, conceda-nos um único pedido – ver Ali Akbar só por uma vez”*.

Ali Akbar conseguiu ir ao encontro de seu pai, sua amada mãe e tia Zainab; e com a cabeça inclinada dizia: *“Meu pai, a sede está me matando porque minhas feridas uniram-se a ela. Normalmente, pede-se recompensas aos pais por termos vencidos combates eu peço a ti um pouco d’água refrescante, mas sei que não tens nem sequer uma gota para saciar a sede das crianças. Meu pai, sabendo disso, não quero te constranger pedindo um pouco de água, eu vim apenas para te ver e aos meus queridos pela última vez.”*

Ali se despediu de todos, um a um. Esta parte da história é tão triste quanto a primeira (a cena da batalha), talvez mais triste ainda. Não precisa ser dito, todos entenderam que esta era a última vez que veriam Akbar. Após a despedida, Hussein acompanhou seu filho até o lado de fora da tenda, este deveria partir em direção à arena, caso contrário o inimigo viria buscá-lo e arriscaria a vida de mulheres e crianças, incluindo sua mãe e irmãs.

Vendo seu amado filho respirar pela última vez em seus braços e nas condições em que ele se encontrava, Hussein permaneceu ali, por algum tempo, lamentando, como apenas um pai que perdera seu filho em tenra idade poderia fazer em tão trágica situação. Abbas sentou-se ao lado de seu irmão, Hussein, e com ele derramou lágrimas. Que palavras poderiam ser oferecidas como consolo frente a um fato de tal gravidade? Todas as palavras de consolo ou conforto pareceriam inóspitas e em vão quando um pai está a desabafar suas tristezas.

Os jovens de Karbala

Os anos de nossa juventude são os nossos melhores anos. Quantas esperanças e sentimentos não brotam nos corações durante esta época! Como vibramos pela alegria de viver! Porém, a outros jovens é destinada uma outra face da vida; há botões de flores cujo destino é ser varrido pelo calor dos ventos desérticos, sendo impedidos de desabrochar. Tal sina foi reservada aos três sobrinhos de Hussein (A.S.), os quais se encontravam reunidos em uma das tendas naquele fatídico dia: Qassim, Aaun e Mohammad. Eles discutiam entre si sobre como conseguir o aval de seu tio Hussein para lutarem.

A conversa foi interrompida quando disseram a Qasim que sua mãe, Farwa, estava lhe chamando; logo foi ao seu encontro. Ao entrar na tenda, sua mãe o tomou pelos braços e disse: *“Qasim, meu filho! Tu sabes por que te chamei? Quero te lembrar sobre o dever que tens para com teu tio Hussein. Vou te contar sobre o amor sem igual que teu pai, Hassan, tinha pelo irmão Hussein. Os dois eram tão devotos um pelo outro que agiam da mesma forma, como se fossem a mesma pessoa. A mais ínfima dor sentida por um era automaticamente sentida pelo outro, como gêmeos de um mesmo embrião. Com este imenso amor sentido pelo irmão, eu posso imaginar como Hassan agiria hoje. Seria o primeiro a se sacrificar por seu amado irmão mais novo”*. Farwa parou por um instante, e depois com a voz tênue, como se estivesse recordando de algo disse: *“Tenho certeza de que teu pai gostaria que tu o representasses neste dia. Minha criança, quando ele faleceu, tu eras muito pequeno para entender*

a vida; em seus últimos minutos de vida, teu pai me disse: “Farwa, eu confio a Deus e a Hussein tu e as crianças. Quando Qasim crescer diga a ele que meu desejo antes de morrer é que ele sempre esteja firme ao lado de Hussein. Posso ver as nuvens da traição rondando meu irmão; está por vir um dia em que Hussein precisará da incondicional ajuda e apoio daqueles que o amam. Embora eu não viva para ver este dia, meu desejo é que meu filho esteja preparado para esse fato.” Após uma breve pausa, muito emocionada, Farwa continuou: *“Meu filho, desde o dia em que teu pai se foi, teu tio Hussein tem olhado por ti e cuidado como seu próprio filho. Tu sabes o quanto ele se esforçou para preencher todas as lacunas para que não sentisses a falta de teu pai. Agora é tua vez de recompensar estes cuidados, mostrar teu amor e gratidão, permanecendo ao seu lado e defendendo teu tio, mesmo que o preço seja a própria vida. Vá e demonstre que tu és um descendente de Ali e é capaz de manusear a espada em defesa da verdade”.*

Qasim ouvia as palavras de sua mãe e sentiu-se aliviado, pois estava muito apreensivo de como ela reagiria ao saber que seu filho estava decidido a lutar. Ele a abraçou e disse: *“Minha querida mãe, não sei como agradecer por tuas palavras. Sabes o quanto sinto por meu tio. Desde criança não conheci o amor de um pai, mas sei que mesmo o meu pai, se estivesse vivo, não teria sido tão carinhoso e atencioso quanto meu tio Hussein tem sido comigo. Ele não permitiu, nem sequer por um momento, que eu me sentisse órfão. Apoiá-lo e defendê-lo, para mim, filho de Hassan, é uma obrigação. A morte, para mim, é preferível a uma vida sem a companhia dele, do meu tio Abbas e dos meus primos, Ali Akbar, Mohammad e outros”.*

Zainab estava desconsolada com a morte de Ali Akbar; agora seus filhos, Aun e Mohammad estavam sondando Hussein para conseguir permissão para lutar. Qassim não era menos veemente. Respondendo às inúmeras perguntas de Qassim, o Imam al-Hussein (A.S.) dizia: *“Minha querida criança, como eu poderia permitir quando sei que a morte está à espera daqueles que vão para o campo. Teu pai, meu querido irmão, deixou-te sob meus cuidados em seu leito de morte”.*

A resposta de Hussein desfez as esperanças de Qassim e concluiu que seu tio não iria permitir, sob nenhuma circunstância, que ele dividisse o fardo com os outros mártires. Com lágrimas nos olhos, Qassim permaneceu ali parado sem saber o que fazer para obter permissão de Hussein.

No exato momento, Zainab (A.S.) foi até seu irmão e disse: *“Meu querido irmão, durante toda minha vida nunca te pedi um favor; agora, pela primeira vez peço que realizes um desejo meu: deixa meus filhos seguirem os passos de Ali Akbar.”* Hussein olhou para Zainab e seus filhos, e, cabisbaixo, respondeu: *“Zainab, minha irmã querida, creio ser impossível negar-te teu primeiro e último desejo, muito embora meu consentimento leve à destruição de meu coração.”* Dirigindo-se a Aaun e Mohammad, ele disse: *“Meus queridos, vão e satisfaçam seus desejos de morrerem como heróis, logo me juntarei convosco na trajetória à eternidade.”*

Quando Qassim ouviu sobre a permissão de Aaun e Mohammad, devido à intercessão da mãe, correu em direção à tenda de sua mãe. Mui intensamente, ele pediu à mãe para falar com Hussein; em prantos e com muita tristeza, Farwa pensou numa maneira de obter o consentimento.

Como num “flash”, ela lembrou das palavras de seu marido minutos antes de morrer. Ele a havia dito que iriam chegar tempos em que Qassim se encontraria desesperado e desorientado, sentir-se-ia deprimido e abatido de maneira indescritível. E quando esse dia chegasse, ela deveria entregar a ele (Qassim) um envelope no qual continha uma carta especial para aquele específico dia. Por sorte, Farwa havia trazido consigo a carta que há muito tempo guardava em total sigilo; rapidamente procurou a carta e ao encontrá-la dirigiu-se a seu filho Qassim dizendo: *“Qassim, teu presente compromisso trouxe a mim lembranças das palavras de teu pai, as quais diziam que um dia como este viria e quando ocorresse eu deveria entregar-te esta carta.”* Após ler a carta, Qassim, muito emocionado, correu em direção à tenda de Hussein e ao chegar deparou-se com seu tio assistindo à batalha de Aaun e Mohammad com expectativa. Percebeu que não era o melhor momento e juntou-se a todos.

Através das nuvens de poeira via-se que um dos jovens havia se separado do outro e logo assistiriam ao mais novo, Mohammad, lutando com muitos soldados que o cercaram de uma só vez. Não muito longe dali, ouviram um grito de Aaun que caíra do cavalo, clamando por seu tio para carregar seu corpo. Hussein olhou para sua irmã, que pela última vez escutava os gritos do filho. Qassim e Abbas rapidamente a socorreram.

Hussein e Abbas conseguiram trazer os corpos de Mohammad e Aun. Zainab, que estava à espera deles, quando os viu debruçou-se sobre os filhos. “*Meus queridos filhos*”, ela dizia em prantos, “*que mãe teria enviado seus amados ao encontro da morte como eu enviei?*”. Sua face estava banhada em lágrimas. “*Meus queridos, partistes desta vida sem ao menos terem saciado a sede, o vosso avô, Ali, estará lá no paraíso para saciá-la; mas para mim, ainda existe um longo, exausto e infindável futuro para enfrentar sem a vossa companhia para o meu consolo*”. Tomada pela trágica e angustiante emoção, Zainab desmaia sobre os corpos mortos.

Hussein, Abbas, Qassim e as mulheres estavam todos ao seu lado, chorando, e cuidadosamente carregaram Zainab até sua tenda.

Como era de costume, os soldados de Yazid soaram os bumbos em comemoração à vitória sobre os sobrinhos de Hussein. Ao pararem, gritavam ironicamente desafiando os jovens defensores de Hussein para se depararem com a morte.

Qassim foi até Hussein que estava sentado perto de Zainab. Qassim hesitou em dizer alguma coisa ao tio, apenas entregou-lhe a carta; Hussein olhou de relance a escrita e logo reconheceu que era de seu amado irmão, Imam al-Hassan Ibn Ali (A.S.). Rapidamente leu a carta e não se controlou, caindo em profunda tristeza e pranto; a carta dizia: “*Meu querido Hussein, quando esta carta chegar às tuas mãos, estarás cercado por tristezas, por corpos mortos pertencentes aos teus próximos e queridos. Eu não mais estarei ao teu lado para dar minha vida em tua defesa, mas deixarei meu filho para me representar neste dia. Hussein, peço a ti que não recuses meu pedido. Em nome do amor que tens por mim imploro que deixes Qassim seguir em frente e morrer em tua defesa. Meu querido irmão, em espírito estarei contigo, assistindo ao teu heróico sacrifício e dividindo contigo tuas aflições*”.

Com muito esforço Hussein se controlou e dirigindo-se a Qassim, disse: “*Minha querida criança, o pedido de teu pai, delegado a mim, não me deixa alternativa. Marche em frente, Qassim, de acordo com o último desejo de teu pai. Se é necessário que eu suporte a dor de teu martírio, devo submeter-me à vontade de Deus*”.

Foram vários duelos e Qassim venceu cada um deles com bravura, lançou muitos de seus adversários ao chão, com uma voracidade que não se assimilava a um garoto de 14 anos que nos três últimos dias passara fome e sede, mas sim, a um experiente guerreiro. Grande era sua habilidade com a espada a ponto de Hussein se espantar admirado.

A certa altura, nenhum soldado mais se atrevia a desafiar este bravo guerreiro, filho de Hassan Ibn Ali (AS). Amr Saad percebendo que nenhum de seus soldados lutaria individualmente com Qassim, ordenou-lhes que o atacassem em massa. Hussein, que assistia a distância ao ataque dos soldados a seu pobre Qassim, ouviu os gritos repletos de agonia e dor, sentiu como se todas as feridas tivessem sido infligidas em si mesmo. Hussein desembainhou a espada e como um leão enraivecido adentrou o terreno inimigo. Ao alcançar o corpo de Qassim, Hussein encontrou-o partido em pedaços. Que sentimentos causaram no coração de Hussein esta visão repulsiva? Não cabe descrever aquela imagem em palavras.

Que palavras poderiam narrar a profunda mágoa de uma mãe em perder seu filho, seu único filho? Que palavras poderiam descrever o coração de uma mãe ao ver seu filho naquele estado? Da terra de Karbala, ecoavam os choros das mulheres e a lamúria das crianças com a morte de Qassim.

Alguém poderia descrever a condição em que Hussein se encontrava? Com sua cabeça sobre os ombros de Abbas, Hussein dizia: *“Meu Deus, meu Deus, se meus inimigos querem matar-me, eles poderiam fazê-lo; mas o que aqueles que amo cometeram para serem assassinados desta forma, sem nenhuma misericórdia?”* Hussein permanecia ali enquanto Abbas suavemente dizia-lhe: *“Meu mestre, deixa-me ir, assim como os demais já se foram; agora sou o comandante dos soldados que já não temos mais”*. Por um momento, Hussein não disse nada, logo respondeu: *“Em verdade, proviemos de Deus e a Ele retornaremos”*.

Abbas - o Estandarte de Hussein

É dito que antes da morte de um homem toda sua vida passa frente a seus olhos, como um *“flash-back”*. Em seus últimos momentos, Abbas estava vivenciando isto. Ele via a si mesmo em Medina, seguindo Hussein com uma devoção considerada única, até mesmo para um irmão. Revivia a cena do dia 21 de Ramadan, há 40 anos, quando seu pai, mortalmente ferido, encontrava-se em seu leito de morte e confiava seus filhos e parentes ao Imam al-Hassan (A.S.), o filho mais velho, com exceção dele. Sabendo que seu pai havia confiado todos à segurança de Hassan, mas o excluía (tinha nessa época 12 anos), Abbas mergulhou em prantos. Seu pai, ao ouvir seus soluços, chamou-o e uniu sua mão a de Hussein, dizendo: *“Hussein, encarrego a ti a responsabilidade sobre esta criança. Ela irá representar-me no dia de teu supremo sacrifício e dará sua vida em defesa da tua e de teus queridos, fará o mesmo que eu faria se estivesse vivo nesse dia”*. E dirigindo-se a Abbas, Ali Ibn Abi Taleb (A.S.) disse: *“Abbas, minha criança, sei de teu amor imensurável por Hussein. Embora tu sejas muito novo para entender isto, quando os dias mencionados chegarem não meças esforço algum em defesa de Hussein e seus filhos”*.

Ao recordar tal episódio, uma espécie de alegria invadiu seu espírito; era como se estivesse realizando um pedido de seu pai, cumprindo um dever – o propósito de sua vida. O sorriso em seus lábios permaneceu por pouco tempo, logo desvaneceu, lembrara-se das cenas da noite anterior.

Uma outra cena veio-lhe à mente – Sukaina juntamente com 42 crianças, cada uma com seu vasilhame de água vazio; gritavam em coro: *“Sede, a sede que nos consome está nos matando!!”* Sukaina aproximava-se, colocava seu vasilhame nos pés do tio e dizia: *“Ó meu tio, sei que farás algo para nos trazer água, mesmo que tragas apenas um vasilhame cheio, ao menos poderemos molhar nossas gargantas ressecadas.”* Era óbvio que a sede realmente estava sugando aquelas jovens vidas. Abbas prometeu à Sukaina e aos demais que traria água. Depois de se despedir de Hussein, Abbas marchou em direção ao campo inimigo com a espada em uma mão, a bandeira do Islam na outra e um cantil de água pendurado em seu ombro. No mais, um grupo de crianças acompanhando-o até um determinado ponto onde ainda poderiam estar seguros. Hussein deveras repetiu e advertiu a seu irmão para evitar ao máximo lutar e apenas cumprir sua tarefa de trazer água para as crianças.

E com este objetivo, Abbas foi ao encontro dos soldados que ali vigiavam as margens do rio. Ele ultrapassou a barreira de inimigos assim como uma faca afiada adentra um tablete de manteiga. Devido à sua repentina aparição, os guardas covardes não ousaram enfrentá-lo e numa corrida desenfreada gritavam por socorro. Por um momento, acharam que era Ali (A.S.), o leão de Deus, que tivera descido do Paraíso. Sem demora, Abbas aproximou-se do rio, desceu do cavalo e encheu o cantil de água; depois de enchê-lo apanhou um pouco de água em suas mãos, assim poderia saciar sua sede ofegante, mas logo em seguida jogou a água fora. Como ele poderia beber água enquanto Sukaina e as outras crianças ainda definhavam pela falta dela? Como ele poderia ser tão insensível, a ponto de esquecer seu mestre que há três dias não sentia uma gota d'água?

Percebendo que Abbas voltava ao campo de Hussein, as tropas inimigas retornaram, pois era sabido que se Hussein e os seus tivessem acesso à água certamente seria muito difícil vencê-los na batalha. Os mercenários de Yazid alcançaram Abbas, que para se defender, lutou com um furor jamais visto, apesar de estar sedento e faminto. Os inimigos fugiam de Abbas como cordeiros fogem do leão; logo o comandante das tropas ordenou-lhes que formassem uma barreira e flechas fossem atiradas. Enquanto estas vinham por todos os lados, Abbas preocupava-se apenas com uma coisa: proteger o cantil de água com sua própria vida. De uma duna de areia, surgiu um sanguinário maldito e num golpe decepou a mão direita de Abbas. Num relance Abbas transferiu sua espada para a mão esquerda e a bandeira prendia-se a seu peito. Agora que o leão havia sido mutilado, os inimigos encorajaram-se e o cercaram. A espada de um inimigo cortou-lhe o braço direito, Abbas segurou o cantil com os dentes e prensou a bandeira entre seu peito e o lombo do cavalo; de alguma maneira ele ansiava alcançar o campo de Hussein. Uma silenciosa súplica escapou de seus lábios: *“Deus Misericordioso, mantenha-me vivo o suficiente para cumprir minha missão”*.

Mas não era para acontecer. Uma flecha atingiu o cantil e a água começou a fluir. Por certo, não apenas a água fluía, mas as esperanças de Abbas também se dissipavam. Todo seu esforço foi em vão. Ao fim de tudo, a sede de Sukaina não seria saciada e suas esperanças seriam frustradas. Os inimigos o cercaram e num golpe mortal, Abbas foi arrebatado com uma clava de ferro. Sobre a areia

quente do deserto, Abbas apenas tinha um último desejo: poder ver seu mestre querido. Com grande esforço, gritou pelo nome do irmão e como se suas preces tivessem sido atendidas ouviu passos em sua direção. Sim, seu instinto dizia que era o seu senhor; com um olho perfurado por uma lança e o outro coberto de sangue, Abbas não podia enxergar, mas sentiu seu mestre ajoelhar-se ao lado e colocar sua cabeça em seu colo. Nenhuma palavra foi dita inicialmente, pois ambos estavam chocados; depois, num desabafo, o Imam Hussein (A.S.) disse: *“Abbas, meu irmão, o que fizeram contigo?”* Se Abbas pudesse ver, será que reconheceria seu mestre? Com a coluna arqueada, a barba quase branca, Hussein ouvia o gemido de seu amado irmão, a aparência de Hussein era tal que provavelmente ninguém o reconheceria – tamanha a transformação.

Com muito esforço, Abbas respondeu: *“Tu vieste finalmente, meu mestre! Imaginava que minha despedida não seria destinada à tua companhia, mas graças a Deus estás aqui. Meu mestre, a idéia de que em teu último suspiro ninguém estará ao teu lado para encostar tua cabeça em seu colo, faz com que eu não deseje isto para mim, seria mais confortante para mim que deixes minha cabeça caída sobre a areia, assim como a tua ficará”*. Hussein debulhou-se em incontroláveis lágrimas.

O fato de seu amado irmão morrer em seus braços era inconsolável. Sutilmente, Abbas pediu: *“Meu mestre, tenho alguns últimos desejos a serem realizados. Quando nasci, o primeiro rosto que vi foi o teu e esse é meu último desejo, que meus olhos fitem os teus. Um de meus olhos foi atingido por uma flecha e o outro está coberto de sangue, se retirar o sangue deste olho poderei enxergar-te e realizar meu desejo. Meu segundo pedido é que após minha morte, tu não carregues meu corpo até o campo, prometi levar água a Sukaina e falhei; além do mais, sei que desde a manhã estás ferido pelas flechas atiradas em ti e não quero cansar-te com o peso de meu corpo. Meu terceiro pedido é de que Sukaina não me veja em tal estado, sei o quanto me amava e a figura de meu corpo morto seria traumática para ela”*.

Em prantos, Hussein prometeu que realizaria os desejos de seu irmão e acrescentou: *“Abbas, também tenho um desejo a ser pedido. Desde a infância tu apenas me chamas por mestre, ao menos uma vez, chama-me de irmão, em teu suspiro de morte”*. Os irmãos entreolharam-se, Abbas murmurou *“meu irmão, meu irmão!”* e entregou sua alma ao Criador.

Do berço ao túmulo

A mãe olhava atentamente o rosto da criança deitada no berço. Um rosto em que tonalizava cinza pálido, devido à fome; apesar de ter 10 meses, qualquer um que olhasse Ali Asghar ou segurasse-o diria que aparentava uns seis meses. Os olhos da criança pareciam procurar por algo; como se estivesse indicando o que queria, a criança esticava sua língua ressecada e a passava nos lábios. A mãe estava sentada, assistindo a tudo, como se estivesse esperando a morte de seu filho a fim de livrá-lo de tal agonia. Seu coração revoltava-se com a idéia de ter um filho morto pela sede. Por um dia ela amamentou a criança, porém, como ela mesma não estava munida de nutrientes, o leite de seu peito secou completamente e nenhuma gota restou para que pudesse amamentar a criança. Não muito longe, as águas revoltas do rio podiam ser ouvidas sob a plenitude daquelas horas da tarde.

Cada minuto passado aumentava a agonia da criança e o desespero da mãe. Om Rabab não sabia o que fazer; observava o filho definhando aos poucos. Ela estava conformando-se com esse final, quando a criança numa tentativa desesperada, veio até sua mãe e ergueu seus braços para que ela o segurasse. Embora não pudesse chorar, devido às condições de fraqueza, Ali Asghar soltou um gemido que partiu o coração da mãe.

Dali a pouco, Hussein (A.S.) entrou na tenda e ao vê-lo, Om Rabab disse: *“Senhor, meu filho está morrendo devido à sede, por Deus, faça alguma coisa para salvá-lo”*. O Imam olhou para a mãe e depois para a criança e constatou o quão verdadeiras eram as apreensões de Om Rabab. Após alguns minutos pensando, Hussein dirigiu-se à Om Rabab dizendo: *“Om Rabab, dá-me Ali Asghar, tentarei levá-lo às tropas de Yazid e pedir umas gotas de água para o bebê para salvar sua vida.”*

Entusiasmada com a idéia de seu filho ter acesso a um pouco d'água, Om Rabab imediatamente pôs Ali Asghar nos braços do pai, dizendo: *“Senhor, vá rápido, uma vez que o tempo é mui precioso para salvar a vida de nosso filho. Que Deus te ajude e quando o levar ao escaldante calor do sol, cubra-o com o teu manto, pois sob estas condições ele murchará como uma flor diante das labaredas do fogo”*.

Os homens de Yazid avistaram a aproximação de Hussein, com as costas inclinadas, seu corpo ferido, sua barba grisalha e coberta de tristeza e lamento. Quando ele desceu do cavalo e os homens puderam ver-lhe melhor, ele removeu o manto que cobria Ali Asghar. Ergueu a criança em seus braços e em firme e audível tom, disse: *“Ó soldados de Kufa e Damasco, vim a este lugar como vosso convidado para vos ensinar os princípios do Islam. Ao invés de tratares a mim e a meu povo com hospitalidade, vós nos traístes e negastes até mesmo uma gota de água durante os últimos três dias. Matastes meus mais fiéis companheiros, meus sobrinhos, irmãos e filhos. Se sob vosso absurdo julgamento, nós cometemos algum crime por não termos cedido à vontade do tirano Yazid, que aceitastes como vosso líder espiritual, meu jovem filho, este que seguro frente a vossos olhos, não cometeu pecado algum, é apenas um bebê. Há três dias ele não se alimenta – nem sequer de água. Agora ele está morrendo de sede. O Islam é a religião que vós alegais servir; portanto, em nome do Islam, eu vos imploro um pouco d’água a meu filho para salvar sua vida inocente. Tenho certeza que muitos dentre vós tendes crianças nesta idade, peço a vós, por amor a vossos filhos, não permitais que esta criança morra de sede”*.

Após proferir essas palavras, Imam al-Hussein (A.S.) retornou a criança a seus braços.

Provavelmente muitos soldados recordaram os rostos de suas crianças deitadas em seus berços, contentes em casa, bem protegidas e alimentadas. O instinto paternal, por um momento, causou pena da pobre e inocente criança. Alguns não conseguiram conter suas lágrimas em virtude do que haviam feito, outros, mais corajosos, conversaram entre si e decidiram ir ter com o comandante das forças, Amr Saad, e pedir para que salvasse a vida da criança fornecendo-lhe um pouco de água.

Hussein (A.S.), no intuito de provar sua sinceridade, disse aos soldados que a água não era de maneira alguma para saciar sua sede, mas sim, a da criança, então sugeriu que um dos homens viesse pegar a criança, desse-lhe de beber e depois a devolvesse; em demonstração deixou a criança no chão e afastou-se um pouco.

Amr Saad percebeu que se mais tempo fosse perdido, muitos de seus homens poderiam revoltar-se contra ele – soldados que não hesitaram em decapitar meninos de 14 e 12 anos, mas que foram sensibilizados por um bebê de alguns meses. Então, foi até seu melhor arqueiro, Hurmula, e disse: *“Hurmula, esta é a chance de obteres o melhor favor de Yazid, a melhor das recompensas. Acaba de vez com esta situação, demonstra tua habilidade de arqueiro e perfura a garganta daquela criança”*.

Na primeira tentativa, Hurmula errou o alvo, logo Hussein percebeu a emboscada e pegou rapidamente Ali Asghar e galopou em direção às tendas; a segunda tentativa de Hurmula foi em vão também, Amr Saad sabia que cada segundo perdido poderia ser fatal. Concentrando-se deveras, a terceira flecha de Hurmula avistou parte da garganta de Ali Asghar – parte que estava descoberta do manto de seu pai – mirou e acertou.

A flecha não só acertou a garganta de Ali Asghar, como também, atravessou a pele e alcançou o braço do Imam al-Hussein. O impacto foi tão grande que o sangue da criança esguichou sobre o rosto do pai.

Ele sabia que a mãe da criança aguardava-os de volta; e se ela perguntasse se ao menos a sede de seu filho havia sido saciada, o que o Imam diria? Ele diria que além de terem assassinado seu bebê, nem sequer forneceram uma gota d'água? O Imam parou e cobriu o corpo da criança com seu manto e galopou em direção à seu campo. Assim que entrou, ele avistou a mãe esperando impaciente. Ela viu o rosto de Hussein pingando e manchado de sangue e lágrimas rolando de seus olhos; ela entendera o que ele tinha a lhe contar. Ele disse: *“Om Rabab, como teu marido, eu te peço que me faças uma promessa, isto é meu último desejo”*. Ela respondeu: *“Farei exatamente o que desejas, mas diz o que fizeram com meu inocente filho, conta-me tudo. Vi jovens guerreiros da família lutando bravamente, mas meu pobre filho era muito pequeno para fazê-lo. Diz-me se ao menos foi dado água a meu filho antes de ser morto, até aos animais é dado de beber e comer antes do abate”*.

Hussein murmurou: *“Om Rabab, imploro-te que não amaldiçoes quem matou teu filho impiedosamente. Eles não deram a ele nem sequer uma gota de água, meu apelo a um pouco de água foi respondido com uma flecha”*. Dizendo isso, Hussein removeu seu manto e entregou o corpo de Ali Asghar aos braços da mãe. Zainab clamou a todas as mulheres da família para vir e consolar Om Rabab. Hussein permaneceu ali, parado e perdido em alguns pensamentos. Talvez estivesse pensando em tudo que perdeu a cerca de algumas horas. Nem mesmo sua inocente criança foi poupada pelo inimigo, que parecia estar obstinado em exterminar a família do Profeta do Islam, embora tivesse se submetido a seus acordos.

O sacrifício supremo

Hussein estava sozinho, todos aqueles que poderiam defendê-lo se foram. E do outro lado estava a armada inimiga, com centenas de homens esperando por seu sangue. Sentado na areia, fora de sua tenda, ouvindo as batidas dos tambores do inimigo enquanto esses gritavam: *“Há alguém aí que tenha coragem de nos enfrentar e lutar?”*. Hussein imaginava se realmente eles esperavam alguém ou eles apenas zombavam dele. Será que não estavam cientes de que todos os fiéis companheiros de Hussein haviam sido mortos, lutando bravamente em sua defesa? Será que eles não compreendiam que restara apenas um sobrevivente dentre seus irmãos, sobrinhos, primos, filhos e companheiros? Todos perderam suas vidas num período tão curto, do nascer do sol à tardezinha. Restava apenas seu filho, Ali Zainol Abedin, que estava confinado na cama devido a uma febre que o acercara por dias e tinha-lhe enfraquecido tanto que mal podia erguer a cabeça.

O pôr do sol trazia extensas sombras sobre a planície de Karbala; parecia que Hussein estava à espera da inevitável hora, provavelmente esperava a chegada da noite, assim poderia ir para o campo de batalha depois de ter oferecido as orações.

Sob passos vacilantes, Hussein adentrou seu campo para se despedir das mulheres e crianças de sua casa. Do lado de fora da tenda, Hussein clamou: *“Ó minhas irmãs Zainab e Om Kolthum, esposas Om Leila e Om Rabab, minhas filhas Kubra, Rukaia e Sukaina e minha respeitada nutris Fizza, venham até mim para que ouçam minhas últimas saudações e recomendações a todas vós”*.

Todas foram até o Imam. Sua irmã Zainab se aproximou e olhando fixamente para o irmão disse: *“Meu querido irmão, é verdade que vais embora para sempre e nunca mais serás visto vivo? Ó irmão, chegou a hora que venho temendo durante o dia todo? A hora em que ficarás à mercê desta horda miserável?”*. Cabisbaixo Hussein respondeu: *“Sim Zainab, a hora para a qual tua mãe preparou-te desde a infância chegou, a qual teu pai conscientizou-te em seu leito de morte. Para mim, esta despedida é mais triste ainda, pois sei que teus verdadeiros desafios e provações ainda estão por vir; hoje será apenas o começo”*. Zainab diz: *“Meu querido*

irmão, tinha esperança de que sacrificando a vida de meus filhos, Aaun e Mohammad, de Abbas e Ali Akbar tua vida seria poupada. Sem vós o que restará para mim nesta vida? Irmão, quando fores ao encontro de nosso avô no Paraíso peças que me chame, para me livrar dos insultos e ignomínias que me aguardam”.

Por um momento, Hussein não pôde responder ao pedido de Zainab, pois sabia que dizia a verdade. Controlando suas emoções, após alguns segundos, ele respondeu: *“Zainab, se deixares este mundo tão cedo, quem irá completar a missão, quem irá completar a tarefa que deixo? Confio a ti meus órfãos e viúvas, assim como os órfãos e viúvas de todos os meus bravos soldados e parentes. Tu vais liderá-los agora, tomar conta deles e consolá-los. Devo morrer em paz se prometeres permanecer ao lado deles, cujos entes queridos foram perdidos hoje”.* Parou por um momento e continuou: *“E Zainab, recomendo-te cuidado especial ao meu filho Ali Zainol Abedin cuja doença quase o trouxe à morte e minha filha amada Sukaina que nunca se separou de mim sequer um dia. Assim que não me ver mais, ela irá perguntar-te para onde fui, consola-a o melhor que puderes; lembro-me como ela pedia água a seu tio Abbas, porém desde sua morte, ela não pronunciou uma palavra. Ao conseguires água, após minha morte, dê primeiramente a ela”.*

Cada palavra dita por Hussein penetrava no coração em chagas de Zainab. Estava chocada em meio às suas lágrimas e a única resposta que conseguia dar às recomendações de seu irmão era o consentimento com o balançar da cabeça. Hussein continuou: *“Zainab, tenho tanto a te dizer antes de minha partida, porém tenho muito pouco tempo para tal. Querida irmã, o inimigo fará de todos vós prisioneiros e talvez vos fará marchar sobre as ruas de Kufa e Damasco. Talvez eles arrancarão vossos véus e expor-vos-ão nos bazares dessas cidades, para aumentar ainda mais vossa agonia, atarão ou acorrentarão vossas mãos e pés, e impiedosamente farão uso de chicotes e lanças a fim de vos torturar. Este será o momento de vossa grande provação; Zainab, imploro-te por todo amor que tens por mim para não perderes a paciência. Quando tais acontecimentos acercarem-vos, tu debes transmitir força a todas as mulheres e crianças, pedir-lhes que supliquem a Deus, o Onipotente, para vos dar coragem e paciência para enfrentar as ignomínias, insultos, torturas e tormentos. Zainab, recorda-te sempre de que nós, da família do Profeta, diante de situações adversas, devemos permanecer firmes e não lamentarmos nossas dores.*

Quando retornares a Medina, após o confinamento na prisão, mande lembranças a todos meus amigos que virão prestar-vos condolências. Transmita a eles minha última mensagem dizendo que eu e meus companheiros mais queridos morremos sem uma gota d'água após a sede ter nos consumido; diga a eles que quando beberem água fresca eles deverão lembrar-se de mim, de meus seguidores, dos membros da minha família e da sede que enfrentamos aqui, hoje”.

Todas as mulheres estavam reunidas a escutar as últimas recomendações de Hussein (A.S.), e encontravam-se em copioso pranto.

Continuou Hussein: *“Zainab, quando retornares a Medina, diga à minha adorável filha, Fátima Sughra, que apesar de tê-la deixado na cidade devido ao seu mal estado de saúde, nunca a esqueci sequer por um momento e a recordei até o meu último suspiro. Diga a ela o quanto a amo e explique que nossa partida de Medina foi para sempre. E ao perceber que seus tios, irmãos e primos não mais retornarão, ela sofrerá muito; portanto, faça de tudo para consolá-la”.*

Ao final dessas palavras Hussein calou-se; irmão e irmã abraçaram-se fortemente. Era o último abraço deles, cuja forte ligação de amor jamais havia sido desfeita nem sequer por um dia.

Ele se despediu de cada mulher e cada criança e da maneira mais afetuosa e amorosa possível lhes deu o seu último adeus; dirigiu-se à sua devota nutriz, Fizza, que cuidou dele desde a infância e, beijando sua mão, Hussein pediu para que ela o abençoasse como ela fizera desde pequeno. Fizza considerava Hussein como seu filho. No leito de morte de Fátima (A.S.), Fizza prometeu a ela que cuidaria de Hussein e nunca o abandonaria; a fim de cumprir com seu juramento, ela acompanhou a caravana nesta árdua jornada, apesar de já ter idade avançada e todos os mais velhos da cidade terem insistido para que não fosse.

Logo depois, Hussein reparou que sua filha Sukaina estava observando-o; ela parecia estar sem fala e coberta de tristeza. O lamento descrito em seu rosto despedaçou o coração de Hussein. Sentiu que toda a coragem do mundo não seria suficiente para sustentar seu coração frente a esta situação e ter que dizer a Sukaina sobre sua partida, dizer que estava indo embora para sempre. Deixando-a à mercê do mundo, deixando-a para que sofra os pesares da vida, deixando-a com lembranças tão amargas. Ele a segurou em seus braços e beijou suas bochechas úmidas de lágrimas. Ele não sabia, porém, que essas mesmas bochechas seriam deveras vezes esbofeteadas pelo fato de chorar a morte do pai.

Depois de Sukaina, era a vez de Ali Zainol Abedin (A.S.). Hussein dirigiu-se à tenda de seu filho que padecia de febre e estava semi-consciente. O pai inclinou-se até o filho, tocou seu ombro e disse: *“Meu filho, vim para me despedir. Minha hora se aproxima; então, acorda e tenhas com teu pai pela última vez”*.

Ao ouvir seu pai, e fazendo um supremo esforço, Ali se sentou e lamentou: *“Ó! Deus, o que os inimigos fizeram ao meu pai?”*. Olhando para Hussein, Ali perguntou: *“Pai, o que aconteceu com os teus amigos fiéis? O que aconteceu com meu tio Abbas, meu irmão Ali Akbar, meus primos Aaun, Mohammad e Qassim? Como é possível estar nesta situação e nenhum deles estar aqui para te proteger?”*.

Respondeu o Imam: *“Meu filho, todos eles foram martirizados ao defender-me e à causa islâmica; não há nenhum homem neste campo, exceto eu e tu. Agora é minha vez de lutar e morrer, meu destino é partir, mas antes vim me despedir de ti”*.

Ao ouvir isto, Ali Zainol Abedin reuniu todas as forças que ainda lhe restavam e levantou de sua cama dizendo: *“Pai, enquanto eu estiver vivo tu não irás ao encontro da morte. Deixa-me lutar e morrer como meus tios, primos e irmãos fizeram”*.

Hussein devolveu-o à cama e disse: *“Meu filho, obedeça-me, como teu pai e líder espiritual, ordeno-te que fiques na cama. Tua tarefa é acompanhar tuas tias, mãe, irmãs e demais mulheres quando fordes capturados, quando marchardes pelas ruas de Kufa e Damasco com os pés e mãos atadas e quando sofrerdes insultos na corte do tirano e tiverdes que enfrentar tudo isso com paciência e coragem. Tua tarefa é mostrar ao mundo que podemos suportar as dores e suplícios sem titubear na fé em Deus e em nossa causa. O destino escolheu-te para demonstrar à todas as gerações que a verdadeira luta é transparecer a fé na hora de sua maior provação, quando confrontado com as maiores adversidades e tentações. O que deves sofrer, meu filho, será pior que a morte, pois esta te traria alívio, mas terás que viver por muitos anos juntamente com tuas mais tristes lembranças”*.

Com estas palavras, Hussein abraçou seu filho. O pai e o filho separavam-se para sempre. A tristeza era tão intensa que Ali Zainol Abedin desmaiou, perdendo a consciência. Deus o poupou de ver a imagem de seu pai partindo.

Imam al-Hussein (A.S.) partiu em direção às tropas armadas, no lado oposto do campo. Os soldados de Amr Saad avistaram-no galopando em sua direção, vestindo o turbante e a túnica do Profeta. Frente à armada, Hussein proferiu algumas palavras: *“Ó soldados de Yazid! Eu vos pergunto se sabeis quem sou. Se algum de vós não o sabe, deixo bem claro que sou o neto do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), que vós reconheceis ser o Profeta do Islam. Sou filho de Fátima (A.S.), filha do Profeta, e de Ali Ibn Abi Taleb (A.S.), seu primo. Sou aquele que resta dos cinco mencionados como de sua casa. Muitos de vós vistes e ouvistes o Profeta. Eu vos pergunto se não notastes o Profeta carregando a mim e a meu irmão, Hassan, nos ombros quando éramos pequenos? Não ouvistes o Profeta dizer que eu era sua amada criança? Não vistes o Profeta chorar quando alguma coisa afligia-me e eu chorava? O Profeta não está mais aqui, mas eu estou perante vós. Feristes o meu coração quando matastes impiedosamente meus filhos, meus irmãos, meus sobrinhos e meus fiéis companheiros aos quais eu amava como se fossem da minha família. Não poupastes nem mesmo meu inocente Ali Asghar, que era muito jovem para causar qualquer problema. Cada um deles foi morto por vossas mãos. Negastes a mim e à minha família comida e, até mesmo, água, sabendo que com este calor multiplicavam-se nossas dores e agonias. Agora vos pergunto em nome de Deus e de Seu Profeta, o que fiz para merecer este tratamento?”*

Amr Saad, comandante das tropas de Yazid, respondeu: *“Hussein, não há necessidade de dizer tudo isso, pois não vamos desconsiderar nossa decisão. Demos-te a opção de aceitar Yazid como teu senhor e líder espiritual e sujeitar-te a todas às suas ordens e decretos, sejam eles espirituais ou não, reconhecê-lo como comandante e sucessor do Profeta. Se quiseres salvar tua vida e poupar tua família do sofrimento que a aguarda, deves obedecer nossas imposições. Não há outra escolha”*.

Hussein ateu-se às palavras de Amr Saad e disse: *“Amr Saad, teu pai foi um dos companheiros do Profeta e tu és testemunha de tudo o que falei. Pois muitas vezes acompanhaste teu pai nas visitas feitas ao Profeta. Realmente esperas que eu aceite Yazid, um corrupto e devasso, como líder espiritual e sucessor do Profeta, um exemplo de fé e justiça? Esperas que eu aceite todas as distorções e deturpações pretendidas por ele para com os princípios islâmicos e assistir a tudo isso como um mero espectador, apenas para salvar minha vida e frear o teu estúpido tratamento*

para com minhas crianças e mulheres? Deixa-me dispersar qualquer dívida que tenhas te acossado e deixar claro que, caso penses que vou comprometer meus princípios por uma causa mundana, eu nunca o farei. Se me ofereces a escolha entre a glória e a morte, prefiro a morte. Se o preço que cobras pela minha vida e honra de minha família é sacrificar os princípios islâmicos e os ensinamentos do Alcorão, estou aqui agora e rejeito tua oferta. Peça-te, em nome do Islam, para que me digas se alguma vez, em algum instante de minha vida, agi contrariamente aos princípios do Islam? Cometi algo que justifique o tormento que impões sobre mim? E àqueles dentre vós que se consideram seguidores do Profeta, não mancheis vossas mãos com meu sangue, pois no dia da prestação de contas terão que enfrentar meu avô e minha mãe perguntando a cada um de vós por que derramastes meu sangue, cientes de minha inocência. Ó soldados de Kufa e Damasco, o quê fizestes comigo hoje bastaria para me matar, mesmo que desistísseis agora. Eu peço, por Deus, que pensais acerca do que cometestes e do que estais prestes a cometer. Mesmo agora, não vos condeno, pois é tradição da família do Profeta rezar para que Deus ilumine aqueles que nos têm ofendido e torturado, rezar por aqueles que sinceramente se arrependem e mudam o curso de suas vidas”.

Hussein discursou com tal eloquência que muitos pensaram que aquele era Ali, seu pai. Sim, lembrava-o quando subia ao púlpito da Mesquita de Kufa para discursar à congregação. Porém, a ganância daqueles mercenários já tomara conta de seus corações e mentes; compreendiam que sua tarefa estava quase completa e ao término seriam mercedores de recompensas extravagantes caso trouxessem as cabeças de Hussein e seus companheiros à corte de Yazid.

Combatendo as palavras do Imam Hussein, Amr Saad insultou-o e à sua família provocando a ira do Imam. Com furor, Hussein desembainhou sua espada e exclamou: *“Amr Saad, aceito teu desafio e convido o melhor de teus guerreiros a um duelo; não apenas um, mas quantos quiseres, um após o outro”.*

O comandante covarde das forças de Yazid, bem como seus desprezíveis soldados tremeram, intimidados pelas palavras de Hussein. Recordaram como Ali Ibn Abi Taleb, seu pai, lutava contra os mais bravos guerreiros em diversas batalhas travadas. Ninguém teve coragem de aceitar o desafio feito por Hussein e lutar em duelos. Amr Saad chegou a um consenso juntamente com seus homens de que nenhum deles enfrentaria Hussein sozinho. Primeiramente, uma chuva de flechas com fogo foi atirada em sua direção, depois, Saad ordenou a todos avançarem de uma só vez.

Indescritivelmente, Hussein defendeu-se das tropas inimigas, de maneira tal que todos recuavam, ora os da direita, ora os da esquerda e ora os do centro. Enquanto o Imam atacava uma ala, a outra o apunhalava pelas costas. A espada de Hussein brilhava refletindo os últimos raios de sol; tão suaves eram seus movimentos e tão bem treinado estava para combates, que com uma incrível velocidade era capaz de dispersar e golpear o inimigo. O desespero dos soldados de Yazid tornou-se pior, pois estes, em meio à confusão, confrontaram-se entre si. A cena parecia ser inacreditável; agora os soldados divergiam em suas opiniões, há quem diga que o Imam Ali Ibn Abi Taleb (A.S.) havia incorporado em seu filho, invadiam o campo de batalha, apenas por medo da represália. Alguns dos soldados ficaram chocados com a coragem e habilidades demonstradas por Hussein. Hussein, que parecia ter envelhecido, que permaneceu três dias sem comer e beber, cujo coração encontrava-se em pedaços pela perda de seus entes mais queridos. Hussein Ibn Ali lutou como seu pai, o leão de Deus.

Já era tarde, Hussein observava o céu e notou que o sol já se ia; era hora das orações noturnas. Como os soldados haviam recuado, aproveitou a pausa para oferecê-las apesar de estar perdendo muito sangue. Embainhou a espada e Amr Saad e seus soldados, os quais observavam Hussein de longe, traçavam novas táticas e se surpreenderam ao verem Hussein embainhando a espada. Alguém disse que esta era a oportunidade para atacá-lo, mas ninguém teve coragem de marchar em sua direção após ter vivenciado as habilidades de Hussein com a espada.

Amr Saad ordenou a sua infantaria que atirasse pedras e flechas, e com as catapultas foram atiradas bolas de fogo. As ordens foram executadas sem hesitação. Hussein, já mortalmente ferido, agora recebia sucessivos golpes. Seu sangue fluía com tanta rapidez que ele encontrava dificuldade para permanecer sentado no cavalo. As vertigens estavam vencendo-o; compreendeu que sua luta havia terminado.

De um lugar não tão distante, Zainab assistia à última batalha de seu irmão, perdida em sua admiração pela bravura de Hussein. Testemunhou os ataques e manobras do irmão, de como amedrontou as tropas inimigas, sua pausa na luta e, por fim, o cavalo de Hussein galopando para algum lugar distante o qual ela não pôde mais enxergar.

Coberta por um manto da cabeça aos pés, Zainab correu em direção a um pequeno monte perto do campo de batalha, assim ela poderia ver melhor o que estava acontecendo. Deste monte, conhecido, a partir de então, como Monte de Zainab, ela viu seu irmão, semi-consciente, deitado sobre a areia quente e Zuljanah – o cavalo de Hussein – estendendo guarda ao seu dono.

Hussein, muito cansado e ferido, sentiu a presença de Profetas, já falecidos – Adão, Noé, Abraão, Moisés, Jesus e outros – assistindo ao seu martírio. Assim como a de seu avô, o Profeta Mohammad, seu pai Ali, seu irmão Hassan e sua mãe Fátima (AS), todos lamentavam o trágico acontecimento, a situação em que Hussein se encontrava. Teve a sensação que sua mãe se aproximara e acariciava seu rosto, como ela fazia quando ele era criança.

Seus sentidos retornaram e Hussein abriu os olhos. Avistou os primeiros raios de sol. Recordara de que havia parado a luta para fazer suas orações da noite, depois se afastara um pouco, pois o inimigo o atacava. Hussein se preparava para rezar, a manhã já despontava no céu; não havia água para fazer a ablução, então limpou suas mãos e rosto na areia quente do deserto e iniciou as orações. Ao concluí-las, em prostração, proferiu algumas palavras: *“Ó Deus! Tu és testemunha que completei minha missão em vida, sem hesitar, sem vacilar, sem exigir nada em troca, conscientemente. Meu Senhor e de todo universo, eu me submeto sem nenhuma restrição a Seus decretos e desígnios”*.

Amr Saad avistou Hussein oferecendo suas preces. Ele e seus homens correram até o local que não estava distante. Amr Saad ordenou que atacassem Hussein e o decapitassem, mas nenhum deles encorajou-se suficientemente para fazê-lo. Mesmo com a promessa de recompensas exorbitantes, os soldados não mais se atreviam a confrontar a espada de Hussein novamente. Assim, Amr Saad chamou Shimr, o mais mercenário dentre eles, para cumprir a tarefa. Prometeu recompensá-lo com a maior das recompensas e, para que ele entregasse o coração de Hussein, prometeu ir junto com Shimr com sua espada desembainhada para encorajá-lo.

Caminharam os dois até o local onde Hussein estava prostrado em oração. Temendo que Hussein, ao terminar a prece, pudesse levantar e lutar, Shimr resolveu se adiantar. Montou nas costas de Hussein e com sua espada cortaria a cabeça do Imam. Ao perceber, mas sem forças para levantar, o Imam torceu levemente a cabeça, olhou para Shimr e disse: *“Shimr, estou com sede, muita sede. Dê-me um pouco d’água antes de concluíres tua tarefa”*.

Neste momento, Zainab, que antes estava assistindo à cena ao longe, aparece implorando para que Amr Saad desista de sua ação e poupe a vida de Hussein. “*Ó Amr Saad, imploro-te, como neta do Profeta do Islam, salves a vida de meu irmão!*”. Amr Saad ignorou seu pedido. Desesperada, contornou o corpo de Saad e insistiu: “*Ó filho de Saad Bin Abi Wakkas, tu ficarás aí, em completo desdém, enquanto meu irmão é brutalmente assassinado, sem ao menos uma gota de água? Em nome de Deus, eu apelo a ti para que salves a vida de Hussein!*”. Ele permaneceu em silêncio.

Hussein, com muita dor e pesar, via sua irmã sendo humilhada e desdenhada por Amr Saad. Reuniu as últimas forças que lhe restavam e disse: “*Zainab, imploro-te que retornes ao campo imediatamente. Pelo amor que sentes por mim, volta às tendas. Ficarei por demais entristecido caso permaneças aqui.*”. Seria muito duro para Zainab ver o irmão ser morto e decapitado. Ela voltou para as tendas, em copiosas lágrimas.

A noite da tragédia

O bater dos bumbos calou-se. Ouvia-se apenas o som da lamúria, ao vento do deserto, proveniente das tendas que foram saqueadas, pilhadas e incendiadas. Estas, em ruínas, eram as tendas do campo de Hussein (A.S.). O lamento pertencia às mulheres e crianças da família do Profeta, as quais haviam sofrido dores e perdas irreparáveis sob as ações agressivas dos soldados de Yazid.

As viúvas e os órfãos que perderam, em poucas horas, todos que amavam, foram brutalmente chicoteados pelos saqueadores; não satisfeitos com a impiedade de suas ações, eles atearam fogo às tendas.

Segundo o último desejo de seu irmão, Zainab deveria encarregar-se da segurança do grupo, vendo-se em tal situação, dirigiu-se a Ali Zainol Abedin – que estava fervendo em febre – e num ato de desespero perguntou o que deveria ser feito: “*Ó meu sobrinho, por ser nosso Imam te apelo a nos dizer o que devemos fazer na presente circunstância? Devemos permanecer nas tendas e permitir que o fogo nos consuma ou abandonarmos e correr a campo aberto?*”. Com muito esforço, ele abriu os olhos e respondeu: “*Minha tia, é nosso dever religioso tentarmos salvar nossas vidas; todos devem sair das tendas em direção ao campo aberto por mais árduo que seja*”.

Ao ouvirem, Zainab e Kolthum retiraram todas as mulheres e crianças das tendas em chamas. Com ajuda de sua irmã, Ali Zein al Abedden abandonou a tenda. Logo as chamas se assentariam e sobraria alguma coisa para usarem de abrigo.

A noite caía lentamente, como se não mais fosse perecer. Apesar do cansaço, fome e sede, Zainab deveria cumprir certas obrigações, uma vez que Ali, o único filho sobrevivente de Hussein, estava severamente doente. Ela chamou sua irmã Kolthum e ambas se responsabilizaram pelo máximo cuidado aos órfãos. Primeiramente, decidiram contar todas as crianças e mulheres para se certificarem de que nenhuma havia se perdido em meio àquele alvoroço; depois, fariam vigília frente à tenda que restou.

Zainab foi para sua vigília; mal saiu da tenda quando avistou um grupo de pessoas que vinha em direção ao campo em chamas. A silhueta deles foi revelada pela luz das chamas das tochas que carregavam. Zainab pensou ser homens de Yazid, vândalos ou algo que perturbaria as crianças e mulheres que lá estavam e alertou-os para não se aproximarem da tenda. Porém, uma senhora que acompanhava o grupo respondeu a Zainab de maneira muito educada. Zainab ficou impressionada com a diligência da senhora: *“Minha senhora, não viemos para te tomar nada. Trouxemos um pouco de água e comida para vossas crianças e mulheres”*.

Nada poderia surpreender Zainab mais do que essa declaração. Os familiares dos homens de Yazid e aquela senhora foram à tenda de Zainab. Ela pôde ver, através das luzes das tochas, que a senhora estava dizendo a verdade. Alguns dos homens carregavam em suas cabeças grandes bandejas contendo pães, outros tinham em mãos cantis de água. Quão grande emoção fora causada no ferido coração de Zainab, melhor será imaginá-la do que descrevê-la.

Zainab perguntou à mulher quem era ela e o porquê de seu povo estar trazendo comida e água. A mulher respondeu: *“Minha senhora, sou a viúva de Hur, que na última noite veio das tropas de Yazid e esta manhã lutou bravamente em defesa de teu irmão Hussein. Meu marido era um general da armada de Yazid e comandava mil soldados. Alguns homens das tropas de Amr Saad compreenderam que padeceríeis de fome e sede e que não poderiam vos prender até as ordens de Yazid. Então me encarregaram de vir aqui e fornecer-vos estas guarnições”*.

Ao ouvir que a mulher era a viúva daquele bravo guerreiro, que desdenhou o mundo para defender Hussein, abandonando sua vida em martírio, Zainab ofereceu suas condolências à viúva: *“Ó minha irmã, todos nós estamos em dívida com teu marido, por ter abandonado sua vida para defender Hussein. Ele era nosso convidado, mas infelizmente não tínhamos nada para servi-lo. Que Deus te conceda paciência em suportar este sofrimento”*.

Serviu-se comida a todas as crianças, à medida que iam sendo acordadas. Será que podemos imaginar como as mulheres da família do Profeta repartiram esse alimento enquanto se lembravam de seus queridos irmãos, maridos e filhos mortos sem nenhum alimento ou água? Logo, as crianças foram postas para dormir novamente. Zainab pediu a todos para irem dormir, pois ela continuaria a vigília, a fim de que ninguém os incomodasse; muitos protestaram, queriam que Zainab descansasse, e ela respondia: *“O desejo de meu irmão era que após sua ida eu assumisse a responsabilidade desta caravana, devo cumpri-lo”*.

Zainab rondava a tenda, parcialmente queimada, onde estavam todos abrigados. Ora olhava em direção aos corpos mortos de seus filhos e sobrinhos, ora na direção contrária, onde ficava o rio cuja margem guardava o corpo de seu irmão Abbas e ora se voltava para o local onde Hussein estava. Recordava o quanto seus irmãos, sobrinhos e filhos eram cuidadosos com ela e com as outras mulheres e crianças ao longo da jornada, de quando saíram de Medina, e comparava o estado em que ela se encontrava agora. Tristemente, Zainab voltou-se em direção a Najaf, onde seu pai, Ali, estava enterrado e lembrou-se dos dias em que esteve em Kufa, quando seu pai era califa. Com que respeito fora tratada durante aqueles dias, pelas mesmas pessoas que neste dia, 10 de Moharram, trataram-na tão brutalmente e insultaram-na.

A caravana dos cativos

O sol levantara-se no dia 11 de Moharram e a armada de Yazid preparava-se para partir em direção a Kufa. Com os preparativos em ordem, foram até o local onde se encontrava a família de Hussein (A.S.) e de seus companheiros. Trataram as mulheres de vil maneira, puniram até mesmo as crianças, acorrentaram-nas em seus pescoços, mãos e pés - sendo que as mãos das mulheres foram acorrentadas aos pescoços das crianças - foram postas sobre o lombo dos camelos e seguiram rumo ao mortuário (campo da batalha onde jaziam os corpos dos mortos).

Imaginemos a tristeza e desespero delas ao verem seus queridos maridos, filhos, tios, etc., mortos. Muitas, devido ao profundo sofrimento, se atiravam dos camelos, mesmo estando acorrentadas, e jogavam-se sobre os corpos. Frente à situação, os guardas não hesitaram em puni-las veementemente com seus chicotes, sequer poupando as crianças, cujo único crime foi terem chorado ao verem seus entes queridos mortos, expostos à mercê do vento sem nenhuma mortalha os cobrindo. Ali Zainol Abedin (A.S.), que estava severamente algemado e acorrentado, foi obrigado a acompanhar a caravana a pé, mesmo estando muito doente, ardendo em febre. Os mártires tiveram suas cabeças decapitadas e espetadas em lanças para serem levadas em procissão.

Assim, a caravana marchou rapidamente em direção a Kufa.

Chegaram em Kufa. Shimr e Kooli, responsáveis pela caravana, decidiram parar frente aos portões da cidade e informar ao governador sobre a sua chegada. Ao se depararem com os portões de Kufa, Zainab e Kolthum recordaram do tempo em que viveram na cidade, quando seu pai – Ali Ibn Abi Taleb – governava as terras islâmicas, era o líder espiritual e reconhecido como sucessor do Profeta, por um período de 4 anos.

Naquela época, as mulheres da cidade disputavam entre si, pelos favores e conselhos de Zainab e Kolthum, para convidá-las às suas casas, para receberem suas bênçãos, etc., em todas as ocasiões eram tratadas com muito respeito e reverência. Agora, Zainab e Kolthum imaginavam que tipo de tratamento seria dado a elas, nesta mesma cidade; será que as mulheres e crianças se recordariam delas;

será que receberiam algum tipo de consolo frente às perdas e maus tratos? Alguns segundos depois, lembraram-se que esta cidade traiu seu primo, Moslim Ibn Aqil, quando veio como emissário do Imam Hussein, e seria inútil esperar qualquer tipo de consideração, simpatia ou respeito por parte dos habitantes de Kufa.

Logo mais o mensageiro retornou da corte de Ubaydillah Ibn Ziyad. O governador estava pronto para recebê-los e ordenou que a caravana marchasse pelas principais ruas da cidade. Centenas de pessoas se espremiavam para verem o que estava acontecendo; senhoras e crianças foram às janelas e portas para dar uma olhada nos desertores. O comandante da caravana clamava: *“Ó povo de Kufa, trouxemos a vós Zainab e Kolthum, netas do Profeta, e outras mulheres e crianças pertencentes à família de Hussein, filho de Ali. Para aqueles dentre vós que não sabem, informamos que Hussein rebelou-se contra Yazid, recusando-se a aceitar sua autoridade máxima como califa dos muçulmanos e foi derrotado e morto juntamente com seus seguidores no campo de batalha de Karbala. Os membros de sua família estão sendo levados agora ao palácio de Yazid para receberem a devida punição. Povo de Kufa! Este é o destino de todos que se rebelam contra a autoridade de Yazid, e nenhum indivíduo que ouse mostrar suas garras contra o califa será poupado”*.

Muitos que ali se encontravam estavam chocados com o pronunciamento. Não eram poucos os que se recordavam das gentilezas e favores recebidos de Zainab e Kolthum. Estavam surpresos ao verem seus semblantes, ao depa-rem-se com tal humilhação; podiam imaginar por quanto sofrimento elas passaram, pois em seus rostos havia as marcas das aflições e privações. Muitos dos presentes choraram ao ver a tristeza estampada em seus olhares, porém, poucos tiveram coragem de levantar a voz contra as forças tirânicas por medo de que o mesmo ocorresse a eles. Logo depois foram em direção ao palácio de Ubaydillah. O governador estava em seu trono e sua corte estava presente; foi ordenado aos prisioneiros caminharem até a presença dele.

Chegando lá, Ubaydillah ordenou que pusessem a cabeça do Imam Hussein numa bandeja e que a colocassem sob seus pés. Ele pediu a Shimir para identificar cada membro da família, pois ele não acreditava que aquelas eram as mesmas Zainab e Kolthum de cuja dignidade e conduta ouvira falar tanto. Inclusive, cinicamente disse que a primeira impressão dele foi que algumas escravas tinham sido trazidas frente a ele, e não, as netas do Profeta.

Zainab, tentando se controlar, suportava calada os insultos e sofrimentos a que era submetida, porém, em certo momento, perdeu a paciência e dirigindo-se a Ubaydillah, disse: *“Ó filho de Ziyad, nós somos as irmãs de Hussein e netas de Mohammad (S.A.A.S.), o qual tu aceitas como Profeta. Tu e outros subordinados a Yazid, deleitando-se com ganhos mundanos feriram todos os princípios do Islam, violaram os corpos dos mártires, submeteram-nos ao pior dos tratamentos, embora o Profeta tenha aconselhado a todos os crentes boa conduta para com os cativos, particularmente mulheres e crianças. Hoje, te regozijas de teu sucesso; hoje, pensas que podes humilhar e insultar-nos para o prazer de teu coração porque não há ninguém para dizer sequer uma palavra em nosso auxílio, porque vê-nos em tal condição sem nenhum amigo, sem ninguém para protestar contra o teu tratamento para conosco. Porém, ó tirano, deixa-me avisar-te que logo acharás teu sucesso efêmero e a cólera de Deus logo recairá sobre ti e sobre aqueles cuja causa tu apóias, o castigo reincidirá sobre ti e sobre aqueles que mataram vilmente meu irmão e todos os membros de nossa família sem qualquer justificação, sem o menor pesar, simplesmente porque permanecemos firmes em nossos princípios; porque recusamos a aceitar Yazid, ao qual tu és subserviente, como líder espiritual dos muçulmanos sabendo que ele é devasso e transgride os princípios do Islam, esmaga todos os conceitos éticos e reduz todos os seres humanos a objetos”*.

Ubaydillah Ibn Ziyad ficara estarelecido com o discurso de Zainab, assim como toda a corte; ele observava a todos na corte para ver o efeito que o discurso causara neles. Temeu a hipótese de Zainab poder persuadi-los e a corte voltar-se contra ele. Tanto que após um breve período, Ziyad Ibn Arkan, um senhor de idade avançada e cego, que fora companheiro do Profeta, levantou sua voz contra o governador ameaçando-o. Ubaydillah ordenou a retirada do velho companheiro do recinto. Em seguida, ordenou a Shimir e Kooli que levassem os desertores para Damasco, temendo algum tipo de sublevação.

A caravana dos cativos marchou pelo deserto da Mesopotâmia. Os guardas foram instruídos para desforrarem seus problemas nas mulheres, crianças e no adoentado Ali Zainol Abedin, que seguia a caravana a pé. Devido a sua completa exaustão, o Imam caía muitas vezes no chão, pois uma corrente prendia seu pescoço ao pé, o que tornou a jornada um suplício, principalmente na situação em que ele se encontrava.

Durante a viagem, Sukaina caiu do lombo do camelo em que estava. Zainab estava no camelo próximo ao da criança e alarmou os soldados sobre o acontecido, mas foi em vão; eles a desdenharam. Zainab entrou em desespero, pois sabia que se a menina permanecesse ali, caída, pereceria em pouco tempo, uma vez sem água, alimento e sob um sol escaldante. Num ato de desespero, dirigiu-se à lança em que a cabeça de seu irmão Hussein estava espetada e gritou: “*Ó querido irmão, tu me pedistes para proteger e cuidar de tua pequena Sukaina, mas vês a condição em que me encontro. Tua filha caiu das costas do camelo e não há nada que eu possa fazer para socorrê-la!*”. Depois se calou e suplicou para que Deus protegesse a menina e que algo pudesse acontecer para salvá-la.

Alguns passos a mais foram dados, quando a lança que Kooli segurava e carregava a cabeça de Hussein caiu no chão. Kooli pulou do camelo para buscá-la, mas foi em vão; todo esforço que fazia não era suficiente para tirar a lança do chão, como se estivesse enraizado na terra. Diante deste estranho fenômeno, Kooli foi até Shimr e cochichou em seu ouvido o que acontecera. A deturpada mente de Shimr encontrou uma solução para o problema, foi até Ali Zainol Abedin, carregando o seu chicote, e perguntou o que ou quem era o responsável pelo que ocorrera, pelo fato de a lança ter se fixado na terra e um homem forte como Kooli não conseguir levantá-la. Ali olhou para a cabeça de seu pai, no chão, e teve a impressão de ver lágrimas escorrendo da lança. Olhou em direção a sua tia Zainab, que estava a espera de algo, avistou a sobrinha e gritou dizendo que Sukaina havia caído do camelo e que, mesmo tentando, nenhum soldado deu atenção a ela. Imediatamente, Shimr voltou atrás e pegou a criança, que estava desmaiada na areia – devido à queda e aos ferimentos e injúrias sofridas. Logo que Sukaina foi entregue aos braços de Zainab, Kooli conseguiu erguer a lança e a caravana seguiu, como se nada tivesse ocorrido.

Ao chegarem a Damasco, no palácio de Yazid, uma comitiva foi enviada para receber a permissão para adentrar os prisioneiros na corte. Durante um longo tempo, mulheres e crianças foram submetidas a um sol abrasador enquanto um aglomerado de pessoas se formava para ver

quem eram os prisioneiros. A maioria deles não sabia de quem se tratava, possuíam uma vaga idéia de que algum príncipe havia se rebelado contra Yazid, o califa, e ele e seus familiares foram combatidos pelas forças de Yazid. Foi dito à população que todos os dependentes deste príncipe seriam trazidos ao palácio para receberem alguma punição por terem transgredido a lei, apenas com o intuito de manter a ordem.

Para evitar o tumulto ocorrido em Kufa, Yazid ordenou que não fosse anunciada a origem dos prisioneiros, assim, não se formariam opiniões contrárias. Yazid proclamou aquele dia como sendo feriado, um dia de comunhão e festa para celebrar sua vitória, decretou a todos os bazares e ruas da cidade que se enfeitassem com toda pompa e regalia, comemorando aquela ocasião.

Depois de muito tempo de espera, Yazid deu ordem para que os prisioneiros entrassem na corte. A sala estava repleta de súditos, embaixadores e emissários de vários governos; Yazid estava sentado em seu trono, vestido com adornos de ouro e outras jóias. Quando os prisioneiros já estavam frente a ele, Yazid ordenou que a cabeça de Hussein fosse posta numa bandeja de ouro e submetida a seus pés.

Primeiramente, Yazid, embriagado, duvidou serem aqueles os membros da família do Profeta; todos estavam sujos e a poeira cobria inclusive seus rostos, as mulheres estavam com os cabelos descobertos e sobre o rosto, as crianças encontravam-se esqueléticas de fome e perturbadas pela sede. Então, disse a Amr Saad: *“Estas não são as irmãs e filhas de Hussein. Tu estás me zombando? Deixaste-as escaparem e as substituiu por algumas escravas?!”*. Ajoelhado aos pés de Yazid, Amr Saad responde: *“Clemência, ó príncipe dos crentes! Teu humilde servo fez exatamente o que tu mandaste. Estas mulheres aqui são as netas do Profeta do Islam, irmãs de Hussein, Zainab e Kolthum; estas crianças são as filhas de Hussein, Sukaina e Rokaya; e aquelas são as viúvas de Hussein, Om Layla e Om Rabab; os demais são órfãos e viúvas dos companheiros e familiares de Hussein; e aquele ali é o filho enfermo de Hussein, Ali Zainal Abedeen”*.

Convencido de que Shimir cumpriu bem a tarefa, Yazid, mais calmo, pegou seu cetro e com ele começou a bater na cabeça de Hussein; e cutucando os lábios e dentes do Imam, Yazid gritava: *“Ah! Estes lábios não*

estão recebendo os beijinhos de Mohammad? Como meus antepassados ficariam felizes em ver que eu os vinguei pelas derrotas sofridas nas batalhas de Badr e Hunayn pelas mãos de Mohammad! Como suas almas devem estar regozijantes em verem que, hoje, eu, Yazid, vinguei suas derrotas; venci o neto de Mohammad". Ele cacarejava despojadamente e bebia seguidas doses de vinho. Muitos dos que estavam presentes, principalmente entre os embaixadores, ficaram chocados com as palavras de Yazid, e a notícia de que a família do Profeta Mohammad (S.A.A.S) tinha sido abatida daquela maneira, era repugnante! Alguns eram emissários de governos muçulmanos. Quem se atreveu a defendê-los e levantar-se contra Yazid teve sua cabeça cortada.

Num certo momento, apontou na direção de Ali Zainol Abedin (A.S.) e gritou: *"Tu! Tu foste responsável pelos insultos que aquele desgraçado – referindo-se a um embaixador presente que questionou seus atos – infligiu sobre mim e aplicar-te-ei um doloroso castigo por tê-lo auxiliado e incitado a me enfrentar e louvar teu pai"*. Seu corpo estava tão intoxicado que ele mal podia raciocinar e tomar uma decisão: *"Devo ter tua cabeça cortada, aqui e agora, na presença de todos. Não, não! Matar-te não será suficiente; devo torturar-te até a morte, assim morrerás aos poucos. Submeter-te-ei a torturas jamais vistas pelo mundo e viverás como um moribundo; e cada dia, cada hora e cada minuto, tu almejarás à morte para te livrar de teus sofrimentos"*. Nesse momento, Zainol Abedin interrompeu o discurso de Yazid, numa tênue, mas compreensiva voz e disse: *"Yazid, as torturas e ignomínias que a tempo tu vens reincidido sobre mim não podem ser superadas por nada que tua tortuosa mente venha a imaginar agora. Para mim a pior tortura tem sido permanecer aqui com minha mãe, irmãs, tias e primas desprovidas de seus véus. Não penses que por algum momento tenhas me intimidado ou me assustado com tuas ameaças. Nós, descendentes do Profeta do Islam, que a paz esteja sobre ele, fomos acostumados desde a infância a nos submeter a aflições e dores. Sabemos que aqueles amados por Deus e testados por Ele, se permanecerem firme em sua fé e confiança n'Ele, serão agraciados com Seus favores divinos na outra vida, a qual é permanente e não transitória como esta"*. Yazid, numa tentativa de calar as palavras de Ali, disse: *"Por*

que me condenas, ó Ali, pelo que vos acontecera? Foi Deus quem infligiu esta punição sobre vós, por conta da insistente desobediência de teu pai perante minha autoridade. Tu tiveste o que mereceste, de acordo com a vontade de Deus”. “Não, ó tirano!”, respondeu Ali *“Não distorças ou mal interpretes as palavras de Deus. Ele, em Sua infinita sabedoria, oferece tempo e oportunidade aos homens para ver se estes agem com justiça ou tiranicamente massacram aqueles desprovidos de defesa ou esperança. Seu castigo sempre chega aos tiranos, mais cedo ou mais tarde. O Alcorão narra os sofrimentos e provações sofridas pelos Profetas, quando estes pregavam ao seu povo. Acaso, não lestes tais passagens?”*. As palavras do Imam (A.S.) provocaram certo torpor no califa e o silenciaram. Furioso, Yazid enviou os prisioneiros à prisão, onde a luz não alcançava e pão e água, também, eram escassos.

Os membros da família profética, noite e dia se prostravam a Deus, muitos recordavam todo o terror vivido nos últimos dias e em lágrimas terminavam. Em uma das noites, Sukaina – a querida filha de Hussein – sonhou que seu pai veio buscá-la e, de fato, no dia seguinte, a menina morre na prisão e é enterrada ali mesmo, no recinto.

As lamúrias e sofrimentos da família de Hussein eram diariamente assistidos pelos soldados e carcereiros. Alguns destes, crentes na fé islâmica, lamentavam a situação dos prisioneiros, por vezes os ajudavam, trazendo-lhes água e um pouco de pão, mas também temiam por suas vidas e tampouco poderiam fazer algo. Além disso, as notícias, que revelavam a verdadeira identidade dos presos, logo se espalharam por Damasco, causando desconfiança sobre o palácio. Certa vez, esses murmúrios chegaram aos ouvidos da rainha e esta, para se certificar da veracidade, foi à masmorra em que estavam submetidos a família do Imam Hussein. A rainha Hind era devota veraz de seu Profeta, Mohammad (S.A.A.S.), e de todos de sua família.

Na prisão, a rainha de Yazid reconheceu Zainab e as outras mulheres e crianças da casa profética; soube das torturas e desgraças a que foram submetidas; chorou deveras ao saber de que forma Hussein, seu líder espiritual, Abbas e demais homens e crianças foram brutalmente assassi-

gados; enraiveceu-se ao saber de como foram presos e arrastados às ruas de Damasco; lamentou a morte de Sukaina; e desesperadamente procurava uma solução para tirá-los de lá. A rainha, atormentada com tais revelações, acerca de quem realmente Yazid era, exigiu que de alguma forma esses despautérios fossem reparados.

Passados alguns meses, os rumores se confirmaram como verdadeiros – a manutenção dos familiares do Profeta do Islam presos e sob tortura, o que provocou tumultos e motins na cidade. Temeroso diante de uma sublevação em massa, o califa ordenou que os prisioneiros fossem libertados e trazidos à corte. Lá, Yazid sutilmente pede desculpas à família de Hussein e diz que informações foram lhe passadas erradamente, ou seja, que tudo não passou de um engano; Yazid culpou, então Amr Ibn Saad, Ubaydillah Ibn Ziyad e Shimir. Para amenizar suas ações e embelezá-las frente à corte ali presente, Yazid coloca à disposição de Ali Zainol Abedin e seus familiares uma casa em Damasco e oferece qualquer coisa existente no reino. O Imam, por sua vez, refuta a oferta dizendo que não quer nada pertencente à Yazid, mas exigia as cabeças de seus mártires e seus objetos e pertences que foram pilhados pelos soldados na trágica noite de Karbala.

Apesar da insistência do povo de Damasco, Ali Zainol Abedin e sua família não quiseram ficar na cidade e retornaram para Medina, mas antes passaram em Karbala para enterrar os corpos de seus mártires.

A jornada chega ao fim

A lenta e dolorosa jornada dos que sangraram em Karbala chega ao fim, assim como tudo neste mundo. E eles retornam a Medina no dia 8 de Rabiá' awal no ano de 61 da Hijrat.

Sob o triste canto entoado por Bashir Ibn Jazlam – que os acompanhou e dirigiu a caravana desde a saída de Damasco – junto aos lamentos e pesares dos membros da família de Hussein, a caravana chega às mediações de Medina. Um grande número de pessoas veio recebê-los e prestar condolências. Uma cena que muito contrasta com a vivida por eles em 28 de Rajab do ano 60 da Hijra, quando a caravana estava de partida em direção

a Kufa. Agora, poucas mulheres tinham crianças pequenas em seus braços, não havia jovens sobre seus cavalos, inspirando confiança e vivacidade; restavam mulheres com seus rostos parcialmente cobertos, feridas expostas, profundas marcas de tristeza. Oferecer condolências não aliviaria a dor, expressões simpáticas tampouco a abrandariam.

Os habitantes de Medina haviam sido alertados sobre a morte de Hussein e seus companheiros. Pouco depois da tragédia em Karbala, Yazid enviou uma comitiva à cidade para avisar sobre a desobediência de Hussein e por isso, nas palavras do emissário: “...*seria impiedosamente morto, ele e quantos estiverem lutando em sua defesa; suas mulheres e crianças seriam presas e levadas ao palácio em Damasco*”.

Zainab, ao descer do camelo, iria para sua casa, onde muitas mulheres estariam lá, à sua espera; mas antes, foi em direção ao local onde estava enterrado seu avô, o Profeta Mohammad (S.A.A.S.). Chegando lá, ajoelhou-se diante do túmulo e ergueu o manto ensangüentado que seu irmão usara na noite de tragédia. Num ato simbólico, colocou o manto em cima do túmulo e numa torrencial corrente de lágrimas e gritos caiu no chão inconsciente. O choro estava reprimido e sufocado sob as feridas abertas em seu coração, além do que qualquer palavra poderia expressar.

Em Medina, finalmente, Zainab cumpriu seu destino; cumpriu sua missão incumbida por seu irmão Hussein. Ela e todas as mulheres da família contaram e recontaram toda a tragédia pela qual passaram desde a saída de Medina até a volta à mesma. Enquanto Zainab relatava os sofrimentos, todos choravam – assim como a narrativa deles nos provoca choro hoje em dia, depois de mais de 1.300 anos.

Relatos e Ditos

Relato de Um Salama

Mustadrakul Sahihayn, Tabaqaat Ibn Saad, Tarikh Ibn Asakir e outros livros mencionam o seguinte relato de Um Salama:

“Certa noite, o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) estava dormindo e repentinamente acordou num estado de choque. Voltou a dormir, mas alguns minutos depois acordou chocado, desta vez mais preocupado. Deitou-se mais uma vez e depois levantou; em suas mãos havia um punhado de terra vermelha, ele a jogava de uma mão para a outra. Um Salama perguntou: “O que significa esta terra?” Ele respondeu: “Gabriel informou-me que Hussein seria morto nesta terra, no Iraque. Pedi a ele que me mostrasse um pouco da terra, cujo solo ele morreria e aqui está parte desse solo”.

1. Não aceitarmos a Humilhação

Em um de seus discursos, o Imam Hussein (A.S.) disse que as autoridades em Kufa deram-lhe duas opções: a humilhação ou a morte, e a resposta foi: ...e nós não aceitamos a humilhação. Um dito do Imam Asadeq (A.S.) conta que Deus, Onipotente, deu o livre arbítrio aos crentes em todos os aspectos.

2. Senso Crítico

Significa pensar imparcialmente e ser justo em seu julgamento, não seguir cegamente idéias alheias e fixar-se nelas. No dia de Ashura o Imam Hussein (A.S.), em direção às tropas de Yazid, disse: *“Ó seguidores de Abu Sufian, se vós não seguís os ensinamentos do Islam, então, como homens livres, sejam imparciais em seu julgamento. Baseados em quê combateis-me?”.*

3. Compreensão da Morte

Poucas pessoas desejam à morte. O Alcorão Sagrado adverte aos judeus a não desejarem à morte, uma vez que eram os escolhidos de Deus. O Imam Hussein (A.S.) estendeu nossa compreensão acerca da morte detendo-se em três pontos, a seguir:

- a morte está destinada a todos e nenhuma alma poderá escapar dela –
“... a morte é um adorno da vida, assim como um colar é um adorno em uma bela mulher”;

- morrer com dignidade é preferível a uma vida de humilhação;

- morrer pela causa islâmica é uma grande honra.

Ao despedir-se de parentes em Medina, o Imam Hussein disse: *“... aquele que se juntar a nós será um mártir, aqueles que ficarem para trás perderão a vitória”.*

4. A Tragédia é preferível ao Inferno

Imam al-Hussein (A.S.) e Amr Ibne Saad tinham pontos de vista diferentes. Este preferiu o inferno à desgraça, já o Imam a morte à desonra.

5. Conscientização

Não há comandante que antes da batalha permita à sua tropa abandoná-lo. Imam Hussein (A.S.) conscientizou seus homens do destino que teriam ao seu lado e deu oportunidade caso alguém desejasse desistir.

6. Apoiar a verdade

Numa ocasião, o Imam declarou: *“...acaso não notaram que a verdade foi substituída pela falsidade? Devemos estar preparados para sacrificar tudo o que for preciso em defesa da verdade”*, então Ali al-Akbar perguntou ao seu pai: *“...e nós não estamos apoiando a verdade?”*, seu pai respondeu que sim, Ali, então, completou *“...então não fará a menor diferença se formos até a morte ou se a aproximarmos de nós”.*

7. Nunca é tarde para o arrependimento

Hur, o primeiro comandante responsável por cercar as tropas do Imam al-Hussein (A.S.) e impedir-lhes acesso às águas do Eufrates, provou ser um grande modelo de arrependimento. Arrependendo-se de sua ação, perguntou ao Imam Hussein se seu arrependimento seria aceito e o Imam respondeu-lhe que o arrependimento nunca era tardio. Juntou-se, então a Hussein e foi um dos primeiros a ser honrado como mártir.

8. Fidelidade e Lealdade

Fidelidade é uma característica admirada por todos. Se dois amigos estiverem juntos em tempo de conforto e riqueza e um deles é atingido pela dificuldade e penúria e o outro se afasta, está claro que essa amizade não era verdadeira.

No dia de Ashura, Imam Hussein (A.S.) dirigiu-se a Yahya, servo do renomado companheiro Hazrat Abu Dhar, e disse: *“Tu tens nos acompanhado por todo o trajeto, mas agora debes partir”*. Yahya respondeu: *“Não é justo que eu me beneficie de tua companhia e hospitalidade e te abandone em tua atribulação”*. Sua atitude exemplifica fidelidade, lealdade e verdadeira amizade.

9. Participação Feminina

Sem a participação de Zainab (A.S.) em Karbala, a missão do Imam Hussein não teria sido completada.

10. Agradar a Deus

O objetivo de todos os crentes deveria ser a complacência de Deus, o Onipotente. Em um de seus discursos, Hussein disse que o único objetivo da família do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) era agradar a Deus. Sempre que testemunhava o martírio de um membro de sua família, exclamava: *“Isto é tolerável apenas porque Deus é testemunha!”*.

11. Dar preferência às necessidades alheias

No vocabulário árabe, dar preferência às necessidades alheias é *“Ithar”*. No dia de Ashura, Abbas (A.S.) lutou bravamente para ter acesso às águas do Eufrates. Apesar de estar sedento, não considerou sua própria sede, mas sim, empenhou-se em trazer água para as tendas das mulheres e crianças.

12. Paciência em meio à adversidade

Deus diz no Alcorão Sagrado que apenas os pacientes receberão recompensas plenas, portanto à luz do Livro podemos compreender porque o Imam Hussein (A.S.) estava satisfeito frente às dificuldades e atrocidades, aguardando a gratificação de seu Senhor. Sua paciência não significava fraqueza ou falta de esperança, mas sim, demonstração de firmeza e bravura. Aqueles que viram o Imam no dia de Ashura contam: “... *nunca vimos um homem permanecer com tal compostura, como o Imam Hussein (A.S.), quando seus parentes e crianças estavam sendo degolados frente a seus olhos*”.

13. O significado de “Amr Bil Ma`ruf”

Num de seus discursos, o Imam proferiu “...*O único motivo de lutar por esta reforma é enfatizar o significado de amr bil ma`ruf e nahya an elmunkar (incentivar o bem e condenar o mal)*”.

14. O uso de meios lícitos

Hussein tentou persuadir Amr Ibn Saad a desistir de seus objetivos malignos, dizendo-o “... *Ó Ibn Saad, tu és aguardado para governar sobre Ray - atual Teerã - logo não mais poderá comer do trigo dessa área*”, Ibn Saad respondeu: “... *sua cevada me basta*”. Entendendo que ele não poderia mudar os planos de Ibn Saad, Imam al-Hussein (A.S.) disse-lhe “... *aqueles que por meios ilícitos procurarem alcançar seus objetivos, nunca os realizarão*”.

15. Castidade e Hijab

Após a tragédia de Ashura, mulheres e crianças tornaram-se prisioneiras de guerra e foram levadas de Karbala a Kufa, e daí a Damasco. Foram torturadas e insultadas durante o caminho e forçadas a caminhar atrás dos soldados que carregavam as cabeças do Imam e de seus companheiros. Ao chegarem no palácio de Yazid, Imam Ali Ibn al-Hussein (A.S.) pediu para que as cabeças fossem retiradas da frente dos olhos das mulheres e crianças, a fim de protegê-las dos traumas e angústias.

Por que lembrar Ashura?

Por que Hussein (A.S.) é tido como “líder dos mártires”?

Porque ele não foi apenas vítima de um decreto ambicioso. Não há dúvida que a tragédia em Karbala foi um ato criminoso e terrível, quando nos lembramos dos assassinatos. Porém, sob outro viés representa um confronto consciente e uma corajosa resistência por uma causa sagrada. Toda a nação havia se prostrado diante de Yazid, sucumbindo aos seus desejos, desvios e regressão em direção à época pré-islâmica.

Passividade por parte de Hussein (A.S.) significaria o fim do Islam. Então ele incumbiu-se de uma tarefa cuja responsabilidade recaía sobre toda a nação. A maior tragédia foi a maneira cruel como foi morto aquele que se levantou em defesa da mais nobre das causas, o Islam.

Por essa razão o sacrifício do Imam Hussein (A.S.) é recordado anualmente em todo o mundo islâmico, nossas tristezas nunca nos abatem à medida que revivemos a tragédia. Conscientizamo-nos dos sacrifícios sofridos pela família do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), além de conhecermos aqueles que tentaram destruir sua família e o Islam, ou aqueles que em nada ajudaram, e colaboraram com a tragédia, uma vez que nada fizeram além de assisti-la.

O Alcorão Sagrado diz que não devemos considerar aqueles que tombam defendendo a causa de Deus como mortos, eles e sua causa permanecem vivos.

“E não creais que aqueles que sucumbiram pela causa de Deus estejam mortos; ao contrário, vivem, agraciados, ao lado de seu Senhor”.

(C.3 – V.169)

O Nome de Karbala

Dentre as várias especulações em torno do por que do nome dado à cidade, a mais aceitável é de que o nome seja a combinação de duas palavras *Karb* e *Al*. Em aramaico, *Karb* significa “fazenda” e *Al*, “Deus”. Tal explicação é dada há muitos séculos, mesmo antes do trágico evento.

Porém, desde a tragédia, no ano 61 da Hijra (683 d.C.), Karbala vem sendo associada ao significado destas duas palavras na língua árabe: *karb* significa “tristeza” e *bala*, “catástrofe”. Inclusive, em narrativas mais recentes podemos encontrar tal descrição: “...Quando o Imam al-Hussein (A.S.) perguntou o nome da cidade em que sua caravana havia entrado, aqueles que eram familiarizados com a área disseram que seu nome era Karbala, então, ele disse: “Ó Senhor! Procuo refúgio em Ti de *karb* e *bala*” .

A terra mais famosa depois de Meca

Após os primeiros dias do estabelecimento da caravana do Imam al-Hussein (A.S.) em Karbala, essa terra tornou-se de extrema importância para a história islâmica, particularmente, entre a nação xiita; inclusive, podemos considerar que nenhuma terra, exceto Meca, atingiu este “*status*” no Islam. Desde a morte do Imam, o lugar tornou-se sagrado e milhares de peregrinos põem-se em direção a ele; não há muçulmano xiita cujo coração não anseia por visitar o local.

Durante muitos anos, o caminho até Karbala apresentava inúmeros riscos e muitos homens e mulheres não viveram o suficiente para realizar o sonho de beijar o solo desta cidade, partiram deste mundo sem preencher esta lacuna. Atualmente, vastos esforços e montantes de dinheiro têm sido empregados na manutenção e reparo da cidade e do local sagrado onde foi construída uma mesquita.



A Revolução do Imam Al-Hussein (A.S.) - Motivos, Fatos e Resultados.



Capítulo 3 - Amostras da Herança do Imam Al-Hussein (A.S.)

A Herança do Imam Al-Hussein (A.S.)

A mais grandiosa entre as heranças do Imam al-Hussein (A.S.) é a aquela que ele nos deixou para atingirmos os bons aspectos políticos, educacionais, sociais, econômicos, jurídicos, e etc. E para que possamos ter uma visão mais ampla sobre esta herança devemos estudá-la em todos os seus aspectos.

O Imam al-Hussein (A.S.) nos deixou ensinamentos sobre a interpretação do Alcorão Sagrado, a tradição do Profeta Mohammad (S.A.A.S.), conhecimento e sabedoria, crença, jurisprudências e regras, ética e moral e muitos outros assuntos. Por isso que o ser humano jamais deve deixar de utilizar estas preciosas esmeraldas e tesouros de sabedoria já que o Imam (A.S.) possui uma posição de liderança que não é limitada a uma pátria, povo ou tempo.

Iremos mencionar neste capítulo algumas das palavras iluminadas do senhor dos mártires, Imam al-Hussein (A.S.):

وقال النبي:

﴿من طلب رضى الله بسخط الناس كفاه الله أمور الناس،
و من طلب رضى الناس بسخط الله وكَّله الله إلى الناس﴾

“Quem agrada a Deus sem se preocupar com o agrado das pessoas, Deus o protegerá delas. E quem convocar ao agrado das pessoas atraindo a ira de Deus, Deus o fará ficar em débito e necessitar delas”.

“Aquele que procurar agradar outros, além de Deus, arrepender-se-á”.

و قال النبي ﷺ

﴿إنَّ اللهَ جَلَّ ذَكَرَهُ مَا خَلَقَ الْعِبَادَ إِلَّا لِيَعْرِفُوهُ، فَإِذَا عَرَفُوهُ عَبْدُوهُ،

فَإِذَا عَبْدُوهُ اسْتَغْنَوْا عَنِ عِبَادَةِ مَا سِوَاهُ﴾

“Deus criou os humanos para conhecê-Lo, para ao o conhecerem adorá-Lo e com isso deixar de adorar outros”.

و جاءه رجلٌ فقال له أنا رجلٌ عاصٍ و لا أصبر عن المعصية فعظني بموعظة. فقال النبي ﷺ:

﴿إفعل خمسة أشياء و أذنب ما شئت.

فأول ذلك: لا تأكل رزق الله و أذنب ما شئت.

و الثاني: أخرج من ولاية الله و أذنب ما شئت.

و الثالث: أطلب موضعاً لا يراك الله و أذنب ما شئت.

و الرابع: إذا جاء ملك الموت ليقبض روحك فادفعه عن نفسك و أذنب ما شئت.

و الخامس: إذا أدخلك مالك النار فلا تدخل في النار و أذنب ما شئت﴾

Um homem veio ao Imam al-Hussein (A.S.) e disse: “Sou um homem cujo os pecados pesam demasiadamente e não mais os suporto; venho até vós para que me aconselhes”. O Imam (A.S.) disse: “Faça cinco coisas e depois peque o quanto quiser. Primeiro: não coma da riqueza de Deus; segundo: saia da supervisão de Deus; terceiro: vá para algum lugar onde Deus não possa te ver; quarto: se vier o anjo da morte para levar seu espírito, o afaste, e quinto: se o anjo levá-lo ao inferno, saia do mesmo. Faça estas cinco coisas e peque o quanto quiser”.

و قال النبي ﷺ

﴿بِكُلِّ دَاءٍ دَوَاءٌ و دَوَاءُ الذُّنُوبِ الْاسْتِغْفَارُ﴾

“Tudo possui um remédio e o remédio para os pecados é o pedido de perdão”.

“Estará seguro no Dia do Juízo Final somente aquele que for temente a Deus nesta vida”.

“Chorar por reverência a Deus nos salva do inferno”.

“Estar satisfeito mesmo não possuindo tudo o que deseja é o mais alto nível de temor a Deus”.

وقال النبي ﷺ

﴿ لا يكمل العقل إلا بإتباع الحق ﴾

“A razão é completa quando se segue a verdade”.

“Sentar, conversar e se reunir com os mal-feitores, é reprovável”.

“Um dos sinais da ignorância é a associação com ignorantes”.

“A pressa é uma atitude que leva à perdição”.

“Um dos sinais do verdadeiro sábio é a autocrítica”.

وقال النبي ﷺ

﴿ من الجهل الضحك من غير عجب ﴾

“Um dos sinais da ignorância é rir fora da hora”.

وقال النبي ﷺ

﴿ أياك و ما تعتذر منه، فإن المؤمن لا يسيء و لا يعتذر

و المنافق كل يوم يسيء و يعتذر ﴾

“Jamais cometa algo que exija desculpas, pois o fiel não age assim. Ao contrário do hipócrita que age errado e depois se desculpa”.

وقال النبي ﷺ

﴿قلب الأحمق في فمه وفم الحكيم في قلبه﴾

“O coração do idiota está em sua língua e a língua do sábio está em seu coração”.

وقال النبي ﷺ

﴿العاقل لا يحدث من يخاف تكذيبه، ولا يسأل من يخاف منعه،
ولا يثق بمن يخاف غدره، ولا يرجو من لا يوثق برجائه﴾

“Inteligente é aquele que jamais conversa sobre algo que pode ser desmentido, nunca pede a alguém que não o atenderá, jamais confia em quem teme vir a lhe trair e nunca apela para aquele que confia”.

“Quem for generoso vencerá, e quem for avarento perderá”.

وقال النبي ﷺ

﴿إن أجود الناس من أعطى من لا يرجوه، وإن أعفى الناس من عفى عن قدرة،
وإن أوصل الناس من وصل من قطعه﴾

“O mais generoso é aquele que dá sem ser solicitado, o mais piedoso é aquele que perdoa mesmo estando com a razão, e aquele que reúne a quem o abandonou, será como se tivesse reunido todas as pessoas”.

وقال النبي ﷺ

﴿من نفّس كربة مؤمن فرّج الله عنه كرب الدنيا والآخرة﴾

“Quem aliviar a dificuldade de um fiel, Deus o protegerá de todos os males desta e da outra vida”.

“Peça somente a três tipos de pessoa: ao fiel, ao generoso e ao membro de sua família”.

“A riqueza é estar satisfeito com o que se tem”.

وقال النبي ﷺ

﴿للسلام سبعون حسنة، تسعة و ستون للمبتدأ و
واحدة للراد و البخيل من بخل بالسلام﴾

“O cumprimento resulta em 70 recompensas, 69 para quem teve a iniciativa e 1 para o que respondeu. O maior avarento é aquele que não cumprimenta os próximos”.

وقال النبي ﷺ

﴿من التواضع السلام على كل من تمر به، والجلوس دون شرف المجلس﴾

“Um dos sinais do humilde é cumprimentar a todos que encontra, e também sentar em um lugar humilde entre o grupo”.

“Quando há discussão entre duas pessoas e um deles pede desculpas para o outro, este indivíduo precederá o outro na entrada no paraíso”.

“Saibam que o doce e o amargo da vida terrena é um despertar para a vida eterna”.

“Não deixem que suas línguas sejam um meio para perder a consideração das pessoas”.

“Se encontrar alguém que esteja ofendendo os próximos finja que não o conhece”.

وقال النبي ﷺ

﴿لا تقولنَّ في أخيك المؤمن إذا توارى عنك
إلاَّ مثل ما تحب أن يقول فيك إذا تواريت عنه﴾

“Não fale do seu irmão pelas costas, senão o que gostarias que falasse de ti quando desse as costas a ele”.

و قال النَّبِيُّ ﷺ لرجلٍ إغتاب عنده رجل

﴿يا هذا كف عن الغيبة، فإنها أدام كلاب النار﴾

O Imam al-Hussein (A.S.) disse ao homem que fez ghibah na frente dele:
“Se afaste da ghibah¹, pois ela é o alimento dos cães do inferno”.

“O mais próximo a Deus é o que tem o melhor caráter”.

“O verdadeiro fiel é aquele que podemos ver na prática o que ele fala”.

و قال النَّبِيُّ ﷺ:

﴿بئس العبدُ عبدٌ يكون ذا وجهين وذا لسانين،

يطري أخاه شاهداً ويأكله غائباً، إن اعطي حسده، وإن ابتلي خذله﴾

“O pior servo é aquele que possui duas faces e duas línguas. Elogia seu irmão em sua presença e o ofende em sua ausência. Quando o próximo é bem sucedido o inveja, e quando ele cai em alguma tragédia o trai”.

و قال النَّبِيُّ ﷺ:

﴿أقل الناس راحةً الحقود﴾

“Os menos tranquilos entre as pessoas são os egoístas”.

“Não há servo que tenha derramado uma lágrima ou que tenha enchido seus olhos com elas por nossa causa, que Deus não a transforme (lágrima) em uma porta do Paraíso que se abrirá a ele”.

“O mais odiado por Deus, louvado seja, é aquele que diz seguir seu Imam mas não põe em prática suas palavras”.

1 Maledicência.

و قال النَّبِيُّ::

﴿و اعلموا أن حوائج الناس إليكم من نعم الله عليكم، فلا تملوا النعم فتحوّر نقماً﴾

“A necessidade que as pessoas têm de ti é uma graça de Deus, portanto não a jogue fora, pois dessa forma isso se transformará em uma desgraça”.

و قال النَّبِيُّ::

﴿أي بني إياك و ظلم من لا يجد عليك ناصرًا إلا الله جلّ و عز﴾

“Ó meu filho, guarda-te de oprimir a quem não tem socorredor salvo Deus, o Majestoso, o Poderoso”.

و قال النَّبِيُّ::

﴿من الفواقير التي تقصم الظهر جار إن رأى حسنة أطفأها وإن رأى سيئة أفشاها﴾

“Uma das piores necessidades é ter um vizinho cujo quando vê algo bom o apaga e quando vê algo ruim o espalha”.

و قال النَّبِيُّ::

﴿ليست العبادة كثرة الصيام والصلاة وإنما العبادة كثرة التفكير في أمر الله﴾

“A adoração não é rezar ou jejuar muito. A verdadeira adoração é a meditação nos assuntos de Deus”.

و قال النَّبِيُّ::

﴿الغضب مفتاح كل شر﴾

“A ira é a chave de todo mal”.

وقال النَّبِيُّ:

﴿المؤمن بركة على المؤمن وحجة على الكافر﴾

“O fiel é uma bênção sobre o seu irmão fiel e é uma prova contra o ateu”.

وقال النَّبِيُّ:

﴿لا يشغلك رزق مضمون عن عمل مفروض﴾

“Jamais uma riqueza garantida deve te afastar de cumprir a suas obrigações”.

وقال النَّبِيُّ:

﴿ما ترك الحق عزيزاً إلا ذل، ولا أخذ به ذليلاً إلا عز﴾

“O honrado jamais continuará grande se abandonar a verdade, e o humilhado jamais continuará humilhado se se apegar a verdade”.

وقال النَّبِيُّ:

﴿إنَّ قوماً عبدوا الله رغبةً فتلك عبادة التجار، و إنَّ قوماً عبدوا الله رهبةً فتلك عبادة العبيد، و إنَّ قوماً عبدوا الله شكراً فتلك عبادة الأحرار و هي أفضل العبادة﴾

“Algumas pessoas adoram a Deus para ganhar algo em troca. Esta é a adoração dos comerciantes. Alguns O adoram com a intenção de não serem punidos. Esta é a adoração dos servos. Outros O adoram para demonstrar-Lhe gratidão. Esta é a adoração dos livres, e é a melhor de todas”.

وقال النَّبِيُّ:

﴿من حاول أمراً بمعصية الله كان أفوتُ لما يرجوا و أسرع لما يحذر﴾

“Aquele que procura conquistar algo agindo contra a vontade de Deus, não alcançará o almejado e não estará protegido daquilo que temia”.

وقال النبي:

﴿الإستدراج من الله سبحانه لعبده أن يسبغ عليه النعم و يسلبه الشكر﴾

“Quando Deus deseja levar um servo à destruição gradativamente, Ele concede-lhe graças, não lhe favorecendo com a gratidão por essa abundância”.

وقال النبي:

﴿بابن آدم إذ ذكر مصرعك و مضجعك بين يدي الله،

تشهد جوارحك عليك يوم تزلُّ فيه الأقدام﴾

“Ó filho de Adão, lembre-se sempre que morrerás e irás para um túmulo, e que seus membros testemunharão contra ti no dia do Juízo Final”.

وقال النبي:

﴿بابن آدم إنَّما أنت أيام كَلِّما مضى يومٌ ذهب بعضك﴾

“Ó filho de Adão, não passarás de alguns dias. A cada dia que passa se vai uma parte de ti”.

وقال النبي:

﴿من والانا فلجدي ﷺ والى، و من عادانا فلجدي ﷺ عادى﴾

“Quem me segue é como se estivesse seguindo meu avô (S.A.A.S.), e quem nos combate é como se combatesse meu avô (S.A.A.S.)”.

وقال النبي:

﴿أحبونا حبَّ الإسلام، فإن رسول الله ﷺ قال لا ترفعوني فوق حقي،

فإنَّ الله تعالى اتخذني عبداً قبل أن يتخذني رسولا﴾

“Amem-nos pelo Islam. Pois o Mensageiro de Deus (S.A.A.S.) disse: Não me elevem acima do que mereço, pois Deus, o Altíssimo, me considerou um servo antes de me fazer Seu mensageiro”.

و سئل النبي ﷺ عن أشياء منها سبعة أشياء لم تخلق في رحم فقال النبي ﷺ
﴿أولها آدم النبي ﷺ، ثم حواء، والغراب، وكبش إبراهيم، و ناقة صالح،
و عصا موسى، و الطير الذي خلقه عيسى ابن مريم﴾

Questionaram o Imam (A.S.) sobre diversos assuntos dentre eles as coisas que nasceram sem a intermediação de um ventre, e então ele (A.S.) respondeu: “*Adão (A.S.), Eva, o corvo, a camela de Saleh, o cajado de Moises e o pássaro que Jesus, filho de Maria, trouxe à vida*”.

و سئل النبي ﷺ عن أشرف الناس فقال النبي ﷺ
﴿من اتعظ قبل أن يوعظ و أستيقظ قبل أن يوقظ﴾

Perguntaram ao Imam (A.S.) quem era a mais honrada dentre as pessoas e ele (A.S.) respondeu: “*Aquele que aprende antes de ser ensinado e se auto adverte antes de ser advertido*”.

Uma pessoa perguntou ao Imam Al-Hussein (A.S.): “*Tenho uma filha. Para quem me recomendaria casá-la?*” O Imam Al-Hussein disse: “*Case-a com aquele que teme a Deus. Pois se amá-la será bem cuidada e, caso o contrário, jamais a prejudicará.*”

و قال النبي ﷺ:

﴿دراسة العلم لقاح المعرفة، و طول التجارب زيادة في العقل، و الشرف التقوى،
و القنوع راحة الأبدان، و من أحببك هناك و من أبغضك أغراكَ﴾

“*Aquele que se dedica ao conhecimento fecunda a sabedoria. A experiência aumenta a inteligência, ser nobre é ser reverente a Deus, a satisfação com o sustento divino traz repouso para o corpo e aquele que te ama te reprime e o que não gosta de ti te ludibria*”.

Capítulo 4 - Visitas (Ziyaras)

A Recompensa da Visita ao Imam al-Hussein (A.S.).

No decorrer das épocas, após os martírios dos Imames (A.S.), o ritual de visita aos seus santuários passou a ser algo muito comum. Os muçulmanos viajam rumo a visita dos Imames (A.S.), passando por diversas dificuldades e sofrimentos, até chegar ao santuário do Imam (A.S.) a ser visitado, e após isso os muçulmanos retornam para as suas casas tendo renovado o voto de fidelidade ao Imamato.

Os visitantes dos Imames (A.S.) sempre foram perseguidos e pressionados, especialmente nos govenros dos tiranos que odiavam os Imames e seus métodos. Estas visitas em grupo eram combatidas pelos agentes governamentais de uma maneira que os visitantes tinham de obedecer certas condições para poderem realizar as visitas ao santuário do Imam al-Hussein por exemplo. Estas condições começaram com o pagamento de um valor muito elevado ao governo, com o intuito de que fosse liberada a visitação ao túmulo do Imam Hussein. Depois, a regra foi que se deveria ser cortado um dos braços, e depois, cortar uma das permas, e no final chegou ao ponto de que uma pessoa entre o grupo deveria dar a sua vida para que o restante das pessoas do grupo continue sua viagem de visita ao Imam al-Hussein (A.S.)¹.

1 Isto ocorreu nos governos dos Omíadas e Abássidas.

O mais recente dentre estes tiranos e governantes que combateram continuamente as visitas ao Imam al-Hussein (A.S.) foi Saddam Hussein, que governou o Iraque desde o ano de 1968 até o ano de 2003. Os agentes do governo ficavam de prontidão para poderem pressionar, perseguir, torturar ou até mesmo executar os visitantes do Imam al-Hussein (A.S.), até mesmo o escritor destas linhas foi torturado, pressionado e perseguido por ter ido até a visita do Imam al-Hussein no quadragésimo dia após o martírio do Imam al-Hussein (A.S.) nos anos 70, juntamente com um grupo enorme de pessoas que saíram da cidade iraquiana de Najaf com este intuito.

Atualmente, os muçulmanos se acostumaram a realizar estas visitas em grupos, através de viagens em conjunto aos santuários dos Imames (A.S.), e no caso do Imam al-Hussein (A.S.), milhões de pessoas realizam estas visitas por ano, nas ocasiões do nascimento do Imam al-Hussein (A.S.), do seu martírio e do quadragésimo dia após o seu martírio, caravanas que vêm de dentro do Iraque ou de fora dele. Na última estatística do ano de 2008 o número de visitantes A.S.) chegou a ultrapassar aos 18 milhões, e isto demonstra o amor que os muçulmanos sentem pelo seu Imam, o neto do Profeta Mohammad (S.A.A.S.) que teve a si e aos seus familiares e companheiros brutalmente e injustamente assassinados em Karbala.

Outros milhões visitam o Imam al-Hussein (A.S.) de longe, estando em seus países e localidades, enfim, das mais diversas partes do mundo, como por exemplo dos países árabes e Islâmicos, dos países europeus, dos países africanos, dos países asiáticos e dos países das américas, inclusive do Brasil, onde os seguidores dos Ahlul Bait (A.S.) se reúnem para as mais variadas celebrações religiosas.

A visita física é a mais popular entre os seguidores do Imam al-Hussein (A.S.), que vem a pé de qualquer cidade do Iraque, uma viagem que pode levar mais de 30 dias para aqueles que vem do sul ou do norte do Iraque. Durante a viagem os muçulmanos relembram a história do martírio do Imam al-Hussein (A.S.), renovando seus votos de fidelidade, proferindo palavras de ordem e durante as paradas realizando palestras e reuniões para orientar as pessoas sobre o caminho do Islam e objetivos da revolução do Imam al-Hussein (A.S.).

Estas multidões de homens, mulheres, adolescentes, crianças, idosos, deficientes físicos chega a Karbala com sede de ver o santuário do Imam al-Hussein (A.S.) e visitá-lo, renovando assim seu voto e paixão pelo Imam e a sua causa, e confirmando que estão em favor do Imam e contra seus inimigos. Estas pessoas que não param de chegar de todos os cantos da cidade abençoada de Karbala são recebidas pelos habitantes da cidade, que oferecem assistência aos visitantes, oferecendo água, alimento ou até mesmo um lugar para descanso, que pode ser até mesmo a própria residência da pessoa.

Em todo o percurso das redondezas da cidade abençoada de Karbala grupos de paramédicos se fixam em diversos pontos estratégicos para atender os necessitados, pessoas que servem alimentos e bebidas estão por toda a parte, pois dessa forma manifestam o amor que possuem pelo o Imam al-Hussein (A.S.) e a sua mensagem. Milhões de pessoas trabalham voluntariamente pois assim buscam se aproximar de Deus e do seu amado Hussein ibn Ali (A.S.). As pessoas buscam servir o maior número de visitantes possível durante todo o caminho, e armam tendas usadas para o descanso e alimentação dos visitantes do Imam al-Hussein.

Isso é em comum entre toda a humanidade, já que é natural que se relembre os seus grandiosos líderes, seja através de feriados, festas e comemorações ou celebrações diversas. Nós, muçulmanos e seguidores dos Ahlul Bait (A.S.), recordamos os nossos líderes e Imames desta forma, e tudo é feito de forma absolutamente voluntária. Resumindo, os muçulmanos realizam estas visitas de livre e espontânea vontade.

Este amor e dedicação na visita ao Imam al-Hussein (A.S.) e no bom trato aos seus visitantes não é algo sem uma razão ou propósito, pois durante toda a época dos Imames e seus seguidores nós fomos instruídos sobre a importância da visita ao Imam al-Hussein (A.S.).

عن الإمام زين العابدين و الإمام جعفر الصادق عليهما السلام
 ﴿من أحب أن يصفحه مائة و أربعة و عشرون ألف نبي فليزر قبر أبي عبد الله الحسين
 ابن علي في النصف من شعبان، فإن أرواح النبيين يستأذنون الله في زيارته فيؤذن لهم،
 فطوبى لمن صافح هؤلاء و صافحوه ...﴾

Os Imames Ali Zeinol Abedin e Jafar Assadeq (A.S.) disseram:
“*Quem deseja cumprimentar os 124 mil profetas deve realizar a visita a Hussein na décima quinta noite do mês de Shaban, pois os espíritos dos profetas pedem permissão a Deus para visitá-lo, e eles recebem esta permissão. Então, que seja feliz aquele que cumprimenta os profetas...*”

و كذلك في شهر رمضان و في ليالي القدر العظيمة و في مناسباتٍ عديدة.

في حديثٍ معتبرٍ عليه السلام يقول الإمام الصادق

﴿إذا كان ليلة القدر نادى مناد من السماء السابعة من بطنان العرش

إنَّ الله عز و جل قد غفر لمن أتى قبر الحسين﴾

E sobre a visita ao Imam al-Hussein no mês de Ramadan e nas grandiosas Noites do Decreto, o Imam Assadeq (A.S.) disse:

“*Na Noite do Decreto um chamado irá sair do sétimo céu, dentro do trono divino, e Deus perdoará quem visitar o túmulo de Hussein.*”

و عن الإمام موسى بن جعفر عليه السلام أنه قال

﴿ثلاث ليالٍ من زار فيها الحسين عليه السلام غفر له ما تقدّم من ذنبه و ما تأخر. ليلة النصف

من شعبان و الليلة الثالثة و العشرون من شهر رمضان و ليلة العيد (الفطر و الأضحى)

و في رواية ليلة و يوم عرفة﴾

O Imam Mousa ibn Jafar (A.S.) disse:

“*Há três noites que se realizada a visita ao Imam Hussein (A.S.) Deus perdoará os pecados cometidos e os que irão ser cometidos. São elas a décima-quinta noite do mês de Shaban, a vigésima-terceira noite do mês de Ramadan e a noite dos dois Eid (al-Adh-ha e al-Feter).*”²

2 E em uma outra narração a noite ou dia de Arafá, que é noite do nono dia do mês de Zul Hijjaj.

Este grandioso fenômeno que atinge milhões de humanos que celebram a figura do Imam (A.S.) que foi injustamente assassinado por opressores cruéis com certeza não pode escapar de ser algumas vezes erroneamente representado ou interpretado por pessoas desviadas e ignorantes que não sabem como devem demonstrar seu amor e sua fidelidade ao Imam al-Hussein (A.S.). Entre estes estão aqueles que se cortam com lâminas ou batem com espadas em suas cabeças até que sangrem, e até mesmo aqueles que cortam o próprio abdômen ou andam sobre o fogo até chegar ao santuário do Imam(A.S.). Enfim, o objetivo destes indivíduos é de alguma forma sofrer e sangrar como se fossem o próprio Imam al-Hussein (A.S), dessa forma eles desejam demonstrar o seu amor e fidelidade ao Imam (A.S.).

Porém, todos os sábios, eruditos e líderes religiosos islâmicos decretaram a condenação e a proibição destas atitudes que ferem a crença islâmica e ofendem ao Imam (A.S.). Além do fato destas atitudes mancharem tão bela e grandiosa manifestação de amor e fidelidade ao Imam al-Hussein (A.S.) realizadas por milhares de pessoas, de forma pacífica e exemplar.

Acreditamos que estes grupos são uma minoria e jamais devem ser vistos como representantes da maioria, pois isso seria uma injustiça contra os seguidores da causa islâmica. E até onde sei, existem grupos em todas as religiões e em todas as partes do mundo, até mesmo grupos cristãos, que se se crucificam e se flagelam ao relembrar a crucificação do Profeta Jesus (A.S.)³.

Como uma medida educativa e socialmente benéfica, nas últimas duas décadas os sábios e líderes religiosos recomendaram a criação do Banco de Sangue do Imam al-Hussein (A.S.) em todos os países islâmicos, com o intuito de que fosse criada a cultura de doação de sangue em memória do Imam Hussein (A.S.), o qual ofereceu seu sangue para dar a vida ao Islam e a mensagem divina. Estes grupos se localizam em diversos países, e durante todos os dias do mês de Moharram coletam sangue daqueles que desejam doar o próprio sangue e salvar uma vida em nome do Imam al-Hussein (A.S.).

3 Segundo a história e a crença cristã.

Esses são alguns dos benefícios que nos levam a visitar o túmulo e santuário do Imam al-Hussein e de todos os outros Imames:

- 1) Conhecer as verdadeiras posições deles e respeitar aos mesmos.
- 2) Se aproximar de Deus através desta visita. Pois os Imames (A.S.) são os amados de Deus.
- 3) Aprender com as suas lições.
- 4) Seguir o exemplo deles em nossa vida como um todo.
- 5) Declarar a nossa fidelidade a eles e aos seus seguidores, e condenar os seus inimigos.
- 6) Demonstrar nosso profundo pesar ao Profeta Mohammad (S.A.A.S.) e seus Ahlul Bait (A.S.) pelas tragédias que os aflingiram.
- 7) Receber a recompensa de Deus por esta ação. Pois eles são os Imames (A.S.) a quem devemos obediência por ordem direta de Deus.
- 8) Lembrar da outra vida e fazer com que o coração se torne mais sensível. Enfim, purificar a alma.
- 9) Eternizar os nomes e sacrifícios dos Imames (A.S.) que sofreram pelo Islam.
- 10) Nos abençoar nos santuários, pois esses são locais envolvidos pela misericórdia e a clemência de Deus, são o lar dos anjos, profetas e mensageiros. Neste tipo de local abençoado Deus atende ao pedido dos necessitados.

Ao visitante que se prepara para a visita⁴ é recomendado que anteriormente tome um banho completo e vista roupas limpas e purificadas. Ele deve conhecer, mesmo que resumidamente, a vida e a tradição dos Imames (A.S.) que ele vai visitar, e depois disso se dirigir a eles com a total respeito, humildade e ética. Depois disso deve prosseguir com a recitação da visitação, e por fim deve realizar uma oração de duas genuflexões a serem apresentadas ao Imam visitado.

4 Na presença física, ou de longe, somente com a leitura.

زيارة عاشوراء

Ziyarat Ashura A Visitação de Ashura

O Imam Assadeq (A.S.) disse:

قال الإمام الصادق عليه السلام

﴿من زار قبر الحسين عليه السلام يوم عاشوراء عارفاً بحقه كان كمن زار الله في عرشه﴾
و قال عليه السلام ﴿من زار الحسين عليه السلام يوم عاشوراء وجبت له الجنة﴾

“Quem visitar o Imam al-Hussein (A.S.) no dia de Ashura, conhecendo a sua verdadeira posição e direito, será como aquele que visita Deus em seu trono”

E também disse:

“Quem visitar Hussein (A.S.) no dia de Ashura será obrigatório o paraíso sobre ele.”

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا أَبَا عَبْدِ اللَّهِ، السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا ابْنَ رَسُولِ اللَّهِ

Assalamu alaika ia aba Abdallah, assalamu alaika iabna Rasulellah

Que a paz esteja contigo, Ó Abu (pai) Abdullah,
que a paz esteja contigo ó filho do Mensageiro de Deus!

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا ابْنَ أَمِيرِ الْمُؤْمِنِينَ ، وَأَبْنَ سَيِّدِ الْوَصِيِّينَ

Assalamu alaika iabna Amirel-mo'menin uabna saiiedel uasiin

Que a paz esteja contigo, ó filho do Príncipe dos fieis,
e o senhor dos sucessores!

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا ابْنَ فَاطِمَةَ الزَّهْرَاءِ سَيِّدَةَ نِسَاءِ الْعَالَمِينَ

Assalamu alaika iabna Fatimata saiiedate nesa' el alamin
Que a paz esteja contigo, ó filho de Fátima,
senhora das mulheres do universo!

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا ثَارَ اللَّهِ وَابْنَ ثَارِهِ وَالْوَثْرَ الْمُؤْتَوْرَ

Assalamu alaika ia tharallahe uabna thareh, ual uetral mautur
Que a paz esteja contigo, ó vingança de Deus e o filho de
sua vingança que foi banhado com sangue!

السَّلَامُ عَلَيْكَ وَعَلَى الْأَرْوَاحِ الَّتِي حَلَّتْ بِفِنَائِكَ

Assalamu alaika ua alal ar-uahellati hallat bifina'ek
Que a paz esteja contigo e com as almas que se sacrificaram contigo.

وَأَنَاخَتْ بِرَحْلِكَ عَلَيْكُمْ مِنِّي جَمِيعًا سَلَامٌ لِلَّهِ أَبَدًا مَا بَقِيَتْ وَبَقِيَ اللَّيْلُ وَالنَّهَارُ

Alaikum menni jami'an salamollahe abadan ma bakito ua bakiailailo
uannahar

Que a paz eterna de Deus esteja com todos, enquanto eu
estiver vivo e enquanto houver a noite e o dia.

يَا أَبَا عَبْدِ اللَّهِ، لَقَدْ عَظُمَتِ الرَّزِيَّةُ، وَجَلَّتْ وَعَظُمَتِ الْمُصِيبَةُ بِكَ عَلَيْنَا

Aa aba Abdellah, lakad adumaterrazi-ia, ua jallat ua adumatel
mosibato bika alaina

Ó Abu Abdullah! Verdaderamente teu sofrimento é evidente e imenso,
e imenso e evidente é teu sacrifício, tanto por nós...

وَعَلَىٰ جَمِيعِ أَهْلِ الْإِسْلَامِ، وَحَلَّتْ وَعَظُمَتْ مُصِيبَتُكَ فِي السَّمَوَاتِ
عَلَىٰ جَمِيعِ أَهْلِ السَّمَوَاتِ

*Ua ala jami'e ahleh eslam, ua jallat ua adomat mosibatoka fi
assamauate ala jami'e ahlessamauat*

Como para todos os muçulmanos. Evidente e imenso é teu
sacrifício para os habitantes dos céus

فَلَعَنَ اللَّهُ أُمَّةً أَسَّسَتْ أَسَاسَ الظُّلْمِ وَالْجَوْرِ عَلَيْكُمْ أَهْلَ الْبَيْتِ

Fala'anallaho ummatan assasat asasaddolme ual jur alaikum Ahlal-Bait

Que Deus amaldiçoe a nação que estabeleceu as bases da
opressão e da tirania sobre vós, ó Ahlul Bait!

وَلَعَنَ اللَّهُ أُمَّةً دَفَعَتْكُمْ عَنْ مَقَامِكُمْ وَأَزَالَتْكُمْ عَنْ مَرَاتِبِكُمُ الَّتِي رَبَّبَكُمُ اللَّهُ فِيهَا

*Ua la'anallaho ummatan dafa'atkum an makamekom ua azalatkom an
maratebekomollati rattabakomollaho fiha*

Que Deus amaldiçoe aos que vos expulsaram de vossa posição e
que vos apartaram da posição que Deus havia estabelecido para vós.

وَلَعَنَ اللَّهُ أُمَّةً قَتَلَتْكُمْ، وَلَعَنَ اللَّهُ الْمُمَهِّدِينَ لَهُمْ بِالتَّمَكِينِ مِنْ قِتَالِكُمْ

*Ua la'anallaho umatan katalatkom, ua la'anallahol momahhedina
lahom bel tamkin men ketalekom*

E que Deus amaldiçoe aos que vos mataram e que Deus amaldiçoe aos
que lhes facilitaram os meios que lhes permitiram lutar contra vós.

بَرَرْتُ إِلَى اللَّهِ وَإِلَيْكُمْ مِنْهُمْ وَمِنْ أَشْيَاعِهِمْ وَاتَّبَاعِهِمْ وَأَوْلِيَائِهِمْ.

*Bare'to elallah ua elaikum men-hom ua men achia'ehem ua atba'ehem
ua aulia'ehem*

Por Deus e por vós me aparto deles, de seus seguidores,
de seus companheiros e de seus amos.

يَا أَبَا عَبْدِ اللَّهِ، إِنِّي سَلِمْتُ لِمَنْ سَأَلَكُمْ، وَحَرَبْتُ لِمَنْ حَارَبَكُمْ
وَوَلِيْتُ لِمَنْ وَالَاكُمْ وَعَدُوٌّ لِمَنْ عَادَاكُمْ إِلَى يَوْمِ الْقِيَامَةِ

*Ia aba Abdallah, enni selmon leman salamakom,
ua harbon leman harabakom*

Ó Abu Abdullah! Certamente estou em paz com aqueles que estão em paz contigo e estou em guerra contra aqueles que estão em guerra contra ti até o Dia da Ressurreição.

وَلَعَنَ اللَّهُ آلَ زِيَادٍ وَآلَ مَرْوَانَ

Ila iaomel keiama, ua la'anallaho ala Zeiad, ua ala Maruan
Que Deus amaldiçoe a família (linhagem) de Zyad e a família de Maruwan.

وَلَعَنَ اللَّهُ بَنِي أُمَيَّةَ قَاطِبَةً، وَلَعَنَ اللَّهُ ابْنَ مَرْجَانَةَ

Ua la'anallaho bani Umiiata katebah, ua la'anallaho-bna Marjanah
Que Deus amaldiçoe os filhos (descendência) de Umayah e os filhos de Marjana,

وَلَعَنَ اللَّهُ عُمَرَ بْنَ سَعْدٍ، وَلَعَنَ اللَّهُ شِمْرًا

Ua la'anallaho Umara-bna Sa'd, ua la'anallaho Shemra
Que Deus amaldiçoe a Omar ibn Saad e Shemer,

وَلَعَنَ اللَّهُ أُمَّةً أَسْرَجَتْ وَأَلْجَمَتْ وَتَهَيَّأَتْ وَتَنَقَّبَتْ لِقِتَالِكَ

Ua la'anallaho ummatan asrajat ua aljamat ua tanakkabat leketalek
Que Deus amaldiçoe aos que prepararam seus cavalos para te matar.

بِأَبِي أَنْتَ وَأُمِّي لَقَدْ عَظُمَ مُصَابِي بِكَ

Be'abi anta ua omni lakad aaduma mosabi bek

Ó tu, por quem daria em troca a vida de meu pai e minha mãe!
Certamente é imensa minha tristeza por ti,

فَأَسْأَلُ اللَّهَ الَّذِي أَكْرَمَ مَقَامَكَ، وَأَكْرَمَنِي بِكَ

Fa as'alollahalladhi akrama makamaka ua akramani bek

Por isso peço a Deus que honre generosamente tua posição,
e que me agracie por ti,

أَنْ يَرْزُقَنِي طَلَبَ ثَارِكَ مَعَ إِمَامٍ مَنصُورٍ

An iarzokani talaba tharek, ma'a emamen mansour

E que me honre com a oportunidade de vingar o teu sangue
junto à um Imam vitorioso

مِنْ أَهْلِ بَيْتِ مُحَمَّدٍ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَآلِهِ

Men Ahle-Baite Mohammaden sallallahu aleihi ua aleh

Da linhagem dos Ahlul Bait de Mohammad (S.A.A.S.)

اللَّهُمَّ اجْعَلْنِي عِنْدَكَ وَجِيهًا بِالْحُسَيْنِ عَلَيْهِ السَّلَامُ فِي الدُّنْيَا وَالْآخِرَةِ مِنَ الْمُقَرَّبِينَ

*Allahumma-j'alni endaka uajihan bel Hussain aleihessalam fiddonia
ual akherah minal miqarrabin*

Ó meu senhor! Faça-me honrado ante ti por Hussein (A.S.)
nesta vida e na outra, e entre seus próximos.

يَا أَبَا عَبْدِ اللَّهِ، إِنِّي أَتَقَرَّبُ إِلَى اللَّهِ تَعَالَى، وَإِلَى رَسُولِهِ، وَإِلَى أَمِيرِ الْمُؤْمِنِينَ

*Ia aba Abdallah, enni atakarrabo elallah, ua ela Rasuleh,
ua ela Amirel Mo'menin*

Ó Aba Abdullah! Certamente venho a Deus, a Seu Mensageiro,
ao Príncipe dos Fiéis,

وَإِلَى فَاطِمَةَ، وَإِلَى الْحَسَنِ وَإِلَيْكَ بِمُؤَالَاتِكَ وَمُؤَالَاةِ أَوْلِيَائِكَ

*Ua ela Fatemah, ua elal Hassane ua elaika bemoualateka
ua mualate auliyaek*

à Fátima, a Hassan e a ti, mediante o amor que tenho por vós e
pelos seus seguidores

وَبِالْبِرَاءَةِ مِمَّنْ قَاتَلَكَ وَنَصَبَ لَكَ الْحَرْبَ

bel bara'ate memman qatalaka ua nasaba lakal harb
e o ódio que tenho por todos que te combateram e
prepararam a guerra contra ti

وَبِالْبِرَاءَةِ مِمَّنْ أَسَّسَ الظُّلْمَ وَالْجَوْرَ عَلَيْكُمْ

ua belbara'ate mimman assasa asasal dholme ual kauri alaikum
Me afasto de todos aqueles que criaram as bases da opressão e
da injustiça contra ti

وَعَلَى أَشْيَاعِكُمْ وَأَبْرَأُ إِلَى اللَّهِ وَإِلَى رَسُولِهِ وَبِالْبِرَاءَةِ مِمَّنْ أَسَّسَ ذَلِكَ

*ua ala ashiaekom, ua abra'o illallah ua ila rasulehi assasa dhalek
mimman assasa asasa dhalek*
e contra seus seguidores. Refugio-me em Deus e no seu mensageiro
destes que foram o motivo para estas bases

يَا أَبَا عَبْدِ اللَّهِ إِنِّي سَلِمٌ لِمَنْ سَأَلَكُمْ

Ya aba abdillah enni selmon leman salámakom
Ó Aba Abdillah, certamente estarei em paz com aqueles que
estiverem em paz convosco

وَحَرْبٌ لِمَنْ حَارَبَكُمْ، وَوَلِيٌّ لِمَنْ وَالَاكُمْ، وَعَدُوٌّ لِمَنْ عَادَاكُمْ

Ua harbon leman harábakom, ua ualiion leman ualakom,
ua adouon leman adakom
e estarei em guerra contra quem vos fizer guerra,
e serei amigo de vossos amigos e inimigo de vossos inimigos.

فَأَسْأَلُ اللَّهَ الَّذِي أَكْرَمَنِي بِمَعْرِفَتِكُمْ، وَمَعْرِفَةِ أَوْلِيَائِكُمْ

Fa'as'alollah-alladhi akramani bema'refatekom,
ua ma'refate auleia'ekom
Portanto, peço a Deus que foi generoso comigo deixando-me
conhecer-te e conhecer teus amigos e representantes

وَرَزَقَنِي الْبِرَاءَةَ مِنْ أَعْدَائِكُمْ، أَنْ يَجْعَلَنِي مَعَكُمْ فِي الدُّنْيَا وَالْآخِرَةِ

Ua razakanel bara'ata men a'da'ekom, an iaj'alani ma'akom fiddonia
ual akherah

que me invista com ódio contra aqueles que são vossos inimigos,
e que me deixe estar entre seus companheiros nesta e na outra vida

وَأَنْ يُثَبِّتَ لِي عِنْدَكُمْ قَدَمَ صِدْقٍ فِي الدُّنْيَا وَالْآخِرَةِ

Ua an iothabbeta li endakom kadama sedken fiddonia ual akherah
E que me coloque ao vosso lado nesta vida e na outra,
e que me estabeleça com firmeza em seus passos

وَأَسْأَلُهُ أَنْ يُبَلِّغَنِي الْمَقَامَ الْمَحْمُودَ لَكُمْ عِنْدَ اللَّهِ

Ua as'alahu an ioballeghanil-makamal mahmoud lakom endallah
Peço que me ajude alcançar a posição bendita que tendes junto a Deus

وَأَنْ يَرْزُقَنِي طَلَبَ تَأْرِكُمْ مَعَ إِمَامٍ مَهْدِيٍّ ظَاهِرٍ نَاطِقٍ بِالْحَقِّ مِنْكُمْ

*Ua an iarzokani talaba tharekom ma'a emamen hoda daheren nateken
bel-hakke menkom*

e que me outorgue a honra de vingar vossa dívida, junto ao
Imam da Orientação, o Líder, o Reaparecido, o que predica a Verdade.

وَأَسْأَلُ اللَّهَ بِحَقِّكُمْ وَبِالشَّانِ الَّذِي لَكُمْ عِنْدَهُ

Ua as'aollaha behakekom ua belcha'nelladhi lakom endaho
Peço a Deus, baseado em sua posição junto a Ele

أَنْ يُعْطِيَنِي بِمُصَابِي بِكُمْ أَفْضَلَ مَا يُعْطِي مَصَاباً بِمُصِيبَتِهِ

An io'tini bemosabi bekom afdala ma io'ta mosaban bemosibatehi
que me outorgue, pelo sofrimento que me aflige por vós,
o melhor que se possa dar àquele que sofre por Seu sofrimento

مُصِيبَةٌ مَا أَعْظَمَهَا وَأَعْظَمَ رَزِيَّتَهَا فِي الْإِسْلَامِ وَفِي جَمِيعِ أَهْلِ السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضِ

*Mosibaton ma a'damaha ua a'dama raziiataha fil eslam,
Ua fi jami'essamauate ual ard*

Um sofrimento imenso, como imensa é a dor de vosso
martírio no Islam, para aos habitantes dos céus e da terra.

اللَّهُمَّ اجْعَلْنِي فِي مَقَامِي هَذَا مِمَّنْ تَنَالُهُ مِنْكَ صَلَوَاتٌ وَرَحْمَةٌ وَمَغْفِرَةٌ

*Allahumma-j'alni fi makami hadha memman tanalohu menka salauaton
ua rahmaton ua maghferah*

Ó Meu Deus, dê-me a posição daqueles à quem enviais Bênçãos,
Misericórdia e Perdão.

اللَّهُمَّ اجْعَلْ مَحْيَايَ مَحْيَا مُحَمَّدٍ وَآلِ مُحَمَّدٍ

Allahumma-j'al mah-iaia mahia Mohammaden ua ale Mohammad
Ó Meu Deus, dê-me um vida inspirada em Mohammad e nos Ahlul Bait

وَمَمَاتِي مَمَاتَ مُحَمَّدٍ وَآلِ مُحَمَّدٍ

Ua mamati mamata Mohammaden ua ale Mohammad
e faça-me morrer inspirado em Mohammad e nos Ahlul Bait!

اللَّهُمَّ إِنَّ هَذَا يَوْمٌ تَبَرَّكَتْ بِهِ بَنُو أُمَيَّةَ وَأَبْنُ أَكَلَةَ الْاِكْبَادِ

*Allahumma enna hadha iaumon tabarrakat behi banu Umaiiata uabna
akelatal akbad*

Ó Meu Deus! Este é um dia de regozijo para os Omíadas,
herdeiros dos mais atrozes crimes...

اللَّعِينُ بْنُ اللَّعِينِ عَلَى لِسَانِكَ وَلِسَانِ نَبِيِّكَ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَآلِهِ

Alla'inobnolla'in ala lesaneka ua lesna nabiieka sallalahu alaihi ua aleh
um grupo eternamente amaldiçoado, fato explicitado por Vós e por
Vosso Mensageiro (S.A.A.S.)

فِي كُلِّ مَوْطِنٍ وَمَوْقِفٍ وَقَفَ فِيهِ نَبِيُّكَ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَآلِهِ

Fi kolli mautenon ua maukefen uakfa fihe nabiieka salauatoka aleihe ua aleh
Em todas as pátrias e locais nos quais o profeta Mohammad esteve (S.A.A.S.)

اللَّهُمَّ الْعَنْ أَبَا سُفْيَانَ وَمُعَاوِيَةَ وَيَزِيدَ بْنَ مُعَاوِيَةَ

Allahummal'an aba Sufian, ua Mu'auiaata ua Iazidabna Mu'auiah
Ó Deus, amaldiçoe a Abu Sufian, Muawiyah, Yazid filho de Muawiyah,

وَأَلَّ مَرْوَانَ عَلَيْهِمْ مِنْكَ اللَّعْنَةُ أَبَدَ الْأَبَدِينَ

Ua ala maruwan, alaihem menkalla'nata abadal abedin
E a família de Maruwan, que esteja sobre eles a Tua eterna maldição

وَهَذَا يَوْمٌ فَرِحَتْ بِهِ آلُ زِيَادٍ وَأَلَّ مَرْوَانَ عَلَيْهِمْ اللَّعْنَةُ بِقَتْلِهِمُ الْحُسَيْنِ عَلَيْهِ السَّلَامُ

Ua hadha iaomon farehat behi aala Zeiad ua ala Maruan
bekatlehemel Hussain alaihil salam
Este foi um dia de alegria para a família de Ziyad e Maruwan,
devido a execução de Hussein (A.S.)

اللَّهُمَّ فَضَاعِفْ عَلَيْهِمُ الْعَنْ وَالْعَذَابَ الْأَلِيمَ

Allahumma fada'ef aleihomol adhabal alim
Ó Deus, dobra-lhes Tua maldição e Teu severo castigo.

اللَّهُمَّ إِنِّي أَتَقَرَّبُ إِلَيْكَ فِي هَذَا الْيَوْمِ، وَفِي مَوْقِفِي هَذَا

Allahumma enni atakarrabo elaiika fi hadhaliaom ua fi maukefi hadha
Meu Deus, venho a Ti neste dia e neste lugar

وَأَيَّامِ حَيَاتِي بِالْبِرَاءَةِ مِنْهُمْ، وَاللَّعْنَةِ عَلَيْهِمْ

Ua aiiame haiati belbara'ate menhom ualla'nate alaihem
e em todos os dias de minha vida, por meio de minha repulsa e
maldição para com eles

وَبِالْمُؤَالَاةِ لِنَبِيِّكَ وَآلِ نَبِيِّكَ عَلَيْهِ وَعَلَيْهِمُ السَّلَامُ.

Ua belmoualate lenabiieka ua aale nabiiek, aleihe ua aleihemes-salam
e o amor para com Teu Mensageiro e os Ahlul Bait (A.S.).

ثمَّ يَقُولُ مِائَةَ مَرَّةٍ: اللَّهُمَّ الْعَنْ أَوَّلَ ظَالِمٍ ظَلَمَ حَقَّ مُحَمَّدٍ وَآلِ مُحَمَّدٍ

Allahummal'an auuala dalemen dalama hakka Mohammaden ua aale Mohammad
(E dizer 100 vezes) Ó Deus, amaldiçoe desde o primeiro tirano que
oprimiu o direito de Mohammad e seus Ahlul Bait...

وَأَخْرَجَ تَابِعَ لَهُ عَلَى ذَلِكَ، اللَّهُمَّ الْعَنْ الْعِصَابَةَ الَّتِي جَاهَدَتْ الْحُسَيْنَ عَلَيْهِ السَّلَامُ

Ua akhera tabe'en lahu ala dhalek, allahummal'anel-esabatallati
jahadatel Hussain alaihil salam
ao último dentre eles. Ó Deus, amaldiçoe aqueles que lutaram contra Hussein...

وَشَايَعَتْ وَبَايَعَتْ وَتَابَعَتْ عَلَى قَتْلِهِ. اللَّهُمَّ الْعَنْهُمْ جَمِيعًا.

Ua shaia'at ua baia'at ua taba'at ala katleh, allahummal'anhom jami'a
e os que os acompanharam, aceitaram e seguiram para matar Hussein.
Ó Deus, amaldiçoe todos eles.

ثمَّ يَقُولُ مِائَةَ مَرَّةٍ: السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا أبا عَبْدِ اللَّهِ وَعَلَى الْأَرْوَاحِ الَّتِي حَلَّتْ بِفِنَائِكَ

Assalamu alaika ia aba Abdella ua alal aruahellati hallat befena'ek
(E dizer 100 vezes) Que a paz esteja contigo,
ó Abu Abdullah e sobre as almas que se sacrificaram por ti

وَأَنَاخْتُ بِرَحْلِكَ عَلَيْكَ مِنِّي سَلَامٌ اللَّهُ أَبَدًا مَا بَقِيَتْ وَبَقِيَ اللَّيْلُ وَالنَّهَارُ

Alaikum menni slamollahe abadan ma bakito ua bakiiallailo uannahar
Que a paz de Deus esteja eternamente sobre vós,
enquanto eu estiver vivo e enquanto houver a noite e o dia.

وَلَا جَعَلَهُ اللَّهُ آخِرَ الْعَهْدِ مِنِّي لِزِيَارَتِكُمْ، أَهْلَ الْبَيْتِ السَّلَامِ عَلَى الْحُسَيْنِ

*Ua la ja'alahu akhera ahden menni lezeiaratekom ahlul bait,
assalamu alal Hussain*

Peço a Deus que não seja esta a última vez que venho visitar-lhes,
Ahlul Bait. Que a paz esteja com Hussein

وَعَلَى عَلِيِّ بْنِ الْحُسَيْنِ، وَعَلَى أَوْلَادِ الْحُسَيْنِ، وَعَلَى أَصْحَابِ الْحُسَيْنِ الَّذِينَ بَدَّلُوا
مُهَجَّهُمْ دُونَ الْحُسَيْنِ

*Ua ala Aliiebnel Hussain, ua ala auladel Hussain, ua ala as-habel
Hussain, alladhina dadhalu mohajahom dunal Hussein*

Sobre Ali filho de Hussein, sobre os filhos de Hussein e sobre os
companheiros de Hussein que ofereceram o sangue por Hussein

اللَّهُمَّ خُصَّ أَنْتَ أَوَّلَ ظَالِمٍ بِاللَّعْنِ مِنِّي

Allahumma Khossa anta auuala dalemen bella'na menni

Ó Deus, amaldiçoe por mim, especialmente, ao primeiro dos tiranos
culpados neste assunto

وَأَبْدَأُ بِهِ أَوَّلًا، ثُمَّ الثَّانِي، وَالثَّلَاثَ وَالرَّابِعَ

Uabda' behel auuala Thumma-thani uathaleth uarrabe'

E que esta maldição comece com o primeiro e siga com o segundo,
o terceiro e o quarto.

اللَّهُمَّ الْعَنَ يَزِيدَ خَامِسًا، وَالْعَنَ عُبَيْدَ اللَّهِ بْنِ زِيَادٍ وَابْنَ مَرْجَانَةَ

*Allahummal'an Iazida khamesan ual'an Obaidellahebna
Zeiad uabna Marjanata*

Ó Deus, amaldiçoe a Yazid em quinto lugar e a Ubaydullah
filho de Ziyad e ao filho de Maryanah

وَعُمَرَ بْنَ سَعْدٍ وَشِمْرًا وَآلَ أَبِي سُفْيَانَ وَآلَ زِيَادٍ وَآلَ مَرْوَانَ إِلَى يَوْمِ الْقِيَامَةِ.

*Ua Omarabna Sa'den ua Shemra, ua aala abi Sufian ua aala Zeiad ua
aala Maruan ela iaomel keiama*

e amaldiçoe a Umar filho de Saad e a Shimr e a família de Abu Sufian,
a família de Ziyad e a família de Marwan até o Dia do Juízo Final.

ثم تسجد وتقول: اللهم لك الحمد حمد الشاكرين لك على مصابهم

Allahumma lakal hamdo hamda-shakerin laka ala mosabehem
(Aqui se deve prostrar a Deus e dizer) Ó Deus o louvor que invocamos
neste triste acontecimento é para Ti. Louvor de servos agradecidos
mesmo diante das tragédias

الْحَمْدُ لِلَّهِ عَلَى عَظِيمِ رَزِيَّتِي. اللَّهُمَّ ارْزُقْنِي شَفَاعَةَ الْحُسَيْنِ عَلَيْهِ السَّلَامُ يَوْمَ الْوُرُودِ

*Alhamdo lallhe ala adime raziati, allahumma-rzokni shafa'atal Hussain
alaihessalam iaumal uroud*

Louvado seja Deus, apesar deste imenso luto. Ó Deus me outorgue a
intercessão de Hussein no Dia do Juízo Final!

وَوَيْتٌ لِي قَدَمَ صِدْقٍ عِنْدَكَ مَعَ الْحُسَيْنِ وَأَصْحَابِ الْحُسَيْنِ

*Ua thabbet li kadama sedken endaka ma'al Hussain
ua as-habel Hussain*

Consolida meu passo fiel junto a Ti com Hussein e
com os companheiros de Hussein...

الَّذِينَ بَدَلُوا مَهَجَهُمْ دُونَ الْحُسَيْنِ عَلَيْهِ السَّلَامِ.

Alladhina badhalu mahjahom dunal Hussain alaihessalam.
aqueles que ofereceram seu sangue por Hussein (A.S.).

زيارة الشهداء

Ziyarat Ashuhada
Visitação aos Mártires

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ يَا أَوْلِيَاءَ اللَّهِ وَ أَحِبَّائَهُ

Assalamu aleikum ia aulia'allah ua ahebba'ah,
Que a paz esteja convosco ó íntimos e amados de Deus,

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ يَا أَصْفِيَاءَ اللَّهِ وَأَوْدَائَهُ

Assalamu aleikum ia asfia'allaha ua auedda'ah,
Que a paz esteja convosco ó purificados e amantes de Deus,

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ يَا أَنْصَارَ دِينِ اللَّهِ

Assalamu aleikum ia ançara dinellah,
Que a paz esteja convosco ó vitoriosos da religião divina,

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ يَا أَنْصَارَ رَسُولِ اللَّهِ

Assalamu aleikum ia ançara rasulil-lah,
Que a paz esteja convosco ó vitoriosos do Mensageiro de Deus,

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ يَا أَنْصَارَ أَمِيرِ الْمُؤْمِنِينَ

Assalamu aleikum ia ançar Amirel-mo'menin,
Que a paz esteja convosco ó vitoriosos do Príncipe dos Fiéis,

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ يَا أَنْصَارَ فَاطِمَةَ الزَّهْرَاءِ سَيِّدَةِ نِسَاءِ الْعَالَمِينَ

Assalamu aleikum ia ançara Fatemata saiiedate nesa 'el alamin,
Que a paz esteja convosco ó vitoriosos de Fátima
senhora das mulheres do universo,

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ يَا أَنْصَارَ أَبِي مُحَمَّدٍ الْحَسَنِ بْنِ عَلِيٍّ الْوَلِيِّ النَّاصِحِ

Assalamu aleikum ia ançara abi Mohammadenel Hassane-bne Aliien,
al-ualiennaseh,

Que a paz esteja convosco ó vitoriosos de Abu Mohammad,
Imam Al-Hassan, filho de Ali, o líder e o aconselhador,

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ يَا أَنْصَارَ أَبِي عَبْدِ اللَّهِ الْحُسَيْنِ

Assalamu aleikum ia ançar abi Abdellah al-Hussein,
Que a paz esteja convosco ó vitoriosos de Aba Abdellah,
Imam Al-Hussein

بِأَبِي أَنْتُمْ وَأُمِّي طَبِئْتُمْ وَطَابَتْ الْأَرْضُ الَّتِي فِيهَا دُفِنْتُمْ

Be'abi antom ua ommi, teb-tom ua tabatel ardel-lati fiha dofentom,
Ó vocês, por quem eu daria em troca a vida de meu pai e de
minha mãe. Em verdade vocês são puros e purificaram a
terra na qual foram enterrados,

وَفُزْتُمْ فَوْزًا عَظِيمًا فَيَا لَيْتَنِي كُنْتُ مَعَكُمْ فَافُوزُ مَعَكُمْ.

Ua foztom fauzan adima, faialeitani konto ma 'akum, fa 'afuzo ma 'akum.
E conquistaram uma grande vitória, pois quem dera eu
estar covosco para também ser um dos vitoriosos.

زيارة علي الأكبر عليه السلام

Ziyarat Ali al-Akbar (A.S.)
Visitação a Ali al-Akbar (A.S.)

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا بَنَ رَسُولِ اللَّهِ السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا بَنَ نَبِيِّ اللَّهِ

Assalamu aleika ia ibna rasulil-lah, assalamu aleika iabna nabiiellah,
Que a paz esteja contigo ó filho do Mensageiro de Deus,
que a paz esteja contigo ó filho do Profeta de Deus,

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا بَنَ أَمِيرِ الْمُؤْمِنِينَ السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا بَنَ الْحُسَيْنِ الشَّهِيدِ

Assalamu aleika ia ibna Amirel-mo'menin,
assalamu aleika ia ibnal Hussaine-Shahid,
Que a paz esteja contigo ó filho do Príncipe dos Fiéis,
que a paz esteja contigo ó filho de Hussein, o mártir,

السَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا الشَّهِيدُ وَيَا بَنَ الشَّهِيدِ

Assalamu aleika aiiohal-shahido ua ibnal-shahid,
Que a paz esteja contigo ó mártir e filho do mártir,

السَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا الْمَظْلُومُ وَيَا بَنَ الْمَظْلُومِ

Assalamu aleika aiiohal mazh-lumo uabnal mazh-lum,
que a paz esteja contigo ó oprimido e filho do injustiçado

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا وَلِيَّ اللَّهِ وَابْنَ وَكَلِيهِ لَقَدْ عَظُمَتِ الْمُصِيبَةُ وَجَلَّتِ الرَّزِيَّةُ بِكَ عَلَيْنَا

*La'anallóhu ummatan zhalamatk, ua la'anallóhu ummatan
same'at bedhaleka faradiat beh.*

Que Deus amaldiçoe aqueles que foram injustos contigo,
e aqueles que ouviram acerca disto e aceitaram.

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا وَلِيَّ اللَّهِ وَابْنَ وَكَلِيهِ لَقَدْ عَظُمَتِ الْمُصِيبَةُ وَجَلَّتِ الرَّزِيَّةُ بِكَ عَلَيْنَا

*Assalamo alaika ya ualiyallah uabna ualiyeh, laqadh adhomat
al-mosibato almosibato ua jallat arraziyah beka alaina*

Que a paz esteja contigo, ó amigo íntimo de Deus e
filho de Seu amigo. Certamente vossa tragédia e vosso sofrimento
foram terríveis e recaem sobre nós...

وَعَلَىٰ جَمِيعِ الْمُسْلِمِينَ فَلَعَنَ اللَّهُ أُمَّةً قَتَلَتَكَ وَأَبْرَأَ إِلَى اللَّهِ وَإِلَيْكَ مِنْهُمْ

*Ua ala jami'e ahlel moslemin. Fala'anallah ommatan qatalatq ua
abra'o elallah ua elaika menhom*

e sobre todos os muçulmanos. Que a maldição de Deus esteja
sobre aqueles que vos assassinaram. Eu me refúgio em Deus e
em vocês contra aqueles que te executaram

زيارة أبي الفضل العباس عليه السلام

Ziyarat Abil Fadl al-Abbas (A.S.)

Visitação a Abul Fadhl al-Abbas (A.S.)

السَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا الْعَبْدُ الصَّالِحُ الْمُطِيعُ لِلَّهِ وَلِرَسُولِهِ

Assalamo álaika ayohal ábdol saleh almoti lillah ua li rasuleh

Que a paz esteja contigo, ó servo bom e obediente de Deus e do Seu Mensageiro,

ولِأَمِيرِ الْمُؤْمِنِينَ وَالْحَسَنِ وَالْحُسَيْنِ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِمْ وَسَلَّمْ ،

Ua li'amirel momenin ual Hasane ual Husseini sallallahu alaihem ua sallah

do Príncipe dos Fiéis, de Hassan e de Hussein (S.A.A.S.)

السَّلَامُ عَلَيْكَ وَرَحْمَةُ اللَّهِ وَبَرَكَاتُهُ وَمَغْفِرَتُهُ وَرِضْوَانُهُ وَعَلَى رُوحِكَ وَبَدَنِكَ

Assalamo alaika ua rahmatullahe ua barakatoh ua maghferatohu ua redhwuanoh ua ala ruheka ua badanek

Que a paz, as bênçãos, as misericórdias, os perdões e o contentamento de Deus estejam contigo e sobre seu corpo e seu espírito.

أَشْهَدُ وَأُشْهَدُ اللَّهُ أَنَّكَ مَضَيْتَ عَلَى مَا مَضَى بِهِ الْبَدْرِيُّونَ

Ash-hado o osh-heḍo annaka madhita ala ma mādha behi albadriyun

Eu testemunho e invoco a Deus como testemunha que, verdadeiramente, você seguiu o mesmo destino dos guerreiros de Badr

والمجاهدون في سبيل الله، المناصِحُونَ لَهُ في جِهَادِ أَعْدَائِهِ

Ual mojahiduna fi sabilellah, almonasehuna lahu fi jihade a'da'eh

E aos combatente pela causa de Deus, fielmente os serviu no
campo de batalha contra Seus inimigos

المُبَالِغُونَ في نُصْرَةِ أَوْلِيَائِهِ الذَّاكِبُونَ عَنْ أَحِبَّائِهِ،

Almobaleghun fi nosrate aulia'eh, al-dhabun an aheba'eh

Fez o melhor para apoiar Seus amigos, e defendeu
Seus queridos e favoritos

فجزاك اللهُ أفضلَ الجزاءِ وأكثرَ الجزاءِ

Fajazakallahu afdhalal jaza, ua aktharal jaza,

Que Deus vos recompense com a melhor das recompensas

وأوفَرَ الجزاءِ وأوفى جزاءَ أحدِ مَن وفي ببيعته

Ua aufaral jaza, ua aufa jaza'a ahaden mimman uafia bai'ateh

Continua, exemplar, conclusiva, que Ele dá àqueles que
cumprem seu voto de lealdade

واستجابَ لَهُ دَعْوَتُهُ وَأَطَاعَ وِلاَةَ أَمْرِهِ،

Uastajaba lahu da'uatahu ua ata'a ualata amreh

Respondem à Seu chamado; obedecem Suas ordens.

أَشْهَدُ أَنَّكَ قَدْ بِالْغَتَ في النَصِيحَةِ وَأَعْطَيْتَ غَايَةَ المَجْهُودِ

Ash-hado annaka qad balaghta fil nasiha, a a'taita ghayatal majhud

Eu testemunho que, certamente, servistes à causa de Deus e
não mediu esforços para isso

فَبَعَثَ اللَّهُ فِي الشُّهَدَاءِ وَجَعَلَ رُوحَكَ مَعَ أَرْوَاحِ السُّعْدَاءِ

Fa ba'athallahô fil shohada, ua ja'ala ruhaka ma'a aruahel so'ada,
Deus, portanto, incluiu-o entre os mártires e fez com que
sua alma descansasse em paz junto à dos afortunados

وَأَعْطَاكَ مِنْ جَنَّاتِهِ أَفْسَحَهَا مِثْرًا وَأَفْضَلَهَا غُرْفًا

Ua a'taka min jenanehi afsahaha manzilan ua afdhalaha ghorafa
Premiou-o com uma morada espaçosa no Paraíso,
nas melhores acomodações

وَرَفَعَ ذِكْرَكَ فِي عَلِيِّينَ وَحَشْرَكَ مَعَ النَّبِيِّينَ وَالصَّادِقِينَ

*Ua rafa'a dhekraka fi 'illiyin ua hasharaka ma'annabiyina ual
seddighin*

Honrou-o mencionando-o no mais alto círculo,
elegueu-o para estar na companhia dos Profetas, dos verazes...

وَالشُّهَدَاءِ وَالصَّالِحِينَ وَحَسُنَ أَوْلَئِكَ رَفِيقًا

Ual shohada ual salehin ha hasona ola'eka rafiqqa,
mártires e pios, ou seja, entre os melhores companheiros.

أَشْهَدُ أَنَّكَ لَمْ تَهَنْ وَلَمْ تَنْكُلْ وَأَنَّكَ مَضِيَّتَ عَلَيَّ بِصِيرَةٍ مِنْ أَمْرِكَ

*Ash-hado annaka lam tahon ua lam tankol ua annaka madhaita ala
basiraten men amrek,*

Eu testemunho que não ficastes na retaguarda, não te acovardastes;
que estivestes plenamente consciente da verdade quando
deixastes esse mundo...

مقتدياً بالصالحين ومُتَّبِعاً لِلنَّبِيِّينَ

Moqtadian bilsalehin ua mottabi'an llnabiyin
seguinto o caminho dos Profetas e dos piedosos

فَجَمَعَ اللَّهُ بَيْنَنَا وَبَيْنَكَ وَبَيْنَ رَسُولِهِ

Fajama'allahu bainana ua bainaka ua baina rasuleh
que Deus nos reúna, com vocês e seu Mensageiro,

وَأَوْلِيَاءِهِ فِي مَنَازِلِ الْمُخْتَبِتِينَ، فَإِنَّهُ أَرْحَمُ الرَّاحِمِينَ.

Ua auliya'ehi fi manazel al-mokhbetin, fa'innahu arhamorrahem
E seus bons servos no lar eterno dos bondosos (Paraíso),
certamente, Ele é o Clemente entre os Misericordiosos.

زيارة الأربعين

Ziyarat al-Arbain

Visitação do Quadragésimo dia após o Martírio
do Imam al-Hussein (A.S.)

O Imam al-Hassan al-Askari (A.S.) disse:

قال الإمام الحسن العسكري عليه السلام

«علامات المؤمن خمس: صلاة إحدى و خمسين (الفرائض اليومية و هي سبع عشرة ركعة، و النوافل اليومية و هي أربع و ثلاثون ركعة) و زيارة الأربعين و التختيم باليمين و تعفير الجبين (في السجود على التراب) و الجهر بيسم الله الرحمن الرحيم»

“Os sinais do fiel são cinco, a oração de cinquenta e uma genuflexões⁵, a realização da visita do Arba'in, usar um anel em sua mão direita, empoeirar a testa⁶, e falar Bismillah Arrahman Arrahim⁷ em tom alto.”⁸

السَّلَامُ عَلَىٰ وَلِيِّ اللَّهِ وَ حَبِيبِهِ

Assalamo ala ualiyallah ua habibeh,

Que a paz esteja contigo, ó preferido e amado por Deus!

السَّلَامُ عَلَىٰ خَلِيلِ اللَّهِ وَ نَجِيِّهِ

Assalamo ala khalilallah ua najibeh

Que a paz esteja contigo, ó escolhido de Deus, distinto herói de Sua causa

5 As dezessete genuflexões obrigatórias diárias, e mais as recomendadas, que são trinta e quatro.

6 No momento da realização da prostração a Deus.

7 Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso.

8 Livro Iqbal al-Amal, de autoria de Ibn Taus.

السَّلَامُ عَلَى صَفِيِّ اللَّهِ وَابْنِ صَفِيهِ

Assalamo ala safiyallah uabna safiyeh

Que a paz esteja contigo, ó legítimo escolhido de Deus e
filho do seu legítimo e escolhido!

السَّلَامُ عَلَى الْحُسَيْنِ الْمَظْلُومِ الشَّهِيدِ

Assalamo alal Hussein al-Madhlum al-Shahid

Que a paz esteja sobre Hussein, o oprimido e mártir!

السَّلَامُ عَلَى أَسِيرِ الْكُرْبَاتِ وَقَتِيلِ الْعَبْرَاتِ

Assalamo ala Asirel Korobat, ua qatilel abarat

Que a paz esteja sobre o refém da tristeza e do pesar,
o assassinado pelas tragédias e lágrimas.

اللَّهُمَّ إِنِّي أَشْهَدُ أَنَّهُ وَلِيُّكَ وَابْنُ وَلِيِّكَ

Allahumma enni ash-hado anaho ualiyoka uabna ualiyek

Ó Deus, eu testemunho que, ele é Seu favorito e filho do Seu eleito

وَ صَفِيُّكَ وَابْنُ صَفِيِّكَ

Ua safiyoka uabna safiyek

Seu puro escolhido e filho de seu puro e escolhido!

الْفَائِزُ بِكَرَامَتِكَ أَكْرَمْتُهُ بِالشَّهَادَةِ وَ حَبَوْتُهُ بِالسَّعَادَةِ

*Al-fa'ez bekaramatek, akramtohu bel shahadate ua habautahu bel
as'adah*

Conquistador de Sua glória, Tu o glorificou pelo martírio e
o levou à felicidade

وَاجْتَبَيْتَهُ بِطَيْبِ الْوِلَادَةِ وَجَعَلْتَهُ سَيِّدًا مِنَ السَّادَةِ

Uajtabaitahu be tibel wiladah, ua ja'altahu sayyedana minal sadah

O elegeu-o com um nascimento purificado e o designou um
senhor entre os líderes

وَ قَائِدًا مِنَ الْقَادَةِ وَ ذَائِدًا مِنَ الذَّادَةِ

Ua qadatan minal qadah, za'edan minal zadah
um legítimo líder entre os líderes e um refúgio entre
aqueles que se refugiam nele

وَ أَعْطَيْتَهُ مَوَارِيثَ الْأَنْبِيَاءِ وَ جَعَلْتَهُ حُجَّةً عَلَى خَلْقِكَ مِنَ الْأَوْصِيَاءِ

*Ua ataitahu mauarithal anbiya', ua ja'altahu hujjatan ala khalqka
minal ausiya'*

Deu-lhe a herança dos Profetas, colocou-o à frente como uma das
provas para sua nação, junto aos outros Imames

فَاعْذَرَ فِي الدُّعَاءِ وَ مَنَّحَ النُّصْحَ

Fa'dhor fil do'a m manahal nosoh
Reconheceu a verdadeira posição da súplica,
e então esclareceu toda a verdade às pessoas...

وَ بَدَلَ مُهَجَّتَهُ فِيكَ لِيَسْتَنْقِذَ عِبَادَكَ مِنَ الْجَهَالَةِ وَ حَيْرَةِ الضَّلَالَةِ

*Ua badhala mohjatahu fika li yastafida ebadika minal jahalata ua
hiratel dhallah*

Ofereceu seu sangue e alma à disposição de Sua missão para libertar
Seus servos das garras da ignorância e do mal

وَ قَدْ تَوَازَرَ عَلَيْهِ مِنْ غَرَّتْهُ الدُّنْيَا

Ua qad tauazara alaihe man gharathul donia

Porém, os malfeitores ofuscados pelas falsas esperanças da vida,
se uniram contra ele...

وَ بَاعَ حَظَّهُ بِالْأَرْذَلِ الْأَدْنَى

Ua ba'a hazahu be ardhal el adna

Venderam suas porções pelo mais baixo dos preços,

وَ شَرَى آخِرَتَهُ بِالثَّمَنِ الْأَوْكَسِ وَ نَعَطَسَ وَ تَرَدَّى فِي هَوَاهُ

Ua shara akheratahu bel thamanel aukase ua ghatrasa ua taraddah fi hauah

E trocaram a eternidade por um ganho ordinário,
agiram com insolência, foram presa de suas paixões,

وَ أَسْحَطَ نَبِيَّكَ وَ أَطَاعَ مِنْ عِبَادِكَ أَهْلَ الشَّقَاقِ وَ النَّفَاقِ

Ua askhata nabiyeaka ua ata'a men ebadeka ahlal sheqaqe ual nefaq
provocaram Tua ira e a do Teu Profeta,
e obedeceram os hipócritas e pecadores

وَ حَمَلَةَ الْأَوْزَارِ الْمُسْتَوْجِبِينَ النَّارَ

Ua hamalatal auzarel mostaujebina nar

Eles carregam os pecados mais pesados, condenaram-se ao Inferno

فَجَاهَدَهُمْ فِيكَ صَابِرًا مُحْتَسِبًا حَتَّى سَفِكَ فِي طَاعَتِكَ دَمُهُ

Fa jahadaham fika saberan mohtaseban hatta sofika fi ta'ateka damoh

Ele, porém, tolerou-os firmemente, até que,
em obediência a Vós ofereceu seu sangue para a sua obediência.

وَ اسْتَبِيحَ حَرِيْمُهُ، اللّٰهُمَّ فَالْعَنَهُمْ لَعْنًا وَّ بِيْلًا وَّ عَذِّبْهُمْ عَذَابًا اَلِيْمًا

*Uastabiha harimoh, allahumma fal'anhom la'nan wabila,
ua adhebbhom adhaban alima*

Deixando sua família para trás, sendo desrespeitada.
Ó meu Deus, condene-os ao Inferno e inflija-os uma dolorosa punição

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا ابْنَ رَسُوْلِ اللّٰهِ

Assalamo alaika yabna rasulillah

Que a paz esteja contigo, ó filho do Mensageiro de Deus!

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا ابْنَ سَيِّدِ الْاَوْصِيَاءِ

Assalamo alaika yabna seyyedel ausiya'

Que a paz esteja contigo ó filho do senhor dos sucessores

أَشْهَدُ اَنَّكَ اَمِيْنُ اللّٰهِ وَّ ابْنُ اَمِيْنِهِ

Ash-hado annaka aminollahe uabna amineh

Eu testemunho que tu és o confiado de Deus e filho do seu confiado

عَشْتَسَعِيْدًا وَّ مَضِيْتَحَمِيْدًا وَّ مِتَّ فَقِيْدًا مَظْلُوْمًا شَهِِيْدًا

eshta as'idan ua madhaita hamida, ua metta faqudan madhlulan sha-hida

Levou uma vida louvável e partiu desse mundo como mártir,
abandonado e ultrajado

وَأَشْهَدُ أَنَّ اللَّهَ مُنْجِزٌ مَّا وَعَدَكَ وَ مَهْلِكٌ مِّنْ خَذَلِكَ وَ مُعَذِّبٌ مِّنْ قَتَلِكَ

Ua ash-hado annallaha monjezon ma wa'adaka ua mohlekon man khadhalaka ua mo'adhebon man qatalak

Testemunho que Deus irá cumprir prontamente a promessa que fez a vós, e destruirá aqueles que o deixaram desamparado, e punirá aqueles que o assassinaram

وَ أَشْهَدُ أَنَّكَ وَفَيْتَ بِعَهْدِ اللَّهِ وَ جَاهَدْتَ فِي سَبِيلِهِ حَتَّى أَتَاكَ الْبَقِيْنُ

Ua ash-hado annaka uafaita be'ahdellah ua jahatta fi sabilehi hata atakal yaqin

Testemunho que mantivestes a promessa que fizestes a Deus e consagrou-se à Sua causa até que o inevitável ocorreu

فَلَعَنَ اللَّهُ مَن قَتَلَكَ وَ لَعَنَ اللَّهُ مَن ظَلَمَكَ

Fala'anallahu man qatalaka ua la'anallahu man dhalamaka
que a maldição de Deus esteja sobre aqueles que te assassinaram e te oprimiram

وَ لَعَنَ اللَّهُ أُمَّةً سَمِعَتْ بِذَلِكَ فَرَضِيَتْ بِهِ

Ua la'anallahu ommatan sameat be dhaleka faradhiat beh
que Deus amaldiçoe todos aqueles que souberam do ocorrido e aprovaram

اللَّهُمَّ إِنِّي أَشْهَدُكَ أَنِّي وَلِيٌّ لِّمَن وَالَاهُ وَ عَدُوٌّ لِّمَن عَادَاهُ

Allahumma enni osh-hedoka anni ualiyon liman ualah,
ua aduwon liman adah

Ó Deus seja testemunha de que amo aqueles que o amam e me oponho àqueles que a ele se opõem

بِأَبِي أَنْتَ وَ أُمِّي يَا ابْنَ رَسُولِ اللَّهِ

Bi abi anta ya ommi, yabna rasulillah

Ó tu, por quem daria em troca a vida de meu pai e de minha mãe,
ó filho do Mensageiro de Deus

أَشْهَدُ أَنَّكَ كُنْتَ نُورًا فِي الْأَصْدَابِ الشَّامِخَةِ

Ash-hado annaka konta nuran fil as-label shamekha

Eu testemunho que fostes a luz nas sublimes entranhas

وَالْأَرْحَامِ الطَّاهِرَةِ لَمْ تُنَجَّسْكَ الْجَاهِلِيَّةُ بِأَنْجَاسِهَا

Ual arhamel motahara, lam tonajeskal jaheliyato bi anjasihha

e nos puros ventres, nunca tocados pelo pó da ignorância

وَلَمْ تُلْبَسْكَ الْمُدْلَهَمَاتُ مِنْ ثِيَابِهَا

Ua lam tolbeska al-modlahemate thiyabeha

E jamais foi tocado pelo que é obscuro,
a obscuridade nunca envolveu-o em seus véus

وَأَشْهَدُ أَنَّكَ مِنْ دَعَائِمِ الدِّينِ وَ أَرْكَانِ الْمُسْلِمِينَ

Ua ash-hado annaka men da 'a' em al-din, ua arkanen moslemin
eu testemunho que és o pilar da religião, a coluna dos muçulmanos

وَمَعْقِلِ الْمُؤْمِنِينَ، وَأَشْهَدُ أَنَّكَ الْإِمَامُ الْبُرُّ الْتَّقِيُّ الرَّضِيُّ الزَّكِيُّ الْهَادِي الْمَهْدِيُّ

Ua ma'qal al-momenin, ua ash-hado annakal emamo barol taqiyol
radhiyol zakiyol hadiyol mahdi

Refúgio dos fiéis; eu testemunho que és o Imam verídico, temente,
agradecido, purificado, orientador e orientado

وَأَشْهَدُ أَنَّ الْأَئِمَّةَ مِنْ وُلْدِكَ كَلِمَةُ التَّقْوَى وَ أَعْلَامُ الْهُدَى

*Ua ash-hado annal a'emata min weldek,
kalimatol taqua ua a'lamol hoda*
testemunho que os Imames dentre vossos descendentes são
os verdadeiros tementes, sinais de orientação

وَ الْعُرْوَةُ الْوُثْقَى وَ الْحُجَّةُ عَلَى أَهْلِ الدُّنْيَا

Ual orwatul wothqa, ual hujjato ala ahlel donia
apoiadores inabaláveis e a prova decisiva para a humanidade

وَ أَشْهَدُ أَنِّي بِكُمْ مُؤْمِنٌ وَ بِإِيَابِكُمْ مُوقِنٌ

Ua sh-hado enni bekom momen, ua bi'yabekom muqen
eu declaro que eu tenho completa fé em vós,
e tenho convicção de que retornarás

بِشَرَائِعِ دِينِي وَ خَوَاتِيمِ عَمَلِي وَ قَلْبِي لِقَلْبِكُمْ سَلَمٌ

Be sharaye'a dini, ua khawatima amali ua qalbi li qalbecom sel
Eu estou, completamente, consagrado às práticas religiosas,
certo das minhas ações. Minha mente e meu coração estão
prontos para o seu retorno

وَ أَمْرِي لِأَمْرِكُمْ مُتَّبِعٌ وَ نُصْرَتِي لَكُمْ مُعَدَّةٌ حَتَّى يَأْذَنَ اللَّهُ لَكُمْ

*Ua amri li'amrekom mottabe', ua nosrati lakom mo'eddah,
hatta ya'dhonallaho lakom*
e meus assuntos conduzidos à luz de vossas instruções,
até que Deus vos permita



فَمَعَكُمْ مَعَكُمْ لَا مَعَ عَدُوِّكُمْ صَلَوَاتُ اللَّهِ عَلَيْكُمْ

Fama'akom ma'akom la ma'a aduwekom salauatullahe alaikum
Então, estarei lado a lado convosco, e não com vossos inimigos.
Que as bênçãos de Deus estejam sobre vós

وَعَلَىٰ أَرْوَاحِكُمْ وَأَجْسَادِكُمْ وَشَاهِدِكُمْ

Ua ala aruahekom ua ala ajsadekom ua sha-hedekom
sobre vossas almas, vossos corpos, vós que estais presentes

وَعَائِبِكُمْ وَظَاهِرِكُمْ وَبَاطِنِكُمْ، آمِينَ رَبَّ الْعَالَمِينَ.

Ua ghaebekom ua dha-herekom ua badenekom, amin rabbal alamin
ou ausentes, vosso interior e vosso exterior, ó Senhor do Universo!



زيارة الحسين (ع) المطلقة و هي

زيارة وارث

Ziyarat Warith

A Visitação ao Herdeiro

É a visitação que foi narrada pelo Imam Assadeq (A.S.), que disse sobre ela:

روي عن الإمام الصادق عليه السلام أنه قال

﴿أن أبي حدثني عن آباءه عليهم السلام أن رسول الله صلى الله عليه وسلم قال

إنَّ إبني هذا الحسين يقتل بعدي على شاطئ الفرات،

فمن زاره و اغتسل من الفرات تساقطت خطاياہ كهيتته يوم ولدته أمه﴾

“O meu pai disse, narrando sobre seus pais, que o Mensageiro de Deus disse: Este meu filho, Hussein, será assassinado na beira do rio Eufrates. Então, quem visitá-lo e tomar um banho neste rio, seus pecados cairão de suas costas e essa pessoa ficará como se tivesse acabado de nascer.”

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا وَاِرِثَ آدَمَ صَفُوَةَ اللَّهِ

Assalamu alaica ia uarisa Adama saf-uatilláh.

Que a paz esteja contigo, ó herdeiro de Adão, a criatura seleta de Deus.

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا وَاِرِثَ نُوحِ نَبِيِّ اللَّهِ

Assalamu alaica ia uarisa Nuhin-nabiilláh.

Que a paz esteja contigo, ó herdeiro de Noé, o profeta de Deus.

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا وَارِثَ إِبْرَاهِيمَ خَلِيلِ اللَّهِ

Assalamu alaica ia uarisa Ibrahim khalililláh.

Que a paz esteja contigo, ó herdeiro de Abraão, o comungado com Deus.

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا وَارِثَ مُوسَى كَلِيمِ اللَّهِ

Assalamu alaica ia uarisa Mussa kalimilláh.

Que a paz esteja contigo, ó herdeiro de Moisés, o interlocutor de Deus.

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا وَارِثَ عِيسَى رُوحِ اللَّهِ

Assalamu alaica ia uarisa Issa ruhilláh.

Que a paz esteja contigo, ó herdeiro de Jesus,
o denominado de Espírito de Deus.

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا وَارِثَ مُحَمَّدٍ حَبِيبِ اللَّهِ

Assalamu alaica ia uarisa Mohamadin habibilláh.

Que a paz esteja contigo, ó herdeiro de Mohammad, o amado por Deus.

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا وَارِثَ أَمِيرِ الْمُؤْمِنِينَ وَوَلِيِّ اللَّهِ

Assalamu alaica ia uarisa Amir al mu'minin waliilláh.

Que a paz esteja contigo, ó herdeiro do Príncipe dos Fiéis,
o governante por vontade de Deus.

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا بَنَ مُحَمَّدٍ الْمُصْطَفَى

Assalamu alaica iabna Mohamadinil Mustafa.

Que a paz esteja contigo, ó filho de Mohammad al-Mustafa.

السَّلَامُ عَلَیْكَ يَا بِنَ عَلِي الْمُرْتَضَى

Assalamu alaica iabna Alienil Múrtada.

Que a paz esteja contigo, ó filho de Ali al-Murtadha.

السَّلَامُ عَلَیْكَ يَا بِنَ فَاطِمَةَ الزَّهْرَاءِ

Assalamu alaica iabna Fatimat-azzahrá.

Que a paz esteja contigo, ó filho de Fátima Azzahra

السَّلَامُ عَلَیْكَ يَا بِنَ خَدِیجَةَ الْكُبْرَى

Assalamu alaica iabna Khadijatal kubra.

Que a paz esteja contigo, ó filho de Khadija al-Kubra

السَّلَامُ عَلَیْكَ يَا ثَارَ اللَّهِ وَابْنَ ثَارِهِ وَالْوَتَرَ الْمُوتُورَ

Assalamu alaica ia sarallahi uabna sareh ual uit-ril mautur.

Que a paz esteja contigo, ó Vingança de Deus, filho de sua Vingança e o que a morte decepou, filho do outro que ela também decepou.

أَشْهَدُ أَنَّكَ قَدْ أَقَمْتَ الصَّلَاةَ وَآتَيْتَ الزَّكَاةَ وَأَمَرْتَ بِالْمَعْرُوفِ وَنَهَيْتَ عَنِ الْمُنْكَرِ

*Ach-hadú annaka kad akamtassalat, ua ataitazzakat, ua amarta
bilma'ruf, ua nahaita anil munkar,*

Testemunho que tu praticaste e estabeleceste a oração, pagaste a contribuição, ordenaste o bem, proibiste o condenável e o mal.

وَأَطَعْتَ اللَّهَ وَرَسُولَهُ حَتَّى آتَيْتَ الْيَقِينَ

ua ata'tallaha ua rasulah hatta atakal-iakin.

e obedeceste a Deus e seu Mensageiro até que te sobreveio a morte.

فَلَعَنَ اللَّهُ أُمَّةً قَتَلَتْكَ

Fala 'anallahu ummatan katalatk.

Então, que Deus, amaldiçoe a nação que te matou.

وَلَعَنَ اللَّهُ أُمَّةً ظَلَمْتَكَ

Ua la 'anallahu ummatan zalamatk.

Que Deus amaldiçoe a nação que te oprimiu

وَلَعَنَ اللَّهُ أُمَّةً سَمِعَتْ بِذَلِكَ فَرَضِيَتْ بِهِ يَا مَوْلَايَ يَا أَبَا عَبْدِ اللَّهِ

*Ua la 'anallahu ummatan samiat bidhalika farádiat bihi,
ia maulai-ia Aba Abdillah.*

Deus, amaldiçoe a nação que ouviu, soube e concordou.

Ó meu amo, pai de Abdalla.

أَشْهَدُ أَنَّكَ كُنْتَ نُورًا فِي الْأَصْلَابِ الشَّامِخَةِ وَالْأَرْحَامِ الْمُطَهَّرَةِ

*Ach-hadú annaka kunta nuran fil aslabil-chamikha
ual arhamil-mutahhara.*

Testemunho de que tu foste uma luz nas nobres linhagens e
nos purificados ventres.

لَمْ تُنَجِّسْكَ الْجَاهِلِيَّةُ بِأَنْجَاسِهَا وَكَمْ تُلْبِسُكَ مِنْ مُدْلَهَمَاتِ ثِيَابِهَا

*Lam tunajjiscal-jahiliatu bi anjasiha ua lam tulbisca
min-mudlahimmáti siyabiha.*

Não foste conspurcado pela ignorância idólatra e suas imundícies,
e ela não te vestiu com suas vestes de trevas.

وَأَشْهَدُ أَنَّكَ مِنْ دَعَائِمِ الدِّينِ وَأَرْكَانِ الْمُؤْمِنِينَ

Ua ach-hadú annakal min daáemeddin ua arkanil-mu'menin.

E testemunho que tu és um dos sustentáculos da religião e um dos pilares dos fiéis.

وَأَشْهَدُ أَنَّكَ الْإِمَامُ الْبَرُّ التَّقِيُّ الرَّضِيُّ الرَّكِّيُّ الْهَادِي الْمَهْدِيُّ

Ua ach-hadú annakal-imamul-barrul-takkiul-rradiul-zakiul-hadiul-mahdi.

E testemunho que tu és o Imam benemérito, temente, abençoado, imaculado, guiador e guiado.

وَ أَشْهَدُ أَنَّ الْأَئِمَّةَ مِنْ وُلْدِكَ كَلِمَةُ التَّقْوَى وَأَعْلَامُ الْهُدَى
وَالْعُرْوَةُ الْوُثْقَى وَالْحُجَّةُ عَلَى أَهْلِ الدُّنْيَا

*Ua ach-hadú annal aemmata min yildic kalimatultak-ua ua a'lamul
huda ual ur-uatul usca ual hujatu ala ahlildunia.*

Testemunho que os Imames, de sua descendência, são a palavra do temor, os símbolos do caminho, o entrelaçamento firme e a prova contundente para todos os povos do mundo.

وَأَشْهَدُ اللَّهُ وَمَلَائِكَتُهُ وَأَنْبِيَائُهُ وَرُسُلُهُ أَنِّي بِكُمْ مُؤْمِنٌ وَبِإِيَابِكُمْ مُوقِنٌ

*Ua uch-hidúl-laha ua malaicatahu ua anbia'ahu ua rusulahu anni
bekom mu'min ua bi-iyabikum mukin.*

Que Deus, seus anjos, seus profetas e mensageiros sejam testemunhas de que creio e estou convicto de vosso retorno...

بَشْرَائِعِ دِينِي وَخَوَاتِيمِ عَمَلِي وَقَلْبِي لِقَلْبِكُمْ سَلِمٌ وَأَمْرِي لِأَمْرِكُمْ مُتَّبِعٌ

*bicharaie 'a dini ua khauatima amali ua kalbi likalbicum silm ua amri
liamrikum muttabih.*

De acordo com a doutrina, da conclusão das minhas ações,
de que o meu coração se entrega ao vosso coração e
a minha vontade é seguidora da vossa vontade.

صَلَوَاتِ اللَّهِ عَلَيْكُمْ وَعَلَىٰ أَرْوَاحِكُمْ وَعَلَىٰ أَجْسَادِكُمْ وَعَلَىٰ أَجْسَامِكُمْ وَعَلَىٰ شَاهِدِكُمْ

*Salauatullahi alaicum ua ala ar-uahikum ua ala aj-sadicum ua
ala aj-samicum ua ala chahidicum*

Que a paz de Deus esteja sobre vossas almas, corpos,
e entre os presentes dentre vós...

وَعَلَىٰ غَائِبِكُمْ وَعَلَىٰ ظَاهِرِكُمْ وَعَلَىٰ بَاطِنِكُمْ

ua ala ghaibicum ua ala zahiricum ua ala batanicum.
E os ausentes dentre vós, entre o interno e o externo

بَابِي أَنْتَ وَأُمِّي يَا بْنَ رَسُولِ اللَّهِ

Bi abi anta ua ummi iabna rasulillah.

Ó tu, por quem daria em troca a vida de meu pai e minha mãe!
Ó filho do mensageiro de Deus

بَابِي أَنْتَ وَأُمِّي يَا أَبَا عَبْدِ اللَّهِ

Bi abi anta ua ummi ia Abá Abdillah.

Ó tu, por quem daria em troca a vida de meu pai e minha mãe!
Ó pai de Abdallah

لَقَدْ عَظُمَتِ الرَّزِيَّةُ وَجَلَّتِ الْمُصِيبَةُ بِكَ عَلَيْنَا وَعَلَى جَمِيعِ أَهْلِ السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضِ
*Lakad azumatilrrazia ua jallat almusibatu bica alaina ua ala jami'a
ahlilssamauate ual ard.*

A tristeza avultou-se e a tua tristeza agravou-se sobre nós e
todas os habitantes dos céus e da terra.

فَلَعَنَ اللَّهُ أُمَّةً أَسْرَجَتْ وَأَجْمَتُ وَتَهَيَّأَتْ وَتَنْقَبَتْ لِقِتَالِكَ يَا مَوْلَايَ يَا أَبَا عَبْدِ اللَّهِ
*Fala'anallahu ummatan asrajat ua aljamat ua tahaiia'at ua tanakkabat
likitalica ia maulai ia Aba Abdillah.*

Então, que Deus amaldiçoe a nação que selou suas montarias e
colocou-lhes cabrestos, preparou-se e armou uma estratégia para
combater-te, ó meu amo, ó pai de Abdalla.

قَصَدْتُ زِيَارَتَكَ أَسْتَلُّ اللَّهَ بِالشَّانِ الَّذِي لَكَ عِنْدَهُ وَبِالمَحَلِّ الَّذِي لَكَ لَدَيْهِ أَنْ يُصَلِّيَ عَلَيَّ
مُحَمَّدٍ وَآلِ مُحَمَّدٍ وَأَنْ يَجْعَلَنِي مَعَكُمْ فِي الدُّنْيَا وَالْآخِرَةِ

*Kasadto haramák ua ataito ila mach-hadic, as-alullaha bicha'nelladhi
laka indahu ua bil mahallil ladhi laka ladaihe an iusalle ala Muhamadin
ua Áli Muhamad ua an-iaj-alani ma'akum fiddunia uaul ákhira.*

Dirigi-me para o teu santuário e vim para a tua presença pedir a Deus,
pela posição que tu tens perante Ele e pela posição que ocupas
junto a Ele, que Ele abençoe Mohammad e a família de Mohammad,
e me faça estar convosco nesta vida e na outra.

برحمتك يا أرحم الراحمين

Birahmatika iaarhamil rahemin.

Pela sua clemência ó mais Clemente entre os misericordiosos.



A Revolução do Imam Al-Hussein (A.S.) - Motivos, Fatos e Resultados.



Fontes

القرآن الكريم

- Alcorão Sagrado.

مفاتيح الجنان – للشيخ عباس القمي

- Mafatih al-Jenan. De autoria do Sheikh Abbas al-Ghomi.

واقعة الطف – لأبي مخنف

- Wagh'at al-Taf. De autoria de Abi Mikhnaf.

مقتل الحسين – لسيد عبد الرزاق المكرم

- Maqtal al-Hussein. De autoria do Seyyed Abdol Razaq al-Muqarrab.

وارث الأنبياء، الجزء الأول – للشيخ محمد مهدي الآصفي

- Wareth al-Anbiya'. Primeiro volume.

De autoria do Sheikh Mohammad Mahdi al-Asefi.

حياة الإمام الحسين (ع)، الجزء الأول و الثاني – للشيخ محمد باقر شريف القرشي

- Hayat al-Imam al-Hussein. Primeiro, segundo e terceiro volume.

De autoria do Sheikh Baqer Sharif al-Qarashi.

أعلام الهداية، الإمام الحسين (ع) سيد الشهداء، الجزء الخامس – للمجمع العالمي لأهل البيت (ع)

- A'lam al-Hidaya. Imam al-Hussein (A.S.) o senhor dos mártires, Quinto volume.

De autoria da Assembléia Mundial dos Ahlul Bait (A.S.). Teerã, Irã.

إقبال الأعمال – لإبن طوس

- Iqbal al-A'mal. De autoria de Ibn Tauus.

الإمام الحسين (ع) و يوم عاشوراء – لمؤسسة البلاغ

- Al-Imam al-Hussein (A.S.) ua yaum Ashura. De autoria da Fundação al-Balagh.

خطب الإمام الحسين ابن علي – لآية الله الشيخ محمد صادق نجمي (باللغة الفارسية)

- Khotab al-Imam al-Hussein ibn Ali (A.S.) (Em persa).

De autoria do Ayyatullah Sheikh Mohammad Sadiq Najmi.

بلاغات الحسين (ع) – للسيد مصطفى الإعتدال

- Balaghat al-Hussein (A.S.). De autoria do Seyyed Mostafa al-Itimad.

دموع و عبر – زكير (باللغة الإنجليزية)

- Lágrimas e Homenagens (Em inglês). De autoria de Zakir.

رسالة الحقوق – للإمام زين العابدين (ع) (باللغة البرتغالية)

- O Tratado dos Direitos (Versão em português) – Imam Ali ibnol Hussein.

رسول الإسلام (ص) و آل بيته (ع) – للشيخ طالب حسين الخزرجي

- O Mensageiro do Islam e seus Ahlul Bait (A.S.).

De autoria do Sheikh Taleb Hussein al-Khazraji.

تحف العقول عن آل الرسول (ع) – للشيخ أبو محمد الحسن ابن علي ابن الحسين ابن شعبه الحراني

- Tohaf al-Oqul an al al-Rasul, de autoria do Sheikh Abu Mohammad al-Hassan ibn Ali ibn al-Hussein ibn Shu'bah al-Harrani.

درر البحار في صراط النبي و آله الأطهار (ع) – للسيد كمال السيد

- Dorar al-Bihar fi sirat al-Nabi ua Alehi al-At-har.

De autoria do Seyyed Kamal Assayed.

الخطاب الحسيني المرحلة الثانية – للشيخ محمد مهدي الآصفي

- Al-Khitab al-Hussaini al-marhala al-thania.

De autoria do Sheikh Mohammad Mahdi al-Asefi.

ثمرات الأعواد، الجزء الأول و الثاني – للسيد علي ابن الحسين الهاشمي النجفي

- Thamarat al-A' uad, primeiro e segundo volume.

De autoria do Seyyed Ali ibnol Hussein al-Hashemi al-Najafi.

من وحي عاشوراء – آية الله السيد محمد حسين فضل الله

- Min wahi Ashura.

De autoria do Ayyatullah Seyyed Mohammad Hussein Fadlullah.

ثورة الحسين – آية الله محمد مهدي شمس الدين

- Thaurat al-Hussein. De autoria do Ayyatullah Mohammad Mahdi Shams al-Din

زينب في التاريخ – سليم العراقي

- Zainab fil Tarikh. De autoria de Salim al-Iraqi

أئمتنا – علي محمد علي دخیل

- A' imatona. De autoria de Ali Mohammad Ali Dekhayel

الموقع الإلكتروني للعتبة الحسينة المقدسة

- Web site oficial do santuário sagrado do Imam al-Hussein (A.S.) -

www.imamhussain.org

الموقع الإلكتروني للعتبة العباسية المقدسة

- Web site oficial do santuário sagrado de Abul Fadhl Abbas (A.S.) -

www.alkafeel.net

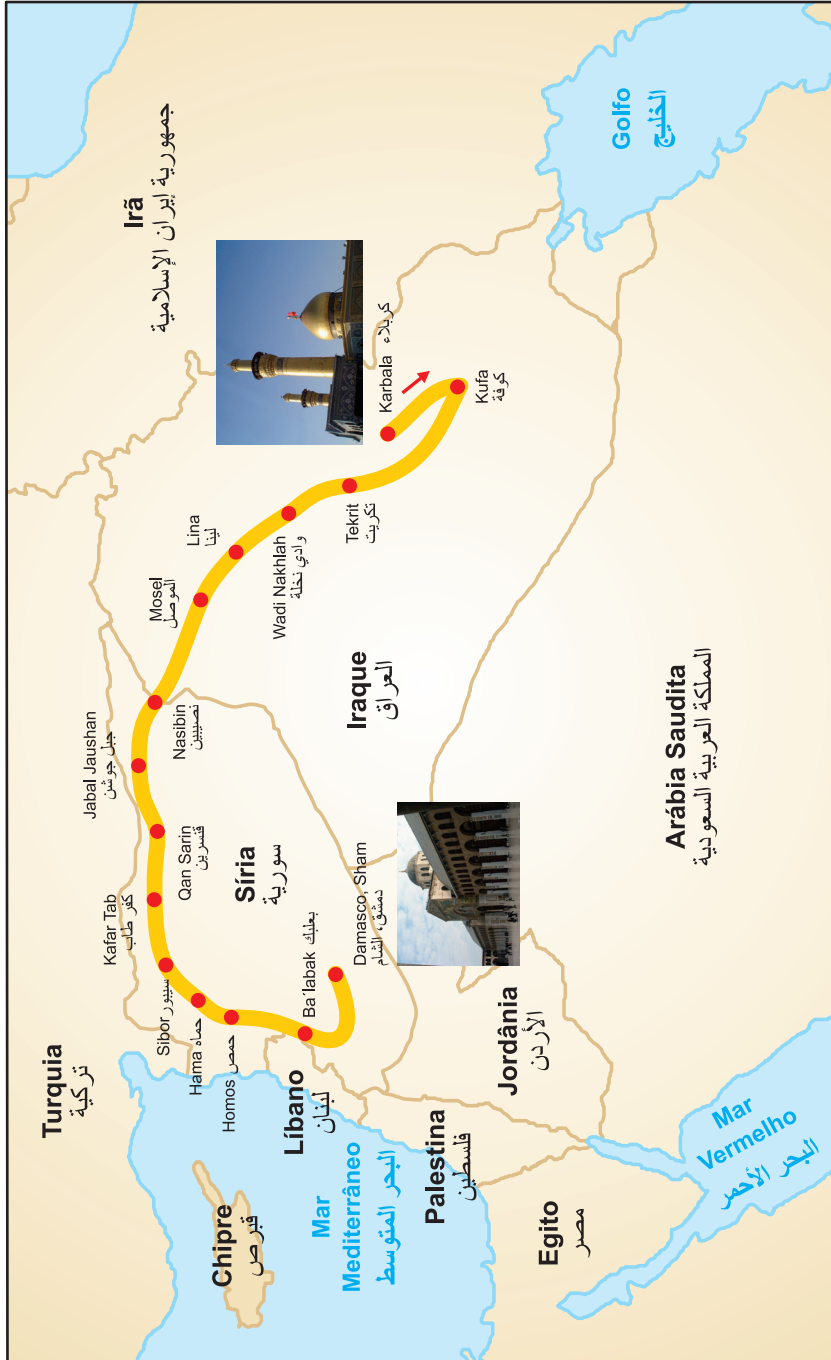


A Revolução do Imam Al-Hussein (A.S.) - Motivos, Fatos e Resultados.





خارطة توضيحية لمسار الإمام الحسين القليل وآل بيته وصحبه من مكة المكرمة إلى كربلاء - العراق
 Roteiro da viagem do Imam al-Hussein (A.S.) e sua caravana, partindo de Meca até chegarem em Karbalá no Iraque.



خارطة توضيحية لمسير موكب الأسرى من الكوفة إلى دمشق - الشام
 Roteiro da viagem da caravana dos prisioneiros dos Ahlul Bait (A.S.), de Kufa até a cidade de Damasco, capital de Sham.



مرقد سيد الشهداء الإمام الحسين بن علي عليه السلام.
كربلاء — العراق
Santuário do senhor dos mártires, Imam al-Hussein ibn Ali (A.S.), Karbala – Iraque.



مرقد سيد الشهداء الإمام الحسين بن علي عليه السلام.
كربلاء — العراق
Santuário do senhor dos mártires, Imam al-Hussein ibn Ali (A.S.), Karbala – Iraque.



مرقد الإمام الحسين عليه السلام قبل غروب الشمس. كربلاء - العراق
Pôr do sol no santuário do senhor dos mártires, Imam al-Hussein (A.S.), Karbala – Iraque.

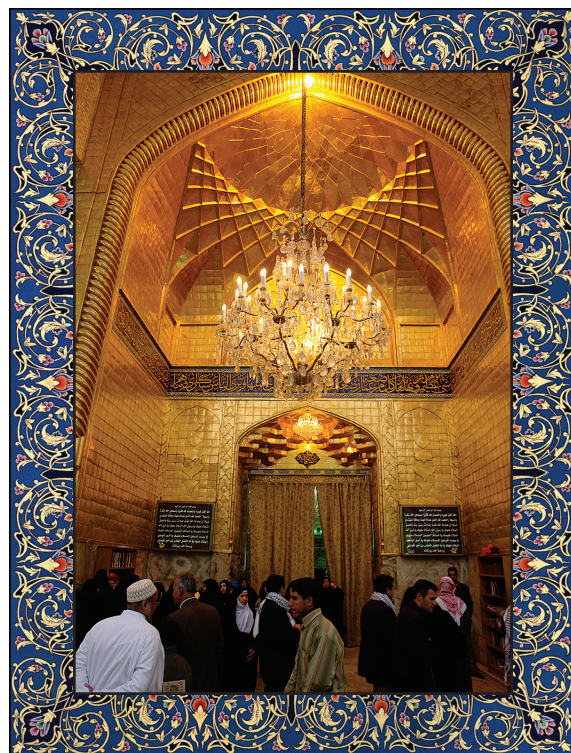


مرقد الإمام الحسين عليه السلام قبل غروب الشمس. كربلاء - العراق
Santuários do Imam al-Hussein (A.S.) e seu irmão Abu Fadhl al-Abbas (A.S.), Karbala – Iraque.



مرفد الإمام الحسين عليه السلام شامخٌ عبر التاريخ. كربلاء - العراق
Santuário do Imam al-Hussein (A.S.), Karbala – Iraque.





مدخل مرقد الإمام الحسين عليه السلام. كربلاء - العراق
Entrada do santuário do Imam al-Hussein (A.S.), Karbala – Iraque.



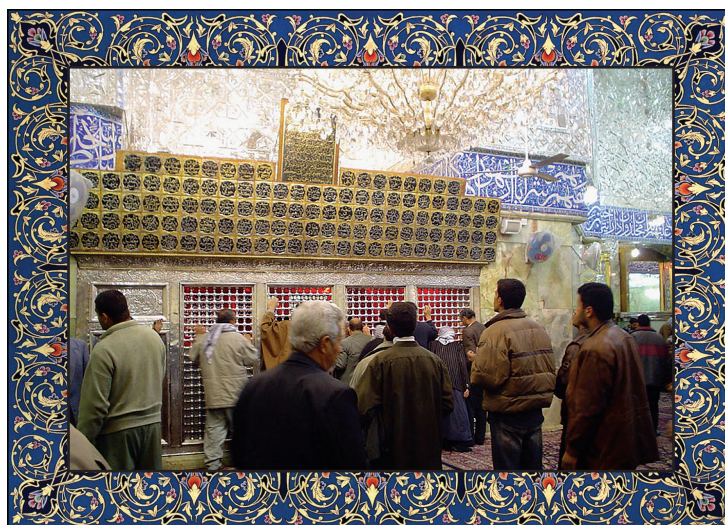


مرقد الإمام الحسين عليه السلام داخل الروضة المقدسة. كربلاء - العراق
O santuário do Imam al-Hussein (A.S.) visto por dentro, Karbala – Iraque.





مرقد الإمام الحسين عليه السلام داخل الروضة بجنبه مرقد أصحابه الشهداء. كربلاء - العراق
Túmulo do Imam al-Hussein (A.S.), ao fundo observamos o túmulo onde estão enterrados os companheiros do Imam al-Hussein, Karbala – Iraque.



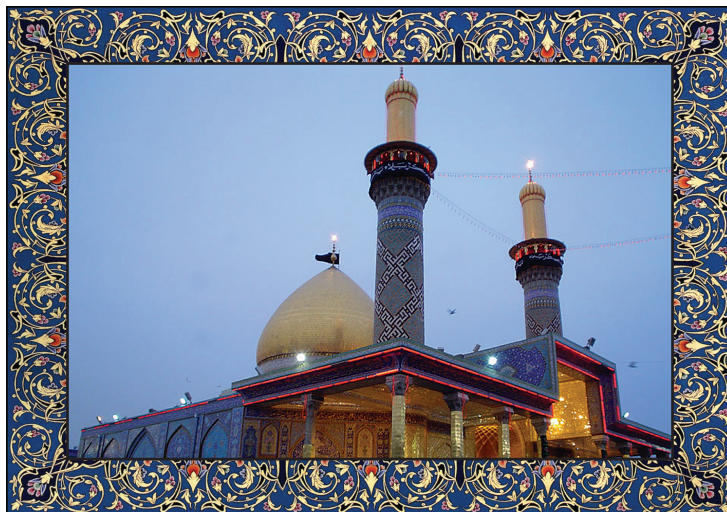
مرقد أصحاب الإمام الحسين عليه السلام الأوفياء تعلوه أسمائهم. كربلاء - العراق
Túmulo dos fiéis companheiros do Imam al-Hussein (A.S.), Karbala – Iraque.



مرقد الإمام الحسين عليه السلام يهفو لزيارته المحبون. كربلاء - العراق
O santuário do Imam al-Hussein (A.S.) sendo visitado pelos seus seguidores, Karbala – Iraque.



مرقد الإمام الحسين عليه السلام تنزاحم النفوس لتقبيل ضريحه تعظيماً لشأنه. كربلاء - العراق
O santuário do Imam al-Hussein (A.S.) sendo visitado pelos seus seguidores, Karbala – Iraque.



مرقد أبي الفضل العباس بن علي بن أبي طالب عليه السلام. كربلاء - العراق
O santuário de Abul Fadhl al-Abbas (A.S.), Karbala – Iraque.



مرقد أبي الفضل العباس عليه السلام من داخل الروضة المقدسة. كربلاء - العراق
O santuário de Abul Fadhl al-Abbas (A.S.) visto por dentro, Karbala – Iraque.



كربلاء - العراق
مرقدي الإمام الحسين عليه السلام وأخيه أبي الفضل العباس عليه السلام.
Vista aérea dos santuários do Imam al-Hussein (A.S.) e seu irmão Abul Fadhl al-Abbas (A.S.),
Karbala - Iraque.



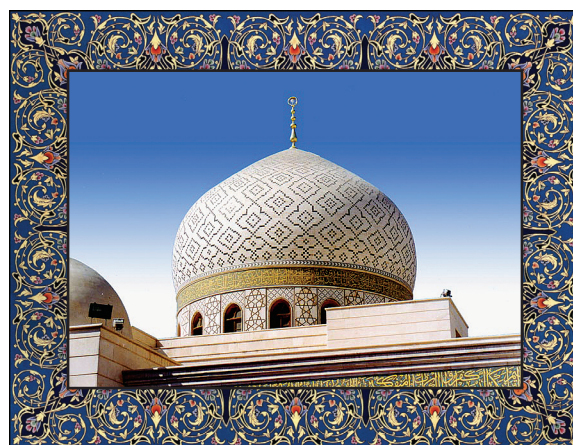
التل الزينبي: المكان الذي وقفت فيه الحوراء زينب مناديةً أخيها الحسين بعد إستشهاده. كربلاء - العراق
O monte de Zainab: local onde Zainab clamou por seu irmão Hussein (A.S.)
depois de seu martírio, Karbala – Iraque.



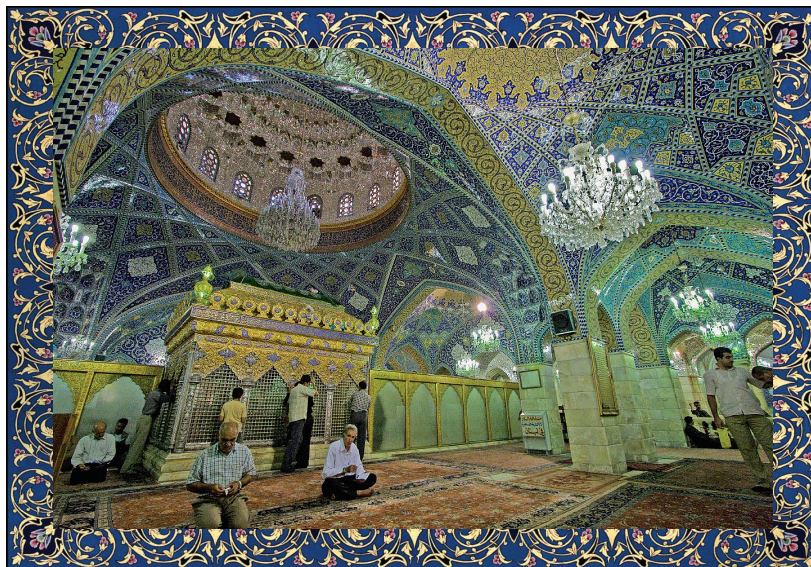
مرقد الحوراء زينب بنت علي ابن أبي طالب (عليها السلام). دمشق - سورية
O santuário de Zainab al-Kubra bent Ali ibn abi Taleb (A.S.), Damasco – Síria.



مرقد الحوراء زينب (عليها السلام) من داخل الروضة المباركة. دمشق – سورية
O santuário de Zainab al-Kubra (A.S.) visto por dentro, Damasco – Síria.



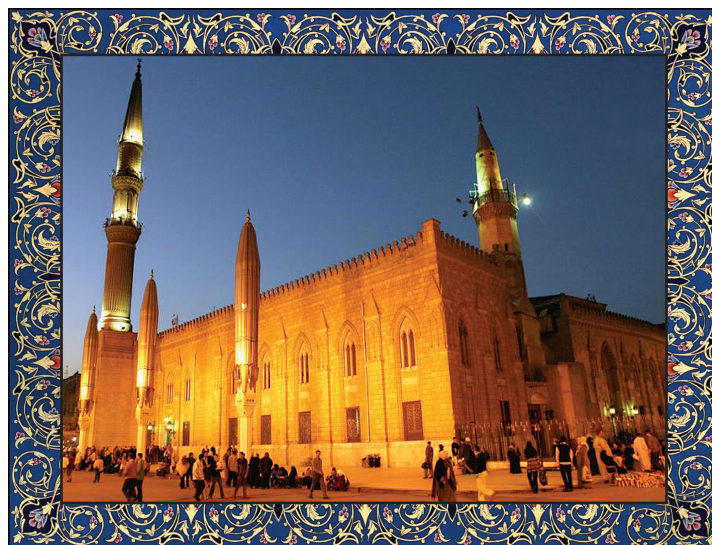
مرقد السيدة رقية (ع) بنت الإمام الحسين. دمشق – سورية
O santuário de Rukaia bent Hussein ibn Ali ibn abi Taleb (A.S.), Damasco – Síria.



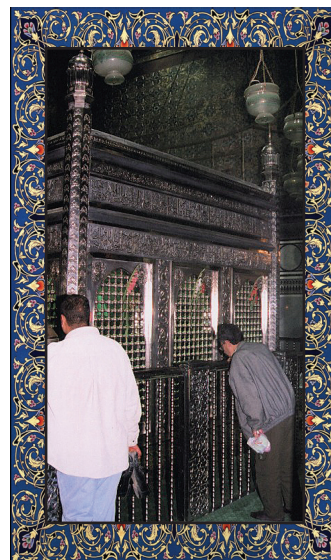
دمشق - سورية
مرقد السيدة رقية (ع) بنت الإمام الحسين عليه السلام من الداخل.
O santuário de Rukaia bent Hussein (A.S.) visto por dentro, Damasco - Síria.



دمشق - سورية
مقام رأس الإمام السبط الحسين بن علي عليه السلام.
O local onde foi colocada a sagrada cabeça do Imam al-Hussein,
localizado dentro da Mesquita dos Omíadas, Damasco - Síria.



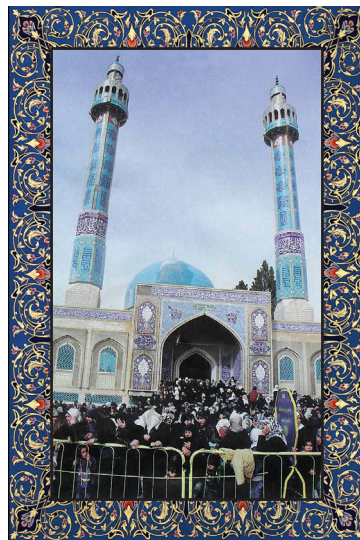
القاهرة - مصر
مقام رأس الإمام الحسين عليه السلام من الخارج - في رواية.
Visão externa do santuário da cabeça do Imam al-Hussein (A.S.) -
de acordo com uma narração. Cairo - Egito.



القاهرة - مصر
مقام رأس الإمام الحسين عليه السلام من الداخل - في رواية.
O santuário da sagrada cabeça do Imam al-Hussein (A.S.) visto por dentro, Cairo - Egito.



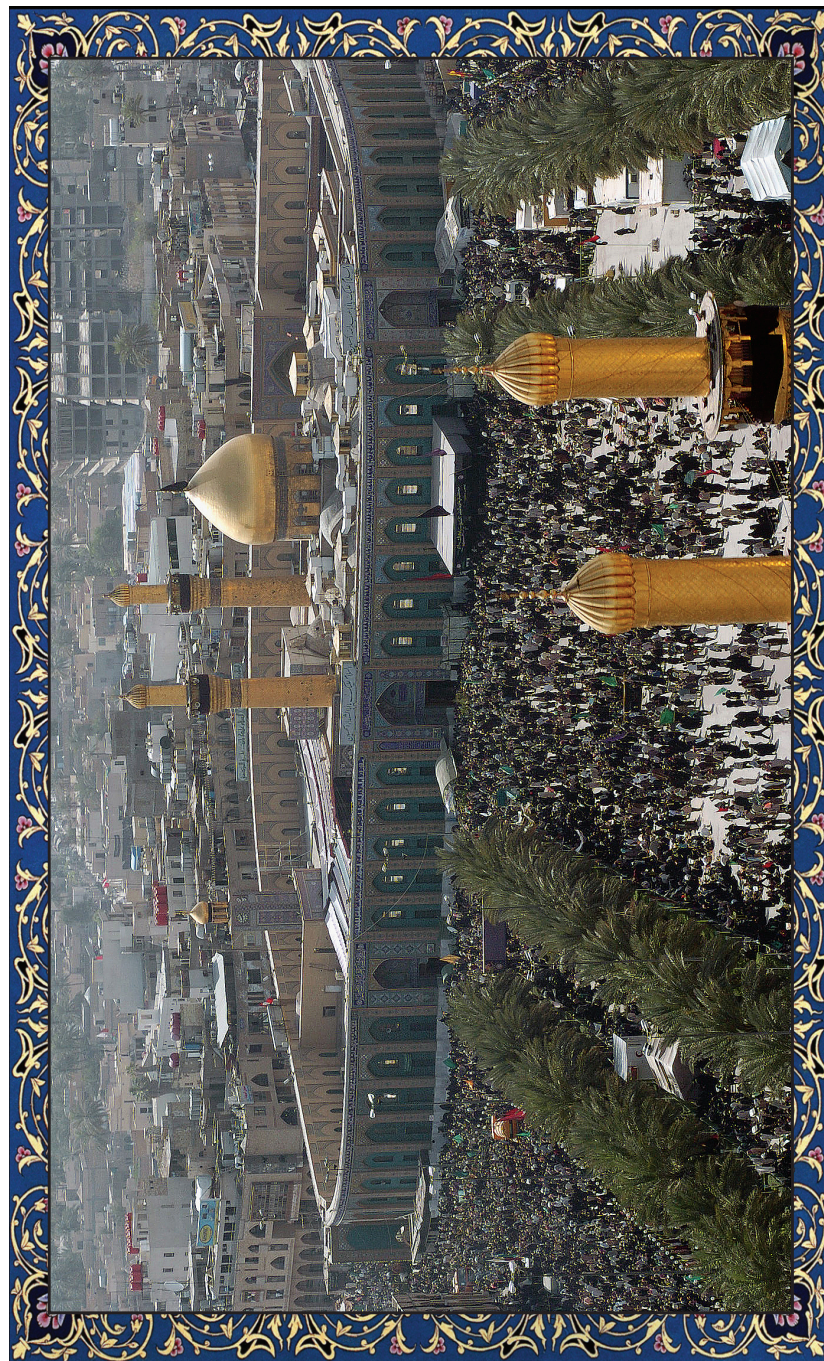
مرقد السيدة زينب (ع) أخت الإمام الحسين عليه السلام من الداخل. القاهرة - مصر
O túmulo de Zainab, irmã do Imam al-Hussein (A.S.), visto por dentro, Cairo – Egito.



مرقد السيدة خولة (ع) بنت الإمام الحسين الكليلا.
بعلبك - لبنان
O santuário de Khaulah bent Imam al-Hussein (A.S.), Balabak – Libano.



مقام السقط محسن ابن الإمام الحسين الكليلا.
حلب - سورية
Local onde foi enterrado Mohsen, filho do Imam al-Hussein, Halab – Síria.

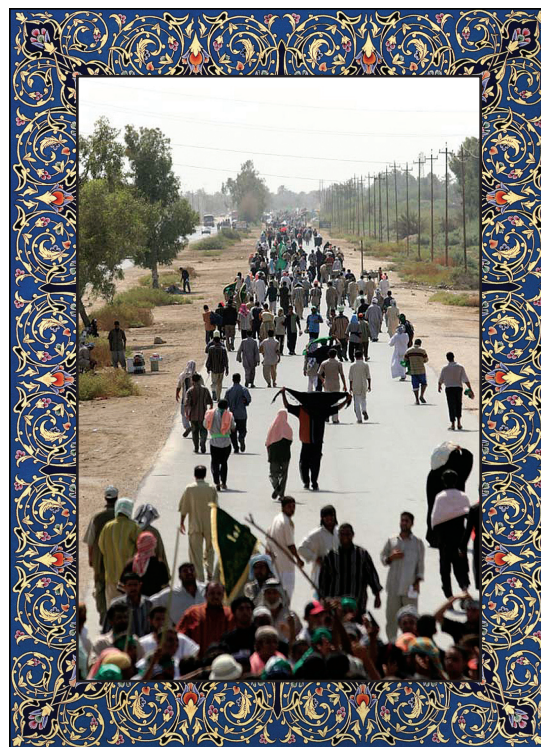


كرتلاء - العراق
مرفقء الإمام الحسین الططلاء و أءیه العباس الططلاء یءذب الملاءین من الموابین.

Os santuários do Imam al-Hussein (A.S.) e Abul Fadhl al-Abbas (A.S.) atraem milhares de visitantes todos os anos. Karbala – Iraque.

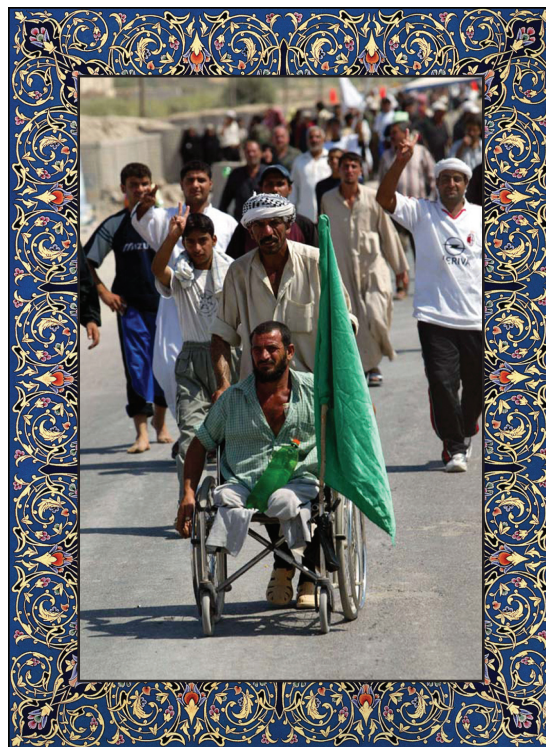


مشاركة مختلف الجماهير في إحياء ذكرى الإمام الحسين الطيّب .
كربلاء - العراق
A participação do povo na realização dos eventos de Ashura, Kərbala - Iraque.



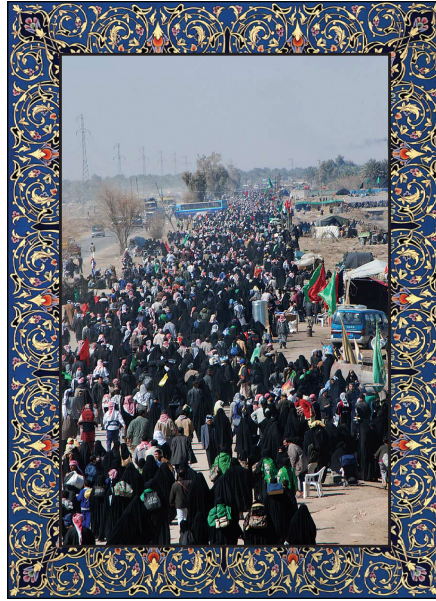
إحياء مراسم ذكرى الإمام الحسين عليه السلام.
العراق

O evento que atrai milhares de pessoas todos os anos. Onde os seguidores do Imam al-Hussein (A.S.) seguem a pé de suas cidades até a cidade de Karbala, Iraque.



العراق مشاركة الموالين في إحياء مراسم ذكرى الإمام الحسين عليه السلام.

Até mesmo os deficientes e portadores de dificuldades físicas participam da passeata rumo ao túmulo do Imam al-Hussein (A.S.).



العراق الجموع الغفيرة متجه نحو كربلاء في إحياء مراسم ذكرى الإمام الحسين عليه السلام.
Milhares de pessoas se dirigem ao santuário do Imam al-Hussein (A.S.), Iraque.



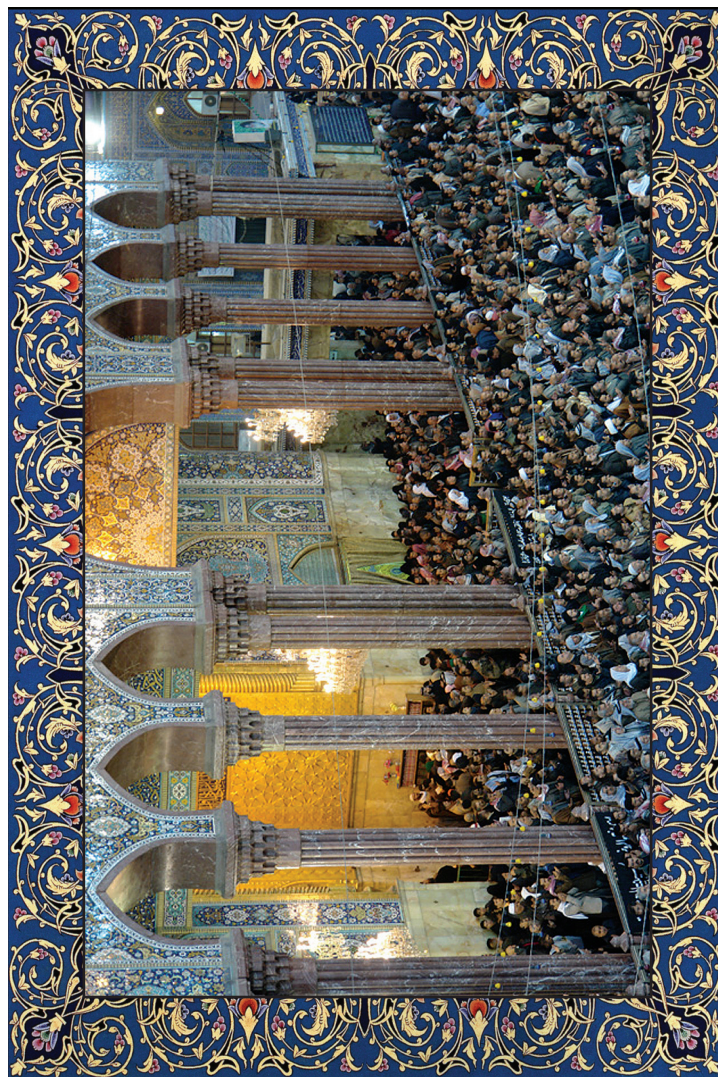
العراق الجموع الغفيرة متجه نحو كربلاء في إحياء مراسم ذكرى الإمام الحسين عليه السلام.
Milhares de pessoas se dirigem ao santuário do Imam al-Hussein (A.S.), Iraque.



مشاركة مختلف الجماهير الحسينية في إحياء مراسم ذكرى الإمام الحسين عليه السلام. كربلاء - العراق
Milhares de pessoas visitam o túmulo do Imam al-Hussein (A.S.), Iraque.



بين الحرمين: الإمام الحسين عليه السلام وأخيه أبو الفضل العباس عليه السلام يفوح عقب الشهادة. كربلاء - العراق
Entre os dois santuários: Imam al-Hussein (A.S.) e Abul Fadhl al-Abbas, Iraque.



الجموع الغفيرة تستلمهم من العباس الطيبين معنى الأحرى الصادقة. كربلاء - العراق
Milhares de pessoas se inspiram em Abbas (A.S.), o representante da verdadeira irmandade.



كربلاء ما زالت حيّة تعطي دروساً في العزة و الكرامة للبشرية جمعاء. كربلاء - العراق
Karbala continua viva, dando lições de honra, liberdade e glória a toda a humanidade.



قف بالطفوف و جد بفيض الأدمع إن كنت ذا حزن و قلبٍ موجه. كربلاء - العراق
O povo se lamenta e chora pelo martírio do Imam al-Hussein (A.S.), Karbala – Iraque.



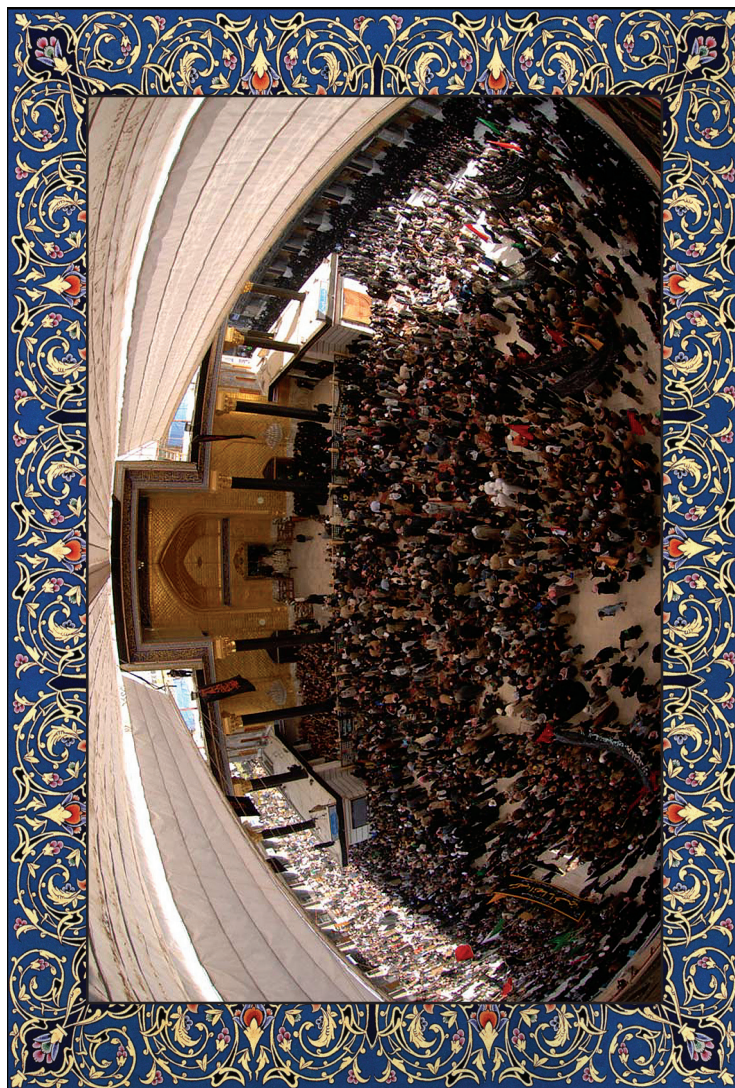
كربلاء ما زالت حيّته تعطي دروساً في العزة و الكرامة و البطولة للبشرية جمعاء. كربلاء - العراق
As caravanas que visitam Karbala e o santuário do Imam al-Hussein (A.S.)
na data de seu martírio.



الحشود المليونية تعبر عن ولائها و حبها الصادق لإمامها الحسين. كربلاء - العراق
Milhares de pessoas expressam seu verdadeiro amor pelo Imam al-Hussein (A.S.),
Karbala – Iraque.



الأمة التي تعيش بين جنباتها روح الإمام الحسين الطيب أمة لن تذلل ولن تحرم
كربلاء - العراق
Visão panorâmica dos seguidores do Imam al-Hussein (A.S.) rodeando seu túmulo sagrado, Karbala - Iraque.



كربلاء - العراق
"Hussein é a luz da orientação e a arca da salvação". Profeta Mohammad (S.A.A.S.). Karbala - Iraque
إن الحسين مصباح الهدى و سفينة النجاة.



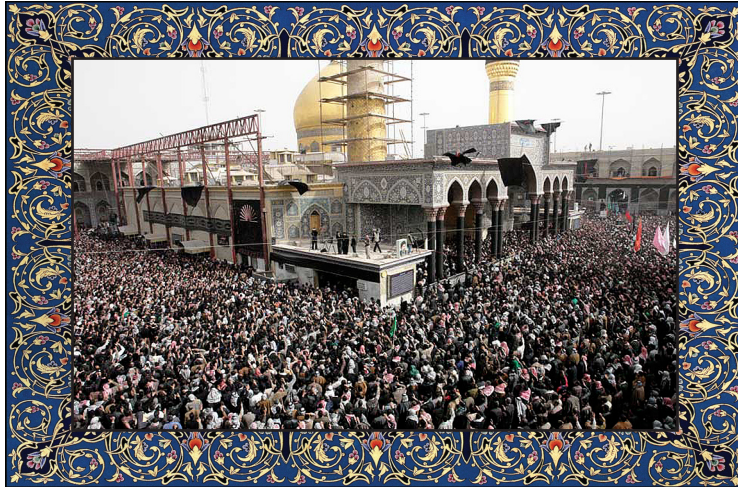
جعل الشفاء في تربته و إجابة الدعاء تحت قبته و الأئمة من ذريته و أن لا يعد أيام زائرية من أعمارهم

Deus fez com que: “A cura fosse em sua terra (Karbala), a aceitação da súplica debaixo de sua cúpula, a geração dos Imames de sua descendência, e que os dias cujo seus visitantes passam visitando-o (Imam) não sejam subtraídos de suas vidas.”



مشاركة حشود النساء في إحياء مراسم ذكرى الإمام الحسين عليه السلام موساةً للحوراء زينب و آل البيت (ع).

As mulheres participam dos eventos de Ashura.



الآلاف تؤدي فريضة الصلاة بجانب مقام أبي عبد الله الحسين عليه السلام. كربلاء - العراق
Oração sendo realizada ao lado do túmulo do Imam al-Hussein (A.S.).





المراكب الحسينية المختلفة تشترك في إقامة ذكرى الإمام الحسين العظماء. كربلاء - العراق.
As caravanas Husseinitas que participam nos eventos de Ashura, Karbala - Iraque.



جمهور الأطفال يشاركون في إحياء المراسيم و يكثر فيهم حب الحسين عليه السلام. كربلاء - العراق
A participação infantil nos eventos de Ashura faz crescer nas crianças o amor pelo Imam al-Hussein (A.S.), Karbala – Iraque.



الملايين تتشرف بإحياء ذكرى سيد الشهداء عليه السلام. كربلاء - العراق
Eventos de Ashura, Karbala – Iraque.



الملايين من الموالين تلي نداء الحسين عليه السلام و تعلن حضورها - ركضة طويريج. كربلاء - العراق
A tradição de correr da cidade de Tuwairij até a cidade de Karbala,
na qual os participantes clamam “Ya Hussein” (Ó Hussein), Karbala – Iraque.



شهيدي العلي ما أنت ميتٌ و إنما يموت الذي يبلى و ليس له ذكر. كربلاء - العراق
“Ó mártir, tu jamais estará morto. Em verdade, está morto aquele que
não está sendo mais lembrado”.

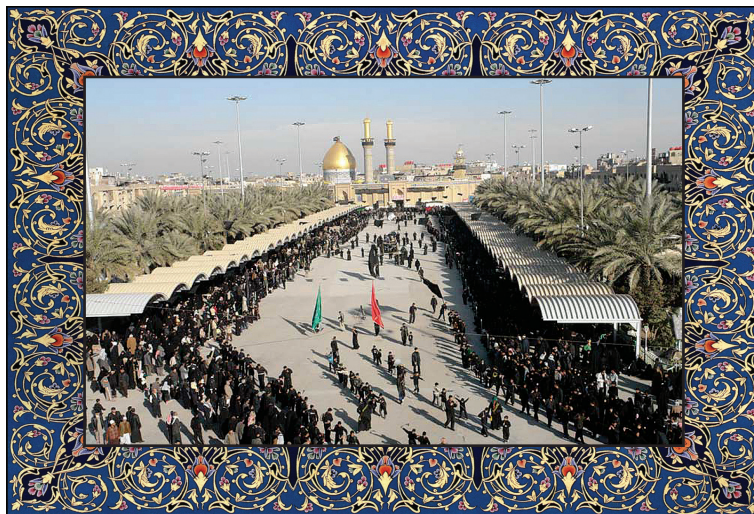


و ما دمك المسفوك إلا قيامة لها كل عام يوم عاشوراء حشر كربلاء - العراق
Caravanas de diversas cidades participam no evento de Ashura em frente ao túmulo do Imam al-Hussein (A.S.), em Karbala – Iraque.



كربلاء - العراق
طلبة المدارس يجددون عهدهم و بيعتهم للإمام الحسين بن علي عليه السلام.

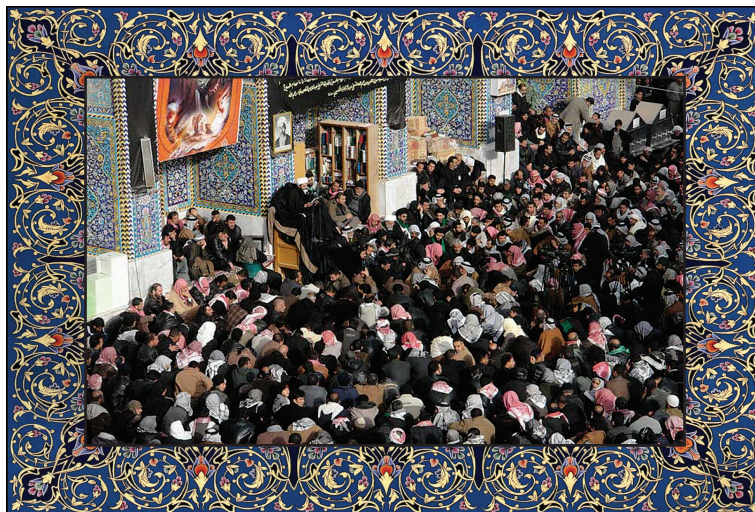
Estudantes participam do evento de Ashura no santuário do Imam al-Hussein (A.S.), em Karbala – Iraque.



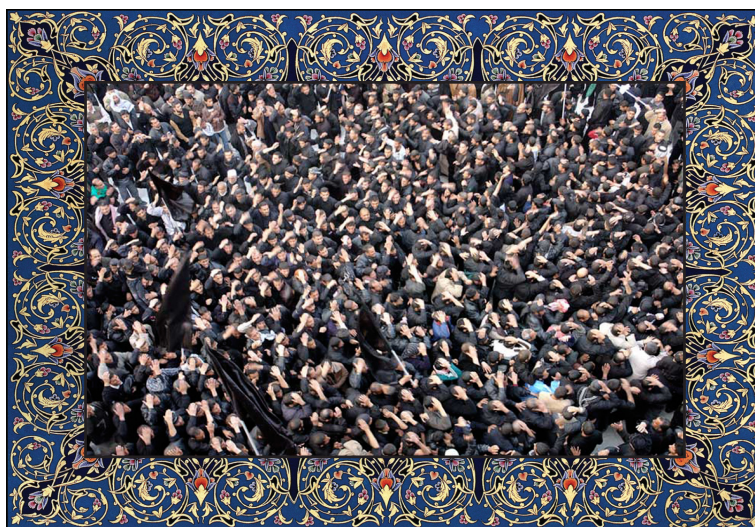
إصطفاف المواكب و تنظيم حركة سيرها مما يسهل إشتراك الجميع . كربلاء – العراق
A organização das caravanas e grupos, a fim de tornar a participação de todos mais proveitosa, Karbala – Iraque.



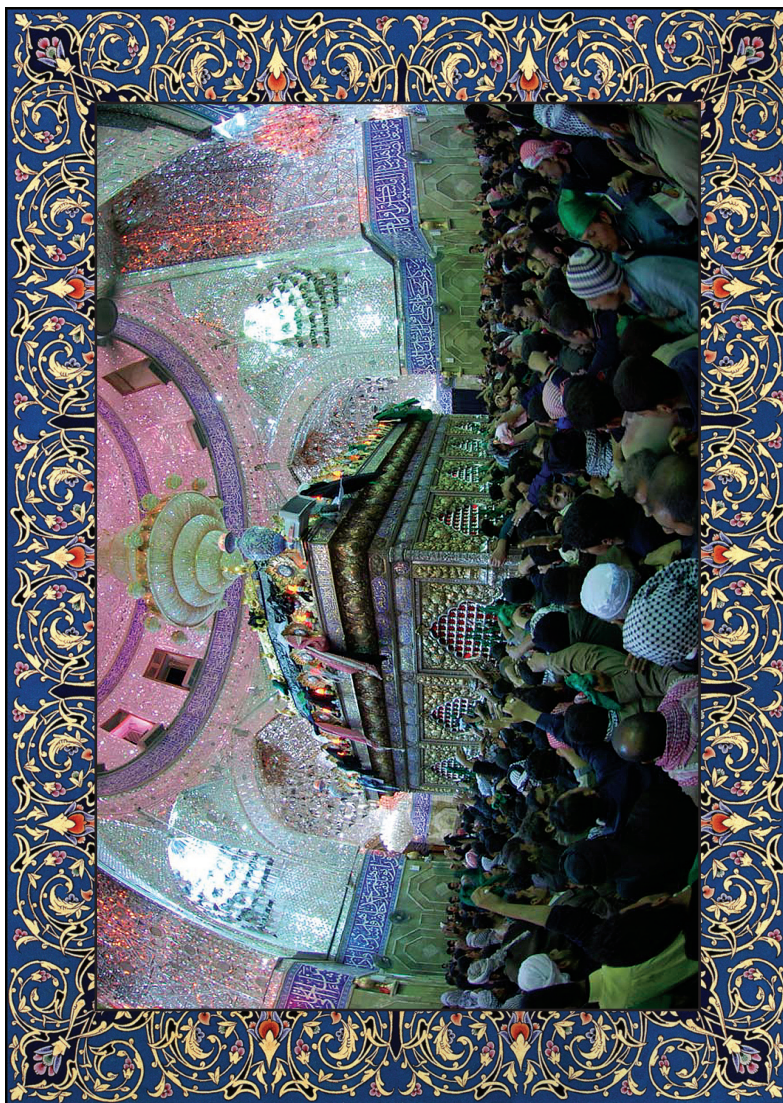
مشاركة الملايين في إحياء مراسم العزاء بقوة من قبل المواليين و عشاق الحسين . كربلاء – العراق
A participação de milhares de seguidores do Imam al-Hussein (A.S.), Karbala – Iraque.



أحيوا أمرنا رحم الله من أحيانا أمرنا.
“Celebrem os nossos assuntos, e que a paz e a misericórdia de Deus estejam sobre ele (Hussein).”



حسينٌ مني و أنا من حسين أحب الله من أحب حسيناً
“Hussein é de mim e eu sou de Hussein. Deus ama aquele que ama a Hussein.”



ترجم النفوس على ضريحه القاس و يسعون للوصول إليه في منظرٍ تجتمع له القلوب

A alegria de todos ao chegarem no túmulo sagrado.



تجسيد واقعة الطف و الحوادث المفجعة من خلال المشاركة الفعالة
Uma demonstração teatral sobre o triste acontecimento de Karbala.



إحياء مراسم ذكرى الإمام الحسين في البرازيل — مدينة سان باولو.
A realização dos eventos de Ashura na América do Sul – São Paulo, Brasil.



إحياء مراسم ذكرى الإمام الحسين في البرازيل — مدينة سان باولو.
A realização dos eventos de Ashura na América do Sul – São Paulo, Brasil.



المشاركون يستمعون إلى الدروس الخالدة من ثورة أبي الضميم الإمام الحسين البرازيل - مدينة سان باولو.
Os participantes ouvem com atenção as lições eternas da revolução do
Imam al-Hussein (A.S.) - São Paulo, Brasil



و ما دمك المسفوك إلا رسالةً مَحَلَّةٌ لم يخلو من ذكرها عصر
Os participantes ouvem com atenção as lições eternas da revolução do
Imam al-Hussein (A.S.) - São Paulo, Brasil.



الخطيب يستلهم الدروس و الخصال العظيمة التي امتاز بها الإمام الحسين و ثورته الخالدة
O palestrante inspira-se nas grandiosas palavras e atos do Imam al-Hussein (A.S.), que tomaram sua revolução eterna.



إنَّ لقتل الحسين حرارة في قلوب المؤمنين لن تبرد أبداً

“Em verdade, o assassinato do Imam al-Hussein acendeu uma chama no coração dos fiéis, que jamais será apagada.”

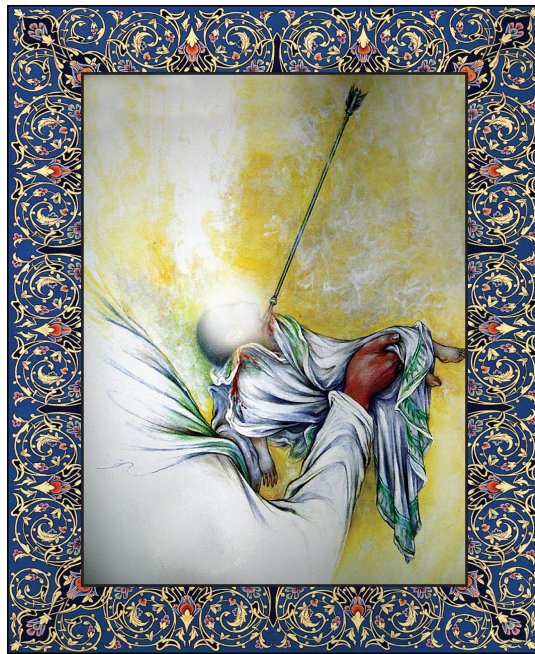


لوحة فنية مستوحاة من واقعة الطف تمثل رجوع الجواد للمخيم و هو يحمل خبر إستشهاد الإمام الحسين عليه السلام

Pintura inspirada no dia de Ashura, que retrata o momento que o cavalo do Imam al-Hussein (A.S.) retornou ao acampamento, carregando a notícia do seu martírio.



وإن قبيل الطف من آل هاشم أذل رقاب المسلمين فاذت
Pintura que se inspira nos dias em que a caravana dos prisioneiros do Imam al-Hussein (A.S.)
era humilhada e ofendida durante a viagem até Sham (atual Síria).



لوحة فنية و هي تمثل فاجعة الإمام الحسين بولده الرضيع

Trabalho artístico que ilustra a tragédia do martírio do filho recém-nascido do Imam al-Hussein (A.S.).



قوموا إلى التوديع إن أخي دعا بجواده أن الفراق طويل

Quadro que retrata a despedida do Imam al-Hussein (A.S.) e seus familiares.



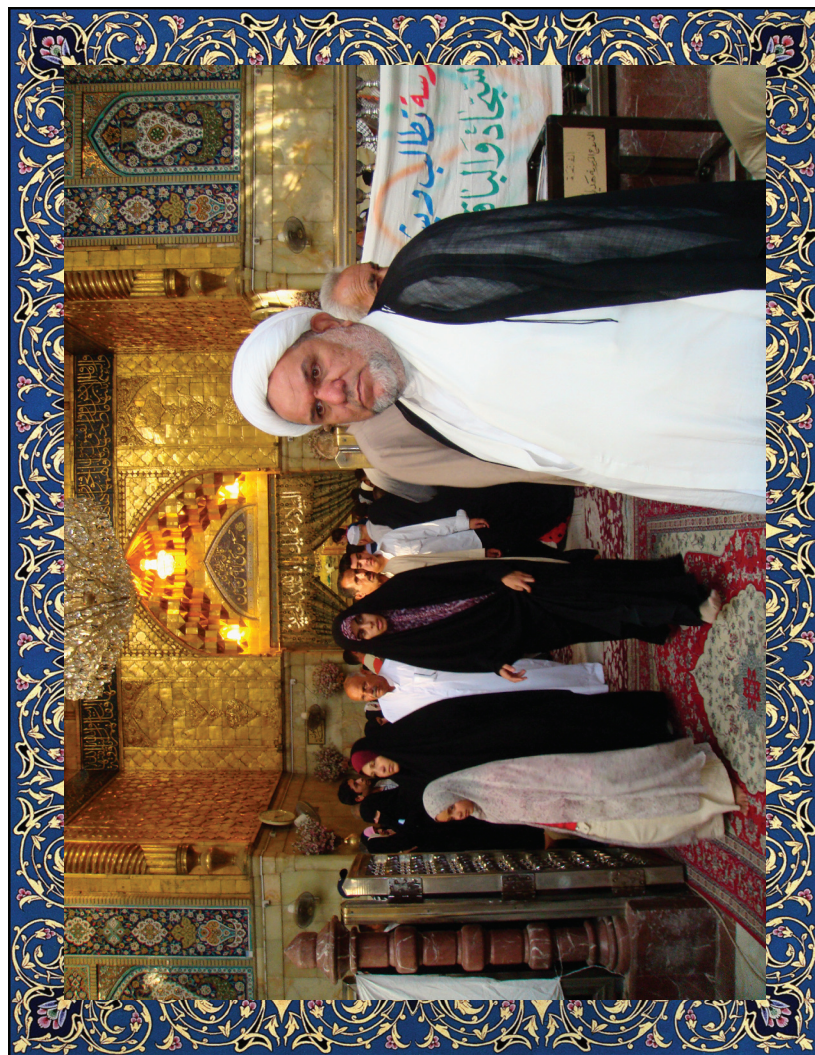
اللهم لا يكن أهون عليك من فضيل ناقة صالح

Pintura que ilustra o momento que Hussein jogou aos céus o sangue de seu filho recém-nascido que fora atingido por uma flecha, sendo que este sangue jamais caiu ao chão.



لوحة فنية مستوحاة من واقعة الطف تمثل رجوع الجواد للمخيم و هو يحمل حبر إستشهاد الإمام الحسين عليه السلام

Quadro que retrata a despedida do Imam al-Hussein (A.S.) e seus familiares.



تشرف سماحة الشيخ الخزرجي بزيارة مرقد الإمام الحسين (ع) - شوال 1429 هـ.ق. 2008.
Sheikh al-Khazraji sendo honrado ao visitar o túmulo do Imam al-Hussein (A.S.), em Shawal 1429 Hejrerita - Outubro de 2008.



تشرف سماحة الشيخ الخزرجي بزيارة مرقد أبي الفضل العباس (ع) - شوال 1429 هـ.ق. 2008.

Sheikh al-Khazraji sendo honrado ao visitar o túmulo de Abal Fadhl al-Abbas (A.S.), em Shawal 1429 Hejerita - Outubro de 2008.



سماحة الشيخ الخزرجي مع الحاج عبد الأمير القرشي المسؤول في الروضة العباسية (ع) تفقد أعمال الصيانة - شوال 1429 هـ. ق. 2008.
Sua Eminência Sheikh al-Khazraji e o Hajj Abdel Amir al-Quraishi, um dos responsáveis pelo Santuário de Abal Fadhi Al-Abbas (A.S.),
visitando as obras de ampliação do santuário - Shawal 1429 Hejriya - Outubro de 2008.



لقاء سماحة الشيخ الخرزجي مع سماحة الشيخ عبد المهدي الكر بلائي الأمين العام للعتبة الحسينية المباركة - شوال 1429 هـ.ق. 2008.
Sua Eminência Sheikh al-Khazraji em encontro com Sua Eminência Sheikh Abdel Mahdi al-Karbalai, secretário geral do Santuário Sagrado do Imam al-Hussein (A.S.) - Shawal 1429 Hejriita - Outubro de 2008.



لقاء سماحة الشيخ الخرزجي مع سماحة السيد الأمين الصافي العام للعتبة العباسية المباركة - شوال 1429 هـ. ق. 2008.
Sua Eminência Sheikh al-Khazraji em encontro com Sua Eminência Seyyed Ahmad al-Safi,
secretário geral do Santuário Sagrado de Abal Fadhl al-Abbas (A.S.) - Shawal 1429 Hejrerita - Outubro de 2008.



وفد من العتبة الحسينية و العباسية و لقاءهم بالشيخ الجزائري في البرازيل - 1429 هـ.ق. 2008.
Delegação de diretores dos santuários do Imam al-Hussein e al-Abbas (A.S.) numa visita à Sua Eminência Sheikh al-Khazraji,
no Brasil - 1429 Hejrita - 2008.